

**MANUAL DA UNIVATES PARA
TRABALHOS ACADÊMICOS
PLANEJAMENTO, ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO**

Beatris Francisca Chemin



Centro Universitário Univates

Reitor: Prof. Ney José Lazzari

Pró-Reitor de Ensino: Prof. Carlos Candido da Silva Cyrne

Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Prof. Claus Haetinger

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Prof. João Carlos Britto

Pró-Reitor Administrativo: Prof. Oto Moerschbaecher

001.81

C517m Chemin, Beatris Francisca

Manual da Univates para trabalhos acadêmicos / Beatris
Francisca Chemin. Lajeado : Univates, 2009.

p. 290

1. Trabalho intelectual - Metodologia 2. Trabalho didático
- Metodologia I. Título

Ficha catalográfica por: Maristela Hilgemann Mendel CRB 10-14/59



Coordenação: Ivete Maria Hammes

Editores: Paulo Alexandre Fritsch e Mirtô Beatriz Vilanova Gonçalves

Capa:

Conselho Editorial da Univates Editora

Titulares

Ana Cecília Togni
Beatris Francisca Chemin
Giselda Veronice Hahn
Glauco Schultz
Ieda Maria Giongo
Jane Mazzarino
Júlia Elisabete Barden
Simone Morelo Dal Bosco

Suplentes

Ari Künzel
Augusto Alves
Cristina Dai Prá Martens
Hélio Dorneles Etchepare
Luciana Carvalho Fernandes
Magali T. Quevedo Grave
Pablo Rodrigo Alflen da Silva

Avenida Avelino Tallini, 171 - Bairro Universitário

Cx. Postal 155 - CEP 95900-000, Lajeado - RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone/Fax: (51) 3714-7000

E-mail editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

Muita dedicação e técnica foram empregadas na edição desta obra; contudo, podem ter ocorrido erros de digitação, revisão, impressão, dúvida conceitual ou de interpretação.

A Autora e a Editora acreditam que as informações apresentadas no Manual podem ser utilizadas para qualquer finalidade lícita; entretanto, não existe qualquer garantia, explícita ou implícita, de que o uso de tais informações conduzirá sempre ao resultado desejado. Assim, nem a Autora nem a Editora assumem qualquer responsabilidade por eventuais danos ou prejuízos a pessoas ou bens originados do uso desta publicação.

*Para os acadêmicos e os professores da Univates,
razão dos esforços empreendidos neste livro.*

APRESENTAÇÃO

Escrever sobre regras metodológicas e técnicas de trabalhos acadêmicos e, em alguns casos, interpretar a normalização de procedimentos desses trabalhos “científicos”, são tarefas extremamente complexas, uma vez que a “ciência” é plural, polêmica e em permanente evolução; em suma, a(s) verdade(s) é(são) relativa(s) no tempo e no espaço. Mesmo assim, entre os elementos da comunicação, o “como se diz” é tão importante quanto “o que se diz”, ou seja, a forma e o conteúdo devem estar integrados harmonicamente para que a compreensão do conhecimento seja feita do melhor modo possível e gere os efeitos desejados, e isso quer dizer que a forma deve servir de instrumento facilitador do entendimento do conteúdo.

Cada vez mais, a investigação científica tem tido papel destacado nas transformações de rumo de acontecimentos da sociedade, e uma instituição de ensino tem enorme responsabilidade na formação de pesquisadores, seja por meio da dimensão teórica baseada no conhecimento, seja por meio da formalização e sistematização desse conhecimento, precisando, para isso, conhecer e respeitar determinadas regras.

Este Manual, portanto, objetiva orientar estudantes e professores da Univates a planejar, elaborar e apresentar trabalhos acadêmicos dentro de regras mínimas necessárias, especialmente na produção e formalização de textos regulares de aula, como resenhas, resumos, paráfrases, e nos de maior complexidade, como trabalhos de final de curso em forma de monografias, artigos científicos, dissertações, teses, dentre outros.

O material contempla as principais normalizações (Normas Brasileiras - NBR) da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), notadamente a NBR 6021, de 2003, que regulamenta a publicação periódica científica impressa; a NBR 6022, de 2003, que discorre sobre a apresentação de artigo em publicação periódica científica impressa; a NBR 6023, de 2002, que trata da elaboração de referências; a NBR 6024, de 2003, sobre apresentação da numeração progressiva das seções de um documento escrito; a NBR 6027, de

2003, que trata do sumário; a NBR 6028, de 2003, que destaca a apresentação do resumo; a NBR 6029, de 2006, que se refere à apresentação de livros e folhetos; a NBR 6032, de 1989, que trata da abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas; a NBR 10520, de 2002, que trabalha a apresentação de citações em documentos; a NBR 14724, de 2005, que trata da apresentação de trabalhos acadêmicos.

As NBR são oriundas da ABNT, que é o Fórum Nacional de Normalização encarregado de estabelecer regras, linhas de orientação ou características mínimas de certos produtos, serviços e trabalhos científicos. As NBR, cujo conteúdo é de responsabilidade dos Comitês Brasileiros (ABNT/CB) e dos Organismos de Normalização Setorial (ABNT/ONS), são elaboradas por Comissões de Estudo (CE), formadas por representantes dos setores envolvidos, delas fazendo parte produtores, consumidores, universidades, laboratórios e outros.

Deve-se levar em conta que, como a ABNT estabelece regras mínimas de normalização (atividade que estabelece prescrições destinadas à utilização comum e repetitiva com vistas à obtenção do grau ótimo de ordem em um dado contexto), não há consenso total para a apresentação de trabalhos acadêmicos nas instituições de ensino do país nem mesmo entre os diversos manuais de metodologia, as editoras e as pessoas que estudam essas regras. Este Manual, portanto, tem como base essas regras mínimas da ABNT, apenas adaptando algumas à feição da realidade acadêmica da Univates, inclusive aproveitando a experiência acadêmica e docente desta autora e dos colaboradores.

Destaca-se que a concretização deste Manual contou com a preciosa colaboração de inúmeras pessoas: desde os professores André Jasper, Glauco Schultz, Sandro Nero Faleiro, Simone Stülp, Claus Haetinger, Júlia Elisabete Barden, Fernanda Vaz Fortuna, Samuel Martim de Conto, Cristina Daí Pra Martens, Marcelo de Gomensoro Malheiros, Claudete Rempel, Jacqueline Silva da Silva, Dalia Schneider, Clarice Marlene Hilgemann, Isabel Scapini, Mouriac Diemer, Maria Alvina Mariante, Ronaldo Husemann, Lucildo Ahlert, dentre outros, no oferecimento e correção de textos, indicações de leitura e sugestões para aperfeiçoar o material; das bibliotecárias Maristela Hilgemann, Cláudia Carmem Baggio e Ana Paula Lisboa Monteiro, incansáveis na revisão técnica do texto e troca de idéias sobre as normalizações da ABNT; do design gráfico Paulo Alexandre Fritsch, da Univates Editora, que trabalhou na formatação deste Manual, até as sugestões de acadêmicos de diversos Cursos da Univates, manifestadas por meio de dúvidas e dificuldades na hora de elaborar e apresentar seus trabalhos, a quem muito se agradece pela valiosa contribuição.

Assim, este Manual apresenta a seguinte estrutura:

a) o primeiro capítulo contempla a estrutura de trabalhos acadêmicos mais simples e regulares de aula, como as resenhas, os resumos, as paráfrases e os artigos acadêmicos;

b) o segundo capítulo trata dos projetos de pesquisa, detalhando cada um dos seus elementos, os quais são também acompanhados de exemplos;

c) o terceiro descreve os tipos de trabalhos de final de curso, como monografia, trabalho de conclusão de curso, relatório, artigo, plano de negócio, dissertação, tese, além de discorrer sobre a importância de se evitar plágio e compra de trabalhos acadêmicos, bem como trata das qualidades da redação do trabalho de final de curso, dentre outros aspectos;

d) o quarto traz a estrutura de trabalhos acadêmicos de final de curso, detalhando cada um dos elementos da parte pré-textual, textual e pós-textual;

e) o quinto trata da elaboração de artigos científicos conforme normas da ABNT;

f) o sexto destaca a normalização de trabalhos acadêmicos, explicando como fazer a numeração das seções, qual o tipo de papel usar, como fazer a digitação dos trabalhos, a fonte e o tamanho das letras, as margens da folha, os espaços, a apresentação dos títulos e subtítulos, a numeração das páginas, as notas de rodapé, as abreviaturas e siglas, o uso do grifo ou itálico, as ilustrações e as tabelas;

g) o sétimo apresenta as citações, detalhando os sistemas de chamada autor-data e o numérico, com inúmeros exemplos para cada situação, explicando-os a partir de citação direta, indireta e citação de citação;

h) o oitavo apresenta as referências baseadas na ABNT que identificam as obras/fontes utilizadas nos trabalhos acadêmicos, como livros em geral, livros em meio eletrônico, parte de livros, partes de livro em meio eletrônico, publicações periódicas, documentos de eventos, trabalhos apresentados em eventos, registro de patentes, documentos jurídicos, imagem em movimento, documento iconográfico, documento cartográfico, documento sonoro, partitura, além de explicar por exemplos como se faz a transcrição dos elementos das referências;

i) e, por fim, o nono capítulo traz sugestões sobre a orientação e a defesa de trabalhos em banca, com atribuições para o professor orientador e para o aluno orientando, além de recomendações de como fazer a preparação para a defesa.

As noções são acompanhadas de exemplos adaptados à situação exposta, que procuram facilitar a decodificação das regras. Além disso, ao final, para tornar mais clara a compreensão da normalização, há apêndices e anexos, com exemplos práticos de situações mais frequentes que aparecem na hora de apresentar por escrito um trabalho acadêmico.

Excelentes trabalhos acadêmicos a todos.

Beatris Francisca Chemin

bchemin@univates.br
bchemin@bewnet.com.br

Professora dos Cursos de Direito e Ciências Contábeis do Centro Universitário Univates. Graduada em Letras e em Direito. Especialista em Língua Portuguesa e em Direito Civil. MBA em Gestão Empreendedora de Negócios. Mestre em Direito. Advogada.

SUMÁRIO

1 RESENHAS, RESUMOS, PARÁFRASES E ARTIGOS ACADÊMICOS.....	13
1.1 Resenha	13
1.1.1 Resenha-resumo	14
1.1.2 Resenha crítica	16
1.1.2.1 Estrutura da resenha crítica	16
1.1.2.2 Outra forma de analisar a estrutura da resenha crítica.....	17
1.2 Resumo.....	20
1.2.1 Estrutura do resumo.....	21
1.2.2 Tipos de resumo.....	22
1.2.3 Extensão do resumo para determinados tipos de trabalho	25
1.2.4 Diferenças entre resumo, recensão, resenha, abstract e sinopse	26
1.3 Paráfrase.....	27
1.3.1 Tipos de paráfrase.....	27
1.3.2 Paráfrases e citações de textos	29
1.4 Artigos didático-acadêmicos	30
1.4.1. Estrutura de artigo como trabalho didático-acadêmico.....	31
1.5 Apresentação de trabalhos acadêmicos de aula	36
2 PROJETOS DE PESQUISA	39
2.1 Estrutura de projeto de pesquisa.....	40
2.1.1 Dados de identificação na capa e folha de rosto	41
2.1.2 Sumário	41
2.1.3 Introdução	42
2.1.4 Estrutura provisória da futura pesquisa	50
2.1.5 Revisão teórica	52
2.1.6 Metodologia	53
2.1.6.1 Caracterização da pesquisa quanto ao modo de abordagem.....	56
2.1.6.2 Caracterização da pesquisa segundo o objetivo geral	58
2.1.6.3 Caracterização da pesquisa segundo os procedimentos técnicos.....	60
2.1.6.4 Detalhamento dos procedimentos técnicos	64
2.1.6.5 Métodos de pesquisa	72
2.1.6.6 Uso da internet para coleta de dados	74
2.1.7 Cronograma.....	76
2.1.8 Orçamento	76
2.1.9 Referências	77
2.2 Normas legais para a pesquisa em seres humanos e animais.....	77
3 TRABALHOS ACADÊMICOS DE FINAL DE CURSO.....	79
3.1 Trabalhos de final de curso	79
3.1.1 Monografia	79

3.1.2 Trabalho de conclusão de curso.....	80
3.1.3 Relatório.....	80
3.1.4 Artigo	81
3.1.5 Plano de negócio.....	81
3.1.6 Dissertação.....	82
3.1.7 Tese	82
3.2 Plágio e compra de trabalhos acadêmicos	82
3.3 Sistemas de chamada de citações.....	83
3.4 Qualidades da redação do trabalho de final de curso.....	83
3.5 Redação do trabalho de final de curso.....	85
3.6 Tipo de papel para a entrega do trabalho de conclusão	86
3.7 Biblioteca digital.....	87
4 ESTRUTURA DE TRABALHOS ACADÊMICOS DE FINAL DE CURSO.....	89
4.1 Elementos da parte pré-textual.....	90
4.1.1 Capa	90
4.1.2 Lombada	93
4.1.3 Folha de rosto	93
4.1.4 Errata, folha de aprovação, dedicatória, agradecimentos e epígrafe.....	97
4.1.5 Resumo.....	99
4.1.6 Listas de ilustrações, tabelas, abreviaturas e outras.....	101
4.1.7 Sumário	104
4.2 Elementos da parte textual.....	106
4.2.1 Introdução	107
4.2.2 Desenvolvimento	107
4.2.3 Conclusão.....	110
4.3 Elementos da parte pós-textual	111
4.3.1 Referências	111
4.3.2 Glossário	112
4.3.3 Apêndice(s).....	112
4.3.4 Anexo(s).....	113
4.3.5 Índice.....	114
5 ARTIGO CIENTÍFICO	115
5.1 Sistema nacional de avaliação das publicações científicas	116
5.2 Estrutura de artigo científico para submissão com vistas a publicação	116
5.3. Estrutura de artigo científico conforme normas da ABNT	118
5.3.1 Elementos pré-textuais	118
5.3.2 Elementos textuais:	120
5.3.3 Elementos pós-textuais:	123
5.4 Artigo como trabalho acadêmico de avaliação de disciplinas.....	127
6 NORMALIZAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO	129
6.1 Numeração progressiva das seções.....	129
6.2 Papel.....	131
6.3 Aspectos gerais da digitação do trabalho.....	132
6.4 Fonte e tamanho das letras.....	132
6.5 Margens da folha.....	134
6.6 Espaços.....	135
6.7 Apresentação de títulos e subtítulos	135
6.8 Numeração das páginas.....	136

6.9	Notas de rodapé.....	137
6.10	Abreviaturas e siglas.....	137
6.11	Uso do grifo ou itálico.....	137
6.12	Ilustrações.....	138
6.13	Tabelas.....	140
6.14	Digitação de equações e fórmulas.....	143
7	APRESENTAÇÃO DAS CITAÇÕES.....	145
7.1	Notas de rodapé.....	145
7.2	Notas explicativas.....	145
7.3	Notas de referência.....	146
7.4	Direitos autorais.....	147
7.5	Citações.....	147
7.5.1	Quantidade de citações num trabalho acadêmico.....	148
7.5.2	Transformação de citações diretas em indiretas.....	149
7.5.3	Regras gerais de apresentação de citações.....	149
7.5.4	Sistemas de chamada de citações.....	160
7.5.4.1	Sistema autor-data de citações.....	160
7.5.4.1.1	Citações diretas curtas.....	160
7.5.4.1.2	Citações diretas longas.....	162
7.5.4.1.3	Citações indiretas.....	163
7.5.4.1.4	Citação de citação.....	165
7.5.4.1.5	Outras formas de indicar a fonte das citações pelo sistema autor-data.....	166
7.5.4.2	Sistema numérico de citações.....	172
7.5.4.2.1	Orientações gerais sobre a utilização do sistema numérico de citações.....	173
7.5.4.2.2	Citações diretas curtas.....	177
7.5.4.2.3	Citações diretas longas.....	179
7.5.4.2.4	Citações indiretas pelo sistema numérico.....	181
7.5.4.2.5	Citação de citação pelo sistema numérico.....	183
8	APRESENTAÇÃO DAS REFERÊNCIAS.....	193
8.1	Regras gerais de apresentação das referências.....	193
8.2	Modelos de referências.....	194
8.2.1	Livros em geral (monografias no todo).....	195
8.2.2	Livros (monografias no todo) em meio eletrônico.....	196
8.2.3	Parte de livro/monografia.....	197
8.2.4	Parte de livro/monografia em meio eletrônico.....	198
8.2.5	Publicação periódica.....	199
8.2.5.1	Publicação periódica como um todo.....	199
8.2.5.2	Partes de revista, boletim e outros.....	199
8.2.5.3	Artigo e/ou matéria de revista, boletim e outros.....	200
8.2.5.4	Artigo e/ou matéria de revista, boletim etc. em meio eletrônico.....	201
8.2.5.5	Artigo e/ou matéria de jornal.....	202
8.2.5.6	Artigo e/ou matéria de jornal em meio eletrônico.....	203
8.2.6	Documento de evento.....	204
8.2.6.1	Documento de evento como um todo.....	204
8.2.6.2	Evento como um todo em meio eletrônico.....	205
8.2.7	Trabalho apresentado em evento.....	205
8.2.7.1	Trabalho apresentado em evento em meio eletrônico.....	206
8.2.8	Registro de patente.....	207

8.2.9 Documento jurídico	207
8.2.9.1 Legislação.....	207
8.2.9.2 Jurisprudência (decisões judiciais).....	209
8.2.9.3 Doutrina	210
8.2.9.4 Documento jurídico em meio eletrônico	211
8.2.9.4.1 Legislação.....	211
8.2.9.4.2 Jurisprudência e demais decisões judiciais em meio eletrônico	212
8.2.9.4.3 Doutrina em meio eletrônico	213
8.2.10 Imagem em movimento	214
8.2.11 Documento iconográfico	215
8.2.12 Documento iconográfico em meio eletrônico	216
8.2.13 Documento cartográfico	216
8.2.14 Documento cartográfico em meio eletrônico	217
8.2.15 Documento sonoro no todo.....	217
8.2.16 Documento sonoro em parte	218
8.2.17 Partitura.....	219
8.2.18 Partitura em meio eletrônico	219
8.2.19 Documento tridimensional	219
8.2.20 Documento de acesso exclusivo em meio eletrônico.....	220
8.3 Transcrição dos elementos das referências.....	221
8.3.1 Autor pessoal	221
8.3.2 Autor entidade	224
8.3.3 Título e subtítulo	225
8.3.4 Edição.....	227
8.3.5 Local de publicação.....	228
8.3.6 Editora	229
8.3.7 Data	230
8.3.8 Descrição física dos documentos referenciados.....	232
8.3.9 Ilustrações.....	234
8.3.10 Séries e coleções.....	234
8.3.11 Notas.....	234
9 ORIENTAÇÃO E DEFESA DE TRABALHO DE FINAL DE CURSO	237
9.1 Orientação de trabalhos de final de curso	237
9.2 Papel do orientador.....	237
9.2.1 Atribuições do professor orientador	238
9.3 Papel do orientando	239
9.3.1 Atribuições do aluno orientando	239
9.4 Defesa do trabalho perante banca examinadora.....	240
9.4.1 Preparação para a defesa do trabalho diante de banca	241
9.5 Parabéns! Você conseguiu!.....	244
REFERÊNCIAS.....	245
APÊNDICES	249
ANEXOS.....	289

1 RESENHAS, RESUMOS, PARÁFRASES E ARTIGOS ACADÊMICOS

Trabalho acadêmico, para a Norma Brasileira (NBR) 14724/2005, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), é o documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado de disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados em cursos de graduação e pós-graduação. Para fins deste Capítulo, é aquele ligado a tarefa/exercício/avaliação mais simples e regular de aula (ao contrário dos trabalhos acadêmicos de final de curso, que são mais complexos, como as monografias, os artigos científicos, as dissertações, as teses, dentre outros, os quais estão expostos nos Cap. 3, 4 e 5 deste Manual), como resenha, resumo, paráfrase, artigo acadêmico, dentre outros, que podem se valer, pelo menos, de algumas regras mínimas na sua elaboração.

A seguir, serão abordados detalhes sobre alguns desses trabalhos acadêmicos de aula.

Ao lhe ser solicitada a tarefa de fazer um desses trabalhos de aula, você deverá se informar com o seu professor sobre qual tipo é o desejado e se há alguma particularidade a ser observada.

1.1 Resenha

A resenha é uma espécie de resumo, de síntese de um objeto, o qual pode ser um acontecimento qualquer da realidade (jogo de futebol ou outro esporte, exposição de arte, peça de teatro, uma feira de produtos, uma comemoração solene etc.) ou textos e obras culturais (filme, livro, capítulo de livro, peça de teatro etc.), com o objetivo de passar informações ao leitor/ouvinte/assistente.

Resenhar significa destacar as propriedades de um objeto, mencionar seus aspectos mais importantes, descrever as circunstâncias que o envolvem, sempre de acordo com uma intenção/finalidade previamente definida pelo resenhador (FIORIN; SAVIOLI, 1990). Normalmente, a resenha é utilizada na mídia (jornais e revistas, tanto em papel como *online*, e na televisão), quando recebe o nome de ‘crítica’, ou não recebe nome algum; na Academia (estabelecimento de educação superior), ela é denominada de ‘resenha’ mesmo (MACHADO, 2007).

A resenha pode ser elaborada sem crítica (só como resumo) ou com crítica (resumo e comentário).

1.1.1 Resenha-resumo

A **resenha-resumo** é um texto que sintetiza o objeto a ser resenhado, sem julgamento de valor, sem crítica ou apreciação do resenhador; trata-se de um texto informativo, descritivo, que apenas resume as informações básicas para conhecimento do leitor/ouvinte/assistente.

Por exemplo, se for resenha-resumo de um livro, sugere-se esta estrutura para a apresentação do trabalho:

a) folha de rosto, para a identificação do estudante resenhador e dados gerais do trabalho, se este for entregue ao professor. Ver Cap. 4, item 4.1.3;

b) em outra página, o texto da resenha em si, composta das seguintes partes, **sem mudar** de página a cada uma delas:

– título (diferente do título da obra resenhada);

– referência dos dados da obra: autor, título, editora, local de publicação, número de páginas, preço do exemplar etc. Esses dados podem ser apresentados separadamente do texto (conforme exemplo seguinte), ou dentro de um parágrafo do texto;

– alguns dados biobibliográficos do autor do livro resenhado: dizer algo sobre quem é o autor, o que ele já publicou etc.;

– resumo do conteúdo da obra: indicação breve do assunto tratado e do ponto de vista adotado pelo autor (perspectiva teórica, gênero, método, tom etc.) e resumo dos pontos essenciais do texto e seu desenvolvimento geral.

Exemplo de resenha-resumo de um livro¹:

O direito como teoria separada de outras ciências sociais

KELSEN, Hans. **Teoria pura do Direito**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

A obra – Esta obra, tradução de João Baptista Machado, é o resultado da segunda edição alemã (a primeira é de 1934), publicada em Viena em 1960, composta de oito capítulos: direito e natureza; direito e moral; direito e ciência; estática jurídica; dinâmica jurídica; direito e estado; o estado e o direito internacional; a interpretação, todos com subdivisões, num total de 378 páginas.

O autor – Hans Kelsen nasceu em Praga, cidade pertencente ao então Império Áustro-húngaro, cuja capital era Viena, em 11 de outubro de 1881, e faleceu em Berkeley,

(continua...)

¹ Exemplo de possível resenha-resumo, feita por Beatris F. Chemin, com fins didáticos, em que aparecem citações diretas pelo sistema autor-data e as principais partes do trabalho (obra, autor, resumo) separadas umas das outras.

(Continuação)

EUA, em 19 de abril de 1973. Em 1911 publicou sua primeira tese. Foi professor de Filosofia do Direito e Direito Público na Universidade de Viena, tendo fundado o grupo de estudos “A Escola de Viena” - uma doutrina pura do direito. Ensinou em diversas outras universidades, na Alemanha, Suíça, Estados Unidos. Além disso, foi constitucionalista e atuou como juiz e relator permanente do Tribunal Constitucional da Áustria. Possui obras traduzidas em vários idiomas, sendo as principais “Teoria Pura do Direito” e “Teoria Geral das Normas”.

Resumo – A obra trata da descrição de uma teoria jurídica pura, utilizando-se de uma pureza metodológica capaz de isolar o estudo do direito do estudo das outras ciências sociais (história, economia, psicologia etc.), descrição essa isenta de ideologias políticas e de elementos de ciência natural: “Isso quer dizer que ela [teoria pura do Direito] pretende libertar a ciência jurídica de todos os elementos que lhe são estranhos. Esse é o seu princípio metodológico fundamental” (p.1). Sua concepção lógico-normativista rejeita o direito natural, os juízos de valor, os critérios de justiça, as considerações de ordem axiológica, pretendendo determinar o **direito que é**, e não o que deveria ser.

Analisa o objeto do Direito como (a) **ordens de conduta humana**, sendo ‘ordem’ tida como um sistema de normas cuja unidade é constituída pelo fato de todas elas terem o mesmo fundamento de validade, ou seja, a norma fundamental, e como (b) **ordem coativa**, no sentido de que ela reage contra as situações consideradas indesejáveis, por serem socialmente perniciosas.

[...]

O mestre austríaco constrói o sistema jurídico alicerçado no critério de **validade** das normas jurídicas. Ao indagar sobre o fundamento de validade de uma norma, responde que deve ser dada como resposta outra norma, formando-se, assim, uma hierarquia, uma estrutura escalonada de normas, em cujo ápice estaria a norma fundamental, a qual não pertence ao direito positivo. No topo desta hierarquia de normas, dando validade a todo o sistema jurídico, está uma norma **fictícia**, um produto do pensamento:

[...] o fundamento de validade de uma outra norma é, em face desta, uma norma superior. Mas a indagação do fundamento de validade de uma norma não pode, tal como a investigação da causa de um determinado efeito, perder-se no interminável. Tem de terminar numa norma que se pressupõe como a última e a mais elevada. Como norma mais elevada, ela tem de ser pressuposta, visto que não pode ser posta por uma autoridade, cuja competência teria de se fundar numa norma ainda mais elevada. [...] Uma tal norma, *pressuposta* como a mais elevada, será aqui designada como norma fundamental (*Grundnorm*) (p. 206-207).

[...]

Para finalizar sua obra, Kelsen trabalha a questão da **interpretação**, dizendo que “a interpretação científica é pura determinação cognoscitiva do sentido das normas jurídicas” (p. 370), que estabelece as possíveis significações de uma norma jurídica, repudiando a jurisprudência dos conceitos e alegando ser incapaz de preencher as lacunas do Direito, já que isto é função criadora de Direito que apenas pode ser realizada por um órgão aplicador do Direito. Defende a ideia de que, tendo em vista a plurissignificação da maioria das normas jurídicas, o ideal da ficção de que uma norma jurídica apenas permite uma só interpretação, a interpretação ‘correta’, somente é realizável de forma aproximativa.

1.1.2 Resenha crítica

A **resenha crítica** é um resumo comentado, uma apreciação crítica sobre determinada obra/fato, ou seja, além de fazer o resumo, acrescenta-se uma avaliação, julgamento(s) de valor, apreciação, crítica. Quanto à extensão, as resenhas, por suas características especiais, não estão sujeitas a limite de palavras: você deverá verificar a finalidade do trabalho e o espaço em que ela será utilizada, pois se for, por exemplo, publicada em jornais/revistas, o periódico orienta sobre o número máximo de linhas.

1.1.2.1 Estrutura da resenha crítica

Quanto à sua estrutura, por exemplo, se for uma resenha crítica de livro ou similar, sugere-se esta para a apresentação do trabalho:

a) folha de rosto, para a identificação do estudante resenhador e dados gerais do trabalho, se este for entregue ao professor. Ver Cap. 4, item 4.1.3;

b) em outra página, a resenha em si, composta das seguintes partes, **sem** mudar de página a cada uma delas (se for resenha de pouca extensão, a critério do professor da tarefa):

- título (diferente do título da obra resenhada);
- referência dos dados da obra: autor, título, editora, local de publicação, número de páginas, preço do exemplar etc.;
- alguns dados biobibliográficos do autor da obra resenhada: dizer algo sobre quem é o autor, o que ele já publicou etc.;
- resumo do conteúdo da obra: indicação breve do assunto tratado e do ponto de vista adotado pelo autor (perspectiva teórica, gênero, método, tom etc.) e resumo dos pontos essenciais do texto e seu desenvolvimento geral;
- avaliação crítica: comentários, julgamentos, juízos de valor do resenhador sobre as ideias do autor, o valor da obra etc.;
- referências (só se for um trabalho de maior extensão, em que houver a utilização de outras obras para complementar o estudo crítico).

Exemplo de resenha crítica curta referente a um filme²:

Um elefante que incomoda muita gente

Horton e o Mundo dos Quem (*Horton Hears a Who!*, Estados Unidos, 2008. Estréia nesta sexta-feira) – Juntar novamente Jim Carrey e a obra do autor infantil Dr. Seuss (1904-1991) parece, à primeira vista, uma temeridade – como quem viu o insuportável O *Grinch* não consegue esquecer. Mas, graças à criatividade do ateliê Blue Sky, de *Robôs*, e da série *A Era do Gelo*, o saldo aqui é encantador. Carrey empresta sua voz ao expansivo elefante Horton, que incomoda muita gente quando cisma que, num pequeno grão de pólen que passou voando perto dele, existe todo o mundo habitado por pessoas minúsculas. Perseguido por uma canguru reacionária e pela massa que ela manobra, Horton ainda assim insiste na sua teoria. Não só prova que ela é verdadeira, como, com a ajuda do prefeito do pequeno mundo dos Quem (com a voz excelente de Steve Carell), enfrenta perigos terríveis para conduzir o grãozinho até um lugar seguro. O enredo é perfeito para o time da Blue Sky, cujos maiores atributos são o humor com um quê de absurdo (o traço marcante das rimas de Dr. Seuss, preservadas na narração) e o talento para sequências de ação que são verdadeiros delírios da causa e efeito.

Exemplo de resenha crítica curta referente a um disco musical³:

Radiohead: sucesso da internet, agora nas lojas

In Rainbows, Radiohead (Flamfil) – O novo disco do quinteto inglês tornou-se um fenômeno do mercado por causa de sua estratégia de lançamento – em outubro do ano passado, ele estava disponível para download, pelo preço que o fã achasse justo (estima-se que um milhão de pessoas tenha baixado o álbum). Neste ano, *In Rainbows* chegou às lojas de discos e também teve bons resultados, alcançando os primeiros lugares nas paradas dos Estados Unidos e da Inglaterra. Muito mais do que a uma estratégia de marketing, o êxito de *In Rainbows* se deve à excelência musical do Radiohead. O quinteto capitaneado pelo guitarrista e vocalista Thom Yorke e pelo guitarrista Jonny Greenwood sabe como poucos misturar rock, música clássica, eletrônica e experimental. As faixas *Bodysnatchers* e *House of Cards* são ótimos exemplos dessa mistura.

1.1.2.2 Outra forma de analisar a estrutura da resenha crítica

Dito de outra forma, a resenha terá introdução, desenvolvimento e conclusão, sem aparecerem esses títulos no trabalho, mas é a sequência do texto que vai revelar essas partes.

² Exemplo de resenha do filme retirado desta fonte: UM ELEFANTE que incomoda muita gente. **Veja**, São Paulo, 12 mar. 2008. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/120308/veja_recomenda.shtml>. Acesso em: 13 mar. 2008.

³ Exemplo de resenha de disco retirado desta fonte: RADIOHEAD: sucesso da internet, agora nas lojas. **Veja**, São Paulo, 12 mar. 2008. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/120308/veja_recomenda.shtml>. Acesso em: 15 mar. 2008.

A **introdução** é breve. Nela se procura identificar o objeto que está sendo resenhado e contextualizar o assunto de que ele trata. Por exemplo, se for resenha de um livro, na introdução mencionar seus dados básicos: autor, título, editora, local de publicação, número de páginas, preço do exemplar etc., discutindo-se a importância do assunto, a fim de o leitor, a quem será entregue o trabalho, ficar localizado no tempo e no espaço.

Exemplo de um parágrafo de introdução de uma resenha crítica de um livro, em que a referência dos dados da obra aparece descrita no interior do próprio parágrafo⁴:

A TECNOLOGIA SERÁ INVISÍVEL

Um dos fenômenos que marcaram os últimos anos do século 20 foi a democratização da tecnologia. Durante décadas, apenas as grandes corporações podiam manter uma estrutura própria de equipamentos caros e poderosos. A miniaturização e o barateamento de componentes permitiram mais tarde que os computadores passassem a fazer parte da vida cotidiana no trabalho e nas casas. O mundo da tecnologia, porém, está às vésperas de uma nova e profunda transformação. Em um futuro próximo, tudo o que acontece dentro do computador – desde o processamento até o armazenamento de informações – deve migrar para a internet. [...] Os contornos dessa transformação – mais profunda do que parece à primeira vista – são delineados na obra *The Big Switch: Rewiring the World, from Edison to Google* (“A grande virada: reconectando o mundo, de Edison ao Google”, em tradução livre e ainda sem previsão de lançamento no Brasil), escrita pelo especialista em tecnologia e ex-editor da revista *Harvard Business Review* Nicholas Carr. Recém-lançado nos Estados Unidos, o livro é uma visão do novo mundo da tecnologia.

O **desenvolvimento** consiste em um **resumo com crítica aberta**, em que se apresentam as ideias principais do autor, concatenando-as e ordenando-as. Sempre um parágrafo, ou uma frase, deve ser relacionado com o que vem antes e depois. Como é um **resumo com crítica**, você, ao mesmo tempo em que resume a obra, **já vai expondo sua opinião**, já vai emitindo seu julgamento, mostrando os pontos falhos, destacando os pontos válidos, confirmando com exemplos de outros autores os argumentos apresentados, apontando causas e efeitos concordantes e/ou discordantes, comparando o livro em análise com outras obras lidas, com outros autores etc.

Usam-se principalmente adjetivos, substantivos e advérbios para expressar a opinião do resenhador. Verbos que expressam o ato de falar, em suas várias nuances, podem ser utilizados: afirmar, alertar, anunciar, apontar, citar, concordar, considerar, declarar, destacar, dizer, esclarecer, explicar, expor, lembrar, mencionar,

⁴ Exemplo baseado em resenha publicada por FUSCO, Camila. A tecnologia será invisível. **Exame**, São Paulo, 27 fev. 2008. Disponível em: <[http://portalexame.abril.com.br/revista/exame/edicoes/0912/tecnologia/m0152288.html](http://portalexame.abril.com.br/degustacao/secure/degustacao.do?COD_SITE=35&COD_RECURSO=211&URL_RETORNO=http://portalexame.abril.com.br/revista/exame/edicoes/0912/tecnologia/m0152288.html)>. Acesso em: 28 fev. 2008.

propor, ressaltar, salientar. Dar preferência para o **verbo no presente do indicativo**. Normalmente, quando se resenha uma obra cujo autor seja do gênero masculino, usa-se o seu sobrenome para identificá-lo no decorrer da redação; quando for do gênero feminino, usa-se o prenome da autora⁵. Quando necessário, se for trabalho de maior fôlego, poderão aparecer subtítulos, para melhor distribuir os assuntos na sequência do texto, e também algumas citações diretas e indiretas, com as devidas referências às fontes/autores citados.

Exemplo de parte de desenvolvimento da introdução da página anterior:

A ideia é poderosa e tem implicações profundas e imediatas para a indústria de software e hardware, na qual prosperaram potências inquestionáveis como Microsoft e IBM. No cenário delineado por Carr, ninguém mais precisará comprar um software para ter em sua máquina o programa que deseja. Ele será um serviço disponível via internet, pago em mensalidades ou até mesmo gratuito. Um dos exemplos disso é [...]. “A internet tornou-se literalmente nosso computador. Os diferentes componentes que costumavam estar isolados na caixa fechada de um computador podem ser agora dispersos pelo mundo, integrados pela rede e compartilhados por todos” (p. 21), escreve o autor.

A narração fluente e didática de Carr, colaborador de publicações como o jornal Financial Times e a revista Forbes, equilibra ideias e boas histórias. Uma das mais atraentes é [...].

The Big Switch é menos polêmico que a obra de estréia de Carr, *Does IT matter?* (“TI importa?”, em tradução livre), publicado em 2004. Na época do lançamento, Carr causou furor ao argumentar que a tecnologia [...].

Em seu novo livro, não há nenhuma afirmação tão corajosa ou original. Carr, no entanto, alfineta ícones da tecnologia. Ele dedica um capítulo inteiro, com o sugestivo título “Adeus, Senhor Gates”, [...].

Composto de duas partes, o livro perde capacidade analítica e riqueza de detalhes da primeira para a segunda. O leitor encontra na primeira etapa o ponto alto da narrativa – uma consistente descrição sobre os paralelos históricos [...]. Na segunda, embora haja uma descrição do que é viver na nuvem da internet, não existem respostas ou reflexões claras sobre o impacto da era da computação como serviço.

Na **conclusão**, a qual, em alguns casos, já se vai misturando com os parágrafos do desenvolvimento, o resenhador dá sua opinião pessoal para fazer o fechamento da crítica, ou seja, ao ler e analisar o livro, ele dispõe de um bom material. Seleciona-se esse material para apresentá-lo na conclusão. O livro tem alguma validade para quem lê-lo? Que tipo de validade? O que falta/sobra no livro? Há originalidade? A leitura

⁵ Chama-se a atenção para os exemplos *A tecnologia será invisível*, em que o autor Nicholas Carr é tratado pelo resenhador durante a resenha apenas pelo seu sobrenome: **Carr**, enquanto na resenha *O fenômeno da invenção amorosa na voz feminina*, Malvine Zalcberg é tratada pelo seu prenome: **Malvine**. É uma convenção informal brasileira, que trata os homens autores pelo sobrenome e as mulheres autoras pelo prenome. Contudo, se for trabalho científico, recomenda-se que o sobrenome da autora seja utilizado, e não o prenome.

é agradável? O texto está bem escrito? A linguagem utilizada é acessível? Qual a mensagem deixada pelo autor, ou o que fica com a leitura? Há vários aspectos, além dos citados, que podem ser considerados na conclusão, devendo todos eles estar inter-relacionados.

Exemplo de conclusão do desenvolvimento da página anterior, em que ela se mistura ao próprio desenvolvimento:

A argumentação de Carr é, em alguns momentos, insuficiente para convencer o leitor, por exemplo, da teoria de que mesmo empregos [...]. Ele insinua que os efeitos dessa transição devem afetar inclusive profissionais que trabalham em áreas como finanças, mídia e até saúde. [...] O que o livro não deixa dúvida é que, embora o amadurecimento desse novo formato de computação talvez demore a acontecer, os primeiros passos foram dados. E, para alguns, o barulho que eles já fazem é assustador.

Exemplo de resenha crítica, com subtítulos, sem citações diretas, referente a um livro⁶:

O fenômeno da invenção amorosa na voz feminina

Heloisa Caldas

O livro *Amor paixão feminina*, de Malvine Zalberg [Editora Campus, 256 p., R\$ 39,90], destaca-se pela importância de seu tema. Afinal, desde os tempos mais remotos, o amor interessa à humanidade. *O banquete*, de Platão, e *A arte de amar*, de Ovídio, para citar apenas duas grandes obras da cultura ocidental, atestam isso. [...] Ela sabe entrelaçar conceitos diversos, valendo-se, em especial, da psicanálise e da arte. Seu texto é delicado, cuidadoso, preciso. Sustenta predominantemente a psicanálise e atesta como esta se enriquece ao não prescindir da arte e da cultura.

Texto viril e feminino

Pode-se dizer que é um texto feminino. Não porque a autora é uma mulher, mas pelo fato de ela escrever deixando lacunas à reflexão, espaços abertos à fecundação, ao engendramento e à invenção. Contudo, é também um texto viril, se se levar em conta a sustentação dos conceitos. [...] A autora o explica ao mesmo tempo que o faz. Sua habilidade com a linguagem e o rumo claro da prosa tomam o leitor pela mão e o conduzem, passo a passo, por uma teorização nada simples, nem fácil. O livro ensina tanto o jovem que se aproxima do assunto, como o estudioso mais experiente. Endereçar-se num mesmo texto a um público tão vasto não é comum. É preciso dedicar-se com amor a essa tarefa de transmissão. [...]

(continua...)

⁶ Exemplo de resenha de livro, adaptado pela autora, retirado desta fonte: CALDAS, Heloisa. O fenômeno da invenção amorosa na voz feminina. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 8 mar. 2008. Caderno Ideias. Disponível em: <<http://jbonline.terra.com.br/editorias/ideias/papel/2008/03/08/ideias20080308009.html>>. Acesso em: 9 mar. 2008.

(Continuação)

Diferença radical

Quando se escolhe a psicanálise, escolhe-se uma teoria que introduz uma diferença radical. Essa diferença se deve ao fato de a teoria psicanalítica não se separar da experiência analítica. Assim – e este é um aspecto desenvolvido de forma exemplar no livro – ainda que o amor nasça de um encontro fortuito, a forma como se estabelece para cada sujeito é determinada por condições. O apaixonado tende a pensar que o encontro lhe era destinado, estava de alguma forma escrito. Nisso, pode-se dizer que ele tem alguma razão, pois, ainda que a pessoa amada não seja em si predestinada, as condições para que ela tenha se tornado a pessoa amada obedecem a uma necessidade lógica específica a cada amante. [...] Malvine nos mostra que o amor é uma tentativa de construir, através da fala, uma solução aos impasses do ser. [...]

Alegria infantil

Eis, então, a demonstração de Malvine Zalcberg: o feminino apela ao amor. Uma demanda por algo valioso, devido a seu aspecto de imprevisibilidade, à alegria infantil do novo, à renovação que torna as coisas cheias de vida, ao que transborda os limites conhecidos e traz esperança de felicidade. [...]

Trata-se de uma leitura instigante recomendável a todos: seja o leitor iniciante ou experiente nas coisas do amor; amante ou amado; parceiro ou companheiro; ficante, rolo, caso ou namorado; romântico ou contemporâneo; crente de que o amor possa ser eterno ou descartável; duradouro ou mutável; sólido ou fluído; quer ame alguém em especial, quer ame de forma especial a alguém; quer vise a pessoa amada como complemento de seu ser, quer a tenha como companhia transitória ao longo de seu viver.

1.2 Resumo

Resumo é a condensação breve, a apresentação concisa das ideias mais importantes de um texto; sua característica básica é a fidelidade às ideias do texto.

1.2.1 Estrutura do resumo

A estrutura do resumo envolve um plano sequencial, lógico, com introdução, desenvolvimento e conclusão, que mostra o fio condutor delineado pelo autor do texto a ser resumido. A extensão do resumo varia de acordo com a finalidade do trabalho. Conforme Martins e Zilberknop (2002), deve-se dar preferência ao uso da terceira pessoa do singular e do verbo na voz ativa; o estilo do resumo deve ser objetivo, conciso, mas sem ser uma enumeração de tópicos.

Exemplo de resumo, com introdução, desenvolvimento e conclusão num só parágrafo⁷:

As casas e as ruas

Cada sistema social concebe a ordenação do espaço de uma maneira típica. No Brasil, o espaço não é concebido como um elemento independente dos valores sociais, mas está embebido neles. Expressões como “em cima” e “embaixo” não exprimem propriamente a noção de altitudes, mas indicam regiões sociais. As avenidas e ruas recebem nomes indicativos de episódios históricos, de acidentes geográficos ou de alguma característica social ou política. Nas cidades norte-americanas, a orientação espacial é feita pelos pontos cardeais e as ruas e avenidas recebem um número, e não um nome. Concebe-se, então, o espaço como um elemento dotado de impessoalidade, sem qualquer relação com os valores sociais.

PASSOS PARA UM BOM RESUMO

1. Ler todo o texto, para ter a ideia do conjunto e ser capaz de compreender do que ele trata;
2. Rer o texto, sempre que necessário, esclarecendo dúvidas e conexões das palavras e parágrafos;
3. Segmentar o texto em blocos de ideias que tenham unidade de sentido, sublinhando, assinalando as ideias principais;
4. Resumir a ideia central de cada segmento/bloco de ideias utilizando palavras abstratas e mais abrangentes e deixando fora os exemplos e as explicações;
5. Elaborar a redação final do resumo com palavras próprias, procurando encadear os segmentos resumidos na progressão em que sucedem no texto.

1.2.2 Tipos de resumo

A NBR 6028/2003, da ABNT, destaca que o resumo pode ser indicativo, informativo ou crítico:

a) **resumo informativo**: informa suficientemente o leitor para que ele possa ter uma ideia geral sobre o texto, expondo finalidades, metodologias, resultados e conclusões, podendo, por essa síntese, dispensar a consulta ao original. Esse tipo de resumo é o indicado para artigos científicos e artigos acadêmicos.

⁷ Resumo com base nesta fonte: DA MATTA, R. A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1985, p. 25-27, citado por FIORIN, José L.; SAVIOLI, Francisco P. **Para entender o texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990, p. 424.

a1) Exemplo de resumo informativo⁸:

Muitas mulheres param de fumar durante a gestação, mas a maioria volta ao tabagismo pouco tempo após o parto. O objetivo da pesquisa relatada neste artigo é testar um programa para a prevenção da recidiva do tabagismo no período pós-parto comparando-se os índices de abstinência contínua do fumo, os cigarros fumados por dia e a autoconfiança no abandono do fumo nos grupos em tratamento e de controle. Os métodos envolveram um ensaio clínico aleatório, realizado inicialmente no hospital, na época do nascimento, em que as enfermeiras proporcionaram sessões de aconselhamento face a face, seguidas por aconselhamento por telefone. A população-alvo incluía as mulheres que interromperam o fumo durante a gestação e deram à luz em um de cinco hospitais. As 254 mulheres participantes foram entrevistadas seis meses depois do parto e investigadas bioquimicamente para a determinação do estado de tabagismo. Os resultados indicaram que o índice de abstinência contínua do fumo foi de 38% no grupo de tratamento e 27% no grupo de controle [...]. Mais participantes do grupo de controle (48%) do que do grupo de tratamento (34%) declararam fumar diariamente [...]. A autoconfiança no abandono do tabagismo não variou significativamente entre os grupos. As conclusões são de que as intervenções para o abandono do tabagismo concentradas no período pré-natal não resultaram em abstinência a longo prazo e que elas podem ser fortalecidas se forem estendidas no período pós-parto.⁸

a2) Outro exemplo de resumo informativo⁹:

Esta revisão sistemática visa a entender qual o ganho que o computador promove na ação pedagógica para alunos do Ensino Fundamental e Médio, tendo como base publicações das últimas três décadas, indexadas no banco de dados do "Education Research Information Center" (ERIC). Obteve-se como resultado um total de 109 artigos considerados relevantes para esta pesquisa; estes foram classificados em artigos experimentais positivos, negativos e neutros. Foram considerados como positivos artigos que apontam algum resultado favorável ao uso educacional dos computadores; como negativos, o oposto a estes e, ainda, como neutros, aqueles que não informam, em seu resumo, o resultado do experimento estudado. A conclusão foi de que ainda que há poucas evidências experimentais publicadas em revistas internacionais que suportem a crença de que o computador proporciona ganhos na Educação Fundamental e Média. Já a revisão das metanálises indica resultados mais otimistas, para o uso de computadores na educação, que os resultados experimentais permitiriam deduzir, e que muitas apresentam problemas metodológicos.

⁸ Exemplo de resumo informativo de artigo científico baseado em pesquisa quantitativa. O resumo, adaptado pela autora, é de JOHNSON et al. (apud POLIT; BECK; HUNGLER, 2004, p. 443).

⁹ O exemplo de resumo informativo adaptado pela autora é desta fonte: BARROS, A. C. B. et al. Uso de computadores no ensino fundamental e médio e seus resultados empíricos: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 16, n.1, abr. 2008. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.sbc.org.br/?module=Public&action=PublicationObject&subject=209&publicationobjectid=103>>. Acesso em: 23 de jul. 2008.

a3) Mais um exemplo de resumo informativo¹⁰:

O estudo linguístico, focalizando o que é mentado, relaciona-se com a Psicologia. Além disso, a língua traz consigo a ideia de *pensamento socializado*, constituindo-se em ato mental coletivo também estudado na Psicologia Social. A Linguística, porém, não se confunde com nenhum ramo da ciência psicológica, pois, ao estudar os processos de linguagem, trata do modo pelo qual a humanidade cria a representação e a comunicação intelectual. Dessa forma, a Linguística deve servir-se de técnicas próprias, as quais não se confundem com as utilizadas pela Psicologia.

b) **resumo indicativo**: indica somente os pontos principais do texto, sem apresentar dados qualitativos, quantitativos ou outros. De modo geral, esse tipo de resumo não dispensa a consulta ao texto original.

Assim, os exemplos dos resumos informativos anteriores podem ser resumidos desta forma:

b1) Há mulheres que param de fumar durante a gestação, mas retomam o hábito depois do parto. A pesquisa testou programa para a prevenção do fumo nesse período, por meio de ensaio clínico aleatório, realizado com grupos de tratamento e de controle. Um programa de intervenções para o abandono do tabagismo no período pré e pós-parto é fundamental para aumentar a abstinência a longo prazo.

b2) A revisão sistemática da literatura indexada sobre os ganhos do uso do computador no Ensino Fundamental e Médio indica que essa crença carece de evidências experimentais. Problemas metodológicos nos resumos e resultados mais otimistas do que efetivos para esse uso são apontados na metanálise.

b3) O estudo linguístico, focalizando o que é mentado, relaciona-se com a Psicologia. Ambas, porém, não se confundem, porque a Linguística estuda os processos de linguagem (representação e comunicação intelectual), servindo-se de técnicas próprias.

c) **resumo crítico**: possui finalidade interpretativa. Nele aparecem comentários, juízos de valor do resumidor, sendo também chamado de resenha crítica ou resenha, conforme o maior ou menor grau de juízo crítico. Ver exemplos no item Resenha crítica – 1.1.2.

Ao fazer um resumo, você deverá observar qual é o adequado para o seu tipo de trabalho: resumo informativo, indicativo ou crítico.

¹⁰ O exemplo de resumo informativo é de Câmara Jr., retirado desta fonte: MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia. **Português Instrumental**. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 2002, p. 274.

1.2.3 Extensão do resumo para determinados tipos de trabalho

O número de palavras empregadas em resumo de monografias de graduação e especialização, dissertações de mestrado e teses de doutorado é de **até 500**; normalmente, o resumo é composto de apenas um parágrafo, digitado em espaço simples, seguido, logo abaixo, das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave (e/ou descritores), as quais devem ser separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto. A expressão ‘palavras-chave’ aparece abaixo do resumo, em novo parágrafo alinhado à margem esquerda.

Os resumos de relatórios de pesquisa/artigos científicos de periódicos (submetidos a revistas especializadas ou a eventos para possível publicação e apresentação) devem ter de **100 a 250 palavras**, ou conforme orientação do periódico. Esses artigos científicos também são conhecidos como *papers*. Essa orientação da extensão de resumo também contempla artigos didático-acadêmicos, aqueles trabalhos acadêmicos utilizados para avaliação de disciplinas e/ou de cursos, caso for exigência do professor, ou de monografias de graduação e especialização transformadas em artigos.

Portanto, dependendo do tipo de trabalho feito, e ainda se ele será submetido a algum veículo de publicação, haverá um tamanho específico de resumo a ser seguido, que deverá ser do conhecimento do interessado quando da sua elaboração.

Nos trabalhos de conclusão de cursos de pós-graduação (tanto *lato sensu* como *stricto sensu*) da Univates, exige-se versão do resumo para uma língua estrangeira (em inglês, chamado *Abstract*; em espanhol, *Resumen*; em francês, *Résumé*; em alemão, *Zusammenfassung*; em italiano, *Riassunto*, por exemplo), que vai colocado na página seguinte à do resumo na língua vernácula, seguido, logo abaixo, das palavras-chave (e/ou descritores) na língua estrangeira (em inglês, por exemplo: *Keywords*). Ver mais detalhes sobre resumo de monografias e similares no Cap. 4, item 4.1.5, e sobre resumo de artigo científico no Cap. 5, item 5.3.1.

Exemplo de resumo informativo e palavras-chave em língua vernácula e em inglês de um artigo didático-acadêmico elaborado a partir de uma monografia de conclusão de curso de graduação¹¹:

A RELAÇÃO ENTRE SAÚDE-LAZER E A QUALIDADE DE VIDA

Resumo: Os direitos à saúde e ao lazer, destacados na Constituição Federal de 1988 (CF/1988), estão em evidência nos últimos tempos, tendo em vista as pessoas desejarem ter uma vida boa no meio dos problemas desta época. Assim, este artigo, baseando-se em pesquisa quali-quantitativa, tem como objetivo analisar a relação entre saúde-lazer e qualidade de vida do corpo docente do Curso de Direito do Centro Universitário Univates/RS, tomando como referência o levantamento de dados feito por meio de questionário sobre suas atividades pessoais, profissionais e sociais desenvolvidas no semestre A/2007. Utiliza-se o método dedutivo, em que considerações de doutrinadores e de legislação a respeito da evolução e conceitos dos direitos sociais elencados na CF/1988, especialmente envolvendo a saúde e o lazer, auxiliam na compreensão do levantamento enfocado, cujo resultado revelou que as atividades relacionadas à qualidade de vida dos professores estão mais próximas do lazer do que da saúde.

Palavras-chave: Direitos sociais. Saúde. Lazer. Qualidade de vida.

THE RELATION BETWEEN HEALTH-LEISURE AND QUALITY OF LIFE

Abstract: The rights to health and leisure, highlighted in the Federal Constitution of 1988 are now in evidence due to the fact that people desire to have a good life amid nowadays struggles. Thus, this article, based on a quali-quantitative research, aims at analysing the relationship between health-leisure and quality of life the Faculty members of the Law Program at Centro Universitário Univates/RS. They answered a questionnaire about their personal, professional and social activities performed in the first semester of 2007. By means of the deductive method, general considerations of authors and legislation about the evolution and concepts of social rights described in the Federal Constitution/1988, especially on health and leisure, help us to understand the above mentioned survey. Its results reveal that the activities related to the professors' quality of life are closer to leisure than to health.

Keywords: Social rights. Health. Leisure. Quality of life.

¹¹ Resumo e palavras-chave retirados de artigo desta fonte: CASARA, Rosibel C.; CHEMIN, Beatris F. A relação entre saúde-lazer e a qualidade de vida. *Estudo & Debate*, Lajeado, v. 15, n. 1, p. 29-59, 2008.

1.2.4 Diferenças entre resumo, recensão, resenha, abstract e sinopse

Os itens acima referem-se a uma exposição breve das ideias principais de um texto. **Resumo** é, em geral, seletivo, objetivo e destituído de comentário/crítica; **a recensão e a resenha** envolvem, respectivamente, menor ou maior juízo crítico; o **abstract** é o resumo redigido em língua estrangeira (inglês) e aparece em trabalhos científicos como monografias de pós-graduação, dissertações de mestrado, teses de doutorado e artigos científicos; já **sinopse** é a condensação bem concisa, na qual aparecem o tema da obra e suas partes principais, redigida pelo próprio autor do texto ou por seus editores (MARTINS; ZILBERKNOP, 2002).

1.3 Paráfrase

Paráfrase é o desenvolvimento de texto de um livro ou de um documento mantendo-se as ideias originais da fonte utilizada, ou seja, “parafrapear é traduzir as palavras de um texto por outras de sentido equivalente, mantendo, porém, as ideias originais” (MEDEIROS, 2006, p. 176).

Os textos originais podem conter informações complexas, que apresentem dificuldades de entendimento ao leitor/estudante. Assim, a paráfrase tem como finalidade traduzir esse texto complexo em uma linguagem mais acessível. Ela abrange o desenvolvimento de um texto, o comentário, a explicitação, o resumo sobre ele, isto é, a substituição de uma palavra por outra demonstra a paráfrase que mais se assemelha ao original consultado.

1.3.1 Tipos de paráfrase

Para Medeiros (2006), há o entendimento de que o grau inicial de uma simples substituição de vocábulos já constituiria uma paráfrase; no extremo oposto da escala, estaria o comentário apreciativo, o juízo de valor, a crítica sobre um texto, e, no meio desses dois extremos, estaria o resumo. A paráfrase é um dos exercícios mais proveitosos para aprimorar o vocabulário e melhorar a estrutura das frases. A partir dela, fica mais fácil aprender a fixar o conteúdo, a resumir e a resenhar textos. Artigos acadêmicos, monografias ou outros trabalhos acadêmicos são resultado, em grande parte, de paráfrases.

Assim, formas parafrásticas, segundo o mesmo autor, podem ser desta ordem: a reprodução, o comentário explicativo, o resumo, o desenvolvimento (amplificação) e a paródia. Em qualquer uma delas, você deverá respeitar a autoria das ideias, mencionando a fonte, sob pena de plágio:

a) **Reprodução**: pode ser de duas espécies distintas. A **primeira** é a transcrição de forma direta dos vocábulos, **repetição das ideias do texto** original de forma literal ou com mínima substituição de palavras por outras de sentido semelhante. Esse tipo de cópia de passagem do texto pouco contribui para o esclarecimento das ideias, já que reproduz o que o texto está dizendo, mas pode ser importante para a comprovação do pensamento, do posicionamento de um autor sobre o tema enfocado

pelo estudante, o qual deverá aproveitar para explicar, comentar, desenvolver, resumir, criticar a ideia do texto original, conforme o tipo do seu trabalho. Quando reproduz literalmente o pensamento do autor, a reprodução do texto é conhecida como **citação direta** (transcrição textual), que pode ser longa ou curta, a qual deverá ser acompanhada da autoria/fonte, sob pena de plágio.

A **segunda** forma de reprodução é a não-literal, é a tradução livre das ideias do autor, ou seja, a **reescritura do texto**, substituindo seus vocábulos por outros, escrevendo o pensamento do texto original por meio de palavras e frases diferentes, com palavras simples e próprias do estudante, inclusive, quando for o caso, converter frases negativas em afirmativas de igual valor. Você poderá aproveitar essa forma de reescritura para explicar, comentar, ampliar, resumir, criticar a ideia do texto primitivo. Esse tipo de paráfrase é próprio para **citações indiretas**, que também podem ser longas ou curtas. Aqui também o cuidado com a autoria/fonte das ideias reproduzidas é importante por parte do estudante.

Ver detalhes sobre citações no item 1.3.2 e no Cap. 7.

b) **Comentário explicativo**: objetiva explicar ideias, desenvolver conceitos, argumentar, esclarecer o que está obscuro no texto; trata-se de explicar ideias para que o texto fique claro, evidente.

Veja o seguinte exemplo de texto de Mário de Andrade¹²:

O apogeu já é decadência, porque sendo estagnação não pode conter em si um progresso, uma evolução ascensional. Bilac representa uma fase destrutiva da poesia, porque toda perfeição em arte significa destruição.

A explicação, a explanação das ideias do texto anterior poderia ser desta forma:

Se o apogeu é considerado o último degrau de uma escada, a partir do momento em que é alcançado, passa-se à estagnação, que é índice de deterioração, ou inicia-se o processo de declínio. A poesia parnasiana, que alcançou em Bilac um defensor máximo, representa uma estética literária que, levada às últimas consequências, destrói o poético da poesia. Mário de Andrade revela-se cuidadoso para não ferir susceptibilidades: considera Bilac um poeta rigoroso quanto aos princípios parnasianos, mas acrescenta que, chegando a esse limite, a poesia retorna de sua caminhada, na busca de outros elementos que a faz poética. E seu principal ingrediente acaba revelando-se a dinamicidade da procura.

¹² O exemplo de comentário resumido de Mário de Andrade e o expandido, reproduzido logo a seguir, são encontrados nesta fonte: MEDEIROS, João B. **Redação científica**. São Paulo: Atlas, 2006, p. 178.

c) **Desenvolvimento (amplificação)**: consiste na ampliação das ideias de um texto, acrescentando exemplos, detalhes, pormenores, comparações, contrastes, exposição de causa e efeito, definição de termos utilizados etc.

Observe o seguinte exemplo de texto de Machado de Assis¹³:

Marcela morria de amores pelo Xavier. Não morria, vivia. Viver não é a mesma coisa que morrer; assim o afirmam todos os joalheiros deste mundo, gente muito vista na gramática. Bons joalheiros, que seria do amor se não fossem os vossos dices e fiados? Um terço ou um quinto do universal comércio dos corações.

Um possível desenvolvimento do texto anterior poderia ser assim:

A ironia machadiana penetra a consciência do leitor acostumado aos romances da linha romântica. Desvenda as intenções humanas e mostra o mercantilismo também presente nas relações afetivas. Dixe é jóia, enfeite, ornamento de ouro ou pedraria. Sem o comércio de jóias e pedras preciosas, sem o crédito para a aquisição de tais produtos, o amor em que pé estaria? Como seria? Não esquece o autor também de apresentar ataque aos gramáticos que gostam de usar a metáfora joalheiro para os puristas e trabalhadores do estilo.

d) **Resumo**: veja sobre o assunto o item 1.2 deste Capítulo.

e) **Paródia**: uma espécie de composição literária que imita o tema ou a forma de uma obra séria, que inverte o seu sentido, explorando aspectos cômicos, satíricos, irônicos, com o objetivo de ridicularizar um estilo ou uma tendência dominante (MEDEIROS, 2006). A ironia da paródia pode ser depreciativa, criticamente construtiva ou destrutiva.

Ela é diferente da sátira, que apenas distorce, deprecia, fere. A paródia aparece frequentemente em manifestações culturais, como na literatura, artes plásticas, filmes, teatro.

O mesmo autor cita como exemplo de paródia uma cena do filme *Os intocáveis*, de Brian de Palma, em que uma mãe desce uma escadaria com um carrinho de bebê, comparando-a a cena semelhante de outro filme, *O encouraçado Potemkin*, de Sergei Eisenstein: “enquanto neste a cena salienta a estupidez do conflito entre marinheiros e a força do Czar, em *Os intocáveis*, a cena ressalta a estupidez da violência urbana. A violência está cada dia mais perto do homem e atinge-o desde a mais tenra idade” (MEDEIROS, 2006, p. 180).

¹³ O exemplo resumido de Machado de Assis e o de desenvolvimento (amplificação) são encontrados nesta fonte: MEDEIROS, João B. **Redação científica**. São Paulo: Atlas, 2006, p. 178-179.

1.3.2 Paráfrases e citações de textos

Ainda, do que foi visto neste capítulo, é importante referir que você deve cuidar na hora de fazer seu trabalho acadêmico: se for para citar direta ou indiretamente as ideias do autor utilizado, deverá valer-se de paráfrases em forma de citações diretas ou indiretas, conforme o caso, com a menção à autoria, sob pena de se configurar **plágio**. As citações são elementos importantes na elaboração de trabalhos acadêmicos, servindo para comprovar ideias desenvolvidas pelo autor, mas o trabalho acadêmico não pode ser uma colcha de retalhos, com uma quantidade enorme de citações diretas (transcrições textuais), indiretas, ou citação de citação.

A **citação direta** é a transcrição textual, literal dos conceitos do autor utilizado na consulta do tema. Quando a citação alcança no **máximo três linhas**, deve ser colocada na sequência do parágrafo, no corpo do trabalho, em letra 12 normal, devidamente identificada entre aspas duplas, com sobrenome do autor, data e página. As citações com **mais de três linhas** devem ser colocadas separadamente do parágrafo anterior, digitadas em espaço simples, fonte tamanho 10, letra normal (sem itálico) e sem aspas; a autoria deverá estar presente: sobrenome do autor, data e página. A margem esquerda é alterada, recuando-se 4 cm para dentro da página. No caso de citação dentro de citação, usam-se aspas simples. Quando a citação de texto for retirada de meios digitais, tipo internet, CD, DVD, ou outro suporte, em que não há página identificada, usa-se a expressão ‘texto digital’ no lugar da página.

Já a **citação indireta** é a transcrição livre do texto do autor utilizado, ou seja, é usada apenas a ideia do autor, sem transcrevê-la literalmente. Não se precisa fazer uso de aspas e nem indicação da página, mas o autor e a data da publicação são mencionados. Como a redação da ideia do autor utilizado deve ser escrita com as palavras próprias do acadêmico, o conhecimento de um bom vocabulário é fundamental. Recomenda-se, portanto, leitura constante e uso de bons dicionários.

Mais detalhes sobre como apresentar as citações no Cap. 7.

1.4 Artigos didático-acadêmicos

Importante destacar que na Univates têm sido solicitados artigos, como requisito para avaliação de disciplinas de cursos de graduação e pós-graduação e, em alguns casos, quando mais elaborados e aprofundados, até como trabalho de conclusão de curso.

Quando o artigo se tratar de um trabalho acadêmico como dito acima, nem sempre ele será considerado ‘científico’, pois poderá ou não estar intimamente ligado a determinado esforço de pesquisa acadêmica de caráter científico.

O artigo científico (*paper*) é um texto com autoria declarada que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento, e que poderá fazer parte de uma publicação periódica científica impressa, com outros artigos e autores, segundo a NBR 6022/2003, da ABNT. Esse

texto é publicado em veículos como revista, boletim, anuário, *journal* etc., os quais, para serem considerados periódicos científicos especializados da área, precisam ter qualidade científica em determinada área do conhecimento, ser objeto como tal de Número Padrão Internacional para Publicação Seriada (ISSN)¹⁴ na versão impressa e/ou *online*, e serem indexados a bases de dados nacionais e/ou internacionais. Ver mais detalhes sobre artigo científico no Cap. 5 deste Manual.

Já os **artigos didático-acadêmicos** são, normalmente, atividades/trabalhos de aula, de ordem técnica, muitas vezes de levantamento/revisão bibliográfica e, em outros casos, também de coleta e análise de dados, para a verificação e avaliação do aprendizado do estudante em disciplinas ou até como conclusão de um determinado curso. Mesmo não estando no nível das verdadeiras pesquisas científicas, precisam respeitar métodos, critérios, técnicas e regras em sua consecução e os rigores formais na sua redação e apresentação final, como se fossem artigos científicos.

Assim, **salvo outra orientação do professor e/ou coordenador da atividade/curso**, o trabalho de aula/curso em forma de artigo acadêmico possui extensão entre 15 e 30 páginas, devendo o assunto escolhido como objeto de análise vir exposto de tal modo que permite ao leitor ter uma boa noção do contexto no qual ele se insere, no entendimento de Mezzaroba e Monteiro (2006).

Salienta-se, ainda, a necessidade de um raciocínio argumentativo lógico, bem fundamentado, numa sequência bem distribuída entre as seções e subseções, conforme a necessidade, sempre acompanhadas do respeito às regras de citação e referências da ABNT.

1.4.1. Estrutura de artigo como trabalho didático-acadêmico

Para trabalhos acadêmicos em forma de artigo, que servirão de avaliação de disciplinas (de graduação ou de pós-graduação) ou até de cursos de graduação da Univates, ou de transformação de monografias em artigos, é essencial seguir as regras metodológicas da ABNT, no que competir, além das normas da Instituição. A seguir, breves noções de como estruturar um artigo mais simples:

a) **Capa** (ver Cap. 4, item 4.1.1).

b) **Folha de rosto** (ver Cap. 4, item 4.1.3, ou mais adiante, no item 1.5).

c) **Sumário** (ver Cap. 4, item 4.1.7): deixar fora as listas de abreviaturas, de tabelas etc. O significado das abreviações, siglas, ou outras, deverá ser posto no corpo do texto em que esses elementos aparecerem ou em nota de rodapé. O sumário

¹⁴ Segundo a NBR 6022/2003, da ABNT, publicação periódica científica impressa é um dos tipos de publicações seriadas, que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário etc., editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Padrão Internacional para Publicação Seriada (ISSN), nos termos da NBR 10525/2005. Os ISSN são construídos e distribuídos pelo Centro Internacional do ISSN, cujo representante oficial no Brasil é o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), com sede em Brasília – endereço eletrônico: cbissn@ibict.br.

deverá ser disposto em página autônoma, ou conforme orientação do professor. Se o artigo for de curta extensão, o sumário poderá ser dispensado.

d) **Título:** deverá ser representativo do conteúdo do artigo, escrito em tamanho 14, todo maiúsculo, negrito, centralizado na página, fonte Arial ou Times New Roman. O título, a introdução e o desenvolvimento serão dispostos numa sequência na página, sem troca de página a cada nova seção/título.

e) **Resumo:** obrigatório apenas para artigos quando representarem trabalhos de conclusão de curso, ou conforme exigência do professor da atividade. O resumo se constitui de uma sequência de frases concisas e objetivas, e não de uma simples enumeração de tópicos, tendo no máximo 250 palavras, seguido, logo abaixo, das palavras representativas do conteúdo do trabalho: as palavras-chave. Use verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular, com a partícula apassivadora ‘se’ quando for o caso.

f) **Introdução:** nela deverão constar o tema, os objetivos, a justificativa etc., além de breve exposição do que será desenvolvido no trabalho. Na introdução, não há lugar para notas de rodapé nem para citações diretas de autores. A letra deverá ser tamanho 12 para todo o texto.

g) **Desenvolvimento:** é a parte principal e mais extensa do texto que fundamenta o trabalho, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Normalmente, dependendo do artigo, é a parte que envolve a revisão teórica, o(s) método(s) e a coleta de dados, a análise e a discussão/interpretação dos resultados da pesquisa feita pelo estudante e que está gerando o artigo.

Algumas características a serem observadas nesta parte do artigo:

– não se escreve a palavra “Desenvolvimento” como título desta parte, mas os títulos das seções/capítulos relacionados ao seu conteúdo;

– o texto do desenvolvimento pode ser dividido em tantas seções primárias/capítulos e subseções/subcapítulos quantos forem necessários para facilitar a compreensão do assunto;

– procurar dividir o texto preservando a coerência entre as etapas sucessivas, cuidando para que não fique com seções e subseções nem muito extensas, nem muito curtas uma em relação à outra;

– o tempo verbal, conforme Hübner (1998), varia de acordo com a natureza do trabalho e a seção em que ele for inserido. Assim, emprega-se o **tempo presente**, quando o autor se referir ao próprio trabalho, objetivos, conclusões etc.: ‘este artigo tem como objetivo...’, ‘são possíveis as seguintes constatações...’, ‘a qualidade de vida possui relação direta...’, ‘cabe ressaltar que...’, ‘observa-se que os entrevistados possuem ...’ ‘o autor destaca que...’. Contudo, ao relatar outros estudos ou ações passadas, recomenda-se o emprego do **pretérito perfeito** ou o **pretérito imperfeito**, conforme a duração da ação descrita: ‘cinco entrevistados responderam que...’, ‘na última década, surgiram estudos sobre ...’, ‘constatou-se que...’, ‘a outra pergunta relacionava-se a atividades ...’;

– para dar maior objetividade ao texto, devem ser usados **verbos na terceira pessoa do singular, com a partícula apassivadora ‘se’ quando for o caso**: ‘verifica-se que...’, ‘trata-se de ...’, ‘acredita-se que...’, ‘será analisada a ...’, ‘é possível verificar que...’, ‘o estudo trata do...’, ‘a pesquisa demonstrou que...’, e não ‘eu verifiquei que ...’, ‘nós verificamos que ...’;

– as descrições apresentadas na parte textual devem ser suficientes para a fácil compreensão do assunto estudado; para isso, é importante que as ilustrações essenciais ao entendimento do texto (ex.: tabelas, gráficos, quadros, figuras etc.) constem do desenvolvimento do trabalho, e a quantidade dessas ilustrações deve ser comedida dentro da totalidade da extensão do artigo;

– as equações e fórmulas, quando houver, devem aparecer destacadas no texto, para facilitar a sua leitura. A NBR 6022/2003 orienta que na sequência normal do texto é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte os elementos das equações e fórmulas (expoentes, índices e outros); quando fragmentadas em mais de uma linha, por falta de espaço, elas devem ser interrompidas antes do sinal de igualdade ou depois dos sinais de adição, subtração, multiplicação e divisão;

– a letra dos títulos e subtítulos do desenvolvimento deverá ser tamanho 12, negrito, na mesma fonte do texto: os títulos serão em maiúsculo; os subtítulos só com a inicial da frase e de substantivos próprios em maiúsculo;

– as ilustrações (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos etc.), quando houver, devem ser inseridas o mais próximo possível do trecho do texto a que se referem; mais informações sobre ilustrações, no Cap. 6, item 6.12;

– para as tabelas, recomenda-se a leitura do Cap. 6, item 6.13;

– o autor do trabalho acadêmico, ao se valer de ideias de outros autores, escritos em forma de citações indiretas (não textuais) e de citações diretas (textuais), **deve incluir os dados da fonte** em que se baseou, a fim de evitar plágio. As citações devem ser indicadas no texto por um sistema de chamada: o **autor-data**, colocado no próprio corpo do texto, **ou** o **numérico**, com referências em notas de rodapé. **A ABNT não permite mistura dos dois sistemas.** É importante ressaltar que qualquer que seja o sistema adotado, ele deverá ser seguido consistentemente ao longo de todo o artigo, permitindo sua correlação na lista de referências ou em notas de rodapé. Nesse sentido, as citações deverão obedecer às orientações da ABNT, apresentadas no Cap. 7 deste Manual.

h) **Conclusão**: é um processo de síntese dos principais resultados e ideias correspondentes aos objetivos e hipóteses do trabalho, podendo conter, opcionalmente, desdobramentos relativos à importância, síntese, projeção, recomendações, repercussão do trabalho, encaminhamentos do autor etc.

Outras recomendações para a parte final do artigo:

– na conclusão também aparecerá o posicionamento pessoal do estudante diante dos problemas/objetivos apresentados e soluções encontradas (ou não) durante o desenvolvimento do artigo;

– para os trabalhos de natureza aplicada, que possuem cunho mais prático ou até de natureza consultiva, é possível acrescentar à conclusão as recomendações que o autor do trabalho faz a partir do que estudou e investigou;

– recomenda-se o uso do verbo no passado na parte que envolver a reconstrução dos assuntos abordados no desenvolvimento: ‘constatou-se que ...’, ‘o estudo revelou que...’;

– na conclusão não há lugar para notas de rodapé nem para citações diretas de autores, a não ser aqueles pensamentos meramente ilustrativos;

– em geral, o título ‘Conclusão’ é o adequado para trabalhos acadêmicos, e não ‘Considerações finais’; é mais comum usar “Considerações finais” especialmente quando o tema não é conclusivo, mas aberto.

i) **Referências**: elemento obrigatório, a ser feito conforme o Cap. 8 deste Manual. São as autorias/fontes efetivamente utilizadas e indicadas ao longo do texto do artigo, que deverão aparecer ao final do trabalho. Dependendo do sistema utilizado nas citações, a apresentação das referências será assim:

– sistema autor-data de citação: durante o texto, as fontes das citações são identificadas pelo sobrenome do autor, o ano e a página (usa-se página quando há citação direta), colocando-se, depois, todas as referências, de modo completo, ao final do trabalho, em ordem alfabética dos autores/fontes; ou:

– sistema numérico de citação: **i)** durante o texto, as citações têm suas fontes numeradas sequencialmente e identificadas simplificada em notas de referências ao pé da página, com lista completa obrigatória de referências, em ordem alfabética, no final do artigo; **ii)** ou, ainda, durante o texto, as citações têm suas fontes numeradas sequencialmente e identificadas de modo completo só no final do texto (notas de fim, se for artigo de curta extensão), podendo já servir como referências; **iii)** ou, ainda, durante o texto, as citações têm suas fontes numeradas sequencialmente e identificadas simplificada só no final do texto (notas de fim, se for artigo de curta extensão), e as referências virem separadas, em seguida às notas de fim, em ordem alfabética, no final do artigo. **A primeira opção (i) é a mais utilizada e, por isso, é a que se recomenda que você use como padrão na Univates.**

Sobre sistemas de citações, mais detalhes no Cap. 7, e sobre a apresentação das referências, no Cap. 8.

j) **Apêndice(s)**: elemento facultativo, que consiste em um texto ou documento **elaborado pelo autor**, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade principal do trabalho. Ele é identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título, como no exemplo seguinte:

APÊNDICE A – Avaliação dos índices de audiência da Rádio Univates FM no ano de 2007

APÊNDICE B – Avaliação dos índices de audiência da Rádio Univates FM no ano de 2008

O apêndice deve ser citado no corpo do texto, entre parênteses, quando vier no final de uma frase:

Conforme Apêndice A, é possível identificar que a avaliação numérica de células inflamatórias totais aos quatro dias de evolução foi maior do que ...

Quando a palavra ‘Apêndice’ for inserida na redação normal da frase, ela vem sem parênteses e escrita só com a inicial maiúscula:

A avaliação numérica de células inflamatórias totais aos quatro dias de evolução foi maior do que ... (APÊNDICE A).

h) **Anexo(s)**: consiste em um texto ou documento normalmente **não elaborado pelo autor**, mas por terceiros, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração. Nos anexos podem aparecer ilustrações, descrições técnicas de equipamentos e processos, modelos de formulários e diagramas citados no texto, além de outros materiais explicativos que, pela dimensão ou pela forma, não podem ser incluídos facilmente no corpo do trabalho. Como exemplos há fotografias, mapas, plantas, gráficos estatísticos etc. Para facilitar a identificação, localização e manuseio, os anexos devem merecer alguns cuidados:

– os anexos devem ser individualmente identificados por meio de letras maiúsculas consecutivas, seguidas de travessão e pelos seus respectivos títulos, conforme a NBR 14724/2005:

ANEXO A – Hierarquia do Poder Judiciário no Brasil

– os anexos devem ser citados no corpo do texto, entre parênteses, quando vierem no final de uma frase:

A população de Lajeado em 2007 é 20% maior em relação a 2000 (ANEXO P).

– quando a palavra ‘Anexo’ for inserida na redação normal da frase, ela vem sem parênteses e só com a inicial maiúscula:

Conforme Anexo P, é possível verificar que a população de Lajeado em 2007 é 20% maior do que em 2000.

Veja exemplo de artigo acadêmico, transformado de uma monografia de graduação, nos Apêndices B e C deste Manual.

1.5 Apresentação de trabalhos acadêmicos de aula

Trabalhos regulares de aula, menores e mais simples, como resenhas, resumos, artigos acadêmicos e outros, seguirão orientação do professor ou coordenador da atividade quanto à apresentação da **capa** padrão (Cap. 4, item 4.1.1) da Univates e do **sumário** (Cap. 4, item 4.1.7), os quais poderão ser dispensados. Contudo, a **folha de rosto é obrigatória** a todo trabalho acadêmico, a ser entregue para o professor, e nela deve constar o que diz a NBR 14724/2005 e ser adaptada à realidade do Curso/Univates, com estes itens:

a) Nome do(s) autor(es), em letra Arial ou Times New Roman fonte tamanho 12, todo maiúsculo, negrito, centralizado;

b) Título do trabalho (e subtítulo, se houver; o subtítulo deve estar subordinado ao título principal e ser precedido de dois pontos). O título deverá ser escrito em letra Arial ou Times New Roman, fonte tamanho 14, todo maiúsculo, negrito, centralizado na folha.

c) Natureza do trabalho (dizer que tipo de trabalho é: artigo, resenha, resumo, ficha de leitura, relatório de estágio etc.), nome da disciplina/do Curso e da Instituição a que é submetido, objetivo do trabalho (avaliação, aprovação, complementação de nota etc.) e nome do professor:

Ex.: Resenha crítica apresentada na disciplina de ..., do Curso de ..., do Centro Universitário Univates, para complementação da avaliação do semestre.

Professor: ...

Resumo apresentado na disciplina de ..., do Curso de ..., do Centro Universitário Univates, para avaliação da segunda nota do semestre.

Professor: ...

Artigo apresentado na disciplina de ..., na linha de formação específica em ..., do Centro Universitário Univates, como exigência para a aprovação do semestre.

Professor:

d) Local (cidade) da Instituição onde deve ser apresentado o trabalho e data.

Veja, na página seguinte, um modelo de folha de rosto.

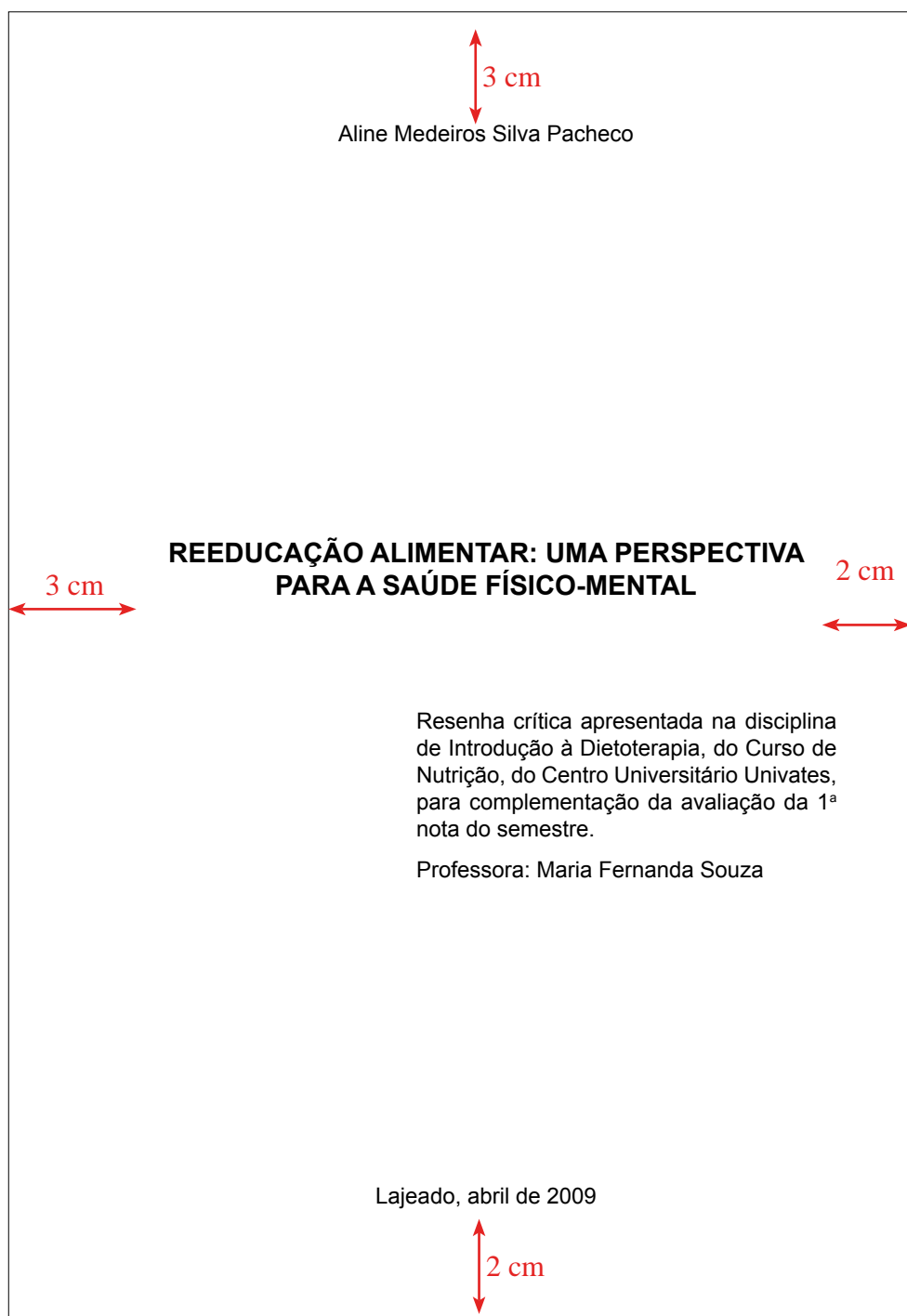


Figura 1 – Exemplo de folha de rosto

2 PROJETOS DE PESQUISA

O desenvolvimento de uma pesquisa envolve, normalmente, pelo menos estas fases inter-relacionadas, cada uma com seus respectivos desdobramentos: o projeto de pesquisa; a coleta, a análise e a discussão dos dados (teóricos e/ou práticos), e a elaboração do relatório final escrito (em forma de monografia, artigo científico, relatório de pesquisa, ou outro). Assim, projeto é o documento que sistematiza um planejamento operacional de pesquisa; manifesta as pretensões, o roteiro, o “esquema” da pesquisa.

O projeto de pesquisa, em outras palavras, apresenta as informações necessárias ao desenvolvimento de um processo de investigação, num roteiro teoricamente fundamentado e metodologicamente apoiado em procedimentos científicos. Ele detalha como será executada a pesquisa, ou seja, descreve quais problemas/questões vai estudar, quais dados são relevantes e serão coletados e como serão analisados os resultados.

Gonçalves e Meirelles (2004) fazem uma analogia entre projeto de pesquisa e a construção de um prédio: imagine você construindo um prédio sem um projeto e havendo a necessidade de se reunir, a toda hora, com diversas pessoas de diferentes habilidades para explicar a cada uma delas as suas atividades na construção. Esse projeto de construção do prédio compreende um projeto arquitetônico, que se desdobra em projeto de fundações, projeto estrutural, projeto elétrico, hidráulico, projeto de paisagismo, dentre outros. Assim, essa situação e outras que se desejam investigar envolvem um rigoroso projeto antes de começar o trabalho de investigação em si.

Inclusive, em alguns cursos de pós-graduação (especialmente mestrado e doutorado), o desenvolvimento e a defesa do projeto de pesquisa são uma fase obrigatória do programa (leva o nome de ‘Qualificação’ – *Qualify*), com defesa diante de banca de avaliação e atribuição de notas ou conceitos aos projetos dos alunos pesquisadores; há outros casos em que o projeto de pesquisa (ou um pré-projeto, ou um plano de estudos) é pré-requisito para o ingresso no curso.

A importância do projeto de pesquisa reside especialmente na sua tarefa de traçar um caminho eficaz que leve ao fim pretendido pelo pesquisador, livrando-o do risco de se perder pelo caminho antes de ter alcançado o seu objetivo; contudo, ele não deve representar um engessamento para os pesquisadores, já que, durante o

processo de investigação, há a possibilidade de descobrir novos elementos, novos aprendizados, ou impossibilidades até então desconhecidas no projeto.

A seguir, um roteiro de como pode ser elaborado um projeto de pesquisa, além de, mais ao final deste capítulo, haver indicações das normas legais para a pesquisa com seres humanos, as quais devem ser de conhecimento do pesquisador antes de fazer seu projeto.

2.1 Estrutura de projeto de pesquisa

Projetos de pesquisa a serem encaminhados a agências de fomento, públicas ou privadas (ex.: CNPq¹⁵, Capes¹⁶, Ministério de Ciência e Tecnologia, Fapergs¹⁷, Finep¹⁸ etc.), normalmente possuem roteiros de elaboração pré-estabelecidos por essas entidades, adaptados a suas necessidades de avaliação, que, na base, não se afastam dos modelos tradicionais.

Na Univates, os projetos de pesquisa a serem apresentados por **professores** para financiamento de pesquisas devem acompanhar as instruções dos Editais da Propex¹⁹, cujos elementos, na sua maioria, são comuns aos demais projetos e devem seguir, no que couberem, as orientações deste Manual.

Para os **trabalhos de cursos de graduação e pós-graduação** (trabalho de conclusão de curso, relatório de pesquisa, relatório de estágio, artigo científico, monografia, dissertação, tese) da Univates, apresenta-se um esboço de estrutura de Projeto de Pesquisa, exercitado em disciplinas específicas anteriores ao desenvolvimento da pesquisa/trabalho em si, sob coordenação de um professor ou orientador.

Esclarece-se que alguns dos elementos da estrutura apresentada a seguir, dependendo do tipo de projeto, das suas finalidades e do curso a que é destinado, podem sofrer mudanças nos seus itens e/ou na localização da sua sequência.

¹⁵ CNPq significa Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e é órgão pertencente ao Ministério da Ciência e Tecnologia. Página eletrônica: <www.cnpq.br>.

¹⁶ CAPES significa Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e é órgão pertencente ao Ministério da Educação. Página eletrônica: <www.capes.gov.br>.

¹⁷ FAPERGS significa Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul e é agência de fomento ligada à Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia. Página eletrônica: <www.fapergs.rs.gov.br>

¹⁸ FINEP significa Financiadora de Estudos e Projetos, uma empresa pública vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia. Página eletrônica: <www.finep.gov.br>.

¹⁹ PROPEX significa Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação da Univates. Página eletrônica: <www.univates.br>.

Elementos do projeto de pesquisa:

- a) Dados de identificação na capa e folha de rosto;**
- b) Sumário;**
- c) Introdução:**
 - Tema;**
 - Problema;**
 - Hipóteses;**
 - Objetivos;**
 - Justificativa;**
- d) Estrutura provisória da futura pesquisa;**
- e) Revisão teórica;**
- f) Metodologia;**
- g) Cronograma;**
- h) Orçamento;**
- i) Referências;**
- j) Apêndices e anexos.**

O autor de um projeto de pesquisa, que depois vai culminar num artigo acadêmico e/ou científico, num relatório, numa monografia, ou em um outro trabalho acadêmico, deve lembrar que sua preocupação será a de escrever para os outros, ou seja, deve ter o cuidado de apresentar a descrição e a análise do tema escolhido dentro da maior clareza, equilíbrio e unidade possíveis, de modo a revelá-lo ao leitor dentro de um contexto social, histórico, jurídico, ou outro.

A seguir, apresenta-se uma breve explicação sobre cada um dos itens da estrutura de um projeto de pesquisa, lembrando novamente que, dependendo da área e do tipo de projeto, esses elementos podem assumir outra localização ou nomenclatura.

2.1.1 Dados de identificação na capa e folha de rosto

A apresentação do projeto de pesquisa é feita com a capa e a folha de rosto, nas quais consta a identificação, tanto da Instituição de Ensino quanto do autor e do trabalho; tem por objetivo esclarecer **quem** está na pesquisa. Ver exemplo e detalhes de como fazer a capa e a folha de rosto nos itens 4.1.1 e 4.1.3.

2.1.2 Sumário

Ele se constitui de uma enumeração da sequência dos itens que irão compor o projeto de pesquisa (introdução, tema, problema, hipótese, objetivos, justificativa,

revisão teórica com seções e subseções, metodologia, referências, anexos e outros), na mesma ordem, grafia e número da página em que aparece no texto. O sumário é uma espécie de “esqueleto” do trabalho.

Em alguns projetos de pesquisa, após o sumário, em folha separada, em vez de começar logo pelo tema e desmembramentos, tem sido solicitada uma **introdução** como a primeira seção do projeto, a qual deverá trazer o tema a ser investigado, sua delimitação, o problema de pesquisa, os objetivos do trabalho, as razões/justificativas/qualificação de sua realização etc. Em seguida, em outro item do projeto, vem a estrutura provisória do futuro trabalho, que é uma espécie de sumário da futura pesquisa; depois, o referencial teórico; em seguida, a metodologia, as referências do projeto, e assim por diante.

Em outros projetos de pesquisa, após o sumário, em folha separada, vem uma introdução como a primeira seção do projeto, dentro da qual se encontram o tema, o problema de pesquisa, os objetivos etc., tudo em texto corrido, sem estarem demarcados por subtítulos ‘tema’, ‘problema’ etc.

Você deverá seguir a instrução do professor/orientador/Curso quanto aos elementos do seu projeto de pesquisa.

2.1.3 Introdução

A introdução contemplará o tema, que deve ser o mais delimitado possível, seguido de uma problematização e eventualmente de hipóteses, além de objetivos e justificativa. Sugere-se que o pesquisador escreva algumas frases explicando, situando, introduzindo o assunto, para que, depois, o tema e o problema sejam mais objetivos. Ou, se preferir, pode deixar essa explicação para a delimitação do tema em si. A redação dos elementos componentes da introdução poderá ser em forma de itens, com tema, problema etc. destacados e separados visualmente um do outro, ou em forma de redação mais corrida, sem títulos em cada item. Ver no **Anexo A** exemplo de um projeto de monografia de curso de graduação, com os itens separados e destacados uns dos outros, que tornam o trabalho mais claro para quem terá a incumbência de lê-lo e analisá-lo.

Por exemplo, para um projeto sobre ‘**morte de jovens no trânsito**’, uma possível introdução poderia ser:

Nos últimos anos, tem havido expressivo número de mortes de jovens de até 29 anos no trânsito brasileiro. Segundo dados da Secretaria Estadual dos Transportes, só em 2007 foram 198 no Rio Grande do Sul, sendo que a região do Vale do Taquari/RS contribuiu com 36 mortes para essa estatística, o que tem gerado preocupação, principalmente das autoridades e dos pais desses jovens. Especialistas apontam algumas causas para as ocorrências dos acidentes, e uma delas seria o consumo de drogas por parte dos condutores.

a) **Tema:** é o objeto, o assunto, a área que se deseja investigar; ele torna preciso e claro o assunto sobre o qual se deseja realizar a pesquisa. O tema pode ser redigido numa só frase ou em várias, não importando que seja longo ou técnico, mas interessa que ele seja coerente com o que será o título exposto na capa e folha de rosto.

Um trabalho acadêmico do tipo de uma monografia, por exemplo, tem forte chance de dar certo se o tema escolhido estiver de acordo com as características intelectuais do estudante, sua atração pelo assunto, o interesse despertado tendo em vista sua posição ideológica, sua atitude diante das circunstâncias que o assunto revela, dentre outros aspectos. Conforme Nunes (2008, p. 16): “quanto mais ‘simpatia’ o tema despertar, quanto mais atração exercer, mais motivação você terá para desenvolver o trabalho”.

O mesmo autor destaca que todo trabalho monográfico, embora seja gratificante e uma experiência metodológica muito importante, é árduo, pois exige esforço e dedicação do estudante, que não deve confundi-lo com um simples trabalho regular de aula nem com uma produção de trabalho profissional utilizada em algumas áreas do mundo econômico.

A **delimitação do tema** é necessária quando o tema não for suficientemente claro, por exemplo, um que trate da ‘morte de jovens no trânsito’ é bastante vago e por isso precisa ser mais delimitado. Caso seja necessário restringir mais o tema, esta possibilidade consiste na formulação de uma ideia mais delimitada do tema escolhido pelo pesquisador, que vai restringir o campo de investigação sob um ponto de vista de **espaço, tempo, modo** ou outro aspecto relevante para o estudo. Veja esta delimitação:

A influência do consumo de drogas em mortes de jovens até 29 anos no trânsito no Vale do Taquari/RS em 2007.

Ou: se não foi feita nenhuma explanação na introdução, o tema deverá explicar, situar, introduzir melhor o assunto a ser tratado, como no exemplo a seguir:

Nos últimos anos, tem havido expressivo número de mortes de jovens de até 29 anos no trânsito brasileiro. Segundo dados da Secretaria Estadual dos Transportes, só em 2007 foram 198 no Rio Grande do Sul, sendo que a região do Vale do Taquari/RS contribuiu com 36 mortes para essa estatística, o que tem gerado preocupação, principalmente das autoridades e dos pais desses jovens. Especialistas apontam algumas causas para as ocorrências dos acidentes, e uma delas seria o consumo de drogas por parte de condutores.

b) **Problema:** o problema (também conhecido como ‘questão norteadora’, ‘problema de pesquisa’ etc.) é a expressão do tema que o investigador deseja estudar: o quê? Normalmente, o problema é feito em forma de **pergunta**, a qual deve ser elaborada de tal forma que haja possibilidade de resposta por meio da pesquisa (VENTURA, 2002).

Um problema é de natureza científica quando envolve variáveis que podem ser tidas como testáveis, conforme Gil (2006, p. 24), que exemplifica: “Em que medida a escolaridade determina a preferência político-partidária?”. Para esse autor, é perfeitamente possível verificar a preferência político-partidária de determinado grupo, da mesma forma seu nível de escolaridade, para em seguida determinar em que medida essas variáveis estão relacionadas entre si. O estudioso também fornece algumas sugestões para a elaboração de problemas científicos, além de ser formulado como pergunta, como o de ser claro e preciso, ser empírico, ser suscetível de solução e ser restrito a uma dimensão viável, delimitada.

Eventualmente, podem existir subproblemas ou problemas secundários. Em geral, conforme Mezzaroba e Monteiro (2006), em qualquer pesquisa, o pesquisador se defronta com o estudo da(s) causa(s) e/ou do(s) efeito(s) do problema, e isso deve ficar claro: a pretensão é pesquisar causas **ou** efeitos, ou os dois?

Caso não tenha havido explanação alguma na introdução e o tema tenha sido escrito numa só frase breve, sem uma explicação que o situe melhor para a compreensão do leitor, como foi o exemplo anterior (**A influência de drogas em mortes de jovens no trânsito no Vale do Taquari/RS no ano de 2007**), sugere-se que na redação do problema apareçam algumas frases explicando/situando/delimitando melhor o assunto, para então desembocar na pergunta do problema:

Nos últimos anos, tem havido expressivo número de mortes de jovens de até 29 anos no trânsito brasileiro. Segundo dados da Secretaria Estadual dos Transportes, só em 2007 foram 198 no Rio Grande do Sul, sendo que a região do Vale do Taquari/RS contribuiu com 36 mortes para essa estatística, o que tem gerado preocupação, principalmente das autoridades e dos pais desses jovens. Especialistas apontam algumas causas para as ocorrências dos acidentes, e uma delas seria o consumo de drogas por parte de condutores. Assim, **qual a influência do consumo de drogas nas mortes de jovens no trânsito do Vale do Taquari/RS em 2007?**

Caso tenha havido clareza o suficiente na delimitação e exposição do tema, como, por exemplo, a explicação mais detalhada dada anteriormente (**Nos últimos anos... consumo de drogas por parte de condutores**), o problema pode ser redigido de modo mais direto e objetivo:

Qual a influência do consumo de drogas nas mortes de jovens no trânsito do Vale do Taquari/RS em 2007?

c) **Hipóteses**: as hipóteses são respostas prováveis, *a priori*, possíveis, supostas e provisórias do problema, e nem sempre são explícitas por escrito, ou seja, nem sempre aparecem nos projetos de pesquisa. Quando aparecem (e pode ser apenas uma hipótese, e não várias), elas servem de orientação para a pesquisa, e podem ser afirmativas ou negativas, pois se procura, no decorrer do desenvolvimento do trabalho, elementos para confirmá-las ou refutá-las. Elas aparecem principalmente em pesquisas conclusivas e quantitativas, pelo fato de estas trabalharem com dados estatísticos.

Normalmente, as hipóteses são implícitas naqueles estudos em que o objetivo é descrever determinado fenômeno ou as características de um grupo. Nesses casos, elas envolvem uma única variável e o modo mais comum é indicá-las nos objetivos da pesquisa. Contudo, nas pesquisas que possuem como objetivo verificar relações de associação ou dependência entre variáveis, as hipóteses claras e precisas são fundamentais, conforme Gil (2006).

Esse mesmo estudioso destaca alguns aspectos a serem considerados na formulação de hipóteses: redigi-las na forma de sentenças declarativas, concisas e claras; serem específicas e com referências empíricas; que estabeleçam uma relação explicativa, de resposta para o problema; que estabeleçam uma relação quantitativa ou de associação/correlação entre duas ou mais variáveis, ou seja, devem estar relacionadas com as técnicas disponíveis e adequadas para a coleta dos dados exigidos para seu teste.

Evitar confundir a hipótese com o problema da pesquisa: “a hipótese sempre será resposta para o seu problema. Isto quer dizer que o problema sempre virá antes da hipótese” (MEZZAROBBA; MONTEIRO, 2006, p. 152). Assim, por exemplo, para um problema do tipo ‘Qual a influência do consumo de drogas nas mortes de jovens no trânsito, em 2007, no Vale do Taquari/RS?’, possíveis respostas/hipóteses poderiam ser estas:

- a) A influência do consumo de drogas é de cerca de 70% do índice de mortes de jovens no trânsito no Vale do Taquari.
- b) A bebida alcoólica é a droga que mais influencia no índice de mortes de jovens no trânsito no Vale do Taquari.

Vejam-se exemplos de hipótese relacionada ao problema:

Tema	Problema	Hipótese
Mortes no trânsito	Qual a influência do consumo de drogas nas mortes de jovens no trânsito do Vale do Taquari/RS em 2007?	A bebida alcoólica é a droga que mais influencia no índice de mortes de jovens no trânsito do Vale do Taquari.
Infecção hospitalar	Qual a relação entre tempo de permanência no hospital e infecção hospitalar em pacientes em estado grave?	Quanto maior o tempo de permanência no hospital, maior o risco de infecção em pacientes em estado grave.
Qualidade de vida do trabalhador	Que fatores influenciam a satisfação no trabalho dos profissionais da contabilidade?	A autonomia e a identificação com o trabalho influenciam positivamente a satisfação no trabalho de profissionais da contabilidade.
Segurança ambiental	Qual o grau de conhecimento de empresas comercializadoras de combustível sobre os Planos de Emergência (Lei nº. 9.966/2000) para evitar riscos ambientais?	O grau de conhecimento sobre os Planos de Emergência entre empresas comercializadoras de combustível é insatisfatório.

Quadro 1 – Exemplo de relação entre tema, problema e hipótese.

Fonte: Da autora, adaptado de Brevidelli e De Domenico (2006).

Quando a pesquisa envolver hipóteses, é importante deixar claras as relações previstas entre as **variáveis** (quantidades, qualidades, características, magnitudes, traços etc., como, por exemplo: idade²⁰, sexo, estatura, profissão, religião, nível socioeconômico, estado civil, atividade de lazer, atividade profissional, condições de saúde, tipo de organização, porte da organização, índices de infecção hospitalar etc.), ou seja, “fatores teóricos e/ou práticos que podem vir a influenciar o objeto da investigação, ou ainda interagir com ele, alterando suas características e interferindo nos resultados obtidos” (MEZZAROBÀ; MONTEIRO, 2006, p. 154).

Segundo Triviños (1987), em pesquisas quantitativas, as variáveis devem ser “medidas”, já nas pesquisas qualitativas, as variáveis são “descritas”, acrescentando que nas pesquisas experimentais geralmente se trabalha com **variáveis independentes, dependentes e intervenientes**.

As **variáveis independentes** são as explicativas, que atuam sobre as **variáveis dependentes**, as quais sofrem os efeitos das independentes, e Triviños (1987, p. 108) cita como exemplo: “Numa fábrica, uma variável independente pode ser a *fadiga* que origina ‘acidentes de trabalho’, variável dependente. O trabalho pode ser uma variável independente e a *fadiga*, produzida pelo trabalho, uma variável

²⁰ As variáveis são aspectos que variam, que mudam, que podem apresentar diferentes valores: a idade, por exemplo, é uma variável que pode ter diferentes valores: 18, 21, 40, 60 etc. anos.

dependente”, e a interpretação pode ser de diferentes modos, dependendo da função das variáveis, do problema a investigar e dos objetivos da pesquisa. O estudioso cita outro exemplo: ‘o rendimento escolar’ pode ser uma variável dependente; já as variáveis independentes que originam tal tipo de rendimento escolar poderiam ser: QI, nível socioeconômico, nível de escolaridade dos pais, profissão dos pais etc. Além disso, há casos, nos estudos experimentais, de **variáveis intervenientes**, que são aquelas que influem ou produzem alterações nas variáveis independentes e/ou dependentes.

d) **Objetivos**: eles esclarecem o que se deseja alcançar com a pesquisa: **para quê? para quem?** Em regra, são redigidos numa única frase, que começa com um **verbo no infinitivo** indicando uma ação (identificar, caracterizar, analisar, comparar, descrever, verificar, classificar, discriminar, formular, medir etc.). Dependendo do tipo de projeto, por exemplo, naqueles em que não há divisão em subtítulos dentro da introdução, os objetivos exercem função essencial.

O **objetivo geral** está relacionado com o conteúdo intrínseco do tema, com a indicação do resultado pretendido pela pesquisa; ele está ligado a uma visão global e abrangente do tema e define o que o pesquisador pretende alcançar com a execução da pesquisa. Já os **objetivos específicos** possuem caráter mais concreto, mais instrumental e específico mesmo, voltados ao atendimento de questões mais particulares da pesquisa, com as etapas, com as fases do desenvolvimento do trabalho, que levarão à concretização do objetivo geral, mantendo relação com a sequência do planejamento e metodologias adotadas.

A escolha do verbo é subjetiva, devendo o pesquisador optar por aquele que melhor expressar o que realmente ele quer como resultado do seu trabalho, e que possa ser viabilizado na pesquisa. Santos (apud LEOPARDI, 2002) destaca que os vários graus de complexidade de estágios ou estados cognitivos do cérebro humano possibilitam atividades ou ações intelectuais, expressas por verbos específicos, como estes:

a) **estágio de conhecimento inicial**: apontar, citar, classificar, conhecer, definir, identificar, reconhecer, relatar;

b) **estágio de compreensão**: compreender, concluir, deduzir, demonstrar, determinar, diferenciar, discutir, interpretar, localizar, reafirmar;

c) **estágio de aplicação**: aplicar, desenvolver, empregar, estruturar, operar, organizar, praticar, selecionar, traçar;

d) **estágio de análise**: analisar, comparar, criticar, debater, diferenciar, discriminar, examinar, investigar, provar;

e) **estágio de síntese**: sintetizar, compor, construir, documentar, especificar, esquematizar, formular, produzir, propor, sugerir, reunir;

f) **estágio de avaliação**: argumentar, avaliar, contrastar, decidir, escolher, estimar, julgar, medir, selecionar, verificar.

Dependendo do tipo de trabalho, uma sugestão é elaborar um objetivo específico para cada seção primária/capítulo da pesquisa.

Ex. de objetivo geral:

Analisar a influência do consumo de drogas em mortes de jovens no trânsito.

Ex. de objetivos específicos:

- a) Identificar a quantidade e as causas de acidentes de trânsito no país, no Estado do Rio Grande do Sul e no Vale do Taquari em 2007;
- b) Comparar a influência de drogas em relação às outras motivações de acidentes de trânsito que envolveram jovens no Vale do Taquari em 2007;
- c) Descrever os principais aspectos trazidos pela Lei 11.705/2008 (Lei Seca) que alteraram o Código Brasileiro de Trânsito;
- d) Identificar se a proibição do consumo de álcool trazida pela Lei Seca é abusiva à liberdade individual expressa nos princípios constitucionais;
- e) Investigar, com base em levantamento de dados, se o consumo de bebida alcoólica é o fator que mais influencia no índice de mortes de jovens até 29 anos no trânsito do Vale do Taquari em 2007;
- f) Sugerir possíveis soluções para minimizar o número e a gravidade dos acidentes de trânsito com jovens.

A seguir, é possível visualizar a relação entre tema, problema, hipótese e objetivo geral:

Tema	Problema	Hipótese	Objetivo da pesquisa
Mortes no trânsito	Qual a influência do consumo de drogas nas mortes de jovens no trânsito no Vale do Taquari/RS em 2007?	A bebida alcoólica é a droga que mais influencia no índice de mortes de jovens no trânsito do Vale do Taquari.	Analisar a influência do consumo de drogas em mortes de jovens no trânsito.
Infecção hospitalar	Qual a relação entre tempo de permanência no hospital e infecção hospitalar em pacientes em estado grave?	Quanto maior o tempo de permanência no hospital, maior o risco de infecção em pacientes em estado grave.	Verificar se o tempo de permanência no hospital é fator de risco para infecção em pacientes em estado grave.

(Continua...)

(Continuação)

Tema	Problema	Hipótese	Objetivo da pesquisa
Qualidade de vida do trabalhador	Que fatores influenciam a satisfação no trabalho dos profissionais da contabilidade?	A autonomia e a identificação com o trabalho influenciam positivamente a satisfação no trabalho de profissionais da contabilidade.	Examinar se a autonomia e a identificação com o trabalho influenciam a satisfação no trabalho de profissionais da contabilidade.
Segurança ambiental	Qual o grau de conhecimento de empresas comercializadoras de combustível sobre os Planos de Emergência (Lei nº. 9.966/2000) para evitar riscos ambientais?	O grau de conhecimento sobre os Planos de Emergência entre empresas comercializadoras de combustível é insatisfatório.	Medir o grau de conhecimento sobre os Planos de Emergência entre empresas comercializadoras de combustível.

Quadro 2 – Exemplo de relação entre tema, problema, hipótese e objetivo geral.

Fonte: Da autora, adaptado de Brevielli e De Domenico (2006).

e) **Justificativa**: consiste na exposição resumida das razões de ordem teórica e dos motivos de ordem prática que tornam importante e válida a realização da pesquisa, ou seja, falar da importância geral e ir ao particular dando respostas à questão: **por quê?**

Uma das características da justificativa é o seu teor de **persuasão** para que a pesquisa seja concretizada. Em alguns projetos, inclusive, ela é chamada de ‘qualificação do problema de pesquisa’, com a finalidade de expressar as razões pelas quais esse problema está apto, está qualificado para ser pesquisado.

A justificativa, conforme Marconi e Lakatos (2002), pode também indicar:

- a) a curiosidade do pesquisador;
- b) uma experiência anterior própria ou de outra pessoa/instituição;
- c) possibilidades de sugerir mudanças no âmbito da realidade do tema proposto;
- d) contribuições teóricas e/ou práticas que a pesquisa poderá trazer na solução de problema da comunidade local ou regional em que está sendo realizada;
- e) descoberta de soluções para casos gerais e/ou particulares; ou, ainda,
- f) apresentar as dificuldades práticas de um problema da realidade, descrevendo-o sinteticamente e, em seguida, apontar para a necessidade de solucioná-lo, demonstrando a relevância do tema escolhido para o curso, para o próprio estudante, para a comunidade local, regional etc.

Destaca-se que não se justifica(m) a(s) hipótese(s) nem se procura concluir o que será pesquisado, mas, sim, se colocam as razões da importância, da oportunidade,

da viabilidade de execução da proposta (viabilidades técnica, financeira, política etc.) e da validade do tema/problema a ser estudado.

2.1.4 Estrutura provisória da futura pesquisa

É a estrutura da primeira versão do sumário da pesquisa (em se tratando de monografia, trabalho de conclusão de curso, dissertação de mestrado, tese de doutorado etc.), com as seções/itens, subseções/subitens etc. Essa **estrutura provisória é facultativa** em muitos dos trabalhos e, em alguns deles, é possível que ela se torne inviável ou então bastante modificada, pelos rumos que a pesquisa poderá tomar; contudo, em aparecendo, possui enorme vantagem, pois poderá servir como guia, como “esqueleto”, como esquema para o estudante na elaboração da redação da sua pesquisa, pois este sumário reunirá uma síntese das principais partes que serão desenvolvidas, posteriormente, em cada seção do trabalho.

Exemplo de estrutura provisória de futura monografia colocada no projeto de monografia:

A CIRURGIA DE TRANSGENITALIZAÇÃO E A CONCRETIZAÇÃO DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS CONSTITUCIONAIS	
1 INTRODUÇÃO
2 OS DIREITOS FUNDAMENTAIS
2.1 Definição
2.2 Histórico dos direitos fundamentais no mundo e no Brasil
2.3 As dimensões de direitos fundamentais
3 O TRANSEXUALISMO COMO QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA E A CIRURGIA DE TRANSGENITALIZAÇÃO
3.1 Conceito de personalidade
3.2 Conceito de intersexualismo, hermafroditismo, homossexualismo e travestismo
3.3 Transexualismo
3.4 Cirurgia de transgenitalização
4 A CIRURGIA DE TRANSGENITALIZAÇÃO COMO DIREITO FUNDAMENTAL
4.1 A cirurgia de transgenitalização como concretização dos direitos fundamentais
4.2 O acórdão da Terceira Turma do Tribunal Regional Federal da 4ª Região
4.3 A suspensão da tutela antecipada pelo Supremo Tribunal Federal
5 CONCLUSÃO
REFERÊNCIAS

Figura 2 - Exemplo de estrutura provisória de futura monografia²¹

²¹ O exemplo da estrutura provisória foi retirado do projeto de Vanessa Bergesch, do Curso de Direito, elaborado na disciplina de Trabalho de Curso I – Projeto de Monografia, no semestre B/2007.

Recomenda-se, para monografias em geral e dissertações assemelhadas, que a estrutura do corpo central do trabalho (correspondente aqui ao que se conhece popularmente como **os capítulos do desenvolvimento**) tenha no mínimo três seções primárias (2, 3 e 4, conforme o exemplo anterior - FIGURA 2) e não mais do que quatro (seções 2, 3, 4 e 5 - FIGURA 3). Contudo, o pesquisador deverá se informar com o professor/orientador sobre regras específicas do seu curso/tipo de trabalho se há outras regras (FIGURA 4).

1 INTRODUÇÃO	
2 REVISÃO TEÓRICA	
2.1 Doença renal crônica	
2.1.1 Sintomas e manifestações clínicas	
2.2 Avaliação do estado nutricional	
2.2.1 Métodos de avaliação	
2.3 Avaliação da ingestão alimentar	
3 PACIENTES E MÉTODOS	
3.1 Pacientes	
3.2 Métodos	
3.2.1 Avaliação antropométrica	
3.2.2 Marcadores bioquímicos	
3.2.3 Ingestão alimentar	
3.2.4 Análise estatística	
4 RESULTADOS	
5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	
REFERÊNCIAS	

Figura 3 – Exemplo de configuração de um sumário, para futura monografia da área da saúde.

Fonte: Fortuna (2008)²²

1 INTRODUÇÃO	
2 REVISÃO TEÓRICA	
3 DESCRIÇÃO DA PROPOSTA	
4 EXPERIMENTAÇÃO	
5 CONCLUSÃO	
REFERÊNCIAS	

Figura 4 – Exemplo de configuração de um sumário resumido, para futura monografia na área da informática.

²² Exemplo de sumário fornecido pela prof^a. Fernanda Vaz Fortuna, do Curso de Nutrição da Univates.

2.1.5 Revisão teórica

É a parte do projeto que apresenta de forma breve a revisão das principais fontes/obras/referências (livros, revistas/periódicos especializados, dicionários, teses, dissertações, enciclopédias, anais de encontros científicos, documentos eletrônicos e outros trabalhos já desenvolvidos sobre o assunto) que tratam do tema da pesquisa, pois parte-se do pressuposto de que nenhuma investigação começa da estaca zero. Também é chamada de ‘referencial teórico’, ‘revisão de literatura’, ‘embasamento teórico’, ‘pressupostos teóricos’, ‘fundamentação teórica’, ‘estado da arte’, dentre outras denominações, dependendo do tipo de trabalho.

A finalidade da revisão teórica, dentre outras, é destacar e resumir as ideias já formuladas por outras pessoas, compará-las com alguns autores, descrever a evolução de conhecimentos sobre o tema, mostrar as contradições, tecer críticas e elogios, reafirmar comportamentos ou interpretações, salientar como a pesquisa a ser feita irá se diferenciar, assemelhar ou contribuir para o avanço do conhecimento. Em suma, é um texto, logicamente ordenado, que se parece com uma paráfrase ou resenha crítica do material consultado. Assim, por exemplo, para quem fez a estrutura provisória (sumário) da futura pesquisa, como visto nas Figuras 2, 3 e 4, poderá utilizar esse sumário como guia para ser ‘recheada’ resumidamente naquilo que for possível e necessário pela revisão teórica e metodológica do projeto de pesquisa.

Conforme Gil (2006, p. 162), a revisão teórica deve esclarecer os pressupostos teóricos que dão fundamentação à pesquisa e as contribuições proporcionadas por investigações anteriores: “essa revisão não pode ser constituída apenas por referências ou sínteses dos estudos feitos, mas por discussão crítica do ‘estado atual da questão’”. Em outras palavras, a revisão teórica ilumina o problema com a discussão de novos enfoques, dados, informações, esclarecendo melhor a matéria em exame, e, segundo Boaventura (2004, p. 63), “são os suportes teóricos que sustentam o problema”.

Nessa compilação organizada de dados de autores, é necessário ter coerência com as fontes pesquisadas: edições/autores atualizados ou edições/autores clássicos, ou seja, evitar misturas, a não ser que o objetivo seja uma retrospectiva histórica ou comparativa entre os autores.

Sugere-se, como Mezzaroba e Monteiro (2006), que o pesquisador, ao definir o tema, logo procure coletar dados e materiais bibliográficos sobre o assunto, uma vez que esse levantamento inicial das fontes de consulta, já na fase de elaboração do projeto, possibilitará mais clareza da viabilidade ou não da pesquisa e o primeiro contato com o pensamento de autores e escolas que já trataram o mesmo objeto.

Os bibliotecários da Univates podem orientar na pesquisa de materiais, tanto locais quanto de outras bibliotecas e sites de pesquisa de renome na internet.

Uma boa revisão teórica “exige muita leitura, boa redação e, sobretudo, bom conhecimento na área específica do tema, além de competência para discutir e criticar” (VIEIRA; HOSSNE, 2001, p. 136). Esses mesmos autores salientam que existe, além da revisão teórica tradicional, uma técnica de revisão sistemática da literatura, chamada **metanálise**, que possui critérios rígidos de qualidade e envolve técnicas estatísticas avançadas para a inclusão e a exclusão de artigos científicos para publicação em periódicos, para garantir mais qualidade e confiabilidade do que é pesquisado e publicado. A metanálise é uma espécie de método de integração estatística dos resultados da pesquisa quantitativa.

Exemplo de metanálise:

Kleiber e Haper (1999) conduziram uma metanálise para analisar resultados de pesquisas sobre os efeitos da distração na dor e no sofrimento da criança durante um procedimento médico. Os pesquisadores integraram os resultados de 16 estudos sobre o comportamento de sofrimento das crianças e de 10 estudos sobre a dor das crianças. A evidência agregada indicou que a distração tem um efeito positivo sobre o comportamento de sofrimento das crianças, mas o efeito da distração sobre a dor é moderado por outros fatores (POLIT; BECK; HUNGLER, 2004, p.138).

Há, ainda, dependendo do tipo de enfoque dado a trabalhos mais complexos (ex.: dissertações de mestrado, teses de doutorado etc.), a necessidade de discutir brevemente uma teoria de base ou marcos teóricos (que são os conteúdos teóricos de autores com obrigatoriedade de referência porque estão relacionados ao problema estudado e por constituírem material de alta importância), definir termos simbólicos, especificar conceitos operacionais e indicadores de conceito etc.

A complexidade, a amplitude e a importância da revisão teórica variam em função do tipo de trabalho feito, da mídia utilizada para a sua futura divulgação e do público a quem se dirige, conforme Gonçalves e Meirelles (2004).

A revisão teórica deve ser apresentada dentro das normas da ABNT, com subseções quantas forem necessárias, as quais vão envolver, na sua redação, também citações diretas e indiretas de autores. Ver para isso os Cap. 6 e 7 deste Manual. Ver exemplo de revisão teórica dentro de um projeto de pesquisa no Anexo A.

2.1.6 Metodologia

A metodologia indica os modos como você pretende trabalhar na investigação e exposição da pesquisa; ela responde às questões **como?**, **com o quê?**, **onde?**, **quanto?**, **quando?**.

Fazer pesquisa é o mesmo que investigar de forma sistemática um objeto. O interesse e a curiosidade levam a pessoa a investigar a realidade sob os mais variados aspectos e dimensões. Nesse sentido, conforme o objeto de estudo e os objetivos perseguidos, há inúmeros **procedimentos metodológicos** (caminhos,

métodos, normas, regras, padrões, modos, protocolos, materiais que serão adotados para alcançar determinado objetivo), ou seja, a melhor forma de investigar, de buscar soluções para os problemas está no estudo e na aplicação de modelos de pesquisas que já demonstraram consistência teórica e prática.

Portanto, na parte da metodologia do projeto de pesquisa, são descritos os procedimentos, os métodos, os caminhos a serem seguidos na realização do trabalho. Cada tipo de trabalho terá uma metodologia (ou metodologias) mais apropriada(s) do que outra(s).

Na parte metodológica do projeto, a redação do tempo verbal é feita no futuro do presente, pois a pesquisa ainda será realizada; contudo, ao fazer, por exemplo, a revisão teórica, você deverá empregar o tempo verbal de acordo com a localização temporal do fato descrito.

Assim, de forma geral, segundo Gil (2006), o projeto deverá apresentar informações sobre os seguintes aspectos, **os quais deverão ser selecionados conforme a necessidade ou tipo do trabalho:**

a) tipo de pesquisa:

– esclarecer, com base no modo de sua abordagem, se a pesquisa é de natureza qualitativa, quantitativa ou quali-quantitativa, como em 2.1.6.1;

– com base nos seus objetivos gerais, se é de natureza exploratória, descritiva ou explicativa, como em 2.1.6.2;

– que seja mencionado o tipo de delineamento a ser adotado, com base nos **procedimentos técnicos**: pesquisa bibliográfica, documental, experimental, levantamento, estudo de coorte, estudo de caso, estudo de campo etc., inclusive no detalhamento dos instrumentais técnicos utilizados, conforme se observa nos itens 2.1.6.3 a 2.1.6.4.

b) população e amostra de estudo: envolvem informações sobre o universo que será investigado, a extensão da amostra e a maneira como será selecionada; em outras palavras: quem é a população de interesse para a pesquisa, em qual local se pretende abordar o estudo, como se pretende obter uma amostra.

A **população** deve ser entendida como a totalidade de elementos, sujeitos ou objetos que possuem informações relevantes para a compreensão do problema de pesquisa.

A **amostra** é apenas uma parte da população de estudo que deve procurar preencher duas exigências: a representatividade e a proporção. A amostra pode ser obtida de acordo com uma determinada técnica de amostragem, que pode ser probabilística ou não-probabilística. Amostragem probabilística é aquela em que cada unidade amostral na população tem uma probabilidade conhecida, e diferente de zero, de pertencer à amostra, ou seja, os elementos do universo da pesquisa possuem a mesma chance de serem escolhidos aleatoriamente, já que há uma probabilidade

igual para todos os elementos, e isso ocorre quando se utiliza o sorteio (ou outros mecanismos aleatórios) como forma de seleção dos elementos da amostra; do contrário, a amostragem é conhecida como não-probabilística, quando os elementos da amostra são compostos de forma intencional, acidental ou por quotas; elas não garantem certeza quanto à representatividade do universo (BARROS; LEHFELD, 2002). O uso de amostras obtidas de maneira probabilística permite que o pesquisador possa deduzir os resultados da amostra para a população da pesquisa (BREVIDELLI; DE DOMENICO, 2006).

A probabilidade se refere à possibilidade de uma determinada afirmação ser verdadeira, existindo relação direta com a amostra, ou seja, “a probabilidade expressa a frequência da ocorrência de um determinado fato em relação à frequência da não-ocorrência desse mesmo fato. A probabilidade, portanto, possui uma concepção essencialmente matemática” (BARROS; LEHFELD, 2002, p. 58).

Exemplo de probabilidade: em sendo atirada para cima uma moeda, existe chance igual de aparecer cara ou coroa.

Exemplo de amostra probabilística: amostra de dois casos de uma população de cinco casos: A, B, C, D, E; há dez possíveis pares de casos: AB, AC, AD, AE, BC, BD, BE, CD, CE, DE. Escreve-se cada combinação num papel, misturam-se esses papéis e procede-se ao sorteio: os dois casos sorteados constituirão a amostra.

c) coleta de dados: diz respeito à descrição das técnicas utilizadas para a coleta de dados; modelos de questionários, testes ou escalas deverão ser incluídos sempre que necessário; quando a pesquisa tiver técnica de entrevista ou de observação, também deverão ser incluídos os roteiros a serem seguidos, além de mencionar questões éticas e legais.

Em alguns projetos de pesquisa, é nesta parte que aparece o delineamento da pesquisa, ou seja, os procedimentos técnicos e metodológicos para a coleta dos dados, que você poderá consultar nos itens 2.1.6.3 e 2.1.6.4.

d) análise dos dados: objetiva resumir, classificar e codificar os dados obtidos e as informações coletadas, para buscar, por meio de raciocínios dedutivos, indutivos, comparativos ou outros, as respostas pretendidas para a pesquisa. Envolve a descrição dos procedimentos a serem adotados tanto para a análise quantitativa (por meio de procedimentos estatísticos) quanto qualitativa ou quali-quantitativa.

O êxito na análise dos dados, para Barros e Lehfeld (2002, p. 87), “dependerá, indiscutivelmente, do próprio pesquisador; do nível de seu conhecimento, da sua imaginação, de seu bom senso e de sua bagagem teórico-prática, capacidade de argumentação e de elaboração propriamente ditas”.

Especialmente nas pesquisas quantitativas, ainda há a **interpretação dos resultados**, que é o processo de dar sentido a esses dados e examinar as suas implicações em um contexto maior.

2.1.6.1 Caracterização da pesquisa quanto ao modo de abordagem

Como há vários tipos de pesquisas, com peculiaridades próprias, serão resumidos apenas alguns desses tipos, mais comuns nos manuais de metodologia, usando-se especialmente Leopardi (2002), Gil (2006), Mezzaroba e Monteiro (2006), Brenner e Jesus (2007), Gonçalves e Meirelles (2004), Treviños (1987) e Malhotra (2006).

A pesquisa, quanto ao modo de ser abordada, é conhecida de três formas: qualitativa, quantitativa ou uma mistura das duas (quali-quantitativa ou quanti-qualitativa):

a) Pesquisa qualitativa: trata da investigação de valores, atitudes, percepções e motivações do público pesquisado, com o objetivo principal de compreendê-los em profundidade; não tem preocupação estatística (GONÇALVES; MEIRELLES, 2004).

Ela trabalha com o exame rigoroso da natureza, do alcance e das interpretações possíveis para o fenômeno estudado e (re)interpretado de acordo com as hipóteses estabelecidas pelo pesquisador; “qualidade é uma propriedade de ideias, coisas e pessoas que permite que sejam diferenciadas entre si de acordo com suas naturezas” (MEZZAROBA; MONTEIRO, 2006, p. 110), em que a compreensão das informações é feita de modo mais geral e inter-relacionada com fatores diversos, dando preferência a contextos, fenômenos, tópicos, conceitos; também pode possuir, de forma secundária, conteúdo descritivo e utilizar dados quantitativos incorporados nas análises.

Malhotra (2006) explica que a pesquisa qualitativa tem como objetivo alcançar uma compreensão qualitativa das razões, das motivações do contexto do problema; normalmente é utilizada para número pequeno de casos não-representativos, ou seja, a amostra é em número reduzido, a coleta de dados é não-estruturada, a análise de dados é não-estatística e os resultados desenvolvem apenas uma compreensão inicial do problema estudado.

Já para Leopardi (2002, p. 117), esse tipo de pesquisa “é utilizado quando não se podem usar instrumentos de medida precisos, desejam-se dados subjetivos, ou se fazem estudos de um caso particular, de avaliação de programas ou propostas de programas”; ela auxilia na compreensão do contexto social do problema sob a perspectiva dos sujeitos investigados (por exemplo, parte da sua vida diária, sua satisfação, desapontamentos, surpresas, emoções, sentimentos, desejos) e sob a perspectiva do pesquisador.

Portanto, a pesquisa qualitativa não busca a generalização, ou seja, quando da análise dos dados coletados, ela terá por objetivo apenas “compreender um fenômeno em seu sentido mais intenso, em vez de produzir inferências que possam levar à constituição de leis gerais ou a extrapolações que permitam fazer previsões válidas sobre a realidade futura” (APPOLINÁRIO, 2006, p.159).

b) Pesquisa quantitativa: representa aquilo que pode ser medido, mensurado, contado; exige descrição rigorosa das informações obtidas, em que o pesquisador pretenderá obter o maior grau de correção possível em seus dados; é adequada quando se deseja conhecer a extensão (de modo estatístico) do objeto de estudo, do ponto de vista do público pesquisado. É utilizada nas situações que exigem um estudo exploratório para um conhecimento mais profundo do problema da pesquisa; quando se necessita de um diagnóstico inicial de uma situação e, principalmente, nos estudos experimentais e pesquisa de campo (LEOPARDI, 2002; MEZZAROBA; MONTEIRO, 2006).

Para Malhotra (2006), a pesquisa quantitativa tem como objetivo quantificar os dados e generalizar os resultados da amostra para a população-alvo; normalmente é usada para amostras com grande número de casos representativos; a coleta de dados é estruturada; a análise de dados é estatística e os resultados recomendam uma linha de ação final.

Neste tipo de pesquisa, é preciso apresentar os resultados investigados de forma ordenada e resumida, para auxiliar a comparação e a análise dos dados; esses dados geralmente são apresentados sob a forma de tabelas e de gráficos, em que o conhecimento de estatística é indispensável (BRENNER; JESUS, 2007). A pesquisa quantitativa possui maior poder de generalização dos experimentos científicos do que a qualitativa.

c) Pesquisa quali-quantitativa: é importante destacar que uma pesquisa pode utilizar procedimentos quantitativos e qualitativos (pesquisa **quali-quantitativa** ou **quanti-qualitativa**). Assim, em algumas pesquisas, um delineamento integrado que puder combinar dados qualitativos e quantitativos numa mesma investigação pode ser positivo, uma vez que as duas abordagens possuem aspectos fortes e fracos que se complementam.²³

Alguns exemplos, segundo Polit, Beck e Hungler (2004), em que pode haver a integração das pesquisas quali-quantitativas:

a) Inclusão de dados quantitativos a um estudo de caso: o estudo de caso se propõe a investigar e a aprofundar um fenômeno/problema contemporâneo dentro do seu contexto, por meio de várias fontes de evidência: entrevistas, documentos, arquivos, observação etc. e é típico de pesquisa qualitativa, mas pode também ser contemplado com dados quantitativos, dependendo da forma estatística de apresentação e análise dos seus resultados;

b) Inclusão de abordagens qualitativas a um levantamento: depois de o pesquisador obter a resposta da amostra do levantamento, é possível coletar dados

²³ Polit, Beck e Hungler (2004, p. 210) referem que “os estudos integrados raramente combinam achados qualitativos e quantitativos em um único relatório. Normalmente, os achados quantitativos são comunicados em um artigo de periódico, e os qualitativos aparecem em um artigo diferente em outro periódico. No entanto, os autores resumem, frequentemente, os resultados do outro componente do estudo na introdução ou na seção de discussão do relatório”.

mais aprofundados com um subconjunto dos informantes iniciais. Caso essa coleta de dados puder ser feita depois da análise dos dados quantitativos, o pesquisador poderá consultar os motivos para o resultado obtido; assim, esses informantes do segundo estágio poderão ser usados como respondentes para auxiliar o pesquisador a interpretar os resultados do levantamento;

c) **Inclusão de medidas quantitativas ao trabalho de campo:** neste tipo de pesquisa, os dados qualitativos são mais significativos; contudo, em algumas situações, o pesquisador de campo poderia fazer uma coleta mais estruturada de informações, tanto de uma amostra maior ou mais representativa quanto dos participantes do estudo, e, aproveitando a cooperação dos informantes, fazer um levantamento ou uma atividade de extração de registros. “Por exemplo, se o trabalho profundo de campo concentra-se na violência familiar, a política comunitária e os registros hospitalares podem ser usados para reunir os dados sistemáticos suscetíveis à análise estatística” (POLIT; BECK; HUNGLER, 2004, p. 213).

2.1.6.2 Caracterização da pesquisa segundo o objetivo geral

A investigação do objeto, levando-se em conta o seu objetivo geral, dar-se-á por meio de pesquisa exploratória, descritiva ou causal:

a) **Pesquisa exploratória:** este tipo de pesquisa tem em vista favorecer a familiaridade, o aumento da experiência e uma melhor compreensão do problema a ser investigado; seu problema de pesquisa normalmente está voltado a ‘**o quê, qual, quais**’. Exemplo de problema de pesquisa com o quê: “O que pode ser feito para tornar as escolas mais eficazes?” (YIN, 2005, p. 24).

Em geral, conforme Gil (2006), Leopardi (2002) e Malhotra (2006), a pesquisa exploratória envolve revisão de literatura, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado, testes padronizados, escalas ou emprego de questionários, análise de exemplos que auxiliem a compreensão de forma mais ampla etc.; a partir dos dados, cuja análise geralmente é qualitativa, é possível formular sugestões para a melhoria de práticas administrativas, educacionais, de saúde e outras. Seu planejamento é flexível e não-estruturado, a amostra selecionada é simples e não-representativa, os resultados não são considerados como definitivos e normalmente este tipo de pesquisa assume a forma de pesquisa bibliográfica ou de estudo de caso.

b) **Pesquisa descritiva:** seu objetivo é descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou estabelecer relações entre variáveis. A utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, como o questionário e a observação sistemática, são muito comuns, ou seja, ela geralmente assume a forma de levantamento de dados ou ainda a forma de pesquisa bibliográfica e documental. Para Yin (2005), a forma do problema de pesquisa envolverá normalmente questões do tipo ‘**quem, o quê, onde, quantos, quanto**’.

Segundo Gil (2006) e Malhotra (2006), este tipo de pesquisa se presta para estudar características de grupo: distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado e saúde física e mental; levantamento de opiniões, atitudes, crenças de uma população; pesquisas eleitorais que indicam a relação entre a preferência político-partidária e nível de rendimentos ou de escolaridade; estudo do nível de atendimento dos órgãos públicos de uma comunidade, as condições de habitação de seus habitantes, o índice de criminalidade que aí se registra; características ou funções de grupos de consumidores, vendedores ou áreas de mercado; estudos de mercado, que descrevem seu tamanho, o poder de compra dos consumidores, a disponibilidade de distribuidores e o perfil dos consumidores; estudos de propaganda, que descrevem hábitos de consumo de mídia e perfis da audiência de programas de televisão e revistas específicos etc.

Treviños (1987) refere que a maioria dos estudos realizados no campo da educação é de natureza descritiva, pois o foco reside na vontade de conhecer a comunidade, seus traços característicos, suas gentes, problemas, escolas, professores, educação, preparação para o trabalho, valores, problemas do analfabetismo, desnutrição, reformas curriculares, métodos de ensino, mercado ocupacional, problemas dos adolescentes, dentre outros. O especialista acrescenta que os estudos descritivos exigem do pesquisador várias informações, como, por exemplo, se ele deseja pesquisar sobre os interesses de formação e aperfeiçoamento dos professores de uma comunidade, deverá saber que existem regimes de trabalho, tipos diferentes de escolas, idades diferentes dos professores, sexo, estado civil, dentre outras informações.

O mesmo autor destaca que há estudos descritivos que se denominam ‘estudos de casos’, cujo objetivo é aprofundar a descrição de determinada realidade, mas cujos resultados são válidos apenas para o caso que se está estudando. Assim, por exemplo, o resultado conseguido no estudo sobre um hospital não pode ser generalizado para outros hospitais. Contudo, “aqui está o grande valor do estudo de caso: fornecer o conhecimento aprofundado de uma realidade delimitada que os resultados atingidos podem permitir e formular hipóteses para o encaminhamento de outras pesquisas” (TREVINOS, 1987, p. 111).

c) Pesquisa causal, explicativa ou explanatória: possui como preocupação identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fatos e fenômenos; aprofundar o conhecimento da realidade; envolve investigação que procura criar teoria aceitável a respeito de um fato ou fenômeno; procurar determinar relações de causa e efeito, para Malhotra (2006), que refere como finalidades: compreender quais das variáveis são a causa (variáveis independentes) e quais são o efeito (variáveis dependentes) de um fenômeno; determinar a natureza da relação entre as variáveis causais e o efeito a ser previsto.

A maioria das pesquisas deste grupo, segundo Gil (2006), pode ser classificada como experimentais e *ex-post facto*; sendo o tipo mais complexo comparando-se com os outros, pois ao aprofundar o conhecimento da realidade, ao explicar como, por que as coisas são/acontecem de determinado modo, o risco de cometer erros torna-se maior.

2.1.6.3 Caracterização da pesquisa segundo os procedimentos técnicos

Para analisar os fatos do ponto de vista prático e/ou para confrontar a visão teórica dos materiais consultados com os dados da realidade, é importante adotar um modelo conceitual e operacional da pesquisa, ou seja, é necessário mencionar a forma a ser utilizada para percorrer o caminho da coleta de dados da pesquisa, e isso envolve um delineamento, o qual, de forma geral, mostra o desenvolvimento da pesquisa com base nos **procedimentos técnicos** (técnicas de pesquisa, instrumentais técnicos, estratégias de pesquisa, ou outras denominações) de coleta e análise de dados. Segundo Gil (2006), o procedimento adotado para a coleta de dados faz com que haja dois grandes grupos de delineamentos:

– aquele que se vale das fontes de ‘papel’, e aqui entram a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental;

– aquele que se vale de dados fornecidos por pessoas, e aqui entra a pesquisa experimental, a pesquisa *ex-post facto*, o levantamento, o estudo de caso, a pesquisa-ação e a pesquisa participante.

a) Pesquisa bibliográfica: este tipo de pesquisa perpassa todos os momentos do trabalho acadêmico e é utilizado em todas as pesquisas. Ela é desenvolvida especialmente com base em compilação dos seguintes materiais:

– livros:

a) de obras literárias: romance, poesia, teatro etc.;

b) obras de divulgação diversas: que objetivam proporcionar conhecimentos científicos ou técnicos;

c) livros de referência: dicionários, enciclopédias, anuários, almanaques, catálogos etc.;

– publicações periódicas: revistas e jornais. As revistas científicas, por meio de seus artigos científicos, representam atualmente uma das mais importantes fontes bibliográficas, dada a sua profundidade, rigor de análise e elaboração;

– anais de encontros científicos, relatórios de pesquisa, ensaios, resenhas, monografias, teses, dissertações, apostilas etc.;

– materiais encontrados em meios eletrônicos/digitais (bases de dados, sistemas de buscas e sítios diversos via internet, CD-ROM, blu-ray etc.). Contudo, a qualidade dos materiais/autores escolhidos é fundamental para um bom resultado: é recomendável buscar direto nas fontes dos grandes mestres no assunto que está sendo pesquisado, e não citar o autor famoso por meio de outros autores, além de lembrar que o que for alegado na pesquisa deve ser provado, e isso é feito por meio de fundamentação amparada em revisão de rigorosa literatura.

Para Gil (2006, p. 45), “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

b) Pesquisa documental: é parecida com a pesquisa bibliográfica; contudo, enquanto a bibliográfica se utiliza basicamente das contribuições impressas/publicadas de diversos autores/fontes sobre determinado tema, a documental se vale principalmente de fontes que ainda não receberam organização, tratamento analítico e publicação específica, como as tabelas estatísticas de órgãos do governo; legislação; relatórios de empresas; documentos arquivados em repartições públicas, associações, igrejas, cartórios, hospitais, sindicatos; discursos; desenhos; memórias; depoimentos; diários; filmes; correspondência pessoal; inscrições em banheiros etc. Vantagens desse tipo de pesquisa: ela se constitui em fonte rica e estável de dados, tem baixo custo, não exige contato do pesquisador com os sujeitos da pesquisa.

c) Pesquisa experimental: consiste em determinar um objeto de estudo, selecionar as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo e definir as formas de manipulação, controle e observação dos efeitos que a variável produz no objeto (GIL, 2006). Neste tipo, que pode ser desenvolvida em laboratório ou em outros locais por um pesquisador que é agente ativo, segundo o mesmo autor, é preciso que o experimento apresente estas propriedades:

– **manipulação:** o pesquisador manipula variáveis (algo que pode mudar, de forma quanti ou qualitativamente. Ex.: variáveis de idade, sexo, peso, altura; habilidade, solidariedade, fadiga etc.);

– **controle:** o experimentador precisa criar controles e grupos de controle na situação experimental;

– **distribuição aleatória:** os sujeitos pesquisados são designados aleatoriamente aos grupos experimental e de controle.

d) Pesquisa *ex-post facto* (“a partir do fato passado”): neste tipo de pesquisa (também conhecida como ‘causal comparativa’ ou ‘correlacional’), o estudo é realizado depois da ocorrência dos fatos, quando o pesquisador observa um fenômeno já produzido (variável dependente) numa situação, e não em outra, e em seguida tenta encontrar as possíveis causas ou fatores que originaram esse fenômeno (variáveis independentes); após, estuda as semelhanças e diferenças existentes entre as duas situações e descreve os fatores que parecem explicar a presença do fenômeno numa situação e sua ausência na outra (LEOPARDI, 2002). Ex.: pesquisa caso-controle nas ciências da saúde.

e) Estudo de coorte: refere-se a um grupo de pessoas que possuem alguma característica comum, servindo de amostra a ser acompanhada por determinado período de tempo, a fim de que se observe e analise o que ocorre com elas. O estudo de coorte pode ser prospectivo (contemporâneo) ou retrospectivo (histórico). Bastante utilizado em pesquisas da área da saúde, pois pouco diferem dos estudos de caso-controle e experimentais (GIL, 2006).

f) Levantamento ou *survey*: a pesquisa desse tipo se constitui pela interrogação direta das pessoas, para que se conheçam informações sobre o assunto estudado para, depois, mediante análise quantitativa, se obterem as conclusões relacionadas

aos dados coletados (GIL, 2006). A forma do problema de pesquisa é apresentada normalmente desta forma: ‘**quem, o quê, onde, quantos, quanto?**’ e focaliza acontecimentos contemporâneos (YIN, 2005).

Chama-se **censo** quando o levantamento recolhe informações de todos os integrantes do universo pesquisado, como os realizados pelos governos ou por instituições com grandes recursos (por exemplo, o censo feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE); contudo, é bastante comum fazer levantamento de parte da população a ser estudada, quando se seleciona, por meio de procedimentos estatísticos, uma amostra significativa do universo-objeto de investigação (**levantamentos por amostragem**). Os levantamentos são mais adequados para estudos descritivos do que explicativos; são apropriados para problemas como preferência eleitoral, comportamento do consumidor, estudo de opiniões e atitudes etc.

g) Pesquisa de campo: parecido com o levantamento, que tem maior alcance, mas o estudo de campo possui maior profundidade. A pesquisa de campo tende a estudar um único grupo ou comunidade social (comunidade geográfica, ou de trabalho, de estudo, de recuperação da saúde, de lazer ou de qualquer outra atividade humana), agregando outros procedimentos, como análise de documentos, filmagem, fotografias, além de utilizar técnicas de observação e de entrevistas com informantes para obter suas explicações e captar interpretações do que ocorre no grupo, a fim de ressaltar a interação entre seus componentes. A pesquisa de campo, portanto, é geralmente desenvolvida em cenários naturais, feita em campo, realizada com observação direta, levantamento ou estudo de caso. Apropriada para as áreas da sociologia, antropologia, educação, direito, saúde pública e administração (GIL, 2006; LEOPARDI, 2002).

h) Estudo de caso: procura estudar profunda e exaustivamente um ou poucos objetos, de modo que permita seu amplo e detalhado conhecimento. Assim, um mesmo problema de pesquisa pode ser tratado por estudo de caso único ou estudo de casos múltiplos. O **estudo de caso único** apresenta um único caso para um problema de pesquisa e revisão teórica, sendo geralmente usado para analisar fenômenos de difícil ocorrência ou de difícil observação; já o **estudo de casos múltiplos** – cuja vantagem permite que os casos proporcionem evidências inseridas em diferentes contextos, tornando a pesquisa mais substancial e robusta – se baseia em replicações de um dado fenômeno, mas sem necessariamente existir lógica de amostragem como se utiliza normalmente em levantamentos ou surveys (YIN, 2005).

O caso deve realmente existir e ser delimitado no tempo, no espaço e no(s) aspecto(s) relevante(s) para a investigação (história, estruturação funcional, organizacional, orçamentária, ideologia etc.), ou seja, o objeto de estudo deve ser alguma coisa que realmente exista e possa ser experimentada pela percepção de realidade do pesquisador, mesmo que nomes fictícios precisem ser usados para preservar a integridade moral de pessoas físicas, jurídicas ou de instituições envolvidas. Além disso, é relevante que o estudo do caso procure deixar uma

contribuição para promover novas relações em função da problemática central, isto é, que forneça contribuição original à área de estudo do tema; portanto, deve evitar que seja uma simples descrição do objeto, fato, coisa ou fenômeno (MEZZAROBA; MONTEIRO, 2006).

Yin (2005) destaca que a forma de problema da pesquisa do estudo de caso normalmente envolve ‘**como, por que**’ as coisas são/acontecem de determinado modo e costuma focalizar acontecimentos contemporâneos, além de incluir observação direta, entrevista sistemática, dentre outras estratégias de coleta de dados.

Exemplos de problemas de estudo de caso:

- Como são as fases de implantação de um programa de qualidade em uma empresa X para a obtenção da certificação ISO 9000?
- Por que a política de exportação da organização X não está sendo eficaz?
- Como se dá a eficácia da proteção a vítimas de violência doméstica psicológica pelo direito penal brasileiro e pelo direito inglês?
- Como é a estruturação do Movimento dos Pequenos Agricultores no Vale do Taquari/RS?
- Como é o perfil nutricional dos pacientes com diagnóstico de Síndrome Metabólica atendidos na Clínica Escola em 2009 para orientação alimentar?

O estudo de caso é exemplo típico de pesquisa qualitativa, podendo, também, dependendo da forma de apresentação dos resultados, aparecer em estudos quantitativos. Se for pesquisa quantitativa, deverá utilizar formulários e/ou questionários para a coleta de dados e necessita de conhecimentos estatísticos para sua operacionalização.

Mezzaroba e Monteiro (2006) salientam que há diferenças na utilização dos métodos dedutivo e indutivo ao estudo de caso:

a) no **estudo de caso dedutivo** (aquele que parte de argumentos gerais, como, por exemplo, de uma teoria de base, para conclusões particulares), usam-se as informações da revisão teórica, teoria de base ou conjunto categorial como orientadores da análise do caso estudado;

b) no **estudo de caso indutivo** (a partir da observação de um ou de alguns fenômenos particulares, uma proposição mais geral é estabelecida para ser aplicada a outros fenômenos), o pesquisador pode optar por descrever logo o caso em seus pormenores, para depois inferir, das soluções encontradas para o problema proposto, um indicativo do que poderia ser generalizado para solucionar outros casos semelhantes.

O estudo de caso tem sido bastante usado em trabalhos acadêmicos das ciências biomédicas (Nutrição, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Educação Física etc.) e sociais (Administração, Contabilidade, Direito, Sistemas de Informação,

Economia, Arquitetura e Urbanismo etc.); entretanto, como não há determinação de procedimentos metodológicos rígidos e como demanda muito tempo para ser realizado, Brenner e Jesus (2007) recomendam ao pesquisador que redobre os cuidados no seu planejamento e na execução, a fim de evitar falta de rigor metodológico e dispersão quanto ao tema proposto na pesquisa.

Além disso, é bom referir que uma das principais limitações do estudo de caso refere-se à não-possibilidade de generalizações de seus resultados, pois as conclusões de um estudo específico valem geralmente só para o objeto em particular.

Portanto, as etapas de um estudo de caso, com base em Gil (2006), podem ser resumidas desta forma:

- 1 – escolha do tema;
- 2 – formulação do problema e objetivos;
- 3 – definição da unidade-caso ou do número de casos;
- 4 – elaboração do protocolo com o instrumento de coleta de dados e o caminho a ser adotado para sua aplicação;
- 5 – coleta de dados;
- 6 – análise e interpretação dos dados;
- 7 – redação do relatório, da monografia, do artigo etc.

2.1.6.4 Detalhamento dos procedimentos técnicos

Os procedimentos técnicos ou instrumentais técnicos correspondem à parte prática da coleta de dados de uma pesquisa, ou seja, “são preceitos ou processos que o cientista deve utilizar para direcionar, de forma lógica e sistemática, o processo de coleta, análise e interpretação dos dados” (BEUREN, 2006, p. 128), e saber quais serão usados depende principalmente dos objetivos que o pesquisador deseja alcançar e do universo a ser pesquisado.

Há inúmeras formas de se obter dados para dar suporte a uma pesquisa. Alguns dos mais utilizados, segundo Marconi e Lakatos (2002), Beuren (2006), Freitas e Janissek (2000) e Malhotra (2006), são estes: documentação, observação, entrevista, questionário, formulário, *ckecklist*, medidas de opinião e de atitudes, testes, sociometria, análise de conteúdo, história de vida, pesquisa de mercado, dentre outros.

a) Documentação: conforme já visto na pesquisa documental, os documentos, escritos ou não, aceleram o processo de investigação, além de serem fundamentais em algumas pesquisas que exigem tais fontes. A coleta de dados em documentos pode ser dividida desta forma:

– **pesquisa documental ou de fontes primárias:** aquelas que ainda não receberam tratamento analítico, como documentos de arquivos públicos e privados; cartas; contratos; publicações parlamentares, jurídicas e administrativas; censos estatísticos; notas fiscais; documentos não escritos, como fotografias, objetos, canções, vestuário, filmes, mapas, gráficos, desenhos etc.;

– **pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias**: utilizam basicamente contribuições já publicadas sobre o tema estudado: teses, dissertações, monografias, artigos científicos, anais, artigos eletrônicos, publicações avulsas, livros, revistas, boletins, jornais etc.

b) Observação: é um instrumento de coleta de dados que faz uso dos sentidos para obter determinados aspectos da realidade investigada; consiste em ver, ouvir e examinar fatos ou fenômenos que deseja investigar.

A observação pode ser:

– **sistemática** (estruturada, planejada, controlada por quadros, anotações, escalas, dispositivos mecânicos etc.) ou **assistemática** (espontânea, informal, sem meios técnicos especiais);

– **participante** (o pesquisador pertence à mesma comunidade ou grupo que investiga ou então se integra ao grupo para obter informações) ou **não-participante** (o pesquisador, ao entrar em contato com a comunidade ou grupo de investigados permanece fora dele);

– **individual ou em equipe**;

– na **vida real** (trabalho de campo, em que as informações são registradas à medida que vão ocorrendo) ou **em laboratório**.

c) Entrevistas: técnica de obtenção de informações instantâneas **realizada face a face ou por telefone**, em que o investigador formula perguntas para conseguir dados para seu problema. As entrevistas são conversações que servem de instrumento de coleta de dados principalmente do campo social, utilizada normalmente por profissionais como psicólogos, nutricionistas, assistentes sociais, operadores do direito, profissionais da saúde, pedagogos, jornalistas e outros. Nas entrevistas, o entrevistador redige as respostas literalmente, ou usa gravador para a transcrição posterior.

Conforme o propósito da pesquisa e do pesquisador, a entrevista pode ser:

– **padronizada ou estruturada**: o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido, com perguntas predeterminadas em formulário próprio para esse fim. Para Marconi e Lakatos (2002), a padronização das perguntas tem como objetivo a obtenção de respostas às mesmas perguntas, de maneira a permitir comparações com o mesmo conjunto de perguntas feitas aos entrevistados, e que as diferenças deverão ser salientadas entre os respondentes, e não em relação às perguntas. Aqui, o entrevistador não tem liberdade para adaptar suas perguntas a determinada situação que considerar adequada, nem de alterar a ordem dos tópicos ou de fazer outras perguntas fora do roteiro.

– **despadronizada ou não-estruturada**: as perguntas são abertas e podem ser respondidas em ambientes de conversação informal. Esse tipo de entrevista, segundo Marconi e Lakatos (2002), apresenta três modalidades:

1) entrevista focalizada: há um roteiro de tópicos relacionados ao problema do estudo, sendo que o entrevistador possui liberdade de fazer as perguntas que quiser, sem obedecer a uma estrutura formal, o que requer maior habilidade por parte do perguntador;

2) entrevista clínica: serve para estudar os motivos, os sentimentos, a conduta das pessoas, podendo, para isso, ser organizada uma série de perguntas específicas;

3) não-dirigida: o entrevistado possui liberdade total para expressar sentimentos e opiniões; o papel do entrevistador é incentivar o entrevistado a falar sobre certo assunto, mas sem forçá-lo a responder.

– **semipadronizada** ou **semiestruturada:** são acrescentadas perguntas ao roteiro prévio na medida em que ocorrem novos aspectos na entrevista;

– **painel:** são feitas perguntas repetidas, de tempo em tempo, às mesmas pessoas, para analisar a evolução das respostas em períodos curtos; as perguntas, a cada vez, devem ser formuladas de maneira diferente uma da outra.

Sobre a condução da entrevista, Gil (2006) reforça que a estratégia de levantamento de dados deve contemplar duas etapas básicas:

1ª) **a especificação dos dados**, com o estabelecimento das relações possíveis entre as múltiplas variáveis que interferem no problema a ser pesquisado;

2ª) **a formulação das perguntas**, cuja escolha deve ser bem pensada pelo entrevistador:

– as questões da entrevista devem ser diretas (ex.: O uso de bebida alcoólica atrapalha os reflexos do motorista ao dirigir veículo?) ou indiretas (ex.: Seus amigos dirigem veículo após tomar bebida alcoólica?);

– as pessoas possuem conhecimento suficiente para responder às perguntas?;

– as palavras empregadas nas perguntas apresentam significação clara e precisa?;

– as perguntas estão ordenadas de modo que os pesquisados façam o menor esforço mental possível?;

– as perguntas sugerem respostas?;

– os aspectos a que se referem as perguntas são importantes?, dentre outros.

É importante considerar que **na entrevista o pesquisador formula as questões oralmente**, face a face, por telefone ou por outra comunicação instantânea, e, assim como pode auxiliar o entrevistado, pode também inibi-lo a ponto de prejudicar seus objetivos; por isso, o entrevistador deve ser uma pessoa habilidosa na condução da entrevista, estar bem informada acerca dos objetivos do trabalho e saber como formular as perguntas. Sugere-se que o pesquisador faça um contato inicial com o entrevistado, quando deverão ser explicadas principalmente a finalidade da pesquisa

e a necessidade de colaboração, assegurando-lhe o sigilo das informações. O clima de cordialidade deve ser mantido antes, durante e depois da entrevista.

Quando a entrevista for padronizada, as perguntas deverão ser feitas do modo como estão redigidas, e o entrevistador não deverá discutir as opiniões emitidas pelo pesquisado, devendo registrar exatamente o que foi dito, e verificar que a resposta seja completa e suficiente. Há casos em que ainda é conveniente o entrevistador registrar as reações do entrevistado às perguntas feitas, como, por exemplo, a expressão não-verbal (gestos, atitudes, inflexões de voz etc.), que poderão ser úteis na análise da qualidade das respostas.

Sugere-se que o pesquisador faça um pré-teste do instrumento em uma amostra pequena de informantes, para determinar se ele está formulado com clareza, sem parcialidade, se é útil para as informações desejadas para o estudo.

d) Questionário: consiste de uma série de perguntas a serem respondidas por escrito pelo informante, **sem a presença do pesquisador**; normalmente, envolve um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, para conhecer suas opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

O questionário deve conter introdução que informe sobre a instituição/curso, as razões que determinaram a realização da pesquisa e a importância das respostas para atingir os objetivos do estudante. Também deve conter instruções acerca do correto preenchimento das questões, preferencialmente com letras e destaques diferenciados, e do prazo e modo para a devolução.

As perguntas do questionário devem ser o mais claras, concretas e precisas possível, ter linguagem acessível ao entendimento da média da população estudada, para facilitar a interpretação e evitar ambigüidades; procurar dividir o tema da pesquisa em partes e formular perguntas significativas para cada uma delas, de forma que o total não seja muito numeroso e que não ocupe mais do que 30 minutos do informante. Além disso, o questionário deve ser iniciado com as perguntas mais simples e gerais e finalizado com as mais complexas e específicas; a pergunta não deve sugerir respostas; devem ser evitadas, na medida do possível, perguntas personalizadas, diretas, que iniciam assim: “Na sua opinião, ...”, “O que você pensa a respeito...”, pois elas tendem a provocar respostas de fuga; evitar perguntas que penetrem na intimidade das pessoas etc.

As questões do questionário, para Marconi e Lakatos (2002), podem ser de várias formas:

– **abertas:** questões que permitem ao informante responder livremente, usando sua própria linguagem; também chamadas de perguntas livres ou não-limitadas. Esse tipo de questão possibilita investigações mais aprofundadas e precisas, mas dificulta ao próprio informante, que deverá redigir as respostas, além de também tornar mais difíceis e demorados o processo de tabulação, o tratamento estatístico e a interpretação por parte do pesquisador.

– **fechadas:** quando há um conjunto de alternativas de respostas objetivas e diretas para que seja escolhida a que melhor demonstra a situação ou ponto de vista do informante; também chamadas de perguntas limitadas ou de alternativas fixas, dicotômicas (duas alternativas: sim, não), tricotômicas (três alternativas: sim, não, não sei), de múltipla escolha (escolha entre várias alternativas de respostas oferecidas: aqui tem de ficar claro se é para escolher uma, duas ou mais respostas, ou se é por ordem de preferência etc.), ou outras.

Alguns exemplos de formulação de questões:

Questão dicotômica:

1. Você se acidentou alguma vez no trânsito?

- a) Sim ()
b) Não ()

Questão tricotômica:

2. A lei de trânsito deveria permitir ou proibir motoristas com até 0,6 grama de álcool no sangue de dirigirem?

- a) Deveria permitir ()
b) Deveria proibir ()
c) Não sei. ()

Questão de múltipla escolha:

3. Qual a principal causa de acidentes de trânsito no Vale do Taquari? (Assinalar só uma resposta)

- a) Excesso de velocidade dos motoristas. ()
b) Motoristas dirigirem bêbados ou drogados. ()
c) Estradas em más condições de conservação. ()
d) Má sinalização das estradas. ()
e) Ultrapassagens em locais proibidos. ()

Questão de múltipla escolha:

4. Quais as principais causas de acidentes de trânsito no Vale do Taquari?

(Assinalar as 2 respostas mais importantes)

- a) Excesso de velocidade dos motoristas. ()
b) Motoristas dirigirem bêbados ou drogados. ()
c) Estradas em más condições de conservação. ()
d) Má sinalização das estradas. ()
e) Ultrapassagens em locais proibidos. ()

Questão de ordem de classificação:

5. Vários acidentes de trânsito têm acontecido no Vale do Taquari. Abaixo está uma lista de algumas possíveis providências que deveriam ser tomadas para diminuir esses acidentes. Indique a ordem de importância dessas providências para você, colocando 1 na mais importante, 2 na segunda mais importante, e assim por diante:

- a) Cuidado na velocidade por parte dos motoristas. ()
b) Motoristas dirigirem sóbrios e atentos ao trânsito. ()
c) Estradas em boas condições de conservação. ()
d) Boa sinalização das estradas. ()
e) Ultrapassagens em locais permitidos. ()

Questão de classificação:

6. Em uma escala de 1 a 5, em que 1 significa extremamente insatisfeito e 5 significa extremamente satisfeito, qual o seu nível de satisfação com o atendimento do serviço de emergência por ocasião do acidente de trânsito...?

Extremamente insatisfeito	1	2	3	4	5	Extremamente satisfeito
------------------------------	---	---	---	---	---	----------------------------

– **mistas:** as perguntas são fechadas, podendo haver alternativas de respostas livres por parte do informante. Quando se deseja apenas uma só resposta, isso deve ser destacado na questão. Ex.:

7. Qual a principal causa de acidentes de trânsito no Vale do Taquari? (Assinalar só uma resposta)

- a) Excesso de velocidade dos motoristas. ()
- b) Motoristas dirigirem bêbados ou drogados. ()
- c) Estradas em más condições de conservação. ()
- d) Má sinalização das estradas. ()
- e) Ultrapassagens em locais proibidos. ()
- f) Outra () Qual?

De modo geral, os questionários são enviados aos destinatários por correio convencional ou eletrônico, ou por um portador. Segundo Marconi e Lakatos (2002), os questionários expedidos pelo pesquisador alcançam em média 25% de devolução; já para Malhotra (2006), os *surveys* postais, tanto convencionais como pela internet e e-mails, apresentam baixos índices de resposta, sendo um índice normal igual ou inferior a 15%. Para aumentar o número de respondentes que retornam o questionário, segundo este último estudioso, o pesquisador precisa reduzir as taxas de recusa por meio de algumas providências: notificação prévia, em que os potenciais respondentes recebem uma carta, um e-mail ou um telefonema avisando-os da pesquisa – isso reduz a surpresa e cria um clima de maior cooperação.

Além disso, é preciso um questionário bem planejado, com questões dispostas numa sequência psicológica que encoraje a cooperação e a sinceridade por parte dos informantes e, se for aplicado por meio de entrevistadores, estes deverão ser pessoas bem treinadas e habilidosas na conversão de recusas em aceitação. O acompanhamento posterior, periódico, feito por meio de telefone, telegrama, e-mail, carta ou contato pessoal com o potencial respondente, após o contato inicial, também pode diminuir as recusas em pesquisas pelo correio.

O questionário, ainda para Marconi e Lakatos (2002), apresenta vantagens e desvantagens:

Algumas vantagens: economia de tempo; abrangência de maior número de pessoas de modo simultâneo; economia de pessoal; obtenção de respostas mais rápidas e precisas; maior liberdade e segurança nas respostas em razão do anonimato; menor risco de distorção, pelo fato de não haver a presença do pesquisador; liberdade de tempo e local para responder; mais uniformidade na avaliação, tendo em vista a impessoalidade do instrumento; obtenção de respostas que materialmente seriam impossíveis.

Algumas desvantagens: pequena porcentagem de questionários que voltam; grande número de perguntas sem respostas; não-aplicação a analfabetos, crianças muito pequenas, pessoas muito idosas, ou outras que possuem alguma dificuldade em especial; impossibilidade de auxiliar o informante em perguntas mal compreendidas; a leitura antecipada de todas as perguntas, antes de respondê-las, pode levar a uma questão influenciar a outra; devolução tardia do questionário, que prejudica o cronograma da pesquisa; nem sempre o respondente é a pessoa destinatária real do questionário; exigência de um universo mais homogêneo.

Sugere-se que seja feito um **pré-teste** com o questionário, antes de ser aplicado, utilizando-se uma pequena amostra (preferentemente sem componentes da amostra-alvo da pesquisa), a fim de verificar possíveis falhas e poder aperfeiçoar tudo o que for necessário.

e) Formulário: instrumento para coleta de dados, composto de roteiro de questões que são perguntadas e anotadas pelo entrevistador, face a face com o respondente, no momento da entrevista.

O formulário, conforme Marconi e Lakatos (2002), apresenta vantagens e desvantagens:

Algumas vantagens: o formulário pode ser utilizado em amplos segmentos da população, inclusive com analfabetos, porque seu preenchimento é feito pelo próprio entrevistador; permite estabelecer ambiente de cooperação e interação, pelo contato pessoal entre entrevistador e informante; flexibilidade de adaptação às necessidades de cada situação, pois o entrevistador poderá reformular itens do formulário para a compreensão de cada informante; obtenção de dados mais complexos e úteis; como é preenchido pelo próprio entrevistador, permite uniformidade dos símbolos usados nas respostas.

Algumas desvantagens: menos liberdade nas respostas, pela presença do entrevistador; risco de distorções nas respostas pela influência do perguntador; menos prazo para responder às perguntas, com menos tempo para o informante pensar sobre a questão, podendo sua resposta ser invalidada; mais demorado, pois é aplicado a uma pessoa por vez; por falta de anonimato, pode gerar insegurança das respostas; dificuldade de acesso a informantes necessários, pela distância, o que pode tornar a resposta difícil, demorada e mais dispendiosa.

f) **Medidas de opinião e de atitudes:** técnica de padronização que auxilia na equivalência de diferentes opiniões e atitudes, com o objetivo de compará-las. Há vários tipos de escalas para essa mediação, as quais podem transformar uma série de fatos qualitativos em quantitativos ou variáveis, com a aplicação de processos de mensuração e de análise estatística.

g) **Pesquisa de mercado:** obtenção de dados sobre o mercado, de modo organizado e sistematizado, que busca auxiliar no processo decisório nas empresas, a fim de diminuir a margem de erro. Em geral, é feito o levantamento de dados por amostragem, sendo o universo formado pelos consumidores, fornecedores, acionistas, funcionários etc. Há diversos tipos de pesquisa nessa área: a) para identificar problemas: pesquisa de potencial de mercado, de participação de mercado, de imagem, de características de mercado, de análise de vendas, de previsão, de tendências de negócios etc.; b) pesquisa para solução de problemas: pesquisa de segmentação, de produto, de preço, de promoção, de distribuição (MALHOTRA, 2006). Para a coleta de dados dessas pesquisas, são utilizados vários instrumentos, como, por exemplo, grupos de foco, entrevistas em profundidade, técnicas projetivas, técnicas de associação, técnicas de respostas a imagens, questionários etc.

h) **História de vida:** procura obter informações e reações espontâneas relativas à experiência íntima, particular, pessoal de alguém que tenha significado relevante para o conhecimento da pesquisa; são narrativas autorreveladoras sobre as experiências da vida do informante, em que o pesquisador solicita que o respondente descreva em seqüência cronológica suas experiências referentes a um tema específico.

i) **Testes:** técnicas utilizadas com o objetivo de obter dados que permitam medir o rendimento, a freqüência, a capacidade ou a conduta de pessoas, de forma quantitativa. Há diversos tipos de testes, dependendo dos objetivos da investigação: testes projetivos, psicológicos, de aptidão, medidas de personalidade etc.

j) **Análise de conteúdo:** permite a descrição sistemática, objetiva e quantitativa do conteúdo manifesto de uma comunicação; instrumento voltado ao estudo de ideias, e não de comportamentos ou de objetos físicos. Ela permite descrever o conteúdo de livros, artigos de revistas, jornais, discursos, filmes, propagandas, entrevistas, programas de rádio e tevê, textos em geral etc., em que o conteúdo das comunicações é estudado por meio de categorias sistemáticas, determinadas com antecedência, que levam a resultados quantitativos. Para Freitas e Janissek (2000), é uma técnica de pesquisa para tornar replicáveis e validar inferências de dados de um texto ou conjunto de textos, e isso envolve procedimentos especializados para processamento de dados; é um método de observação indireto, pois é a expressão verbal ou escrita do informante que será observada. Há programas de computador que podem auxiliar nesta tarefa de seleção e contagem das ideias, além de oferecerem ferramentas para a análise dos dados. Um deles é o *Sphinx*, e a Univates possui um laboratório com licenças acadêmicas à disposição com esse suporte.

l) **Análise léxica:** estudo do vocabulário, do léxico, com aplicação de métodos estatísticos para a descrição desse vocabulário, permitindo, por exemplo, identificar com mais clareza as citações, as palavras, as expressões dos participantes. Essa análise começa pela contagem das palavras dos participantes; nos casos de respostas abertas, é possível fazer aproximações ou agrupamentos de palavras afins, até chegar num conjunto de palavras que representem as principais descrições citadas nos textos pesquisados, segundo Freitas e Janissek (2000). Da mesma forma que a análise de conteúdo, aqui também há *softwares* de computador que podem auxiliar nessa tarefa de contagem e agrupamento, além de oferecerem ferramentas para a análise dos dados.

m) **Sociometria:** técnica quantitativa que procura explicar as relações pessoais entre indivíduos de um grupo; pretende investigar a estrutura interna de grupos, indicando a posição de cada indivíduo em relação aos demais, inclusive permitindo analisar os grupos, identificar os líderes, os subgrupos, os desajustados, os preferidos, os indiferentes etc. Os resultados das respostas são representados graficamente por um diagrama conhecido como sociograma.

n) **Checklist:** técnica que serve para verificar se a população (universo) pesquisada dispõe de elementos necessários para aplicação de uma determinada proposta teórica. O pesquisador elabora uma lista de itens e, por meio de uma entrevista ou visita à amostra selecionada para a pesquisa, checa os elementos necessários para a aplicação de seu estudo; assim, “de posse dessa lista de características, analisa-se a viabilidade de operacionalizar o estudo, tanto em termos de recursos estruturais, como financeiros, humanos e tecnológicos” (BEUREN, 2006, p. 134).

2.1.6.5 Métodos de pesquisa

Alguns projetos de pesquisa trazem, também na parte da metodologia, a explicação sobre o caminho que será adotado para alcançar determinado objetivo, que servirá de referencial de análise das ideias, informações ou resultados, em forma de métodos.

Você deverá analisar (ou conversar com seu professor/orientador) se essa classificação deve ou não aparecer no seu trabalho acadêmico.

Como há uma diversidade de métodos, os quais sempre dependerão do tipo de objeto que se irá investigar, dos argumentos que fundamentam a pesquisa, destacam-se, com base em Mezzaroba e Monteiro (2006) e em Gonçalves e Meirelles (2004), alguns deles:

a) **método dedutivo:** aquele que parte de argumentos gerais, como, por exemplo, de uma teoria de base, para chegar a argumentos/conclusões particulares; ele usa princípios, pressupostos reconhecidos como verdadeiros e, por meio de operações lógicas de derivação, chega a determinadas conclusões. Autores clássicos que tratam a respeito desse método: Descartes, Spinoza, Leibniz, Russel;

b) indutivo: a partir da observação de um ou de alguns fenômenos particulares, uma proposição mais geral é estabelecida, para ser aplicada a outros fenômenos; a partir da observação de fatos e casos concretos, é buscada uma generalização; é possível usar amostragens para tentar inferir parâmetros e generalizações para uma população. Autores clássicos que tratam a respeito desse método: Bacon, Hume, Hobbes, Locke;

c) hipotético-dedutivo: o pesquisador elege o conjunto de proposições hipotéticas que acredita serem viáveis como estratégia de abordagem para se aproximar de seu objeto. No decorrer da pesquisa, essas hipóteses podem vir a ser comprovadas ou não mediante a experimentação, ou dito de outra forma: com base em um problema, são elaboradas hipóteses (conjecturas de solução a priori, proposições possíveis) e, a partir de princípios estabelecidos, são deduzidas conseqüências que são testadas por meio de derivações (ou silogismos) ou tentativa de se chegar a um falseamento, contradições que rejeitam ou corroboram a(s) hipótese(s) formulada(s). Método definido por Popper, para quem a corroboração é sempre provisória;

d) hipotético-indutivo: com base em dados de um experimento, busca-se confirmar ou refutar as hipóteses que são testadas por meio de uma experimentação (tentativa de falseamento), a qual, por fim, rejeita ou corrobora a(s) hipótese(s). Pode-se usar em teoremas em que se comprova que casos são válidos para situações 1, 2, 3 e k e, a seguir, generaliza-se para n;

e) dialético: processo de pensar de modo idealista o objeto, conforme Hegel, ou uma forma de analisar o objeto sob o aspecto material transformado e transportado para a mente (também chamado de materialismo histórico), segundo Marx e Engels; método de interpretação da realidade que se fundamenta no princípio de que todos os objetos e os fenômenos apresentam aspectos contraditórios organicamente unidos e indissolúveis; é antipositivista e exploratório; usa contraposição de ideias, estruturação recursiva, fractal, maniqueísmo e maiêutica das proposições;

f) fenomenológico: prega o contato direto do observador com o acontecimento, o fato, o dado, o fenômeno em si; o objetivo é descrever de forma direta a experiência tal como ela é, nos vários ângulos de visão e detalhes dos objetos, suas relações, sem considerações sobre sua origem ou causalidade; interessa apenas a realidade a partir da experiência de interpretação, compreensão, comunicação. Teve origem nos estudos do matemático e filósofo Husserl.

2.1.6.6 Uso da internet para coleta de dados

É bom reforçar que a web é importante fonte de dados externos *online* para o pesquisador, com os sites de busca como Google (<www.google.com>), Yahoo! (<www.yahoo.com>) e outros, que exigem apenas algumas palavras-chave para acesso a inúmeros *Uniform Resource Locators* (URL), ou seja, endereços eletrônicos sobre determinados assuntos. Sobre dados internos, há as *intranets*, utilizadas por muitas organizações e órgãos, que permitem a obtenção, mediante cadastro com

senhas ou outro tipo de permissão eletrônica, de informações restritas sobre assuntos que podem interessar ao pesquisador.

Conforme Malhotra (2006), na fase exploratória de uma pesquisa, é possível usar a internet de várias formas, como, por exemplo, em fóruns, salas de bate-papo ou grupos de notícias, para discutir de modo genérico um assunto com qualquer pessoa que visitar esse local virtual. Esses grupos de notícias ou mesmo as salas de bate-papo podem ser utilizadas para formar grupos de foco mais específicos com especialistas ou pessoas que representam o público-alvo da pesquisa, para se obter informações iniciais sobre o assunto. Além disso, os servidores de listas também podem ser usados para obter informações iniciais para a pesquisa, pois permitem discussões interativas para grupos de interesses específicos, grupos de usuários, fóruns de atendimento a clientes etc., através de e-mail, em que as mensagens enviadas ao servidor de listas são passadas a todos os assinantes do servidor, aos quais se podem fazer perguntas genéricas ou específicas.

Há também outras formas de obtenção de dados *online* para pesquisas: os sites das próprias organizações, das empresas; o próprio Governo, tanto nas esferas federal, como estadual e municipal, cujos sites podem ser acessados e obtidas informações, dados governamentais, estatísticas, legislação etc.; bancos de dados computadorizados; fontes de dados mediante assinatura etc.

Acrescentam-se os portais de acesso *online* de periódicos (revistas e jornais científicos), que muito podem contribuir com dados de inúmeras áreas. A seguir, alguns deles, cujo acesso também é possível por meio da Biblioteca da Univates:

a) **Portal acesso livre CAPES:** a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) disponibiliza periódicos com textos completos, bases de dados referenciais com resumos, patentes, teses e dissertações, estatísticas e outras publicações de acesso gratuito na internet selecionados pelo nível acadêmico, mantidos por importantes instituições científicas e profissionais e por organismos governamentais e internacionais: <<http://acessolivre.capes.gov.br/>>.

b) **Academic Search Elite:** oferece texto completo de cerca de 2.000 revistas, incluindo mais de 1.500 títulos analisados por especialistas. Essa base de dados multidisciplinar abrange praticamente todas as áreas do estudo acadêmico. Mais de 100 revistas especializadas têm imagens em PDF que remontam a 1985. Essa base é atualizada diariamente através do *EBSCOhost*.

c) **Business Source Elite:** esta base de dados de negócios fornece o texto completo de aproximadamente 1.100 publicações de negócios, incluindo o texto completo de cerca de 500 publicações de negócios analisadas por especialistas. A variada coleção de títulos contida no *Business Source Elite* fornece informações que remontam a 1985. Essa base de dados é atualizada diariamente através do *EBSCOhost*.

Essas últimas duas bases de dados podem ser acessadas mediante código

de usuário do acadêmico na Univates e senha da biblioteca: <www.univates.br/biblioteca>;

d) **BDTD**: esta Biblioteca Digital de Teses e Dissertações busca integrar os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, bem como estimular o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico: <<http://bdtd.ibict.br/>>;

e) **SciELO**: a *Scientific Electronic Library Online* é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. O objetivo deste site é implementar uma biblioteca eletrônica que possa proporcionar amplo acesso a coleções de periódicos como um todo, aos fascículos de cada título de periódico, assim como aos textos completos dos artigos. O acesso aos títulos dos periódicos e aos artigos pode ser feito através de índices e de formulários de busca. Acesso pelo link: <http://www.scielo.br/scielo.php/script_sci_home/ing_pt/nrm_iso> ;

f) **PEPsic**: o site Periódicos Eletrônicos em Psicologia reúne uma coleção de revistas científicas em Psicologia e áreas afins. É fruto da parceria entre a Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia (BVS-Psi) e a Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia – ABECiP. Tem como meta ampliar o acesso à produção científica em Psicologia e áreas afins através da publicação de periódicos em formato eletrônico e sua disponibilização gratuita na internet. Para a estruturação desta coleção, o PEPsic conta com a parceria do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde - BIREME , que cedeu a metodologia - *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) - modelo de publicação eletrônica de periódicos para países em desenvolvimento. Acesso pode ser feito pelo link: <<http://scielo.bvs-psi.org.br/scielo.php>>;

g) **BDR**: o Banco de Dados Regional (BDR) da Univates mantém uma base de dados e informações socioeconômicas dos municípios pertencentes ao Vale do Taquari/RS nas seguintes áreas: agricultura, comunicação, cultura e lazer, demografia, economia, educação, infra-estrutura, política, saúde e segurança pública. Ela pode ser acessada por qualquer interessado através do link <<http://www.univates.br/bdr>>, clicando em Base de Dados Gnu-Data.

ATENÇÃO: a NBR 6023 recomenda não referenciar material eletrônico de curta duração nas redes de computadores. É do conhecimento público que se podem conseguir preciosas informações, dados estatísticos, notícias atuais, resultados de outras pesquisas etc., nas páginas e links da internet, que enriquecem a atividade de pesquisa e levantamento de dados. Contudo, é importante que você fique alerta sobre o fato de que nada pode assegurar a veracidade das informações colhidas *online*, a não ser a seriedade vinculada a instituições ou órgãos das quais provêm as informações lançadas na internet. Por isso, é preciso pesquisar com cautela e não se basear na internet como fonte única.

2.1.7 Cronograma

Indica a previsão do tempo necessário para passar de uma fase à outra: quando? O planejamento da pesquisa deve indicar a previsão do seu início e do fim. O cronograma deverá prever o tempo necessário para cada etapa da pesquisa: para coletar o material, para ler, para entrevistar, para redigir cada parte da estrutura final do trabalho, para fazer a revisão linguística, para formatação gráfica e estética do trabalho etc.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DA MONOGRAFIA (A/2009)					
Metas	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.
Coleta de material bibliográfico, leitura e fichamento	x	x	x	x	
Redação do 1º capítulo	x	x			
Coleta de dados		x			
Redação do 2º capítulo		x	x		
Redação do 3º capítulo			x	x	
Redação da conclusão e da introdução				x	
Revisão da redação final e das normas técnicas				x	x
Entrega e defesa da monografia					x
Entrega da versão definitiva					x

Quadro 3 – Exemplo de cronograma de monografia a ser executado no primeiro semestre do ano.

Fonte: A própria autora.

2.1.8 Orçamento

O orçamento é um item que responde à questão **com quanto?** e geralmente não aparece nos trabalhos acadêmicos em geral, como projetos de monografias e outros, mas é **exigido obrigatoriamente em projetos com pedido de recursos ou bolsa de financiamento da pesquisa** (ex.: projetos que concorrem aos Editais da Propex, da Univates), ou para justificar o seu recebimento de órgãos de fomento. Também em projetos a serem encaminhados ao Comitê de Ética em Pesquisa, o orçamento e quem vai arcar com as despesas são itens obrigatórios.

Quando ele precisar aparecer no projeto, inclui normalmente três grandes categorias:

- a) os recursos humanos, inclusive os encargos sociais;
- b) os recursos materiais;
- c) os equipamentos a serem utilizados na pesquisa.

A previsão de gastos, para Brenner e Jesus (2007), é fundamental em projetos que dependem de recursos/bolsas, e de sua correção dependerá, muitas vezes, a possibilidade de conclusão do trabalho, já que os órgãos de financiamento, quando aprovam o projeto, disponibilizam somente o valor (ou parte do valor) previsto no orçamento. O orçamento deverá se situar antes das referências, ou como indicar o roteiro da agência de fomento.

2.1.9 Referências

Também chamadas de ‘referências provisórias’, ‘referências preliminares’ ou ‘referências principais’, inclui a lista de referências do projeto, abrangendo as obras/autores e/ou fontes efetivamente utilizadas e referenciadas na elaboração da revisão teórica e metodológica do projeto. As referências devem ser apresentadas em ordem alfabética e alinhadas apenas à margem esquerda, segundo as regras da ABNT, conforme expostas com mais detalhes no Cap. 8 deste Manual, ou conforme orientação da agência de financiamento da pesquisa.

É possível indicar também, em separado, dependendo da necessidade, a lista de referências (bibliográficas, documentais, videodocumentais etc.) de cuja existência e pertinência já se tenha conhecimento e que serão utilizadas na pesquisa.

Se forem necessários, por último, é possível pensar ao projeto de pesquisa os documentos (questionários, roteiros de entrevistas, formulários etc. elaborados pelo próprio pesquisador – **apêndices**) a serem utilizados na realização do trabalho e os documentos de apoio, de comprovação (decisões jurisprudenciais, legislação, ilustrações etc. – **anexos**) necessários para a comprovação ou reforço de argumentação.

2.2 Normas legais para a pesquisa em seres humanos e animais

No Brasil, todo projeto de pesquisa em seres humanos deve respeitar a Resolução 196/1996, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde, formando o **protocolo de pesquisa**. Isso significa que a pessoa que for se submeter à pesquisa deverá assinar um **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido** (TCLE), cujo modelo deverá estar anexado ao protocolo de pesquisa, devendo ser submetido à apreciação de um **Comitê de Ética em Pesquisa**, colegiados que têm, nas instituições, o múnus público e independente de garantir o respeito à autonomia de decisão dos sujeitos participantes da pesquisa e a defesa da sua vulnerabilidade contra riscos e danos.

O **Comitê de Ética em Pesquisa da Univates** (COEP/Univates) é um colegiado multiprofissional, de caráter consultivo, deliberativo e educativo. Foi criado para defender os interesses dos sujeitos de pesquisa em sua integridade e dignidade e auxiliar os pesquisadores no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos, reconhecendo as pesquisas como eticamente adequadas.

De acordo com a Resolução CNS 196/1996, devem ser apresentados ao Comitê de Ética em Pesquisa todos os projetos de pesquisa, de qualquer área de conhecimento, que envolvam seres humanos, de forma direta ou indireta, sejam eles indivíduos ou coletividades, cuja participação na pesquisa dependa da autonomia de decisão dos sujeitos envolvidos e da previsão e aceitação dos seus riscos e benefícios. Acrescenta-se a isso a condição referente à exigência de privacidade e confidencialidade no manejo de informações ou materiais desses sujeitos.

Caso o pesquisador pretenda investigar temas relacionados a seres humanos e a tratamentos experimentais em animais (Lei 11.794, de 8 de outubro de 2008, que trata de procedimentos para uso científico de animais e seu decreto regulamentador 6.899, de 15/07/2009), é importante que entre em contato, com boa antecedência em relação aos prazos do projeto de pesquisa, com o Comitê de Ética em Pesquisa da Univates: coep@univates.br ou acesse a página do Comitê no site da Univates pelo endereço eletrônico: <www.univates.br/coep>, para obter mais informações, pois há prazos para encaminhamento dos projetos a serem analisados.

Importante referir, ainda, que as revistas científicas exigem cópia do documento de autorização para a publicação do estudo com seres humanos, ou descrição detalhada sobre o processo de aprovação de como os participantes foram esclarecidos sobre o estudo. O **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido** (TCLE) deve seguir as recomendações da Resolução 196/1996 do CNS, possuindo, dentre outros, os seguintes dados: título do estudo, objetivos, esclarecimentos sobre a possibilidade de o participante desistir de integrar o grupo de investigados a qualquer momento da pesquisa, identificação dos pesquisadores, garantia do sigilo dos sujeitos envolvidos, explicação sobre as formas de utilização dos dados coletados, descrição das formas de ressarcimento das despesas e de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa. Mais detalhes no endereço eletrônico do Comitê de Ética em Pesquisa da Univates, descrito no parágrafo anterior.

3 TRABALHOS ACADÊMICOS DE FINAL DE CURSO

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é uma entidade nacional que elabora normas básicas para trabalhos acadêmicos, cuja sigla é NBR (Normas Brasileiras). Assim, **trabalho acadêmico**, para a NBR 14724/2005, da ABNT, é o documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados. Para fins deste Capítulo, é aquele ligado a estabelecimento de educação superior (Academia), envolvendo especialmente os trabalhos mais elaborados e complexos quando comparados com os trabalhos regulares das aulas como as monografias, os artigos, os trabalhos de conclusão de curso, as dissertações, as teses, dentre outros.

Além disso, é relevante que você tenha claro que esses trabalhos devem atentar para a qualidade da sua **redação**, na qual é necessário considerar o **conteúdo** (envolvendo questões epistemológicas e metodológicas, quando devem se sobressair a qualidade e a profundidade do conteúdo), a **expressão** (envolvendo a redação de um texto científico, em que se destacam a sequência lógica do pensamento e da exposição das ideias e a correção na linguagem técnica e gramatical) e a **forma** (respeito às normas técnicas da ABNT de apresentação e referências de um trabalho formal). Esses aspectos devem ser complementados e amarrados pelo uso de critérios padrões de apresentação gráfica desde o início até o fim do trabalho, conferindo-se-lhe **unidade**.

3.1 Trabalhos de final de curso

Os trabalhos de conclusão de curso, as monografias, as dissertações, as teses, os planos de negócio, os artigos, dentre outros, são considerados pré-requisitos para o final de cursos de graduação (ou similares, como cursos técnicos, sequenciais e outros) e de pós-graduação de instituições de ensino superior.

3.1.1 Monografia

O termo 'monografia' é utilizado especialmente para cursos de graduação e especialização; monografia (significa 'um só + escrever') é um tipo de informe científico sobre **um** tema específico, um estudo minucioso, que atualmente pode ser feito por meio de pesquisa convencional, pesquisa bibliográfica, avaliação de

observações etc. (LEOPARDI, 2002), ou, dito de outra maneira: o estudo monográfico pode ser teórico (quando é resultado de uma pesquisa bibliográfica exaustiva sobre **um** certo tema), teórico-prático (quando, baseado em uma revisão teórica, resulta uma pesquisa de campo) e estudo de caso específico (quando é resultado da análise de uma situação institucional específica). Seu caráter acadêmico exige tratamento metodológico de investigação de forma intensa e exaustiva; é uma espécie de ensaio (BEUREN, 2006); um estudo pormenorizado e exaustivo, que aborda vários aspectos e ângulos de um mesmo caso, de uma mesma situação (LAKATOS; MARKONI, 2001).

3.1.2 Trabalho de conclusão de curso

É um trabalho exigido como requisito para complementação de alguns cursos de graduação e de pós-graduação em nível de especialização e aperfeiçoamento. Conforme Beuren (2006), ele trata de um assunto determinado, mas de maneira menos completa do tema escolhido do que uma monografia, e tem o formato de um relatório. Entretanto, é importante você verificar as regras do seu curso, pois há trabalhos de conclusão de curso, também conhecidos como TCC, cujas exigências são as mesmas indicadas para as monografias, o que é o caso da Univates.

3.1.3 Relatório

O relatório (dependendo do curso e/ou da finalidade, é também chamado de ‘relatório de estágio’, ‘relatório técnico’, ou outro) é um trabalho desenvolvido em cursos de graduação e de pós-graduação em nível de especialização, ou como um trabalho de consultoria.

Este tipo de trabalho, segundo Gonçalves e Meirelles (2004), descreve estudos realizados em temas específicos, de ordem prática, podendo ser ou não original, como, por exemplo, relatórios de estágio feitos em escolas, em organizações empresariais, entre outras; ele deve mostrar que o relator possui capacidade de solucionar problemas práticos e de natureza intervencionista. É mais resumido do que outros trabalhos assemelhados, mas, mesmo assim, você deve respeitar o rigor metodológico no trato das questões enfocadas e revisão teórica que fundamenta o estudo elaborado e as conclusões obtidas.

A ABNT, NBR 10719/1989, salienta que relatório técnico-científico é o documento que relata formalmente os resultados ou progressos obtidos em investigação de pesquisa e desenvolvimento ou que descreve a situação de uma questão técnica ou científica; essa espécie de relatório, por ser técnico-científico, apresenta, de forma sistemática, informação suficiente para um leitor qualificado, aborda conclusões e faz recomendações.

3.1.4 Artigo

Artigo científico (*paper*) é um texto com autoria declarada que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento, e que faz parte de uma publicação coletiva, com outros artigos e autores, segundo a NBR 6022/2003, da ABNT. Este texto, dependendo da sua qualidade, é publicado em veículos como revista, boletim, anuário, *journal* etc., os quais, para serem considerados periódicos científicos especializados da área, precisam ser objeto de Número Internacional Normalizado (*International Standard Book Numbering – ISSN*)²⁴, na versão impressa e/ou *online*, serem indexados a bases de dados nacionais e/ou internacionais e terem qualidade científica.

Pela NBR 6022/2003, há mais de um tipo de artigo científico:

a) **artigo original**: texto que apresenta temas ou abordagens originais, que podem ser relatos de pesquisa, relatos de estudo de caso, comunicação, notas prévias etc.;

b) **artigo de revisão**: texto que resume, analisa e discute informações já publicadas.

É importante destacar que, seguidamente, o artigo é utilizado como requisito para avaliação de disciplinas de cursos de graduação (normalmente artigo de revisão) e pós-graduação e, em alguns casos, quando mais elaborados e aprofundados, até como trabalho de conclusão de curso. Quando o artigo se tratar de um trabalho acadêmico, nem sempre ele será considerado ‘científico’, pois pode ou não estar intimamente ligado a determinado esforço de pesquisa acadêmica de caráter científico; mesmo assim, precisa seguir certas regras de elaboração.

Ver mais detalhes sobre artigo científico no Cap. 5 e sobre artigo acadêmico no Cap. 1 deste Manual.

3.1.5 Plano de negócio

O plano de negócio é um tipo de trabalho exigido como conclusão de disciplinas ou até de cursos de graduação ou de pós-graduação, ou como um trabalho de consultoria. Ele se assemelha ao relatório e tem como objetivo analisar a viabilidade de uma ideia empreendedora, ou seja, trata-se de um documento que descreve os objetivos de um negócio e quais passos devem ser dados para que esses objetivos sejam alcançados, diminuindo os riscos e as incertezas, caso forem colocados em prática no mercado, conforme Rosa (2007).

²⁴ Segundo a NBR 6022/2003, da ABNT, **publicação periódica científica impressa** é um dos tipos de publicações seriadas, que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário, dentre outros, editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de várias pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Internacional Normalizado (ISSN).

Você irá encontrar diversos roteiros para montar um plano de negócio, cuja estrutura básica, no entanto, poderá ser formada por estes elementos: sumário executivo, análise de mercado, plano de marketing, plano operacional, plano financeiro, construção de cenários, avaliação estratégica, análise do plano de negócio e referências.

Dependendo do objetivo, um plano dessa natureza terá maior ou menor extensão e detalhes. Assim, por exemplo, pode ser um plano para captação de capital externo para o negócio, com o objetivo de satisfazer investidores ou financiadores; pode ser um plano operacional destinado principalmente ao empreendedor e sua equipe para conduzirem o desenvolvimento, o planejamento e o crescimento inicial da empresa, ou, ainda, pode ser um plano mais compacto, cujo propósito seja proporcionar uma concepção inicial do negócio, com sistematização resumida da oportunidade, do pessoal e das necessidades financeiras (DORNELAS et al., 2008).

3.1.6 Dissertação

Dissertação, para a NBR 14724/2005, da ABNT (p. 2), é o “documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações”. Esse tipo de trabalho deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do estudante.

A dissertação é feita sob a coordenação de um orientador (doutor) como requisito em cursos de mestrado e tem em vista a obtenção do título de mestre. Ela requer defesa diante de banca de examinadores (LAKATOS; MARKONI, 2001). O mestrado pode ser identificado como uma fase prévia para o doutorado.

3.1.7 Tese

Tese, para esta mesma NBR 14724/2005 (p. 3), é o “documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão”.

A tese é feita sob a coordenação de um orientador (doutor) e tem em vista a obtenção do título de doutor, ou similar.

3.2 Plágio e compra de trabalhos acadêmicos

A ABNT, na NBR 6029/2006, destaca o direito autoral (copyright ou copirraite) do que é produzido como a proteção legal que o autor ou responsável – que pode ser pessoa física ou jurídica – tem sobre a sua produção intelectual, científica, técnica,

cultural ou artística.

Especialmente no aspecto da escritura e apresentação do conteúdo do trabalho acadêmico, quando o estudante retira informações/citações de autores/objetos/fontes de consulta, é fundamental que ele as identifique por meio das referências/autorias adequadas, sob pena de cometer crime tipificado no Código Penal e na Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/1998) contra a propriedade intelectual, ou seja, violação de direito autoral, conhecido popularmente como **plágio** (fazer cópia de trabalho de outrem sem consignar a devida autoria). Também há direitos de propriedade industrial, ligados às marcas e patentes, que devem ser respeitados.

Além dos aspectos penal e antiético, o plagiador corre risco de sofrer penalidades acadêmicas e administrativas do Curso/Univates, inclusive de ser anulado o título/grau de curso que já tenha recebido em condições irregulares. Da mesma forma, há penalidades severas para estudantes que encomendam/pagam trabalhos prontos como se fossem de sua autoria.

Os trabalhos acadêmicos são ótima oportunidade de aprendizado pessoal e profissional, e você deve aproveitar o momento para fazer o melhor uso possível dessa oportunidade, evitando que sua vida acadêmica, e quem sabe profissional, fique manchada por decisões pessoais mal tomadas.

3.3 Sistemas de chamada de citações

As cópias textuais (citações diretas) ou escrituras não-textuais (citações indiretas) de informações de autores/fontes utilizadas na pesquisa devem ser indicadas no trabalho por um sistema de chamada adotado pela ABNT: o **autor-data** (sistema de origem americana, que utiliza o sobrenome do autor, a data da publicação e, quando for o caso, a página de onde foi retirada a ideia, colocando esses dados bem próximos da citação, no texto), ou o **sistema numérico** (que utiliza numeração única e consecutiva, em algarismos arábicos, no rodapé da página, ou no final do texto – se for artigo –, para a identificação das fontes/referências utilizadas nas citações).

O estudante deverá escolher **um** desses métodos para os trabalhos acadêmicos da Univates, devendo segui-lo consistentemente ao longo de todo o trabalho, sendo-lhe **vedada, segundo a interpretação dada à NBR 10520/2002, da ABNT, a mistura dos sistemas**. Importante ainda referir que o sistema autor-data permite notas explicativas usadas para comentários, esclarecimentos ou explanações ao pé da página; ao contrário do sistema numérico, que só permite ao pé da página notas de referência que indicam as fontes utilizadas ou que remetem a outras partes da fonte nas quais o assunto foi abordado. Ver Cap. 7 sobre citações e sistemas de chamada.

3.4 Qualidades da redação do trabalho de final de curso

Os trabalhos são elaborados com a finalidade de serem lidos por pessoas incumbidas de analisar suas qualidades e limitações; portanto, espera-se que seu estilo seja adequado a esses propósitos. Embora cada pessoa tenha seu próprio estilo, ao se redigir o texto tanto do projeto, quanto o relatório da pesquisa, em forma de monografia ou de outro trabalho, convém atentar para certas qualidades básicas da redação, as quais, para Garcia (2006), Gil (2006) e Martins e Zilberknop (2002), funcionam como estratégias que contribuem para um bom texto:

a) impessoalidade: o texto deve ser impessoal, redigido na terceira pessoa. Referências como ‘minha monografia’, ‘meu estudo’, ‘meu relatório’ devem ser evitadas. Prefira expressões como ‘esta monografia’, ‘o presente estudo’, ‘este trabalho’, ‘este relatório’ etc.;

b) objetividade: o texto deve ser escrito em linguagem direta, evitando-se que a seqüência das ideias seja desviada com considerações irrelevantes ou confusas; a argumentação deve apoiar-se em dados e provas, e não em opiniões pessoais;

c) clareza: as ideias devem ser apresentadas sem ambigüidade, para não originar interpretações diversas. Deve-se utilizar vocabulário adequado, sem expressões com duplo sentido, e evitar palavras supérfluas, repetições e detalhes desnecessários. Procure usar pontuação adequada, boa disposição das palavras na frase que comunique clareza ao leitor; cuide do uso correto de pronomes possessivos e relativos; verifique a precisão do vocabulário, dentre outros aspectos;

d) precisão: cada palavra ou expressão deve traduzir com precisão o que você quer transmitir, em especial no que se refere a registros de observações, medições e análises do seu trabalho. Cada ciência possui nomenclatura técnica específica que possibilita conferir exatidão ao texto, e você deve usá-la. O uso do dicionário e de outras obras da área auxilia na precisão do conceito dos termos. Evite o uso de adjetivos que não indiquem claramente a proporção dos objetivos, tais como: ‘pequeno, médio e grande’, bem como expressões do tipo ‘quase todos’, ‘uma boa parte’ etc. Também devem ser evitados advérbios que não explicitem exatamente o tempo, o modo e o lugar, como, por exemplo, recentemente, antigamente, lentamente, algures, alhures, provavelmente e outros similares. Prefira, sempre que possível, o uso de termos passíveis de quantificação, já que são estes os que conferem maior precisão ao texto;

e) coerência: as ideias do texto devem ser apresentadas numa seqüência lógica e ordenada, e isso pede atenção especial aos parágrafos. Cada parágrafo deve referir-se a um único assunto e iniciar-se de preferência com uma frase que contenha a ideia-núcleo do parágrafo (o tópico frasal). A essa ideia básica associam-se pelo sentido outras ideias secundárias, mediante outras frases. Evite frases muito longas. Lembre-se de que os parágrafos devem ter ligação entre si e entre os sentidos, o mesmo ocorrendo com os capítulos do seu trabalho acadêmico. Poderão ser utilizados tantos títulos quantos forem necessários para as partes dos capítulos; sua redação, contudo, deverá ser uniforme, iniciando-se ou com verbos ou com substantivos;

f) concisão: o texto deve trazer as ideias com poucas palavras, ou seja, cada frase deve ter poucas linhas, pois períodos longos, com muitas orações subordinadas, dificultam a compreensão das ideias e tornam pesada a leitura. Quando os períodos longos forem inevitáveis, sugere-se que o sujeito, o verbo e o adjetivo já venham na primeira metade da frase, pois assim são mais facilmente memorizáveis;

g) simplicidade: escrever para expressar as ideias, e não para impressionar; assim, é importante que você use as palavras necessárias e adequadas do linguajar técnico da área específica de investigação, que exige termos de rigor lingüístico de um trabalho científico, mas sem excessos de jargões técnicos e sem cair no linguajar coloquial;

h) aspectos gráficos do texto: normas técnicas de apresentação da estrutura, formatação, citações, referências etc., são obrigatórias em trabalhos de final de curso e estão disponibilizadas neste Manual;

i) tempos verbal e pessoal: o tempo verbal, conforme Hübner (1998), varia de acordo com a natureza do trabalho e a seção em que ele for inserido. Assim, por exemplo, para uma monografia, emprega-se o **tempo presente**, quando o autor se referir ao próprio trabalho, objetivos, conclusões etc.: ‘este trabalho tem como objetivo...’, ‘são possíveis as seguintes constatações...’, ‘a qualidade de vida possui relação direta...’, ‘cabe ressaltar que...’, ‘observa-se que os entrevistados possuem ...’ ‘o autor destaca que...’. Contudo, ao relatar outros estudos ou ações passadas, recomenda-se o emprego do verbo no **pretérito perfeito** ou no **pretérito imperfeito**, conforme a duração da ação descrita: ‘cinco entrevistados responderam que...’, ‘na última década, surgiram estudos sobre ...’, ‘constatou-se que...’, ‘a outra pergunta relacionava-se a atividades ...’. Já para dar maior objetividade ao texto, devem ser usados **verbos na terceira pessoa do singular, com a partícula apassivadora ‘se’, quando for o caso:** ‘verifica-se que...’, ‘trata-se de ...’, ‘acredita-se que...’, ‘será analisada a ...’, ‘é possível verificar que...’, ‘o estudo trata do...’, ‘a pesquisa demonstrou que...’, e não ‘eu verifiquei que ...’, ‘nós verificamos que ...’.

3.5 Redação do trabalho de final de curso

Um dos principais objetivos do trabalho de final de curso é o desenvolvimento da metodologia de estudo e da capacidade de o estudante conduzir uma investigação e produzir um texto claro, organizado e satisfatório. Assim, quando o texto provisório do trabalho acadêmico estiver pronto, é chegada a hora de fazer uma **leitura crítica** de todas as suas partes em sequência e ver o que é possível corrigir e aperfeiçoar. Algumas sugestões, baseadas principalmente em Nunes (2008), para você observar na versão não-definitiva:

a) aperfeiçoamentos: verifique se é necessário criar algum capítulo, item ou subitem novo; se elimina os já existentes; se é possível juntar capítulos, itens e subitens; se é necessário escrever novos parágrafos, juntá-los ou eliminá-los; se é

preciso separar parágrafos longos em alguns mais curtos; se é preciso mudar a ordem de itens, subitens ou até de capítulos (cuidar disso, pois a alteração da ordem vai também mudar o sumário);

b) normas técnicas: se você não dominar as normas de digitação técnica, é recomendado contratar um digitador/editor profissional do texto, especialmente se houver gráficos, tabelas que exigem mais trabalho; contudo, cuidado, pois você deve procurar se informar primeiro se essa pessoa domina as normas técnicas utilizadas pela ABNT e pela Instituição onde estuda. Caso você se utilizar de outra pessoa para colocar seu trabalho nas normas técnicas, é importante que o texto seja passado a ela com a identificação mínima das citações e das referências dos autores/fontes, pois o digitador contratado não tem como saber o que é citação direta ou indireta etc., se não estiverem marcadas no texto.

Depois de recebido o texto digitado, convém que você o releia, para ver se tudo ficou como desejado: preste atenção aos nomes dos autores citados e aos títulos das obras; cheque a numeração das páginas, das notas de rodapé e dos capítulos, itens e subitens; veja se as aspas das citações foram abertas e fechadas; reveja as remissões internas e averigue se as dos rodapés estão adequadas; examine os aspectos gráficos: margens, entradas, espaçamento, corpos de letra etc.; certifique-se dos nomes dos autores e títulos das obras nas referências e se os sobrenomes estão mesmo em ordem alfabética;

c) revisão linguística: qualquer que seja a finalidade do seu trabalho, você deverá proceder a uma revisão rigorosa da redação, para verificar o respeito às regras gramaticais do português, a concordância, a pontuação, a formação dos parágrafos etc., além de conferir as normas técnicas de citação e referências, dentre outras. Se você se sentir mais seguro, é recomendável que encaminhe o seu trabalho, antes de entregá-lo para seu professor ou para ir a banca de defesa, a algum especialista em língua portuguesa, ou outro, de sua confiança, para fazer uma revisão;

d) cópias do trabalho: lembre-se de, ao entregar as versões que irão para a banca examinadora, manter uma cópia impressa do texto e outra em arquivo digital para si próprio.

3.6 Tipo de papel para a entrega do trabalho de conclusão

Há Cursos na Univates cujos trabalhos são entregues em uma, duas, três ou mais vias. Você deverá se informar com o professor/orientador/coordenador sobre as regras e/ou regulamentos específicos.

Há também trabalhos que vão a defesa em banca de examinadores, como avaliação de desempenho acadêmico dentro de um Curso. No caso de monografias, dissertações, teses e outros trabalhos, cuja exigência para aprovação seja passar pelo crivo de banca de defesa, deverão ser entregues três volumes do original (ou outra quantidade conforme o Curso/tipo de trabalho), em papel tamanho A4, com folhas

presas por espiral e impressas em **papel ecológico** ou **branco**, conforme necessidade do trabalho e orientação do Curso. A versão definitiva, após as correções sugeridas pela banca, será impressa em papel branco, sendo opcional a impressão frente e verso e inclusive duas folhas por página frente e verso, como forma de economia de papel; contudo, a legibilidade do texto e ilustrações deverão ser observadas. A encadernação da versão definitiva dos trabalhos selecionados pelo Curso para comporem o acervo em papel da Biblioteca da Univates será providenciada pela própria Biblioteca.

3.7 Biblioteca digital

O estudante que tiver seu trabalho de conclusão de graduação e/ou pós-graduação selecionado pelo Curso para compor o acervo da Biblioteca Digital da Univates, se quiser que o seu estudo seja enviado para tal, deverá entregar, devidamente preenchido e assinado, um **Termo de Autorização**, para disponibilizar seu trabalho, bem como a respectiva gravação em suporte físico digital. Mais informações sobre o assunto podem ser obtidas com os bibliotecários da Instituição.

4 ESTRUTURA DE TRABALHOS ACADÊMICOS DE FINAL DE CURSO

Todo trabalho acadêmico possui uma forma de planejamento e apresentação. Como já mencionado no capítulo anterior, a entidade que atua nacionalmente na normalização desses trabalhos é a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Essas normas são conhecidas pela sigla NBR (Normas Brasileiras) e, tendo em vista a evolução dos veículos de comunicação acadêmica, sofrem periodicamente algumas alterações e atualizações, mas sua estrutura e forma de produção permanecem as mesmas. Este Capítulo, por exemplo, contempla principalmente a NBR 14724, de dezembro de 2005, que trata da apresentação de trabalhos acadêmicos.

Os elementos que constituem a estrutura de trabalhos acadêmicos, especialmente monografias, dissertações, teses e similares, segundo a NBR 14724/2005, são distribuídos em três partes: pré-textual, textual e pós-textual, e obedecem à seguinte ordem:

a) Elementos da parte pré-textual:

- Capa;
- Lombada;
- Folha de rosto;
- Errata;
- Folha de aprovação;
- Dedicatória;
- Agradecimento;
- Epígrafe;
- Resumo;
- Lista de ilustrações;
- Lista de tabelas;
- Lista de abreviaturas e siglas;
- Lista de símbolos;
- Sumário.

b) Elementos da parte textual:

- Introdução;
- Desenvolvimento;
- Conclusão.

c) Elementos da parte pós-textual:

- Referências;
- Glossário;
- Apêndice(s);
- Anexo(s);
- Índice(s).

Figura 5 - Estrutura de trabalho acadêmico de final de curso.

Títulos como errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumo, sumário, referências, glossário, apêndice(s), anexo(s) e índice(s) deverão ser apresentados **sem indicativo numérico** na sua frente e ser centralizados na página.

4.1 Elementos da parte pré-textual

Esta parte tem a finalidade de fornecer uma visão geral acerca do trabalho e, em especial, dos dados de identificação.

4.1.1 Capa

Considerada proteção externa, a capa, além de conter os elementos da NBR 14724/2005, deve obedecer ao padrão da Univates, com estes itens:

a) Logotipo padrão da Univates, que aparece na capa impressa, mais o nome da Instituição e do Curso escritos em fonte tamanho 12, em maiúsculo e em letra clara Arial ou Times New Roman, sem destaque, centralizados na folha:

<p>CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES CURSO DE ... (dizer qual o curso de graduação, técnico, sequencial ou outro)</p> <p>CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i> ESPECIALIZAÇÃO EM ...</p> <p>CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> MESTRADO EM ...</p> <p>CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> DOUTORADO EM ...</p>
--

b) Título do trabalho (e subtítulo, se houver; o subtítulo deve ser precedido de dois pontos em relação ao título principal), disposto em letra Arial ou Times New Roman, fonte tamanho 14, maiúsculo, em negrito, centralizado na folha.

c) Nome do(s) autor(es), em fonte tamanho 12, só as iniciais em maiúsculo, letra clara, centralizado na folha.

d) Local (cidade) da Instituição onde deve ser apresentado e data (fonte tamanho 12, letra clara, centralizados na folha). Ver Figuras 6 e 7.

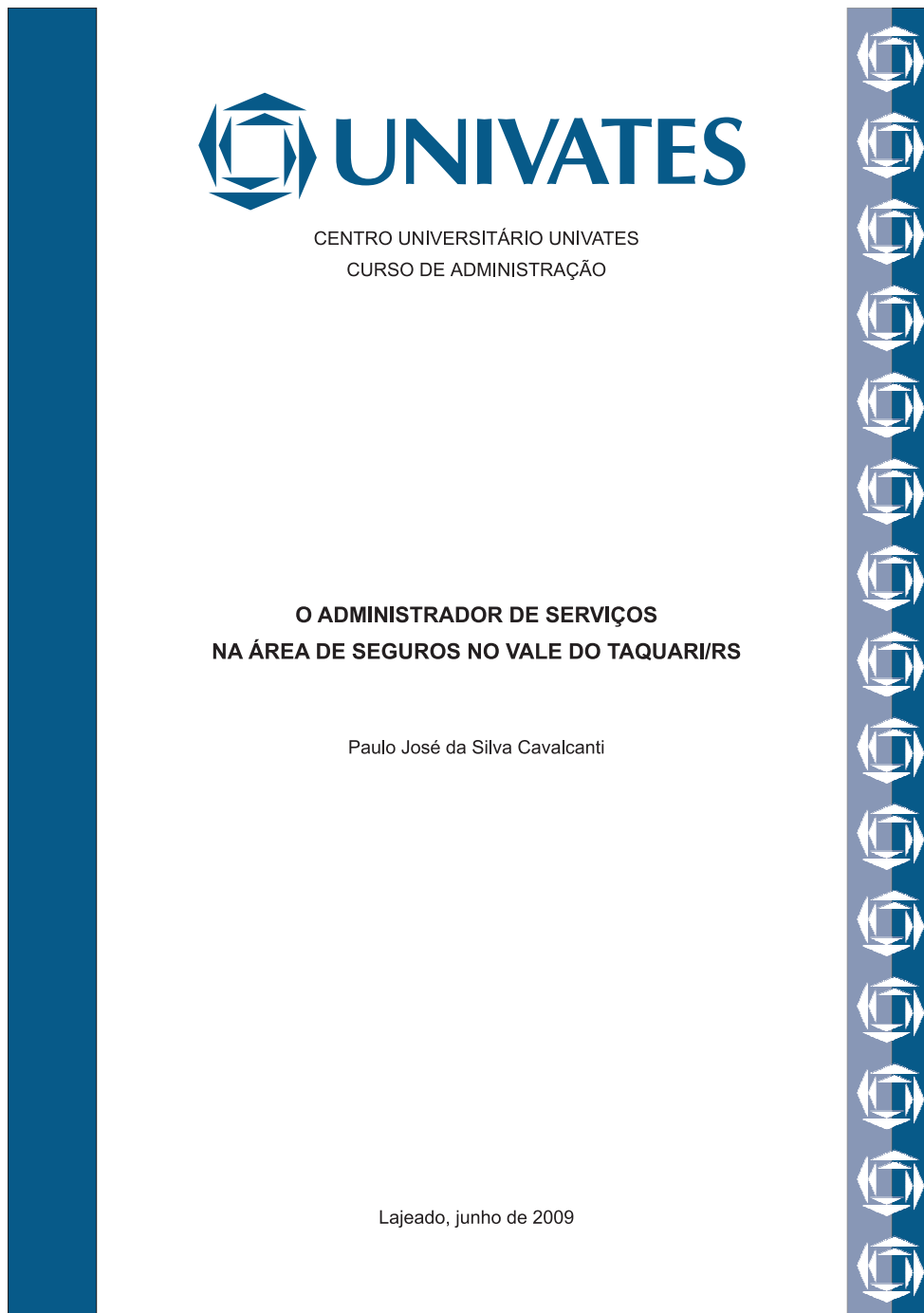


Figura 6 – Modelo de capa de curso de graduação ou similar.

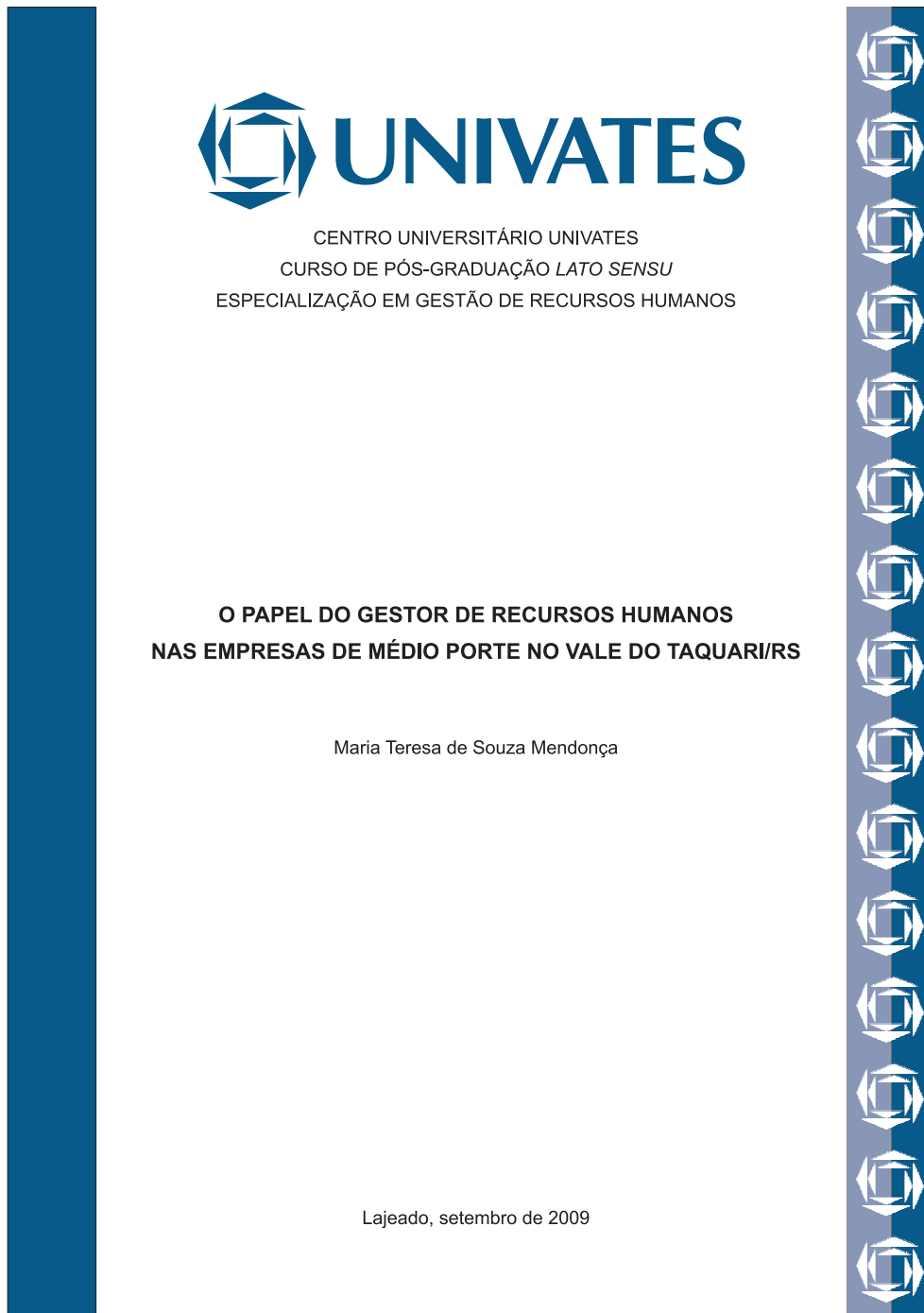


Figura 7 – Modelo de capa de curso de pós-graduação ou similar.

No caso de monografia ou outro trabalho de conclusão de curso de graduação (ou similar, como curso técnico, sequencial ou outro) ou de pós-graduação, os volumes do original deverão ser entregues com **capa padrão** da Univates. Outros trabalhos regulares de aula, menores e mais simples seguirão orientação do professor ou coordenador da atividade, quando a capa poderá ser dispensada.

4.1.2 Lombada

A lombada é elemento opcional, cujas regras de impressão são normalizadas pela NBR 12225/2004, como seguem:

- a) nome do autor, impresso longitudinalmente e legível do alto para o pé da lombada; esta forma possibilita a leitura quando o trabalho está disposta no sentido horizontal, com a face voltada para cima;
- b) título do trabalho, impresso da mesma forma que o nome do autor;
- c) elementos alfanuméricos de identificação, por exemplo: v. 2.

Na Univates, tanto a encadernação quanto a lombada dos trabalhos de final de curso, selecionados pelo Curso, para comporem o acervo da Biblioteca, serão providenciadas pela própria Biblioteca.

4.1.3 Folha de rosto

A folha de rosto é **obrigatória** para todos os trabalhos acadêmicos e nela devem constar o que diz a NBR 14724/2005 e ser adaptada à realidade do Curso/Univates, com estes itens:

- a) Nome do(s) autor(es), em letra Arial ou Times New Roman, fonte tamanho 12, só as iniciais em maiúsculo, letra clara;
- b) Título do trabalho (e subtítulo, se houver; o subtítulo deve estar subordinado ao título principal e ser precedido de dois pontos). O título deverá ser escrito em letra Arial ou Times New Roman, fonte tamanho 14, todo maiúsculo, negrito, centralizado na folha;
- c) Número do volume (se houver);
- d) Natureza do trabalho (colocar que tipo de trabalho é: monografia, dissertação, artigo, projeto de pesquisa, resenha, resumo, ficha de leitura, relatório de estágio, relatório de pesquisa etc.), nome da disciplina/do Curso e da Instituição a que é submetido, área de concentração/linha de pesquisa, objetivo do trabalho (avaliação, aprovação, complementação de nota etc.) e nome do professor/orientador²⁵ e, se

²⁵ A titulação do professor e o seu nome escrito corretamente deverão ser observados. É importante saber que Especializando, Mestrando e Doutorando não são titulação, apenas quando concluído o curso: Especialista (Esp.), Mestre (Ms.) e Doutor (Dr.).

houver, do co-orientador. Fonte tamanho 12, com recuo da margem da metade da página, em direção à margem direita:

Ex.:

Relatório de Estágio apresentado na disciplina de ..., do Curso de ..., do Centro Universitário Univates, para aprovação do semestre.

Professor:

Monografia apresentada na disciplina de ..., do Curso de ..., do Centro Universitário Univates, como parte da exigência para a obtenção do título de ...

Orientador:

Artigo apresentado na disciplina de ..., na linha de formação específica em ..., do Centro Universitário Univates, como parte da exigência para a obtenção do título de Bacharel em ...

Orientador:

Monografia apresentada na disciplina de ..., do Curso de ..., do Centro Universitário Univates, como parte da exigência para a obtenção do título de Especialista em ...

Orientador:

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em ... , do Centro Universitário Univates, como parte da exigência para a obtenção do grau de Mestre em ..., na área de concentração (ou linha de pesquisa)....

Orientador: ...

Co-orientador:

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em ... , do Centro Universitário Univates, como parte da exigência para a obtenção do grau de Doutor em ..., na área de concentração (ou linha de pesquisa) ...

Orientador: ...

e) Local (cidade) da Instituição onde deve ser apresentado e data.

Ver Figuras 8 e 9.

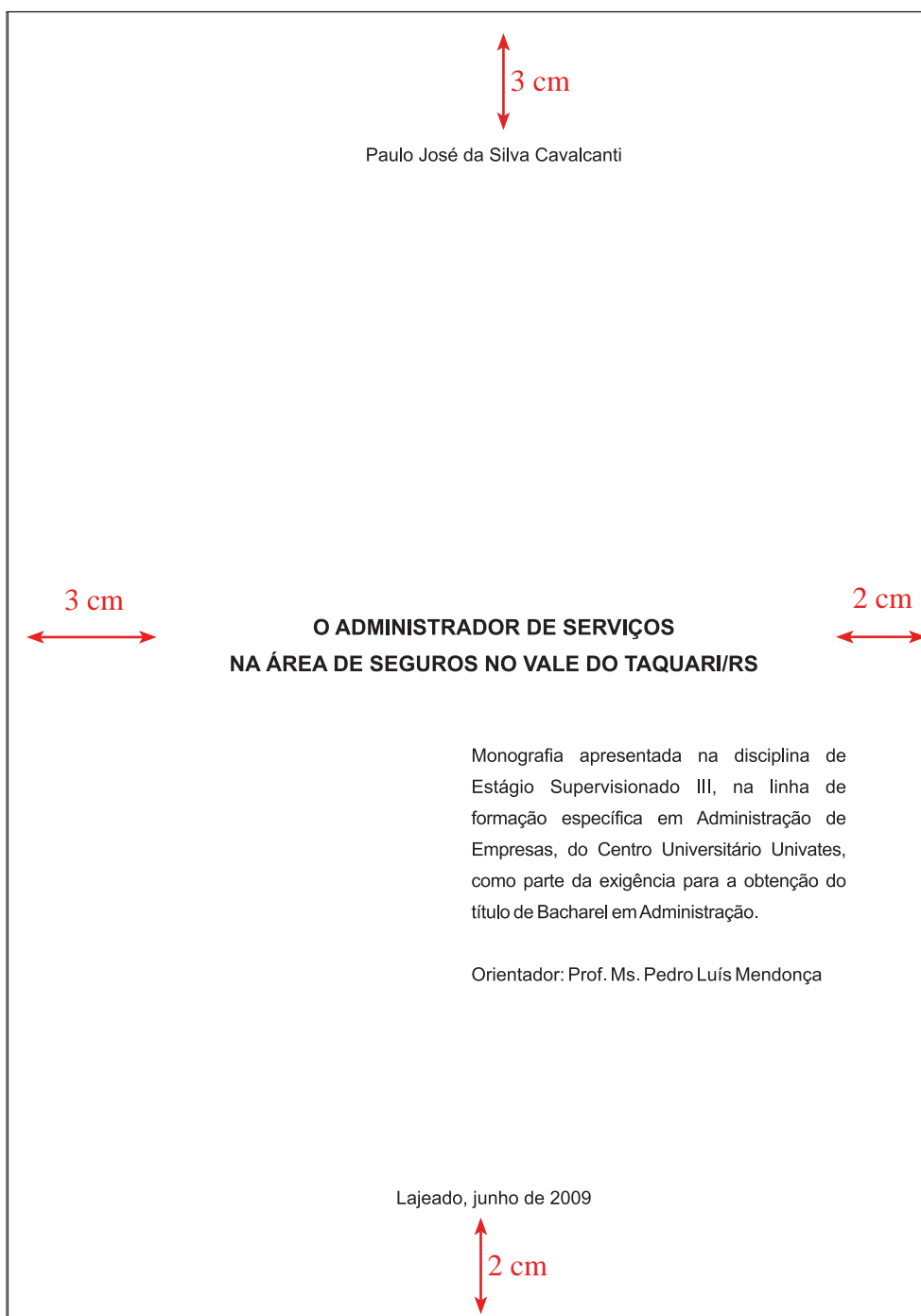


Figura 8 – Exemplo de folha de rosto de monografia de curso de graduação

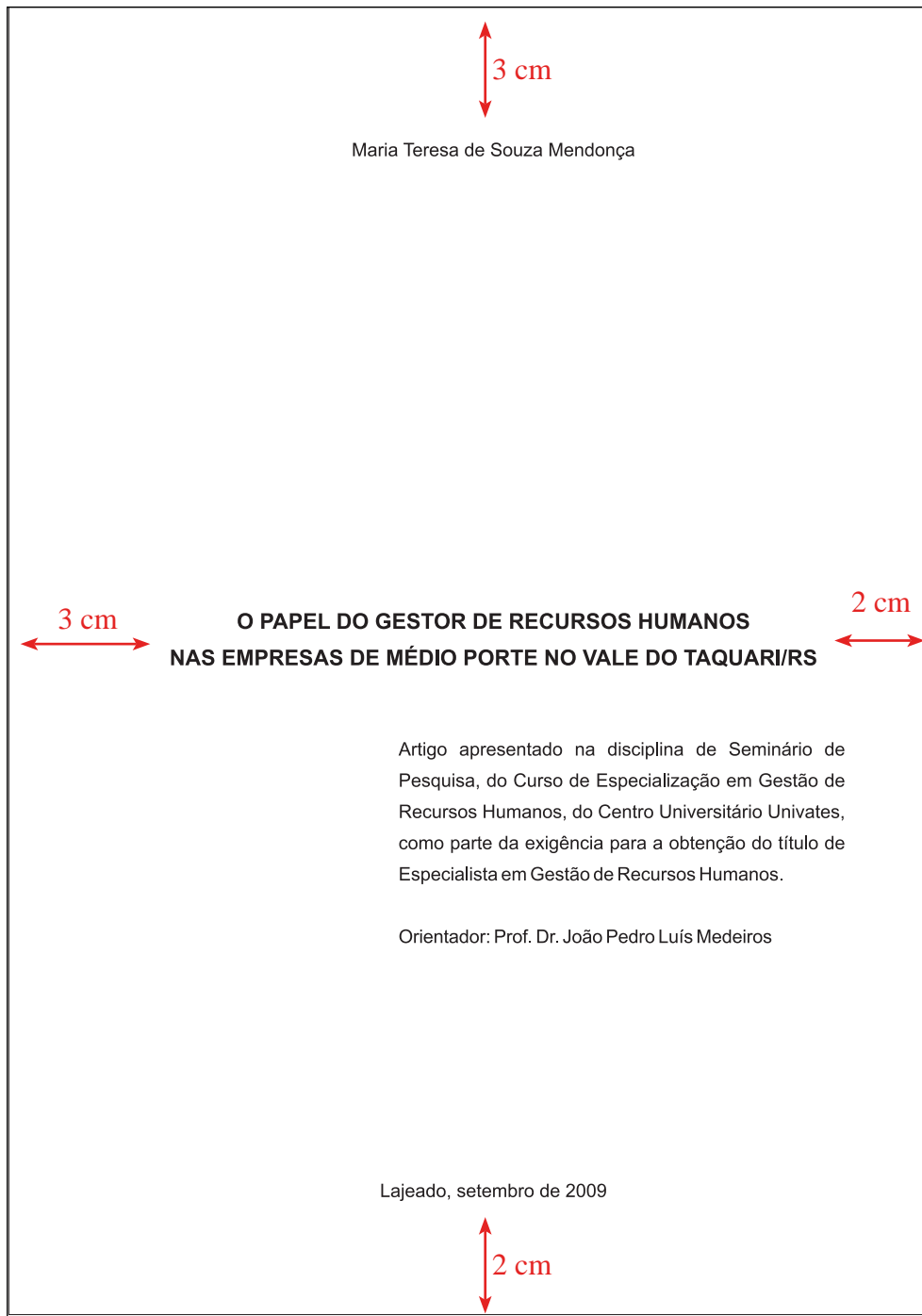


Figura 9 – Exemplo de folha de rosto de artigo de final de curso de pós-graduação.

4.1.4 Errata, folha de aprovação, dedicatória, agradecimentos e epígrafe

a) **Errata:** elemento opcional, que consiste em uma lista das folhas e linhas em que ocorreram erros, seguidas das devidas correções. Segundo a NBR 14724/2005, apresenta-se quase sempre em papel avulso ou encartado, acrescido ao trabalho depois de impresso. Ela deve ser inserida logo após a folha de rosto. Após as alterações e sugestões feitas pela banca examinadora, o conteúdo da errata deverá ser, obviamente, incluído na versão final do texto pelo autor do trabalho.

ERRATA			
Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
34	15	constituição	Constituição
42	11	amostra casual	amostra sistemática

Figura 10 – Exemplo de errata.

b) **Folha de aprovação:** elemento obrigatório, colocado logo após a folha de rosto, nas **versões definitivas de dissertações e teses**, que contém nome do autor do trabalho, título por extenso e subtítulo (se houver), natureza, objetivo do trabalho, nome da instituição a que foi submetido, área de concentração, nome, assinatura e instituição dos membros componentes da banca examinadora, local e data de aprovação. A elaboração e disposição dos dados da folha de aprovação seguem as mesmas regras da folha de rosto, apenas acrescentando-se os nomes/Instituição de origem e assinaturas da banca de examinadores (nomes centralizados na página, fonte tamanho 12, letra clara). Ver Figura 11.

Na Univates, não se exige folha de aprovação para as monografias, pois os melhores trabalhos são encaminhados diretamente, pelo coordenador de Curso/Monografia, à Biblioteca. Contudo, se algum deles for encaminhado pelo acadêmico a Editoras/Revistas para análise com vistas a futura publicação, é possível que deverá ser acompanhado da folha de aprovação, a ser solicitada ao coordenador do Curso/Monografia. Ver exigências próprias para publicação em cada revista e em cada instituição de ensino. Já as dissertações de mestrado e teses de doutorado deverão obrigatoriamente ser acompanhadas da folha de aprovação.

c) **Dedicatória:** elemento opcional, a dedicatória destina-se a prestar homenagem ou dedicar o trabalho a alguém. Sua disposição pode ser a mesma de um texto normal, ou alinhada à direita e pela margem inferior da página quando o texto for curto.

d) **Agradecimento(s):** elemento opcional, dirigido a aqueles que contribuíram de maneira relevante à elaboração do trabalho. Em geral, os agradecimentos são dirigidos ao professor orientador, professores do curso, instituição de ensino, empresa ou entidade em que foi realizada pesquisa, aos familiares e outras pessoas que contribuíram para o trabalho. Sua disposição pode ser a mesma de um texto normal, ou alinhada à direita e pela margem inferior da página quando o texto for curto.

The diagram shows a page layout for a dissertation approval. At the top center is the author's name, "Bárbara Francisca da Silva", with a vertical double-headed arrow above it labeled "3 cm". Below this is the title "POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER: O PAPEL DOS MUNICÍPIOS NA SUA IMPLEMENTAÇÃO" in bold, with a horizontal double-headed arrow to its left labeled "3 cm" and another to its right labeled "2 cm". Under the title is a paragraph of text: "Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento, do Centro Universitário Univates, como parte da exigência para a obtenção do grau de Mestre em Ambiente e Desenvolvimento, na área de concentração Espaço, Ambiente e Sociedade." Below the text is the section "Professores da Banca examinadora:" followed by three names: "Prof. Dr. Fulano de Tal – orientador UNIVATES", "Prof. Dr. Beltrano de Tal Nome da Instituição", and "Profª Drª Sicrana de Tal Nome da Instituição". At the bottom is the date "Aprovação: Lajeado, 24 de novembro de 2008.", with a vertical double-headed arrow below it labeled "2 cm".

Bárbara Francisca da Silva

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER:
O PAPEL DOS MUNICÍPIOS NA SUA IMPLEMENTAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento, do Centro Universitário Univates, como parte da exigência para a obtenção do grau de Mestre em Ambiente e Desenvolvimento, na área de concentração Espaço, Ambiente e Sociedade.

Professores da Banca examinadora:

Prof. Dr. Fulano de Tal – orientador
UNIVATES

Prof. Dr. Beltrano de Tal
Nome da Instituição

Profª Drª Sicrana de Tal
Nome da Instituição

Aprovação: Lajeado, 24 de novembro de 2008.

Figura 11 – Exemplo de folha de aprovação de uma dissertação de Mestrado.

e) **Epígrafe**: elemento opcional, constitui-se em citação (ou pensamento de algum autor) relacionada com a matéria tratada no corpo do trabalho, que serve para reforçar a justificativa geral do tema da pesquisa, ou até como ilustração.

Geralmente ela se encontra alinhada à direita, pela margem inferior da página, antecedendo a próxima seção, em folha separada. Podem também constar epígrafes nas páginas que abrem capítulos (seções primárias) de trabalhos mais extensos; contudo, é importante observar uma padronização nas citações de pensamentos, para manter coerência e uniformização do trabalho. Lembrar de colocar aspas na citação e mencionar a autoria do pensamento, mas a identificação completa dos dados da citação/autoria será colocada nas referências, ao final do trabalho, junto com as demais fontes.

4.1.5 Resumo

Elemento **obrigatório** para monografias e outros trabalhos de conclusão de curso de graduação e pós-graduação, o resumo consiste na apresentação concisa dos pontos relevantes do trabalho, fornecendo uma visão rápida e clara do conteúdo e das conclusões do trabalho (NBR 14724/2005). Ele será apresentado em língua portuguesa e, dependendo do tipo de trabalho, também em língua estrangeira. Segundo a NBR 6028/2003, ele se constitui em uma sequência de frases concisas, afirmativas e objetivas, e não de uma simples enumeração de tópicos.

Uma sugestão de técnica de redação do resumo é fazer uma síntese da introdução com a conclusão do trabalho, em que a primeira frase do resumo deve ser significativa, situando o tema principal do trabalho; a seguir, deve-se indicar a categoria do que está sendo tratado (monografia, relatório de estágio, artigo, estudo de caso, dissertação etc.), sendo que este item do trabalho deve ser capaz de esclarecer o objetivo, a metodologia, os resultados e as conclusões da pesquisa. Use o **verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular**.

O número de palavras empregadas em resumo de monografias de graduação e especialização, dissertações de mestrado, teses de doutorado é de **até 500 palavras**, tudo composto de apenas um parágrafo justificado e sem recuo da primeira linha, digitado em **espaço simples** no mesmo tipo e tamanho de fonte (12) escolhidos para o corpo do trabalho. Sugere-se que o total entre o título centralizado 'resumo', o parágrafo único contendo o texto e o parágrafo das palavras-chave não ultrapasse o limite de uma página.

Os resumos informativos de artigos científicos de periódicos (esses artigos também são chamados de *papers*, relatórios de pesquisa ou outros) devem ter de 100 a 250 palavras, ou conforme orientação do periódico/revista/evento; de 50 a 100 palavras os resumos destinados a indicações breves; já os resumos críticos, conhecidos mais como resenhas, por suas características especiais, não estão sujeitos a limite de palavras. Os resumos de artigos devem ser apresentados em fonte **tamanho 10**, ao contrário dos das monografias e similares, que são em fonte 12.

O resumo será seguido, logo abaixo, das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, **palavras-chave** (e/ou descritores), as quais devem ser separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto. A expressão ‘palavras-chave’ aparece abaixo do resumo, em nova linha alinhada à margem esquerda, ficando normalmente entre 3 e 4 palavras ou expressões. Ver Figuras 12 e 13.

Nos trabalhos de conclusão de **cursos de pós-graduação** (especialização e mestrado) **da Univates exige-se tradução do resumo para uma língua estrangeira** (em inglês, chamado *Abstract*; em espanhol, *Resumen*; em francês, *Résumé*; em alemão, *Zusammenfassung*, por exemplo), que vai disposto na página seguinte à do resumo na língua vernácula, seguido, logo abaixo, das palavras-chave (e/ou descritores) na língua estrangeira (em inglês, por exemplo: *Keywords*). Já em se tratando de tese de doutorado, segundo a NBR 14724/2005, serão necessários três resumos, dispostos em páginas separadas: um em língua portuguesa e dois resumos em línguas estrangeiras. Se for artigo como conclusão de cursos de especialização, o resumo em língua estrangeira vai depois da conclusão, como elemento pós-textual. Sobre resumo de artigos, veja mais detalhes no Cap. 5, item 5.3.3.

RESUMO

Embora muitas mulheres parem de fumar durante a gestação, a maioria volta ao tabagismo pouco tempo após o parto. Assim, esta monografia tem como objetivo testar um programa para a prevenção da recidiva do tabagismo no período pós-parto comparando-se os índices de abstinência contínua do fumo, os cigarros fumados por dia e a autoconfiança no abandono do fumo nos grupos em tratamento e de controle. A metodologia deste estudo quantitativo envolveu um ensaio clínico aleatório, realizado inicialmente no hospital, na época do nascimento, as enfermeiras proporcionaram sessões de aconselhamento face a face, seguidas por aconselhamento por telefone. A população-alvo incluía as mulheres que interromperam o fumo durante a gestação e deram à luz em um de cinco hospitais. As 254 mulheres participantes foram entrevistadas seis meses depois do parto e investigadas bioquimicamente para a determinação do estado do tabagismo. A pesquisa revelou os seguintes resultados: o índice de abstinência contínua do fumo foi de 38% no grupo de tratamento e 27% no grupo de controle (relação de probabilidade (RP) = 1,63, 95% intervalo de confiança C) = 0,96 – 2,78). Significativamente mais participantes do grupo de controle (48%) do que do grupo de tratamento (34%) declararam fumar diariamente (RP = 1,80, 95% IC = 95% = 1,80 – 2,99). A autoconfiança no abandono do tabagismo não variou significativamente entre os grupos. A conclusão do estudo é que as intervenções para o abandono do tabagismo concentradas no período pré-natal não resultaram em abstinência a longo prazo. As intervenções podem ser fortalecidas se forem estendidas ao período pós-parto.

Palavras-chave: Abandono do tabagismo. Cuidados pós-natais. Aconselhamento telefônico.

Figura 12 – Resumo de monografia/relatório de pesquisa baseado em estudo quantitativo.

Fonte: Resumo, adaptado pela autora, do relatório de pesquisa “Prevenção da recidiva do tabagismo nas mulheres pós-parto”, de Johnson et al. (apud POLIT; BECK; HUNGLER, 2004, p. 443).

A RELAÇÃO ENTRE SAÚDE-LAZER E QUALIDADE DE VIDA

Resumo: Os direitos à saúde e ao lazer, destacados na Constituição Federal de 1988, estão em evidência nos últimos tempos, tendo em vista as pessoas desejarem ter uma vida boa no meio dos problemas desta época. Assim, este artigo, baseando-se em pesquisa quali-quantitativa, tem como objetivo analisar a relação entre saúde-lazer e qualidade de vida do corpo docente do Curso de Direito do Centro Universitário Univates/RS, tomando como referência o levantamento de dados obtido por meio de questionário sobre suas atividades pessoais, profissionais e sociais desenvolvidas no semestre A/2007. Utiliza-se o método dedutivo, em que considerações de doutrinadores e de legislação a respeito da evolução e conceitos dos direitos sociais elencados na CF/1988, especialmente envolvendo a saúde e o lazer, auxiliam na compreensão do levantamento enfocado, cujo resultado revelou que as atividades relacionadas à qualidade de vida dos professores estão mais próximas do lazer do que da saúde.

Palavras-chave: Direitos sociais. Saúde. Lazer. Qualidade de vida.

THE RELATION BETWEEN HEALTH-LEISURE AND QUALITY OF LIFE

Abstract: The rights to health and leisure, highlighted in the Federal Constitution of 1988 are now in evidence due to the fact that people desire to have a good life amid nowadays struggles. Thus, this article, based on a quali-quantitative research, aims at analysing the relationship between health-leisure and quality of life the Faculty members of the Law Program at Centro Universitário Univates/RS. They answered a questionnaire about their personal, professional and social activities performed in the first semester of 2007. By means of the deductive method, general considerations of authors and legislation about the evolution and concepts of social rights described in the Federal Constitution/1988, especially on health and leisure, help us to understand the above mentioned survey. Its results reveal that the activities related to the professors' quality of life are closer to leisure than to health.

Keywords: Social rights. Health. Leisure. Quality of life.

Figura 13 – Resumos e palavras-chave em língua vernácula e em inglês de artigo oriundo de monografia de graduação.

Fonte: Casara e Chemin (2008, p. 29).

4.1.6 Listas de ilustrações, tabelas, abreviaturas e outras

As listas constituem-se de rol de elementos explicativos ou ilustrativos apresentados no texto, sendo que sua inclusão na parte pré-textual depende do tipo de trabalho e da quantidade em que aparecem nele. Dividem-se em listas de ilustrações, listas de tabelas, listas de abreviaturas e siglas e listas de símbolos.

a) **Listas de ilustrações:** ilustração, segundo a NBR 14724/2005, é um desenho, uma gravura, uma imagem que acompanha o texto. Entre as listas de ilustrações que podem ser incluídas citam-se: gráficos, quadros, plantas, retratos, organogramas, fluxogramas, esquemas, figuras, mapas, desenhos, fotografias, cuja apresentação segue a mesma ordem em que aparecem no texto, com a indicação do seu nome específico e número da página em que se localizam.

As listas podem ser organizadas em páginas separadas, por exemplo, uma lista de figuras, outra de gráficos etc., quando o número de ilustrações for em grande quantidade; ou, essas ilustrações, quando forem em pequena quantidade, podem ainda estar agrupadas em uma só lista, numa só página, mas sempre de acordo com a ordem em que aparecerem no corpo do trabalho. Neste último caso, a página terá o título de ‘lista de ilustrações’, fonte corpo 14, toda maiúscula e negritada, centralizada na página, a 8 cm da borda superior; já os subtítulos ‘lista de figuras’ e outros terão fonte corpo 12, seguindo as demais regras do título.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	
LISTA DE FIGURAS	
Figura 1 – Modelo do processo empreendedor da empresa.....	12
Figura 2 – Características de uma equipe empreendedora	18
Figura 3 – Ciclo operacional do plano de negócios.....	47
LISTA DE GRÁFICOS	
Gráfico 1 – Taxa de mortalidade de negócios com até seis anos no Brasil	14
LISTA DE QUADROS	
Quadro 1 – Resumo do plano de marketing.....	36
Quadro 2 – Plano operacional do negócio	45

Figura 14 – Modelo de lista de ilustrações disposta numa só folha.

b) Lista de tabelas: elemento opcional, porque nem todo trabalho apresenta tabelas. Se aparecer, será colocada após a folha de ilustrações, se houver. A tabela, segundo a NBR 14724/2005, é um elemento demonstrativo de síntese que constitui unidade autônoma. Ela é elaborada de acordo com a ordem das tabelas apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página. Na Univates, o título ‘lista de tabelas’ é em fonte tamanho 14, negrito, centralizado na folha, a 8 cm da borda superior. A listagem das tabelas é em fonte 12, letra sem destaque, iniciando junto à margem esquerda da página.

LISTA DE TABELAS	
Tabela 1 – Distribuição dos sujeitos de acordo com a idade e o sexo.....	42
Tabela 2 – Distribuição dos sujeitos segundo a renda familiar e o nível de instrução ..	46
Tabela 3 – Frequência de praticantes por atividades físicas.....	55
Tabela 4 – Caracterização da amostra de acordo com os motivos que levam os sujeitos a praticar atividades físicas	63
Tabela 5 – Caracterização da amostra de acordo com os cinco principais fatores que conduzem à pratica de atividades físicas.....	67

Figura 15 – Exemplo de lista de tabelas.

c) Lista de abreviaturas e siglas e lista de símbolos: pela NBR 14724/2005, ‘abreviatura’ é a representação de uma palavra por meio de alguma(s) de suas sílabas ou letras; ‘sigla’ é a reunião das letras iniciais dos vocábulos fundamentais de uma denominação ou título, e ‘símbolo’ é um sinal que substitui o nome de uma coisa ou de uma ação. As **listas com abreviaturas, siglas e símbolos**, também elementos opcionais, são apresentadas na ordem alfabética, seguida das palavras a que cada uma delas corresponde, escritas por extenso.

Essas listas só são apresentadas se efetivamente o assunto envolve termos e símbolos complexos, de difícil decodificação por um leitor comum. Elas são **opcionais**, porque você pode ir apresentando ao longo do texto as convenções estabelecidas para as abreviaturas, siglas e símbolos conforme vão aparecendo no trabalho. Recomenda-se a elaboração de cada lista em página separada se a quantidade delas assim o justificar; caso contrário, poderão aparecer numa só página. Na Univates, o título ‘lista de abreviaturas e siglas’, ou ‘lista de abreviaturas, siglas e símbolos’, conforme a necessidade, é em letra Arial ou Times New Roman (deve ser o mesmo tipo de letra de todo o trabalho), fonte tamanho 14, negrito, centralizado na folha, a 8 cm da borda superior. A listagem das informações é em fonte 12, letra sem destaque, iniciando junto à margem esquerda da página.

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS	
API	– Application Programming Interface
ATM	– Asynchronous Transfer Mode
CBR	– Constant Bit Rate
FDDI	– Fiber Distributed Data Interface
IDE	– Integrated Development Environment
IP	– Internet Protocol
ISP	– Internet Service Provider
LAN	– Local Area Network
MAN	– Metropolitan Area Network
PPP	– Point-to-Point Protocol
QoS	– Quality of Service
RFC	– Request for Comments
TCP	– Transmission Control Protocol
UDP	– User Datagram Protocol
VoIP	– Voice over IP
WAN	– Wide Area Network

Figura 15 – Exemplo de lista de abreviaturas e siglas da área da informática.

Fonte: Diemer (2008)²⁶.

4.1.7 Sumário

O sumário é obrigatório a todo tipo de trabalho acadêmico, pois facilita a visão do conjunto e a localização dos assuntos tratados. Segundo a NBR 6027/2003, ele se constitui de uma enumeração dos capítulos, seções, subseções de um trabalho, referências, anexos e outros, na mesma ordem, redação e número da página em que aparece no texto.

Observe que a palavra ‘sumário’ deverá estar centralizada na folha como um título que abre uma seção primária, em fonte tamanho 14, negritada, a 8 cm da borda superior. O corpo do sumário (cada indicativo de seção/capítulo e subseção/subcapítulo) será alinhado junto da margem esquerda, em fonte tamanho 12, negrito, devendo os títulos das seções primárias estarem destacados dos demais, em forma de letras maiúsculas e negritadas. Sugere-se indicar apenas o número da primeira página em que o item aparece no corpo do trabalho.

As subseções na sua integralidade nem sempre são indicadas no sumário, pois dependem de sua importância e da extensão do trabalho. Em havendo mais de um volume, em cada um deve constar o sumário completo do trabalho. O sumário é o último item da parte pré-textual do trabalho acadêmico, que será seguido da introdução; portanto, os demais elementos da parte pré-textual (agradecimentos, resumo, listas etc.) não aparecem no sumário.

²⁶ Lista fornecida pelo prof. Mouriac Diemer, dos cursos das Ciências Exatas e tecnológicas da Univates.

SUMÁRIO	
1 INTRODUÇÃO	X
2 REVISÃO TEÓRICA	XX
3 METODOLOGIA.....	XX
4 CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO	XX
5 RESULTADOS	XX
6 CONCLUSÃO	XX
REFERÊNCIAS.....	XX
APÊNDICES.....	XX
ANEXOS	XX

Figura 17 – Exemplo de configuração simplificada de um sumário, somente com as seções primárias.

SUMÁRIO	
1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO TEÓRICA	14
2.1 Doença renal crônica	14
2.1.1 Sintomas e manifestações clínicas	16
2.2 Avaliação do estado nutricional.....	18
2.2.1 Métodos de avaliação	21
2.3 Avaliação da ingestão alimentar	23
3 PACIENTES E MÉTODOS.....	26
3.1 Pacientes.....	26
3.2 Métodos.....	26
3.2.1 Avaliação antropométrica.....	27
3.2.2 Marcadores bioquímicos	29
3.2.3 Ingestão alimentar.....	30
3.2.4 Análise estatística	32
4 RESULTADOS	34
5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	41
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS.....	55

Figura 18 – Exemplo de configuração de um sumário, com seções primárias, secundárias e terciárias
Fonte: Fortuna (2008).

SUMÁRIO	
1 INTRODUÇÃO	8
2 DIREITOS SOCIAIS CONSTITUCIONAIS	11
2.1 Evolução dos direitos sociais	11
2.2 Dimensões/gerações de direitos	12
2.3 Conceitos de direitos sociais.....	15
2.4 Direitos sociais na Constituição Federal de 1988.....	18
3 DIREITOS SOCIAIS À SAÚDE E AO LAZER	25
3.1 Noções gerais.....	25
3.2 Direito à saúde	27
3.2.1 Conceitos de saúde.....	29
3.2.2 A saúde na Constituição Federal de 1988 e em outros diplomas.....	33
3.3 Direito ao lazer	35
3.3.1 Conceitos de lazer.....	36
3.3.2 O lazer na Constituição Federal de 1988 e em outros diplomas	38
3.4 A saúde e o lazer e a qualidade de vida	43
4 A RELAÇÃO ENTRE SAÚDE-LAZER E QUALIDADE DE VIDA: O CASO DOS DOCENTES DO CURSO DE DIREITO DA UNIVATES/RS	48
4.1 Procedimentos metodológicos	48
4.1.2 Instrumentais técnicos	50
4.2 Resultados e análise dos dados	51
4.2.1 Entendimento dos pesquisados sobre o que são atividades relacionadas à saúde	56
4.2.2 Entendimento dos pesquisados sobre o que são atividades relacionadas ao lazer	60
4.2.3 Entendimento dos pesquisados sobre a relação entre saúde e lazer.....	65
4.2.4 Entendimento dos pesquisados sobre qualidade de vida	69
5 CONCLUSÃO	74
REFERÊNCIAS	80
APÊNDICE	86

Figura 19 – Exemplo de configuração de um sumário, com seções primárias, secundárias e terciárias
Fonte: Casara (2007)²⁷.

4.2 Elementos da parte textual

A parte textual é o corpo do trabalho normalmente estruturado em três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão do estudo. Contudo, cada uma dessas partes pode ser subdividida em capítulos, seções ou subseções, conforme as necessidades do autor para expor claramente suas ideias.

Quando dividido nas partes básicas, o corpo do trabalho deve ter cada uma delas apresentada em nova página. O mesmo ocorre quando cada uma das partes é

²⁷ Sumário, adaptado pela autora, da monografia de Rosibel Carrera Casara, do Curso de Direito da Univates.

separada em capítulos ou seções, sendo essas páginas de abertura numeradas e seus títulos escritos em letra tamanho 14, maiúsculos, negritados e centralizados na folha, a 8 cm da borda superior. O corpo do trabalho em si é composto em letra tamanho 12, mantendo-se a uniformidade do mesmo tipo de letra em todo o texto, ou seja, a opção na Univates é por Arial ou Times New Roman.

4.2.1 Introdução

A introdução é a primeira parte do texto e define a natureza do trabalho, o tema, o problema, as hipóteses se houver, os objetivos, as justificativas, a metodologia e/ou outros elementos necessários para situar o trabalho, além da descrição rápida do conteúdo apresentado em cada capítulo, mas sem oferecer elementos conclusivos antecipados. Essas questões podem ser tratadas de forma conjunta na redação da introdução, apenas separando os assuntos em parágrafos, ou podem ser segmentadas em tópicos, como se fossem subitens, com subtítulos: **você deverá seguir a orientação do seu professor/curso.**

A introdução é o primeiro título com indicativo de número do trabalho acadêmico. Sugere-se que você use **verbos no futuro** e na **terceira pessoa**, pois este modo de escrever produz um efeito de sentido de **objetividade** no trabalho: ‘Este trabalho tratará da...’. ‘Na sequência do estudo, serão discutidos os...’. **Não se usam citações diretas de autores/fontes na introdução.**

Recomenda-se que a redação da introdução seja a última parte do trabalho a ser elaborada, quando você já terá a visão do todo.

4.2.2 Desenvolvimento

É a parte principal e mais extensa do texto que fundamenta o trabalho, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Normalmente, dependendo do tipo de trabalho, é a parte que envolve a revisão teórica, a metodologia e a coleta de dados, a análise e a discussão dos resultados da pesquisa feita.

Quanto à revisão teórica, a complexidade, a amplitude e a sua importância variam em função do tipo de trabalho feito, da mídia utilizada para a sua futura divulgação e do público a quem se dirige, conforme Gonçalves e Meirelles (2004). Por exemplo, segundo esses autores, uma tese exige referencial teórico mais aprofundado do que uma dissertação; um artigo para publicação em revistas científicas apresentará resumidamente o referencial teórico utilizado; em uma apresentação oral, ele será apresentado apenas em linhas gerais; um relatório resumido, resultado de um trabalho de consultoria, poderá trazer o referencial teórico desenvolvido na forma de anexo.

O texto do desenvolvimento pode ser dividido em tantas seções primárias/capítulos e subseções/subcapítulos quantos forem necessários para facilitar a compreensão do assunto e em função da abordagem do método/tipo de pesquisa

escolhido; porém, sugere-se que as subseções não ultrapassem cinco níveis. Exemplo: 2.2.2.1.1. Recomenda-se, para monografias em geral e dissertações, que a estrutura do corpo do trabalho (correspondente aqui ao que se conhece popularmente como os capítulos do desenvolvimento) tenha no mínimo três seções primárias/capítulos e não mais do que quatro.

1 INTRODUÇÃO
2 REVISÃO TEÓRICA
3 METODOLOGIA
4 CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO
5 RESULTADOS
6 CONCLUSÃO
REFERÊNCIAS
ANEXOS

Figura 20 – Exemplo de capítulos/seções primárias do desenvolvimento de um trabalho monográfico.

1 INTRODUÇÃO
2 REVISÃO TEÓRICA
3 METODOLOGIA
4 COLETA DE DADOS
5 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS
6 CONCLUSÃO
REFERÊNCIAS
APÊNDICES

Figura 21 – Exemplo de capítulos/seções primárias do desenvolvimento de um trabalho monográfico ou de um relatório de estágio.

Outro exemplo, em que aparecem os títulos das seções primárias/capítulos de acordo com o conteúdo do trabalho:

1 INTRODUÇÃO
2 LAZER: DIREITO SOCIAL CONSTITUCIONAL
3 O MUNICÍPIO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER
4 DIREITO SOCIAL AO LAZER: O CASO DE LAJEADO/RS
5 SUGESTÕES PARA A EFETIVAÇÃO DE POLÍTICAS MUNICIPAIS DE LAZER
6 CONCLUSÃO
REFERÊNCIAS
APÊNDICES
ANEXOS

Figura 22 – Exemplo de capítulos/seções primárias do desenvolvimento, com os respectivos títulos de acordo com o assunto do trabalho pesquisado.

Não se escreve a palavra “Desenvolvimento” como título desta parte, mas o(s) título(s) do(s) capítulo(s) relacionado(s) ao seu conteúdo.

É preciso dividir o texto preservando a coerência entre as etapas sucessivas, cuidando para que não fique com seções e subseções nem muito extensas nem muito curtas. “Deve haver certa proporcionalidade didática entre os elementos textuais como resultado final e entre as próprias seções entre si” (MEZZARROBA; MONTEIRO, 2006, p. 203). Além disso, na redação, para dar maior objetividade ao texto, devem ser usados **verbos na terceira pessoa**: ‘verifica-se que...’, ‘trata-se de ...’, ‘acredita-se que...’, ‘é possível verificar que...’, e não ‘eu verifiquei que ...’, ‘nós verificamos que ...’.

As descrições apresentadas na parte textual devem ser suficientes para a fácil compreensão do assunto estudado. Para isso, é importante que as ilustrações essenciais ao entendimento do texto (ex.: tabelas, gráficos, quadros, figuras etc.) constem do desenvolvimento do trabalho. As ilustrações acessórias e de maior complexidade devem constituir o material anexo ou apêndice (ex.: outras tabelas, gráficos, quadros, figuras etc.). No Anexo B encontram-se as abreviações do Sistema Internacional de Unidades.

Você, como autor do trabalho, ao se valer de ideias de outros autores, por meio de resumos (paráfrases, resumos, relatórios/fichas de leitura, trechos extraídos diretamente de livros, artigos científicos etc.) escritos em forma de citações indiretas (não textuais) e de citações diretas (textuais), deve **incluir os dados da fonte** em que se baseou, a fim de evitar plágio. As citações devem ser indicadas no texto por um sistema de chamada: o **autor-data**, sistema de fácil organização e simplificação, ou o **numérico**, com referências em notas de rodapé. **A ABNT não permite mistura dos dois sistemas.** É importante ressaltar que qualquer que seja o método adotado, ele deverá ser seguido ao longo de todo o trabalho, permitindo sua correlação na lista de referências ou em notas de rodapé. Nesse sentido, as citações deverão obedecer às

orientações da ABNT, apresentadas no Cap. 7 deste Manual. Ver nos Apêndices A, B e C exemplos de citações.

4.2.3 Conclusão

Segundo a NBR 14725/2005, a conclusão é um processo de síntese dos principais resultados e ideias correspondentes aos objetivos ou hipóteses do trabalho, podendo conter, opcionalmente, desdobramentos relativos à importância, síntese, projeção, recomendações, repercussão do trabalho, encaminhamentos do autor etc. A finalização da parte textual deve ser feita a partir dos elementos e resultados levantados ao longo do trabalho.

Na conclusão, também aparecerá o posicionamento pessoal do estudante diante dos problemas/objetivos apresentados e soluções encontradas (ou não) durante o desenvolvimento do trabalho. Da mesma forma, como nas conclusões parciais apresentadas nos capítulos do desenvolvimento do texto, a tomada de posição pessoal do autor do trabalho deverá aparecer de maneira resumida (NUNES, 2008).

Para os trabalhos de natureza aplicada, que possuem cunho mais prático ou até de natureza consultiva, é possível acrescentar à conclusão as recomendações que o autor do trabalho faz a partir do que estudou e investigou.

Mazzaroba e Monteiro (2006) recomendam o uso do verbo no passado na parte que envolver a reconstrução dos assuntos abordados no desenvolvimento: ‘Na segunda seção, **constatou-se** que ...’; ‘No estudo, **ficou evidenciado** que...’. É importante que você amarre o seu pensamento e contribuições que acredita ter dado/tenha conseguido com o trabalho, mas sem apresentar novas informações que não tenham sido já apresentadas no corpo do texto.

Tanto na conclusão como na introdução **não há lugar para notas de rodapé e nem para citações diretas de autores**, a não ser aqueles pensamentos meramente ilustrativos. Esses mesmos estudiosos consideram que o título ‘**Conclusão**’ é o adequado para trabalhos de cursos de especialização, mestrado e doutorado, e não ‘Considerações finais’. É mais comum usar ‘**Considerações finais**’ especialmente quando o tema não é conclusivo, mas aberto, e restrito a cursos de graduação ou similares. Portanto, o melhor, em qualquer situação, é usar o termo **conclusão**.

No caso de tese de doutorado, ainda segundo os mesmos autores, a conclusão deverá contemplar, além dos componentes básicos de uma dissertação ou monografia, as observações conclusivas sobre a tese. Algumas teses, por exigência institucional ou por questão de estilo, apresentam suas conclusões sob a forma de **consolidados**, cujo modelo apresenta articuladamente as conclusões secundárias e a seguir a conclusão principal.

Na redação da conclusão de um estudo, podem ainda persistir dúvidas e, para se resguardar de conclusões que não estejam suficiente e diretamente fundamentadas nas próprias observações experimentais (se for o caso) do pesquisador, segundo

Piccoli (2004, p. 57), o estudante poderá utilizar advérbios como “provavelmente, possivelmente, aparentemente; verbos como sugere, parece, indica, pode; e substantivos como conjectura, especulação, suposição, visão, ideia e noção”.

4.3 Elementos da parte pós-textual

Constitui-se de material complementar ao texto e de referências usadas no trabalho. Portanto, entre os itens complementares, destacam-se as referências (obrigatórias), os apêndices, os anexos e o glossário (elementos opcionais).

4.3.1 Referências

Em qualquer trabalho acadêmico é **obrigatório** apresentar as autorias/fontes efetivamente utilizadas e indicadas ao longo do texto. Assim, as referências dizem respeito a um conjunto padronizado de elementos descritivos retirados de um documento, que permite sua identificação individual. A apresentação das referências, em ordem alfabética dos autores/fontes, aparece após a conclusão do trabalho, em página separada, e **deve obedecer ao rigor de padronização da NBR 6023/2002, da ABNT**. Importante destacar que essa NBR traz apenas a palavra ‘referências’, e não ‘referências bibliográficas’ nem ‘bibliografia’.

A referência é constituída de **elementos essenciais** (sobrenome do autor, título, edição, local e data da publicação etc.) e, quando necessário, de **elementos complementares**. O título da obra aparece em destaque (negrito, itálico ou sublinhado), devendo esse destaque ser uniforme em todo o trabalho. As referências são **alinhadas à margem esquerda** e sem justificativa na margem direita. São digitadas em **ordem alfabética** por sobrenome do autor, em espaço simples e separadas entre si por dois espaços simples, começando-se a digitação da próxima referência já na segunda linha de espaço. A pontuação entre um elemento e outro da referência segue padrões internacionais e deve ser uniforme em todas as referências.

Exemplo de algumas referências:

BUSS, Caroline; OLIVEIRA, Álvaro Reischak de. Nutrição para os praticantes de exercício em grandes altitudes. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 19, n. 1, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732006000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 28 fev. 2008.

GIL, Antonio. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA, 20., 1997, Poços de Caldas. **Química**: academia, indústria, sociedade: livro de resumos. São Paulo: Sociedade Brasileira de Química, 1997.

VIEIRA, Sonia.; HOSSNE, William S. **Metodologia científica para a área da saúde**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

Brenner e Jesus (2007, p. 40) reforçam que, “para cada citação textual [direta] e/ou não textual [indireta] utilizada, deve haver uma correspondência com as obras enumeradas nas referências no final do trabalho”.

Recomenda-se consultar o Cap. 8 deste Manual, a fim de verificar como apresentar as referências de diversos tipos e fontes, tendo em vista a grande variedade existente e a necessidade de padronização.

ATENÇÃO: caso você tiver o compromisso, além de entregar cópia de seu trabalho de final de curso para a Coordenação do Curso/Disciplina ou outro, de enviar uma cópia a alguma Editora/periódico científico, para possível publicação e/ou participação de um evento na área, deverá consultar as exigências do destinatário quanto ao modo de apresentar as referências dessa segunda cópia. Assim, **na Univates o estilo padrão é o da ABNT, mas, se o da revista a ser enviado o trabalho é outro (ISO, Vancouver etc.), você deverá adaptar a versão da ABNT do seu trabalho, entregue na nossa Instituição, ao estilo exigido pelo periódico.**

Outra particularidade das referências relaciona-se às abreviaturas dos meses do ano, as quais devem utilizar o idioma de origem do texto. Em língua portuguesa, espanhola, italiana e francesa, os meses do ano são iniciados por letra minúscula; já em inglês e no alemão, eles são iniciados por letra maiúscula, seguindo as abreviaturas a mesma forma. Ver Anexo C.

4.3.2 Glossário

Elemento opcional, ele consiste em uma lista em ordem alfabética de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições.

O glossário poderá ser montado com base em conceitos próprios do autor do trabalho ou de autores e de dicionários especializados; em qualquer dos casos, é preciso cuidar para que “o conceito adotado tenha relação de uniformidade e harmonia com os significados dos demais conceitos e que o conjunto categorial seja efetivamente adotado no decorrer do trabalho com o sentido exato ali colocado” (MEZZAROBÀ; MONTEIRO, 2006, p. 206).

4.3.3 Apêndice(s)

Elemento opcional, que consiste em um texto ou documento **elaborado pelo autor**, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade principal do trabalho.

Para facilitar a identificação, localização e manuseio, os apêndices devem merecer alguns cuidados:

a) os apêndices devem ser colocados logo após o glossário (se houver) ou as referências, precedidos de uma folha onde conste o título: APÊNDICES;

b) eles são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos, segundo orienta a NBR 14724/2005.

Ex.:

APÊNDICE A – Avaliação dos índices de audiência da Rádio Univates FM no ano de 2007

APÊNDICE B – Avaliação dos índices de audiência da Rádio Univates FM no ano de 2008

Quando esgotadas as letras do alfabeto, utilizam-se letras maiúsculas dobradas.

Ex.:

APÊNDICE AA – Roteiro de entrevista dos pesquisados

APÊNDICE BB – Avaliação de células musculares nas caudas em regeneração

c) a numeração das páginas dos apêndices é consecutiva à paginação do texto, em algarismos arábicos;

d) os apêndices devem ser citados no corpo do texto, entre parênteses, quando vierem no final de uma frase.

Ex.:

A avaliação numérica de células inflamatórias totais aos quatro dias de evolução foi maior do que ... (APÊNDICE A).

e) quando a palavra ‘Apêndice’ for inserida na redação normal da frase, ela vem sem parênteses e só com a letra inicial maiúscula.

Ex.:

Conforme o Apêndice A, é possível identificar que a avaliação numérica de células inflamatórias totais aos quatro dias de evolução foi maior do que...

4.3.4 Anexo(s)

Elemento opcional que consiste em um texto ou documento normalmente elaborado não pelo autor, mas **por terceiros**, e serve de fundamentação, comprovação e ilustração. Nos anexos podem aparecer ilustrações, descrições técnicas de equipamentos e processos, modelos de formulários e diagramas citados no texto, além de outros materiais explicativos que, pela dimensão ou pela forma, não podem ser incluídos facilmente no corpo do trabalho. Como exemplos há fotografias, mapas, plantas, gráficos estatísticos, decisões judiciais etc.

Para facilitar a identificação, localização e manuseio, os anexos devem merecer alguns cuidados:

a) ser colocados logo após o apêndice (se houver) ou as referências, precedidos de uma folha onde conste o título: ANEXOS. Os anexos devem, ainda, ser individualmente identificados por meio de letras maiúsculas consecutivas, seguidas de travessão e pelos seus respectivos títulos. Excepcionalmente, conforme a NBR 14724/2005, usam-se letras maiúsculas dobradas quando esgotadas todas as letras do alfabeto.

Ex.:

ANEXO A – Hierarquia do Poder Judiciário no Brasil

ANEXO AA – Julgado sobre união estável de longa duração

b) a numeração das páginas dos anexos é consecutiva à paginação do texto, em algarismos arábicos.

c) os anexos devem ser citados no corpo do texto, entre parênteses, quando vierem no final de uma frase.

Ex.:

A população de Lajeado em 2007 é 20% maior em relação a 2000 (ANEXO P).

d) quando a palavra ‘Anexo’ for inserida na redação normal da frase, ela vem sem parênteses e só com a letra inicial maiúscula.

Ex.:

Conforme o Anexo P, é possível verificar que a população de Lajeado em 2007 é 20% maior do que em 2000.

4.3.5 Índice

Elemento opcional que traz relação de palavras ou frases, ordenadas conforme determinado critério, que localiza e remete para as informações contidas num texto (NBR 6034/2004). Quanto à ordenação, o índice pode ser em ordem alfabética, cronológica, numérica, ou outra; quanto ao enfoque, ele pode ser organizado por autores, assuntos, títulos, pessoas e/ou entidades, nomes geográficos etc.

5 ARTIGO CIENTÍFICO

Artigo científico (*paper*) é um texto com autoria declarada que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento, e que faz parte de uma publicação coletiva, com outros artigos e autores, segundo a NBR 6022/2003, da ABNT.

Este texto em forma de artigo científico é publicado em veículos como revista, boletim, anuário, *journal* etc., os quais, para serem considerados periódicos científicos especializados da área, precisam ser objeto de Número Padrão Internacional para Publicação Seriada (ISSN)²⁷, na versão impressa e/ou *online*, ser indexados a bases de dados nacionais e/ou internacionais e ter qualidade científica. Isso significa que trabalhos em forma de artigos com caráter mais recreativo, de opinião, de informação, ou mais didático-acadêmico do que científico, publicados em algum jornal comum impresso, em algum site da internet com artigos de diversas áreas, ou revista/magazine que aborda vários temas de modo mais superficial, não são pacificamente considerados ‘científicos’, mas possíveis artigos didático-acadêmicos ou até de outra natureza.

O artigo científico quanto ao conteúdo e forma de abordagem pode ser:

a) **artigo original**: quando apresenta temas ou abordagens originais, como relatos de experiência de pesquisa, de estudos de caso etc.;

b) **artigo de revisão**: quando resume, analisa e discute informações já publicadas.

O texto do artigo científico reflete, muitas vezes, o resultado definitivo ou provisório de pesquisas maiores, como também pode funcionar como carta de intenções do que se pretende pesquisar com base em estudos preliminares já realizados (MEZZARROBA; MONTEIRO, 2006).

²⁷ Segundo a NBR 6022/2003, da ABNT, **publicação periódica científica impressa** é um dos tipos de publicações seriadas, que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário etc., editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Padrão Internacional para Publicação Seriada (ISSN), nos termos da NBR 10525/2005. Os ISSN são construídos e distribuídos pelo Centro Internacional do ISSN, cujo representante oficial no Brasil é o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), com sede em Brasília.

Portanto, os artigos científicos são relatórios que resumem uma investigação de um pesquisador e/ou equipe, e estes adquirem maior ou menor relevância pessoal, profissional e social com sua produção a partir do momento em que têm publicação em periódicos especializados de renome em determinadas áreas e que, posteriormente, sejam citados como referência na área pesquisada.

5.1 Sistema nacional de avaliação das publicações científicas

Os periódicos, antes de publicarem o texto recebido do autor, submetem²⁸ os artigos a pareceristas²⁹ (*referees, peer review*, ou revisores científicos, que também são pesquisadores), que recomendam se o artigo deve ser aceito, rejeitado, ou revisado e reavaliado. Essas revisões são às cegas, ou seja, os revisores não sabem o nome dos autores do artigo, e os autores não sabem a identidade dos revisores.

No Brasil, é utilizado o sistema **Qualis**, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que é composto por uma lista de veículos utilizados para a divulgação da produção intelectual de professores e alunos dos programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), ou seja, o Qualis serve para aferir a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos periódicos científicos, jornais, eventos, livros etc. Confira no endereço: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/webqualis.html>> as principais características desse sistema de classificação, que é atualizado anualmente.

5.2 Estrutura de artigo científico para submissão com vistas a publicação

O artigo científico é bastante flexível quanto à sua extensão e apresentação, porque as revistas, os *journals*, os anuários possuem, no mais das vezes, suas próprias normas de submissão e editoração, determinando a forma de digitação/formatação do texto, que nem sempre segue a orientação da ABNT, mesmo no Brasil. De forma geral, as partes principais são estas: resumo, introdução, métodos (e materiais), resultados, discussão, conclusão e referências.

²⁸ É importante ficarem claras algumas diferenças de uso de termos na área de artigos: quando se diz **artigo enviado**, significa que ele foi remetido ao periódico; **submetido**: encaminhado e com o processo de revisão iniciado (mesmo que somente a parte formal, como formatação etc., ou seja, a parte “técnica”); **aceito**: já aprovado pelos revisores/pareceristas e pelo editor, apenas aguardando “vaga” em algum número vindouro do periódico; **publicado**: já divulgado sob forma impressa ou eletrônica pelo periódico (deve ter referência de volume, número, data etc.).

²⁹ É comum os artigos científicos passarem por revisores técnicos, que entram no processo de análise antes do envio do texto aos revisores científicos, para apontarem problemas relacionados à submissão (qualidade das figuras, formatação do texto, problemas com citações, referências etc.), ou quando o artigo já está aceito pelo periódico e o autor recebe a pré-impressão, para montar o formato final do artigo (em termos de estrutura, e não de conteúdo, cuja análise é responsabilidade dos pareceristas científicos).

Alguns exemplos:

Conforme Polit, Beck e Hungler (2004), os relatórios de pesquisa nos periódicos tendem a seguir um certo formato de redação, começando com um título que transmite brevemente a natureza do estudo. Nos estudos qualitativos, o título normalmente abrange os fenômenos centrais e os grupos investigados; nos estudos quantitativos, o título geralmente indica as variáveis dependentes e independentes e a população a ser estudada. Esses relatos de pesquisa, muitas vezes, são estruturados em seis seções principais: resumo, introdução, seção do método, seção de resultados, discussão e referências.

Já outro exemplo, trazido pela revista *Anais da Academia Brasileira de Ciências*³⁰, que é uma das mais antigas revistas científicas brasileiras em atividade, dá conta que os artigos, sempre que possível, deverão ser subdivididos nas seguintes partes: 1. Página de rosto; 2. Abstract (escrito em página separada, com 200 palavras ou menos, sem abreviações); 3. Introdução; 4. Materiais e Métodos; 5. Resultados; 6. Discussão; 7. Agradecimentos, quando necessário; 8. Resumo e palavras-chave (em português); 9. Referências. Artigos de algumas áreas, como Ciências Matemáticas, devem observar seu formato usual. Em certos casos, pode ser aconselhável omitir a parte 4 e reunir as partes 5 e 6. Onde se aplicar, a parte de Materiais e Métodos deverá indicar o Comitê de Ética que avaliou os procedimentos para estudos em humanos ou as normas seguidas para a manutenção e os tratamentos experimentais em animais.

A revista *Ciência e Tecnologia de Alimentos*³¹, publicada pela Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de Alimentos, é outro exemplo que exige regras próprias, conforme seguem, para submissão de artigos e comunicações científicas com finalidade de publicação: Partes iniciais: 1. Breve texto que descreva a relevância do artigo. 2. Título. 3. Autoria. 4. Resumo e palavras-chave. O texto do trabalho deverá ser dividido nas seguintes partes, quando apropriado, e numeradas nesta ordem: 1. Introdução; 2. Material e métodos. 3. Resultados e discussão (podendo ser separados, se necessário); 4. Conclusões; 5. Referências. Agradecimentos; Tabelas; Figuras; Quadros.

Portanto, o autor do artigo deverá se informar sobre as regras de submissão do material ditadas pelo periódico científico antes de encaminhar seu trabalho, a fim de, ao segui-las cuidadosa e integralmente, possuir mais chance de aceite e publicação, uma vez que a competição pelo espaço nos periódicos é bastante acirrada. Essa necessidade e competitividade por publicação exigem do pesquisador enormes

³⁰ Na página da revista (<<http://aabc.abc.org.br>> ou <<http://www.scielo.br/revistas/aabc/pinstruc.htm>>), há mais instruções aos autores interessados sobre objetivo e política editorial, os tipos de trabalhos que são aceitos para análise e a preparação dos originais para submissão dos artigos para publicação *online*.

³¹ Autores interessados em submeter trabalhos para publicação podem encontrar mais informações na página da revista *Ciência e Tecnologia de Alimentos*: <<http://www.scielo.br/revistas/cta/pinstruc.htm>>.

cuidados na elaboração do relato da sua pesquisa, tendo em vista, inclusive, um ditado: “publique, ou pereça”.

5.3. Estrutura de artigo científico conforme normas da ABNT

Caso o artigo seja encaminhado para publicação em revistas científicas, é **preciso tomar o cuidado de conhecer as regras metodológicas do periódico**, já que as revistas normalmente possuem algumas regras próprias de editoração (que nem sempre seguem a ABNT), que determinam a forma de digitação e apresentação do texto e que condicionam a publicação em cada caso.

Se o interessado não encontrar na revista, ou se ela não tiver regras de submissão e editoração para publicação, as orientações a seguir são baseadas, em sua maioria, na ABNT, NBR 6022/2003.

Assim, a estrutura de um artigo científico é constituída de elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, todos digitados em sequência nas páginas, **sem abertura de nova página a cada seção ou subseção:**

<p>Elementos pré-textuais:</p> <ul style="list-style-type: none">a) título, e subtítulo (se houver);b) nome(s) do(s) autor(es);c) resumo na língua do texto;d) palavras-chave na língua do texto. <p>Elementos textuais:</p> <ul style="list-style-type: none">a) introdução;b) desenvolvimento;c) conclusão. <p>Elementos pós-textuais:</p> <ul style="list-style-type: none">a) título e subtítulo (se houver) em língua estrangeira;b) resumo em língua estrangeira;c) palavras-chave em língua estrangeira;d) nota(s) explicativa(s);e) referências;f) glossário;g) apêndice(s);h) anexo(s).

Figura 23 - Estrutura de artigo conforme a ABNT.

5.3.1 Elementos pré-textuais

Os elementos pré-textuais de um artigo ou outra publicação científica são estes:

a) **Título:**

O artigo inicia pelo **título** (e subtítulo, se houver) centralizado, em fonte tamanho 14 (recomenda-se *Times New Roman* como a letra padrão do artigo); o título deve ser simples, significativo, informativo e atraente; o subtítulo (se houver) deve ser separado do título por dois-pontos e escrito na língua do texto.

b) **Autor(es):**

Na página de abertura do artigo, após o título, aparece o **nome do(s) autor(es) do artigo**, seguido de indicação (indicada por asterisco ou número) de nota de rodapé com referências pessoais breves (titulação, vínculos institucionais, e-mail etc.), ou, opcionalmente, colocar o breve currículo no final dos elementos pós-textuais, onde também são dispostos a data de entrega dos originais à redação do periódico e os agradecimentos do(s) autor(es). Sugere-se que, quando for artigo oriundo de conclusão de curso de graduação ou pós-graduação, seja indicado também o nome do professor orientador, com sua titulação.

c) **Resumo e palavras-chave:**

Depois, vem o **resumo**, elemento obrigatório, constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas, e não de uma simples enumeração de tópicos, não ultrapassando 250 palavras, seguido, logo abaixo, das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, **palavras-chave** e/ou descritores, tudo em letra tamanho 10 e espaço simples entre as linhas.

Sabe-se que alguns periódicos, por exemplo, na área da saúde, em vez dos resumos tradicionais de parágrafo único sintetizando os principais aspectos do estudo, passaram a exigir como um dos requisitos de publicação resumos ligeiramente maiores e mais informativos, com subtítulos específicos: objetivo, métodos, resultados, conclusão e palavras-chave. Assim, é preciso verificar o que o periódico exige como regras de submissão do artigo.

Uma sugestão de técnica de redação do resumo é que a primeira frase do resumo deve ser significativa, situando o tema principal do trabalho. A seguir, deve-se indicar a categoria do que está sendo tratado (relatório de pesquisa, artigo, comunicação etc.), seguido de frases que indiquem objetivo(s), método(s), resultados, conclusões da pesquisa. A linguagem do texto deve ser objetiva e clara, e o vocabulário técnico de cada área deve ser utilizado com discrição. Recomenda-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular, com a partícula apassivadora 'se' quando for o caso.

Após o resumo, vêm as palavras-chave, elemento obrigatório, que encerram o sentido principal do texto, indicando ao leitor a área ou subárea a que pertence o artigo. Essas palavras/expressões devem ser antecedidas da expressão **Palavras-chave**: separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto. O bom senso do

articulista vai revelar o número de palavras-chave, as quais, se usadas em excesso, indicam um texto confuso e sem área de concentração. Se o periódico para o qual o autor deseja submeter o artigo não estipular alguma regra a respeito, sugere-se não ultrapassar o número de seis palavras ou expressões. As palavras-chave agrupam os artigos por assunto/área, de modo a facilitar a localização nas bibliotecas e servir na indexação desses textos a bancos de dados nacionais e/ou internacionais.



Figura 24 - Exemplo de resumo e palavras-chave de artigo.

Fonte: Rodrigues, Homero Filho e Leão (2008)³².

5.3.2 Elementos textuais

a) **Introdução:**

Depois das palavras-chave, deixar alguns espaços (2 ou 3) na página e iniciar a digitação do corpo do texto, em letra tamanho 12: **INTRODUÇÃO**, que é a parte textual inicial do artigo, onde devem constar a delimitação do assunto tratado, os objetivos da pesquisa, a justificativa e outros elementos necessários para situar o tema do trabalho.

b) **Desenvolvimento:**

Depois, vem o **desenvolvimento**, que é a parte principal do artigo, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado, apresentado numa sequência lógica, sem mudança de página; não existem capítulos, mas tópicos

³² O exemplo foi adaptado pela autora e retirado desta fonte: RODRIGUES, C.; HOMERO FILHO, L. J.; LEÃO, R. M. M. Técnicas para sistemas de vídeo sob demanda escaláveis. **Revista Brasileira de Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos**, n. 1, v. 1, jun. 2008. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.sbc.org.br/?module=Public&action=PublicationObject&subject=293&publicationobjectid=105>>. Acesso em: 23 jul. 2008.

numerados progressiva e escalonadamente sob a forma de seções (relacionadas a métodos, materiais, resultados, discussão etc.) no que for necessário.

A seção do **método** descreve as etapas de definição de termos e de variáveis, a delimitação da população ou amostra, a coleta de dados etc. Recomenda-se que você escreva o verbo no tempo passado, pois estará descrevendo algo que já foi feito.

Na seção dos **resultados**, você deve apresentar os resultados alcançados, de forma direta, objetiva, sucinta e clara, inclusive expondo sua relevância. Nesta parte, normalmente aparecem ilustrações e tabelas.

A seção da **discussão** tem como objetivo discutir, analisar os resultados encontrados na pesquisa e compará-los, se for o caso, com resultados de pesquisas já realizadas e levantados na revisão teórica. É a parte em que você interpreta, argumenta, justifica e destaca os resultados encontrados.

O desenvolvimento se divide em seções e subseções, conforme a NBR 6024/2003, que variam conforme a abordagem do tema e do método, além de seguir outras características:

- o indicativo de seção é alinhado na margem esquerda, precedendo o título, dele separado por um espaço;

- não se utilizam ponto, hífen, travessão ou qualquer sinal após o indicativo de seção ou de seu título;

- destacam-se gradativamente os títulos das seções, utilizando os recursos de negrito, itálico ou outro (cuide da uniformidade dos destaques no artigo: use sempre o mesmo tipo de destaque);

- o título das seções (primárias, secundárias etc.) deve ser colocado após sua numeração, dele separado por um espaço;

- a letra dos títulos e subtítulos do desenvolvimento deverá ser tamanho 12, negrito, na mesma fonte do texto: os títulos serão em maiúsculo; os subtítulos só com a inicial e substantivos próprios em maiúsculo;

- não se usa o termo ‘desenvolvimento’ como título de seção, mas os títulos relacionados ao conteúdo da parte que está sendo exposta, e o texto deve iniciar-se na linha seguinte;

- todas as seções devem conter um texto relacionado com elas. Mais detalhes sobre seções podem ser obtidos no Cap. 6, item 6.1.

- o tempo verbal, conforme Hübner (1998), varia de acordo com a natureza do trabalho e a seção em que ele for inserido. Assim, emprega-se o **tempo presente**, quando o autor se referir ao próprio trabalho, objetivos, conclusões etc.: ‘este artigo tem como objetivo...’, ‘são possíveis as seguintes constatações...’, ‘a qualidade de

vida possui relação direta...’, ‘cabe ressaltar que...’, ‘observa-se que os entrevistados possuem ...’ ‘o autor destaca que...’. Contudo, ao relatar outros estudos ou ações passadas, recomenda-se o emprego do verbo no **pretérito perfeito** ou no **pretérito imperfeito**, conforme a duração da ação descrita: ‘cinco entrevistados responderam que...’, ‘na última década, surgiram estudos sobre ...’, ‘constatou-se que...’, ‘a outra pergunta relacionava-se a atividades ...’;

– para dar maior objetividade ao texto, devem ser usados **verbos na terceira pessoa do singular, com a partícula apassivadora ‘se’ quando for o caso**: ‘verificasse que...’, ‘trata-se de ...’, ‘acredita-se que...’, ‘será analisada a ...’, ‘é possível verificar que...’, ‘o estudo trata do...’, ‘a pesquisa demonstrou que...’, e não ‘eu verifiquei que ...’, ‘nós verificamos que ...’;

– as citações de autores, os espaços e outros aspectos afins são apresentados conforme explicado no Cap. 7 deste Manual.

– as descrições apresentadas na parte textual devem ser suficientes para a fácil compreensão do assunto estudado; para isso, é importante que as ilustrações essenciais ao entendimento do texto (ex.: tabelas, gráficos, quadros, figuras etc.) constem do desenvolvimento do trabalho, e a quantidade dessas ilustrações deve ser comedida dentro da totalidade da extensão do artigo;

– as equações e fórmulas, quando houver, devem aparecer destacadas no texto, para facilitar a sua leitura. A NBR 6022/2003 orienta que na sequência normal do texto é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte os elementos das equações e fórmulas (expoentes, índices e outros); quando fragmentadas em mais de uma linha, por falta de espaço, elas devem ser interrompidas antes do sinal de igualdade ou depois dos sinais de adição, subtração, multiplicação e divisão;

– as ilustrações (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos etc.), quando houver, devem ser inseridas o mais próximo possível do trecho do texto a que se referem; mais informações sobre ilustrações, no Cap. 6, item 6.12.

– para as tabelas, recomenda-se a leitura do Cap. 6, item 6.13.

– se houver no texto necessidade de escrever unidades pertencentes ao Sistema Internacional de Unidades, o Anexo B traz uma listagem de como grafar corretamente cada grandeza e seus símbolos.

1 INTRODUÇÃO
2 METODOS
3 RESULTADOS
4 DISCUSSÃO DOS DADOS
5 CONCLUSÃO
REFERÊNCIAS

Figura 25 – Exemplo de partes/seções primárias de um possível artigo na área da saúde, da educação, da administração, direito, ou outra, em que teve levantamento de dados.

1 INTRODUÇÃO
 2 REVISÃO TEÓRICA
 3 DESCRIÇÃO DA PROPOSTA
 4 EXPERIMENTAÇÃO
 5 CONCLUSÃO
 REFERÊNCIAS

Figura 26 – Exemplo de partes/seções primárias de um possível artigo na área da informática ou outra, cuja pesquisa fez um experimento.

1 INTRODUÇÃO
 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
 3 DIREITOS SOCIAIS E QUALIDADE DE VIDA
 3.1 Saúde
 3.2 Lazer
 3.3 Qualidade de vida
 4 A SAÚDE, O LAZER E A QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES:
 RESULTADOS
 5 ANÁLISE DOS DADOS
 6 CONCLUSÃO
 REFERÊNCIAS

Figura 27 – Exemplo de estrutura de artigo (APÊNDICES B e C) no qual aparecem as seções primárias e secundárias do desenvolvimento com seus respectivos títulos.

c) Conclusão:

A conclusão é a parte textual final do artigo, na qual se apresentam as conclusões correspondentes aos objetivos, ao problema e hipóteses do trabalho. Nela também você pode fazer constar as limitações do estudo e sugestões/recomendações para futuros trabalhos.

5.3.3 Elementos pós-textuais

a) Título (e subtítulo, se houver) em língua estrangeira:

Após a conclusão, vem o **título** (e subtítulo, se houver) **em língua estrangeira**. Normalmente, tem sido em língua inglesa, mas, dependendo do periódico, é aceita outra língua.

b) Resumo:

Logo depois do título em língua estrangeira, apresenta-se a versão do **resumo para um idioma de divulgação internacional** (em inglês, chamado *Abstract*; em espanhol, *Resumen*; em francês, *Résumé*; em alemão, *Zusammenfassung*; em italiano, *Riassunto*, etc.).

c) Palavras-chave:

Depois do resumo, são colocadas as palavras-chave, vertidas para a mesma língua do resumo em língua estrangeira (em inglês, *Keywords*; em espanhol, *Palabras clave*; em francês, *Mots-clés* etc.).

Por exemplo, nos artigos científicos dos periódicos da Univates (Revistas Estudo & Debate e Signos), os itens ‘a’ (título em língua estrangeira), ‘b’ (resumo em língua estrangeira) e ‘c’ (palavras-chave em língua estrangeira) dos elementos pós-textuais costumam ser colocados logo após os mesmos itens em língua materna na parte pré-textual. Assim, cada articulista deve verificar as regras de publicação do periódico ao qual pretende seja submetido seu artigo para possível publicação.

d) Notas explicativas de rodapé:

A numeração das **notas explicativas** de rodapé, se houver, é feita em algarismos arábicos, devendo ser única e consecutiva para cada artigo; não se inicia a numeração a cada página.

e) Referências:

Em seguida, aparecem as **referências**, elemento obrigatório, a serem estruturadas conforme o Cap. 8 deste Manual, caso o periódico não exigir outro sistema diferente da ABNT.

Há alguns periódicos, como, por exemplo, da área das biomédicas, que exigem apresentação no estilo dos Requisitos Uniformes para Originais submetidos a Periódicos Biomédicos, conhecido como **Estilo de Vancouver**, elaborado pelo Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas – ICMJE (<http://www.icmje.org>) e baseia-se, em grande parte, no padrão ANSI, adaptado pela U.S. *National Library of Medicine* (NLM). Os dados podem ser acessados no endereço seguinte: <http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html>.

Veja-se exemplo de três formatos diferentes de uma mesma referência de um artigo científico retirado da *Scientific Electronic Library Online* – SciELO, que é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros, e por isso o interessado em submeter seu trabalho para análise e publicação deverá se informar sobre qual deles é o desejado pelo periódico ou evento:

• Referência pela ABNT:

BUSS, Caroline; OLIVEIRA, Álvaro Reischak de. Nutrição para os praticantes de exercício em grandes altitudes. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 19, n. 1, 2006 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732006000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 28 fev. 2008. doi: 10.1590/S1415-52732006000100008

- **Referência pela ISO – International Standards Organization:**

BUSS, Caroline e OLIVEIRA, Álvaro Reischak de. Nutrição para os praticantes de exercício em grandes altitudes. *Rev. Nutr.* [online]. 2006, vol. 19, no. 1 [citado 2008-02-28], pp. 77-83. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732006000100008&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1415-5273. doi: 10.1590/S1415-52732006000100008

- **Referência pelo estilo Vancouver**, elaborado pelo Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas:

Buss Caroline, Oliveira Álvaro Reischak de. Nutrição para os praticantes de exercício em grandes altitudes. *Rev. Nutr.* [periódico na Internet]. 2006 Fev [citado 2008 Fev 28]; 19(1): 77-83. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732006000100008&lng=pt&nrm=iso. doi: 10.1590/S1415-52732006000100008³³

Outra particularidade das referências relaciona-se às abreviaturas dos meses do ano, as quais devem utilizar o idioma de origem do texto. Em língua portuguesa, espanhola, italiana e francesa, os meses do ano são iniciados por letra minúscula; já em inglês e no alemão, eles são iniciados por letra maiúscula, seguindo as abreviaturas a mesma forma. Ver Anexo C.

f) **Glossário:**

Consiste em uma lista em ordem alfabética de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições. O glossário poderá ser montado com base em conceitos próprios do autor do trabalho ou de autores e de dicionários especializados; em qualquer dos casos, é preciso cuidar para que “o conceito adotado tenha relação de uniformidade e harmonia com os significados dos demais conceitos e que o conjunto categorial seja efetivamente adotado no decorrer do trabalho com o sentido exato ali colocado” (MEZZAROBÀ; MONTEIRO, 2006, p. 206).

³³ O *Digital Object Identifier* (DOI, ou Identificador de Objeto Digital) é um sistema que serve para localizar e acessar materiais na internet, especialmente as obras protegidas por direitos autorais (copyright), que estão em bibliotecas. “O DOI consiste num sistema de identificação numérico para conteúdo digital, uma espécie de ISBN para os livros eletrônicos e para documentos em geral. O sistema DOI é um método novo desenvolvido pela Associação de Publicadores Americanos (AAP), para prover a base administrativa de conteúdo digital. Ele conduz a publicadores e membros da internet identificadores de nomes sem igual para os objetos digitais (documentos, imagens, arquivos etc.). Implementado nos sistemas de segurança, o DOI é concebido como um ‘número’, mas não tem um sistema de codificação pré-definido e também não traduz ou ‘analisa gramaticalmente’ este número. Ele emite nomes e informações a produtos e armazena dados sobre os seus atuais detentores e donos (associações profissionais e empresas de tecnologia). Então, atribui um número único e exclusivo, o identificador de objetos digitais, a todo e qualquer material publicado”. Texto digital disponível em: <<http://www.ebookcult.com.br/ebookzine/doi.htm>>. Acesso em: 14 set. 2008.

g) Apêndice(s):

O apêndice consiste em um texto ou documento **elaborado pelo autor**, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade principal do trabalho. Ele é identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título, segundo orienta a NBR 14724/2005:

APÊNDICE A – Avaliação dos índices de audiência da Rádio Univates FM no ano de 2007

APÊNDICE B – Avaliação dos índices de audiência da Rádio Univates FM no ano de 2008

◆ O apêndice deve ser citado no corpo do texto, entre parênteses, quando vier no final de uma frase:

A avaliação numérica de células inflamatórias totais aos quatro dias de evolução foi maior do que ... (APÊNDICE A).

◆ Quando a palavra ‘Apêndice’ for inserida na redação normal da frase, ela vem sem parênteses e escrita só com a inicial maiúscula:

Conforme Apêndice A, é possível identificar que a avaliação numérica de células inflamatórias totais aos quatro dias de evolução foi maior do que...

h) Anexo(s):

O anexo consiste em um texto ou documento normalmente não elaborado pelo autor, mas por terceiros, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração. Nos anexos podem aparecer ilustrações, descrições técnicas de equipamentos e processos, modelos de formulários e diagramas citados no texto, além de outros materiais explicativos que, pela dimensão ou pela forma, não podem ser incluídos facilmente no corpo do trabalho. Como exemplos há fotografias, mapas, plantas, gráficos estatísticos etc.

Para facilitar a identificação, localização e manuseio, os anexos devem merecer alguns cuidados:

◆ Os anexos devem ser individualmente identificados por letras maiúsculas consecutivas, seguidas de travessão e pelos seus respectivos títulos, conforme a NBR 14724/2005:

ANEXO A – Hierarquia do Poder Judiciário no Brasil

◆ Os anexos devem ser citados no corpo do texto, entre parênteses, quando vierem no final de uma frase:

A população de Lajeado em 2007 é 20% maior em relação a 2000 (ANEXO P).

♦ Quando a palavra ‘Anexo’ for inserida na redação normal da frase, ela vem sem parênteses e só com a inicial maiúscula:

Conforme Anexo P, é possível verificar que a população de Lajeado em 2007 é 20% maior do que em 2000.

Observação final: Para o artigo entregue impresso (muitos são enviados aos periódicos por correio eletrônico), é importante que seja feita uma **capa** ou **folha de rosto** contendo a identificação tal qual outro trabalho acadêmico. Ver Cap. 4, itens 4.1.1 e 4.1.3.

No Apêndice A, há um roteiro esquematizado de como elaborar um artigo científico.

5.4 Artigo como trabalho acadêmico de avaliação de disciplinas

É importante destacar que na Univates o artigo é seguidamente utilizado como requisito para avaliação de disciplinas de cursos de graduação e pós-graduação e, em alguns casos, quando mais elaborados e aprofundados, até como trabalho de conclusão de curso. Também tem acontecido de monografias serem transformadas em artigos.

Os **artigos didático-acadêmicos** são, normalmente, atividades/trabalhos de aula, de ordem técnica, muitas vezes de levantamento/revisão bibliográfica e, em outros casos, também de coleta e análise de dados, para a verificação e avaliação do aprendizado do estudante. Mesmo não estando no nível das verdadeiras pesquisas científicas, precisam respeitar métodos, critérios, técnicas e regras em sua consecução e os rigores formais na sua redação e apresentação final, como se fossem artigos científicos.

Assim, quando o artigo se tratar de um **trabalho didático-acadêmico**, nem sempre ele será considerado ‘científico’, pois pode ou não estar intimamente ligado a determinado esforço de pesquisa acadêmica de caráter científico. Esse tipo de trabalho, **salvo outra orientação do professor e/ou coordenador da atividade/curso**, possui extensão entre 15 e 30 páginas, devendo o assunto escolhido como objeto de análise vir exposto de tal modo que permite ao leitor ter uma boa noção do contexto no qual ele se insere, no entendimento de Mezzaroba e Monteiro (2006).

Salienta-se, ainda, a necessidade de um raciocínio argumentativo lógico, bem fundamentado, numa sequência bem distribuída entre as seções e subseções, conforme a necessidade, sempre acompanhadas do respeito às regras de citação e referência da ABNT. Destaca-se que o artigo tem a redação de títulos e subtítulos

digitada de forma corrida nas páginas, ou seja, não se troca de página a cada abertura de nova seção ou de novo capítulo como é em monografias. Assim, sugere-se que a estrutura de um artigo como trabalho acadêmico siga as regras, no que couber, do item 5.3. No Cap. 1, item 1.4.1, há descrição resumida de estrutura para artigo mais simples.

Veja exemplo de artigo acadêmico, transformado de uma monografia de graduação, nos Apêndices B e C.

6 NORMALIZAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO

A ABNT é o Fórum Nacional de Normalização encarregado de estabelecer regras, linhas de orientação ou características mínimas de certos produtos, serviços e trabalhos científicos. As Normas Brasileiras (NBR), cujo conteúdo é de responsabilidade dos Comitês Brasileiros (ABNT/CB) e dos Organismos de Normalização Setorial (ABNT/ONS), são elaboradas por Comissões de Estudo (CE), formadas por representantes dos setores envolvidos, delas fazendo parte produtores, consumidores, universidades, laboratórios e outros. A normalização é a atividade que estabelece prescrições para a utilização comum e repetitiva com vistas à obtenção de grau ótimo de ordem em um dado contexto.

Você deve levar em conta que, como a ABNT estabelece apenas regras mínimas, não há consenso total para a apresentação de trabalhos acadêmicos nas instituições de ensino do país nem mesmo entre os diversos manuais de metodologia, as editoras e as pessoas que estudam essas regras. Por exemplo, é importante alertar você, conforme Mezzaroba e Monteiro (2006), para não utilizar publicações de editoras comerciais como referencial de apresentação da formatação do seu trabalho, já que razões empresariais e econômicas do mercado editorial acabam determinando diferentes padrões.

O conjunto das informações seguintes deve merecer especial atenção dos autores de trabalhos acadêmicos, de modo que estes tenham uma apresentação formal, estética, sistematizada e padronizada, nos moldes da ABNT, ou seja, orientação de como você irá formatar o trabalho acadêmico, com a divisão em seções, as fontes, os espaços, as margens, os títulos e subtítulos, a numeração das páginas, o uso de tabelas, dentre outros aspectos.

6.1 Numeração progressiva das seções

A seção é a parte em que se divide o texto do trabalho acadêmico, que contém as matérias consideradas afins na exposição ordenada do assunto. Conforme a NBR 6024/2003, o indicativo de seção é alinhado na margem esquerda, precedendo o título, dele separado por um espaço. Não se utilizam ponto, hífen, travessão ou qualquer sinal após o indicativo de seção ou de seu título. Destacam-se gradativamente os títulos das seções utilizando os recursos de negrito, itálico ou outro.

Você deve cuidar da uniformidade dos destaques no trabalho acadêmico: se foi escolhido negrito, todos os títulos das seções deverão ser em negrito.

O título das seções (primárias, secundárias etc.) deve ser colocado após sua numeração, dele separado por um espaço. O texto deve iniciar-se na linha seguinte. Todas as seções devem conter um texto relacionado com elas. **O primeiro título com indicativo numérico é a introdução.**

A numeração das seções, portanto, pode ser:

a) **Primária:** corresponde às principais divisões (por exemplo: capítulos) do trabalho, numeradas sequencialmente a partir de 1 e identificadas sempre por um único algarismo, separado do título da seção por espaço.

Exemplo de seções primárias:

1 INTRODUÇÃO

2 LAZER: DIREITO SOCIAL CONSTITUCIONAL

b) **Secundária:** constituída pelo indicativo da seção primária a que pertence, seguido do número que lhe for atribuído na sequência do assunto, separado por um ponto. Repete-se o mesmo processo em relação às seções terciárias, quaternárias e quinárias.

Ex. de seções primária, secundária, terciária, quaternária e quinária:

2 SEÇÃO PRIMÁRIA

2.1 Seção secundária

2.1.1 Seção terciária

2.1.1.1 Seção quaternária

2.1.1.1.1 Seção quinária

2 LAZER: DIREITO SOCIAL CONSTITUCIONAL

2.1 Previsão constitucional dos direitos sociais

2.1.1 O lazer como direito social constitucional

2.1.1.1 Conceitos e conteúdos do lazer

2.1.1.1.1 Conceitos de lazer

Deve-se evitar subdividir demais as seções. Recomenda-se que você não ultrapasse cinco algarismos. O texto de uma seção pode incluir vários parágrafos ou uma série ordenada de alíneas ou itens. **Não se escrevem as palavras “Seção” ou “Capítulo” como títulos de uma parte, mas o título do assunto que será discutido.**

A disposição gráfica das **alíneas** obedece às seguintes regras, segundo a NBR 6024/2003:

a) o trecho final do texto correspondente, anterior às alíneas, termina em dois pontos;

- b) as alíneas são ordenadas alfabeticamente;
- c) as letras indicativas das alíneas são reentradas em relação à margem esquerda;
- d) o texto da alínea começa por letra minúscula e termina em ponto-e-vírgula, exceto a última que termina em ponto e, nos casos em que se seguem subalíneas, estas terminam em vírgula;
- e) a segunda linha e as seguintes linhas do texto da alínea devem começar sob a primeira letra do texto da própria alínea.

Observe a formatação do texto acima como exemplo de explicação da disposição das alíneas.

Os indicativos de seções ou outras identificações devem ser citados no texto de acordo com os seguintes exemplos:

Ex. 1: ... seção 3 (por exemplo, uma frase assim: O assunto ... está na seção 3).

Ex. 2: ... ver 2.2 (por exemplo, uma frase assim: Para mais detalhes sobre ..., ver 2.2).

Ex. 3: ... em 3.1, § 2º, ou ... 2º parágrafo de 3.1. Por exemplo, uma frase assim:

‘Mais informações em 3.1, § 2º’, ou, esse mesmo exemplo dito de outra forma:

‘Mais informações no 2º parágrafo de 3.1’.

Na leitura oral das seções não se pronunciam os pontos:

Ex.: Em 3.1.2, lê-se ‘três um dois’.

Como já referido, a **introdução é o primeiro título que leva grafado o indicativo numérico**, seguindo-se com os títulos que compõem o desenvolvimento e a conclusão. Títulos **sem** indicativo numérico: errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de tabelas, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumos, sumário, referências, glossário, apêndice, anexo e índice. Elementos sem título e sem indicativo numérico: folha de aprovação, dedicatória e epígrafe.

6.2 Papel

a) Os textos devem ser apresentados em papel branco, formato A4 (21,0 cm x 29,7 cm);

b) Na Univates, no caso de monografias, dissertações de mestrado, teses de doutorado e outros trabalhos, cuja exigência para aprovação seja passar pelo crivo de banca de defesa, deverão ser entregues cópias do original com folhas presas por espiral e impressas em **papel ecológico** ou **branco**, conforme quantidade e

necessidade do trabalho e orientação do Curso do estudante. A versão definitiva, após as correções sugeridas pela banca, será impressa em **papel branco**, sendo opcional a impressão frente e verso e inclusive duas folhas por página frente e verso, como forma de economia de papel. Lembre-se que nos casos de dissertação de mestrado e tese de doutorado é preciso deixar espaço no verso da folha de rosto, para a ficha catalográfica.

6.3 Aspectos gerais da digitação do trabalho

- a) Todo trabalho acadêmico deve ser digitado, sem erros e sem rasuras;
- b) A utilização de cores é permitida na digitação dos trabalhos apenas em ilustrações;
- c) Deve-se distribuir o texto evitando que os títulos das seções sejam digitados em final de página e os textos na página seguinte. Evitar também a digitação de uma só linha isolada, no final ou no início de página.

6.4 Fonte e tamanho das letras

A fonte da letra a ser utilizada como padrão nos trabalhos da Univates é a **Arial** ou a **Times New Roman**. Já o tamanho das letras (ou fontes) deve ser de acordo com a sua utilização:

a) Capa:

- Cabeçalho: fonte tamanho 12, letra clara (sem destaque), maiúsculo, centralizado.
- Título: tamanho 14, negrito, maiúsculo, centralizado.
- Nome do autor: tamanho 12, letra clara, só as iniciais em maiúsculo, centralizado.
- Local e data: tamanho 12, letra clara, só as iniciais do local em maiúsculo, centralizados.

Ver exemplo de Capa no Cap. 4, item 4.1.1.

b) Folha de rosto:

- Nome do autor: fonte tamanho 12, só as iniciais em maiúsculo, centralizado.
- Título: tamanho 14, negrito, maiúsculo, centralizado.
- Frase sobre o tipo de trabalho, disciplina etc.: tamanho 12, só a inicial e os substantivos próprios com iniciais maiúsculas, iniciando mais ou menos da metade da folha em direção à margem direita.
- Nome do professor ou orientador: tamanho 12, só as iniciais em maiúsculo, acompanhando a disposição da frase sobre o tipo de trabalho.
- Local e data: tamanho 12, só as iniciais do local em maiúsculo e centralizados.

Ver exemplo de folha de rosto no Cap. 4, item 4.1.3.

c) **Títulos das seções primárias** (títulos de capítulos, de resumo, de listas, de sumário, de introdução, de conclusão, de referências etc.): fonte tamanho 14, negritados, maiúsculos e centralizados na folha, em caso de monografias, dissertações, teses etc. Em caso de artigos, esses títulos são colocados rentes à margem esquerda e com fonte tamanho 12, com exceção do título geral do artigo que será em fonte 14, centralizado, negrito. Para artigos a serem submetidos a periódicos externos à Univates é preciso verificar exigência específica dessas revistas.

d) **Subtítulos das seções secundárias, terciárias e seguintes**: fonte tamanho 12, negritados e somente a inicial e os substantivos próprios com inicial maiúscula e alinhados na margem esquerda, conforme a NBR 6024/2003.

e) **Texto**: fonte tamanho 12.

f) **Notas de rodapé, citações longas, resumos em vernáculo e em língua estrangeira de artigos, fontes de ilustrações**: tamanho 10.

g) **Resumo em vernáculo e em língua estrangeira de monografias, dissertações, teses e outros trabalhos similares**: fonte tamanho 12.

h) **Ilustrações**: identificação da palavra 'Figura' (ou outra ilustração específica: quadro, gráfico, fluxograma, organograma, fotografia etc.): fonte tamanho 10, só a inicial em maiúsculo, seguida da sua numeração e de travessão, colocada na parte **inferior** da ilustração, seguida do título ou da legenda da figura, também em tamanho 10, só com a inicial e substantivos próprios em maiúsculo. Ver mais detalhes em 6.12. Exemplo de ilustração:

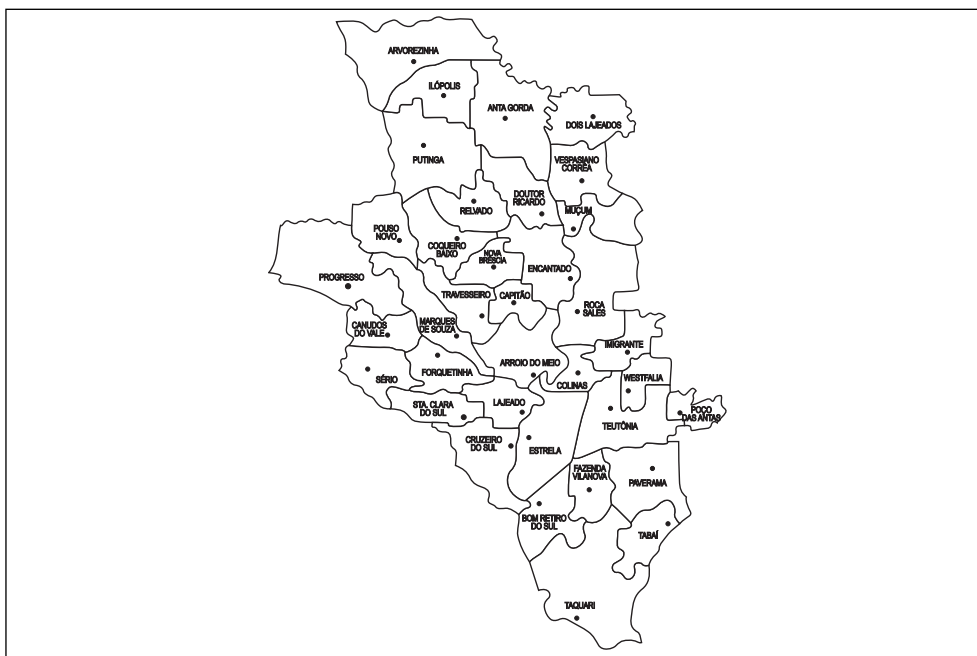


Figura 3 – Região do Vale do Taquari – AMVAT – CODEVAT 2008
Fonte: Banco de Dados Regional da Univates (2008).

Já a identificação da palavra ‘Tabela’: tamanho 12, só a inicial em maiúsculo, seguida da sua numeração e de travessão, colocada na parte **superior** da ilustração, seguida do título apenas com a inicial e substantivos próprios em maiúsculo. Os dados internos da tabela: tamanho 10 ou 11, conforme a necessidade do espaço. Ver mais detalhes em 6.13.

Exemplo de tabela:

Tabela 2 – Formas de as Associações de Moradores arrecadarem fundos

Formas	Frequência	%
Promoções na comunidade	19	67,9
Não angaria fundos	4	14,3
Verba do Município	2	7,1
Cobrança de anualidade	1	3,6
Outras	2	7,1
Total	28	100,0

Fonte: Chemin (2007, p. 122).

As palavras ‘Fonte’ e ‘Nota(s)’, colocadas no rodapé de figuras e tabelas: tamanho 10, com a inicial em maiúsculo; o texto inserido nessas partes também é tamanho 10, letra clara e só a inicial e substantivos próprios em maiúsculo:

Ex.: Fonte: Moreira (2005, p. 123).³³

Fonte: MOREIRA, 2005, p. 123.³⁴

6.5 Margens da folha

- a) Margem esquerda: **3 cm** da borda esquerda da folha (NBR 14724/2005);
- b) Margem direita e inferior: **2 cm**;

c) Margem superior (contando-se da borda da página) em que se inicia seção primária (título de capítulo, de resumo, de listas, de sumário, de introdução, de referências etc.): **8 cm**. A ABNT refere que os títulos de abertura de seções primárias devem começar na parte superior da página, sem especificar a medida; por isso, **a fim de haver padronização nos trabalhos da Univates, fica convencionada a medida de 8 cm da borda superior.**

³³ Esse modo de escrever a fonte, com o ano e a página entre parênteses, é pelo sistema **autor-data** de citação de autoria.

³⁴ Esse modo de escrever a fonte, com o autor todo maiúsculo e sem parênteses nos demais dados é pelo **sistema numérico** de citação de autoria.

- d) Margem superior das demais páginas, sem abertura de seção primária: **3 cm**;
- e) Margem de citação longa: recuo de **4 cm** a partir da margem esquerda;
- f) Parágrafo: recomenda-se o recuo de início de parágrafo a pelo menos **12 espaços** (=1 tab = **1,25 cm**) a partir da margem esquerda, pois ele tem de ficar marcado visualmente.

6.6 Espaços

a) Nos trabalhos acadêmicos da Univates, será utilizado como padrão o espaço **1,5** (um espaço e meio, que corresponde a 1,5 linha) nas entrelinhas de texto contínuo, conforme a NBR 14724/2005;

b) Entre um parágrafo e outro; entre o texto e uma ilustração ou tabela e vice-versa; entre o texto e a citação longa e vice-versa; entre o texto e o traço que separa a nota de rodapé; entre linhas de título com mais de uma linha: **um enter de linha e mais 12 pontos de espaçamento depois do parágrafo**, o que dá **1,1 cm**, começando-se a digitar nesta mesma linha;

c) Entre as linhas das citações longas com mais de 3 linhas; entre as linhas de uma referência, tanto nas notas de rodapé quanto na lista ao final do trabalho; entre as linhas das notas de rodapé: **espaço simples**;

d) Entre o título de seção primária (títulos de capítulos, do sumário, das listas, do resumo, da introdução, das referências etc.) e o início do texto: **3 enters de 1,5** cada um da fonte tamanho 14, o que dá **2,5 cm**, iniciando-se o texto na mesma linha desse terceiro enter;

e) Entre os títulos e subtítulos das seções secundárias e seguintes e o texto que os sucede: **2 enters de 1,5** cada um, o que dá **1,4 cm**, iniciando-se a digitação do texto na mesma linha desse segundo enter;

f) Entre os títulos e subtítulos das seções secundárias e seguintes e o texto que os precede: **2 enters de 1,5** cada um, o que dá **1,4 cm**, iniciando-se a digitação dos títulos e subtítulos na mesma linha desse segundo enter;

g) Entre uma referência e outra, no final do trabalho: **2 enters de espaço simples**, o que dá **1,0 cm**, iniciando-se a digitação da próxima referência na mesma linha desse segundo enter.

6.7 Apresentação de títulos e subtítulos

a) Os títulos **sem indicação numérica** são a errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumos, sumário, referências, glossário, apêndice(s), anexo(s) e índice(s), os quais devem ser centralizados (NBR 6024) e escritos em negrito e em maiúsculo;

b) Elementos **sem título e sem indicador numérico**: a folha de aprovação, a dedicatória e a epígrafe;

c) Títulos que recebem o indicador numérico escrito no trabalho: a introdução, os títulos do desenvolvimento e a conclusão;

d) Além de numeração progressiva que respeite as seções e subseções do trabalho, é indicado que nos títulos das seções secundárias e seguintes apenas a sua letra inicial e a dos substantivos próprios sejam em maiúsculo. Para manter padronização na apresentação do texto, você deve ter o cuidado de seguir sempre um único procedimento ao longo de toda a tarefa;

e) Na Univates, fica convencionado que os títulos das seções primárias (abertura de capítulos de monografias, de dissertações, teses, ou do resumo, sumário, referências etc.) devem ser centralizados, escritos em negrito, fonte 14, letras maiúsculas, sempre em página nova, a **8 cm da borda superior da página** e a **3 enters de 1,5 cada um** do início do texto que intitulam, o que dá **2,5 cm**, iniciando-se o texto na linha desse terceiro enter;

f) Os títulos e subtítulos das seções secundárias e subsequentes iniciam junto à margem esquerda (NBR 14724/2005), escritos em negrito, fonte 12, apenas a inicial da primeira palavra e dos substantivos próprios em maiúsculo, a **2 enters de 1,5 cada um** do início do texto que sucede, o que dá **1,4 cm**, iniciando-se o texto na mesma linha desse segundo enter;

g) Entre os títulos ou subtítulos das seções secundárias e seguintes e o texto que os precede: **2 enters de 1,5 cada um**, o que dá **1,4 cm**, iniciando-se a digitação do título ou subtítulo na mesma linha desse segundo enter.

6.8 Numeração das páginas

Segundo a NBR 14724/2005, para efeito de contagem das páginas, apenas a **capa não é considerada**. Assim, todas as folhas do trabalho, **começando na folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, mas não numeradas**. **A numeração é colocada a partir da primeira folha da parte textual** (para monografias, por exemplo, começa a aparecer na página da **Introdução**), no alto da página, à direita, a 2 cm da borda superior, em algarismos arábicos, seguindo com a numeração, de forma corrida, até o fim do trabalho, incluindo apêndices e anexos.

No caso de o trabalho ser constituído de mais de um volume, deve ser mantida uma única sequência de numeração das folhas, do primeiro ao último volume. Em havendo **apêndice e anexo**, as suas folhas devem ser numeradas de maneira contínua e sua paginação deve dar seguimento à do texto principal.

6.9 Notas de rodapé

São anotações colocadas ao pé da página, identificadas por números, com as seguintes finalidades: indicar as fontes das citações feitas no texto³⁵, acrescentar bibliografias de reforço, fazer remissões internas do texto onde o assunto em discussão é tratado, introduzir uma citação que, inserida no texto, poderia prejudicar a sua leitura normal, dar a tradução de uma citação em língua estrangeira que era essencial ao texto e explicar questões paralelas que não estejam diretamente vinculadas ao assunto em desenvolvimento no texto. Ver detalhes no Cap. 7, item 7.1.

As notas de rodapé ficam separadas do texto por um traço que avança cerca de **3 cm** dentro da página. Elas são justificadas à esquerda (não há margem de parágrafo) e à direita, obedecendo às mesmas margens do texto normal. Sua digitação é feita com **fonte tamanho 10, em espaço simples**, iniciando a um espaço simples do traço que lhe precede. Caso haja mais de uma citação na mesma página, deixar um espaço simples entre elas.

6.10 Abreviaturas e siglas

Quando aparecem pela primeira vez no texto, deve-se colocar seu nome por extenso, acrescentando-se a abreviatura ou a sigla entre parênteses.

- Ex.: Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).
 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
 Conselho Regional de Contabilidade (CRC).

6.11 Uso do grifo ou itálico

A uniformização do grifo (negrito, sublinhado ou itálico) deve ser adotada desde o início do trabalho a ser digitado. Alguns casos em que se adota o destaque:

- a) expressões em língua estrangeira;
- b) títulos de periódicos e livros no texto e referências;
- c) nomes científicos de espécies animais e vegetais;
- d) ênfase de palavras ou letras do texto de acordo com as convenções adotadas em cada área do conhecimento.

Caso você quiser enfatizar partes da citação direta, a ênfase deve aparecer em destaque (negrito, sublinhado ou itálico), devendo este destaque gráfico ser

³⁵ Se no trabalho acadêmico for utilizado o sistema numérico, as fontes das citações feitas no texto aparecerão de forma abreviada da na própria nota de rodapé, e de maneira completa no final do trabalho. Esse sistema não é compatível quando há outros tipos de notas de rodapé, segundo a NBR 10520/2005.

identificado como de autoria própria ou do autor consultado, no fim da citação, entre parênteses: (grifo nosso) ou (grifo do autor), respectivamente.

6.12 Ilustrações

Ilustrações são desenhos, gravuras ou imagens que acompanham um texto.

Conforme a NBR 14724/2005, qualquer que seja seu tipo (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos ou outros), sua identificação aparece na **parte inferior**, precedida da palavra designativa (por exemplo: Gráfico...), seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, do respectivo título e/ou legenda explicativa de forma breve e clara (dispensando consulta ao texto) e da fonte, tudo escrito em fonte tamanho 10.

A ilustração deve ser inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere, devendo o tamanho da letra do conteúdo da ilustração ser preferentemente menor do que o do texto do trabalho acadêmico, conforme couber no espaço a ela destinado. É importante você cuidar da uniformidade gráfica no uso do tipo e tamanho de letra, das maiúsculas e minúsculas e dos sinais gráficos em geral utilizados nas ilustrações.

Ex.:

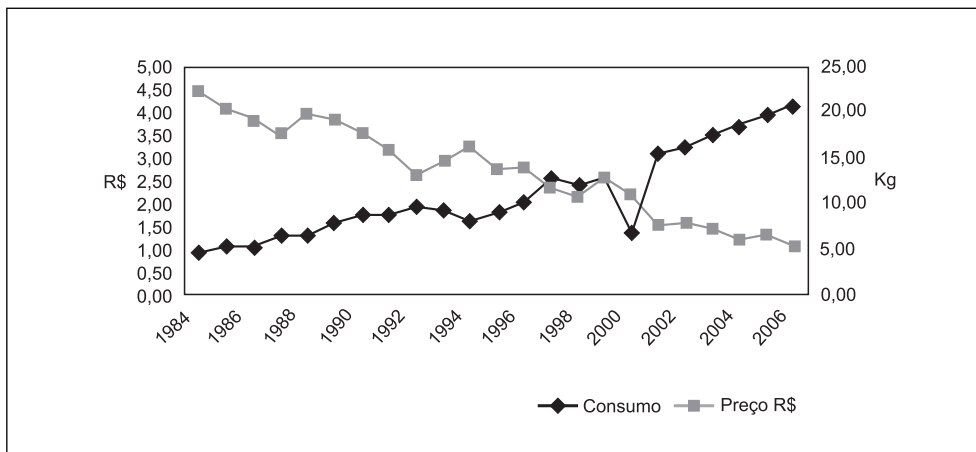


Gráfico 1 – Relação consumo x preço do frango

Fonte: Adaptado pelo autor com base em Silva (2008, p. 23)³⁶.

³⁶ Esta forma de dizer “adaptado pelo autor” significa que o aluno que está fazendo o trabalho é quem adaptou noções, ideias, modelos de Silva para fazer o gráfico atual. Ainda: a referência ao ano e página entre parênteses é pelo **sistema autor-data**; caso o sistema de referência de citações no trabalho for o **numérico**, você deverá escrever desta forma:

Fonte: Adaptado pelo autor com base em Silva, 2008, p. 23.

Ou, se só existir a referência, sem menção à adaptação, será assim pelo **sistema numérico**:

Fonte: SILVA, 2008, p. 23.

Tema	Problema	Hipótese	Objetivo da pesquisa
Mortes no trânsito	Qual a influência do consumo de drogas nas mortes de jovens no trânsito no Vale do Taquari/RS em 2007?	A bebida alcoólica é a droga que mais influencia no índice de mortes de jovens no trânsito do Vale do Taquari.	Analisar a influência do consumo de drogas em mortes de jovens no trânsito.
Infecção hospitalar	Qual a relação entre tempo de permanência no hospital e infecção hospitalar em pacientes em estado grave?	Quanto maior o tempo de permanência no hospital, maior o risco de infecção em pacientes em estado grave.	Verificar se o tempo de permanência no hospital é fator de risco para infecção em pacientes em estado grave.
Qualidade de vida do trabalhador	Que fatores influenciam a satisfação no trabalho dos profissionais da contabilidade?	A autonomia e a identificação com o trabalho influenciam positivamente a satisfação no trabalho de profissionais da contabilidade.	Examinar se a autonomia e a identificação com o trabalho influenciam a satisfação no trabalho de profissionais da contabilidade.
Segurança ambiental	Qual o grau de conhecimento de empresas comercializadoras de combustível sobre os Planos de Emergência (Lei nº. 9.966/2000) para evitar riscos ambientais?	O grau de conhecimento sobre os Planos de Emergência entre empresas comercializadoras de combustível é insatisfatório.	Medir o grau de conhecimento sobre os Planos de Emergência entre empresas comercializadoras de combustível.

Quadro 2 – Exemplo de relação entre tema, problema, hipótese e objetivo geral.

Fonte: Da autora, adaptado de Brevidegli e De Domenico (2006).

Quando a palavra designativa de uma ilustração (por exemplo, gráfico, quadro) for inserida na redação normal da frase do texto, ela vem sem parênteses, corpo 12 e só com a inicial maiúscula.

Ex.:

Conforme o Gráfico 1, é possível verificar que o consumo de carne de frango está associado ao preço dos demais tipos de carnes.

Quando a palavra designativa de uma ilustração (por exemplo, gráfico, quadro) for citada apenas como referência de uma frase normal do texto, ela vem entre parênteses e toda em maiúscula e em fonte tamanho 12.

Ex.:

O consumo de carne de frango está associado ao preço dos demais tipos de carnes (GRÁFICO 1).

6.13 Tabelas

Segundo a NBR 14724/2005, tabelas são elementos demonstrativos de síntese que constituem unidade autônoma, ou seja, devem ter significação própria, em que o **dado numérico** se destaca como informação central. Contudo, é importante lembrar que as tabelas devem ter o texto descritivo dos seus dados o mais próximo possível delas. Elas apresentam informações tratadas **estatística e numericamente** (séries estatísticas e tabelas de frequência), segundo as normas de apresentação tabular do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Apresentação das tabelas segundo o IBGE:

a) toda tabela deve ter título, colocado na parte **superior**, precedido da palavra ‘Tabela’, para indicar a natureza e as abrangências geográfica e temporal dos dados numéricos, os quais devem ser escritos por extenso e em fonte tamanho 12;

b) a palavra ‘Tabela’ deve ser seguida de seu número de ordem em algarismos arábicos sempre que um trabalho apresentar duas ou mais tabelas, para identificá-la e permitir a sua fácil localização;

Ex.:

Tabela 5 – População da região do Vale do Taquari e do Estado do Rio Grande do Sul, 1814 a 1920

c) as tabelas têm numeração consecutiva, podendo ser subordinadas ou não à numeração empregada nas seções do texto:

Ex.:

Tabela 2 – (identifica a segunda tabela de um documento)

Tabela 4.3 – (identifica a terceira tabela da quarta seção/capítulo do trabalho)

d) nas tabelas, utilizam-se fios horizontais e verticais para separar o cabeçalho e as colunas e para fechar a última linha;

e) os extremos da tabela, à direita e à esquerda, são abertos, sem linha ou fio algum;

f) a fonte da letra usada no corpo da tabela deve ser menor (tamanho 10 ou 11) do que a do título (tamanho 12), cuidando-se da uniformidade gráfica no uso do tipo de letra, das maiúsculas e minúsculas e nos sinais gráficos em geral utilizados;

g) as fontes citadas, na construção de tabelas, e notas eventuais aparecem no rodapé delas, após o fio de fechamento;

h) a tabela deve ser inserida o mais próximo possível do trecho do texto a que se refere;

i) se a tabela não couber em uma folha, deve ser continuada na folha seguinte e, neste caso, não é delimitada por traço horizontal na parte inferior, sendo o título e

o cabeçalho repetidos na folha seguinte;

j) quando a tabela continuar na página seguinte, cada página deve ter uma das seguintes indicações: ‘Continua’ para a primeira, ‘Conclusão’ para a última, e ‘Continuação’ para as demais.

l) recomenda-se que uma tabela seja elaborada de forma a ser apresentada em uma única página;

m) quando a palavra ‘Tabela’ for inserida na redação normal da frase do texto, ela vem sem parênteses e só com a inicial maiúscula:

Ex.:

Conforme a Tabela 1, é possível verificar que...

n) Quando a palavra ‘tabela’ for citada apenas como referência de uma frase normal do texto, ela vem entre parênteses e toda em maiúscula:

Ex.:

A população da região do Vale do Taquari e do Estado, naquele período, teve um aumento de ... (TABELA 1).

Alguns exemplos de tipos de apresentação de tabelas conforme o IBGE:

Exemplo de uma tabela com fios verticais internos nas colunas de dados numéricos:

Tabela 1 – Estatísticas descritivas gerais para as variáveis avaliadas

Variável	Nº	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	Mediana	Amplitude Interq.
EPL/PL	1619	1.73	14.88	-54.29	320.48	0.34	0.71
EPL+PC/PL	1619	3.31	22.38	-82.85	480.40	0.88	1.46
PC/PL	1619	1.58	9.67	-46.24	220.29	0.49	0.85
PC/EPL+PL	1619	0.59	2.55	-40.28	49.11	0.36	0.44
PC/EPL	1599	14.64	206.80	0.00	7.363.00	1.39	2.55
IFCP/PL	1615	0.57	4.75	-36.72	162.53	0.17	0.38
IFPL/PL	1613	0.63	5.29	-9.62	174.20	0.13	0.41
PT-PL/AT	1619	0.63	0.87	0.00	25.78	0.54	0.38

Fonte: Schnorrenberger et al. (2008, p. 127).

Exemplo da mesma tabela anterior, mas agora sem fios verticais internos nas colunas de dados numéricos:

Tabela 1 – Estatísticas descritivas gerais para as variáveis avaliadas

Variável	Nº	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	Mediana	Amplitude Interq.
EPL/PL	1619	1.73	14.88	-54.29	320.48	0.34	0.71
EPL+PC/PL	1619	3.31	22.38	-82.85	480.40	0.88	1.46
PC/PL	1619	1.58	9.67	-46.24	220.29	0.49	0.85
PC/EPL+PL	1619	0.59	2.55	-40.28	49.11	0.36	0.44
PC/EPL	1599	14.64	206.80	0.00	7.363.00	1.39	2.55
IFCP/PL	1615	0.57	4.75	-36.72	162.53	0.17	0.38
IFPL/PL	1613	0.63	5.29	-9.62	174.20	0.13	0.41
PT-PL/AT	1619	0.63	0.87	0.00	25.78	0.54	0.38

Fonte: Schnorrenberger et al. (2008, p. 127).

Exemplo da mesma tabela anterior, sem fios verticais internos nas colunas de dados numéricos, mas com pontilhado na coluna de dados indicadores:

Tabela 1 – Estatísticas descritivas gerais para as variáveis avaliadas

Variável	Nº	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	Mediana	Amplitude Interq.
EPL/PL.....	1619	1.73	14.88	-54.29	320.48	0.34	0.71
EPL+PC/PL.....	1619	3.31	22.38	-82.85	480.40	0.88	1.46
PC/PL.....	1619	1.58	9.67	-46.24	220.29	0.49	0.85
PC/EPL+PL.....	1619	0.59	2.55	-40.28	49.11	0.36	0.44
PC/EPL.....	1599	14.64	206.80	0.00	7.363.00	1.39	2.55
IFCP/PL.....	1615	0.57	4.75	-36.72	162.53	0.17	0.38
IFPL/PL.....	1613	0.63	5.29	-9.62	174.20	0.13	0.41
PT-PL/AT.....	1619	0.63	0.87	0.00	25.78	0.54	0.38

Fonte: Schnorrenberger et al. (2008, p. 127).

Recomendação sobre qual tipo de tabela que você deve escolher: aquele que traga **maior legibilidade** para os dados que estão sendo apresentados no seu trabalho.

6.14 Digitação de equações e fórmulas

As equações e fórmulas, para facilitar sua leitura e compreensão, segundo a NBR 14724, devem ser destacadas no texto e, quando necessário, ser numeradas com algarismos arábicos entre parênteses, alinhados à direita. Na sequência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos, como expoentes, índices e outros.

Exemplo:

$$x^2 + y^2 = z^2 \quad \dots(1)$$

$$(x^2 + y^2) 5 = n \quad \dots(2)$$

$$w_i(p, x) = \alpha_i + \sum_j \gamma_{ij} \log p_j + \beta_i \log[x / P] \quad \dots(3)$$

7 APRESENTAÇÃO DAS CITAÇÕES

Este Capítulo terá como base as regras mínimas da ABNT, especialmente as da NBR 10520, de setembro de 2002, que trata do uso das citações em trabalhos acadêmicos.

Antes de passar ao estudo das citações, com detalhamento dos dois sistemas de chamadas (autor-data e numérico), é relevante compreender alguns aspectos relacionados ao assunto: notas de rodapé, notas explicativas, notas de referência e direitos autorais.

7.1 Notas de rodapé

Pela NBR 10520/2002, as notas de rodapé, colocadas ao pé da página (podendo também aparecer na margem esquerda ou direita da mancha gráfica), servem para incluir elementos explicativos adicionais fora do corpo do texto e para indicar as referências das citações do texto. Existem duas modalidades de **notas de rodapé**: as **notas explicativas** e as **de referências**, que devem ser alinhadas, a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente, sem espaço entre elas e com fonte menor (corpo tamanho 10).

7.2 Notas explicativas

Elas são notas usadas para comentários, esclarecimentos ou explicações, que não possam ser incluídas no texto, sendo, então, colocadas ao pé da página. Sua numeração é feita em algarismos arábicos, devendo ter numeração única e consecutiva para todo o capítulo ou parte dele. O tamanho da fonte é 10 e o espaço é simples.

Segundo se interpreta da NBR 10520/2002, caso o trabalho contiver notas explicativas, esclarecimentos, comentários no rodapé da página, o sistema de chamada de citações no texto deverá ser o **autor-data**, ou, em outras palavras, se o sistema for numérico, as notas explicativas deverão ir no próprio corpo do texto, cabendo ao rodapé apenas as referências das fontes das citações feitas no texto.

O sistema numérico de fontes de citações não deve ser utilizado quando há notas explicativas no rodapé.

7.3 Notas de referência

As notas de referência indicam fontes/autoria utilizadas no trabalho, ou remetem a outras partes da obra onde o assunto foi abordado.

As notas de referência, colocadas ao pé da página do trabalho, conforme Nunes (2008), possuem funções específicas:

a) dar crédito à citação direta ou indireta feita no corpo do trabalho, atendendo à exigência legal de respeito à fonte citada;

b) fazer referência a obras que reforcem a argumentação do texto principal;

Ex.: Ver no mesmo sentido tal obra.

Ver a esse respeito tal obra.

Consulte-se na mesma direção o autor X em tal obra.

c) fazer referência a obras que apontam sentido contrário à argumentação do corpo do trabalho;

Ex.: Ver em sentido contrário tal obra.

Ver, de maneira diversa, tal autor na obra X.

d) referenciar outras obras, para uma comparação com outros textos, um confronto com outras posições. Pode-se usar a abreviatura ‘Cf’ ou ‘Conf.’.

Ex.: Confronte-se tal obra.

Conf. Silva (2009, p. 110).

e) fazer remissões internas de partes do próprio texto que está sendo escrito;

Ex.: Ver a respeito o Capítulo X.

Ver o item X.

f) apresentar o texto original da língua estrangeira traduzida no corpo principal do trabalho, ou vice-versa: a tradução do texto citado no corpo do trabalho, na língua estrangeira;

g) fazer algum tipo de comentário complementar importante, que não pode estar no corpo principal do trabalho, porque lá pode prejudicar a clareza, a sequência do texto.

7.4 Direitos autorais

É muito importante que você saiba/lembre que toda pessoa que cria obra estética (científica, artística, literária, intelectual etc.) possui direitos sobre sua criação. Conforme Bittar (2003), esses direitos de criação dividem-se em dois grupos:

a) **direitos de propriedade industrial**: ligados à utilidade da criação, como marcas e patentes;

b) **direitos de autor**: ligados à esteticidade da criação, que envolvem objetos/obras de cunho estético nas áreas artística, literária e científica.

Há proteção constitucional ao titular de direito de autor (Constituição Federal de 1988, art. 5º, XXVII e XXVIII), além de lei específica conhecida como Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/1998), dentre outras garantias, existindo, inclusive, penalidades no Código Penal. Assim, por exemplo, quem fizer trabalho acadêmico, ao utilizar citações de obra literária/científica/artística de alguma pessoa, deve mencionar a autoria/fonte, sob pena de incorrer em **plágio** (crime de apresentar como sua uma obra de outrem), dentre outros ilícitos.

Além dos aspectos penal e antiético, o plagiador corre risco de sofrer penalidades acadêmicas e administrativas do Curso/Univates, inclusive de ser anulado o título/grau de curso que já tenha recebido em condições irregulares. Da mesma forma, há penalidades severas para estudantes que encomendam/pagam trabalhos prontos como se fossem de sua autoria.

7.5 Citações

Segundo a NBR 10520/2002, citação é a menção, no texto, de uma informação extraída de outra fonte, podendo ser uma transcrição direta, indireta, ou citação de citação:

a) **citação direta**: é a transcrição textual, *ipsis litteris*, literal dos conceitos do autor utilizado. Quando a citação alcança **no máximo 3 (três) linhas**, deve ser colocada no corpo do trabalho, devidamente identificada entre aspas duplas, com autor, data e página, se for pelo sistema autor-data; e com nota de referência no rodapé da página, com os dados da autoria, se for pelo sistema numérico de citação das fontes. As citações diretas com **mais de três linhas** devem ser colocadas separadamente no texto, digitadas em espaço simples, fonte tamanho 10 e sem aspas; a margem esquerda é alterada, recuando-se 4 cm para dentro da página. Você também deve lembrar da importância de ser fiel na identificação das fontes/autorias, sob pena de praticar plágio. Ver detalhes mais adiante, neste Capítulo;

b) **citação indireta**: é a transcrição livre do texto do autor consultado, ou seja, é usada apenas a ideia do autor, sem transcrevê-la literalmente; não se precisa fazer uso de aspas nem indicação da página, mas o autor e a data são mencionados,

se o sistema for o autor-data; já se o sistema de citação for o numérico, é facultativo aparecer no texto o nome do autor, pois a indicação da referência à autoria, com os dados necessários, deverão aparecer na nota de rodapé. Ver detalhes mais adiante, neste Capítulo;

c) citação de citação: é a transcrição direta ou indireta de um texto em que não se obteve acesso ao original. Na citação de citação, identifica-se o autor da citação original, seguido da palavra 'apud' (= citado por) e após pelo autor da obra diretamente consultada. Deve ser evitada o máximo possível, já que a preferência deverá ser a consulta ao autor/obra original.

7.5.1 Quantidade e qualidade de citações num trabalho acadêmico

O uso de citações³⁷ deve ser em quantidade e extensão razoáveis, de acordo com cada tipo de trabalho que está sendo desenvolvido. O bom senso deve orientar o uso, uma vez que você, autor do trabalho, deverá misturar as citações com argumentos próprios, ou seja, terá de fazer citações com uma amarração intermediária pessoal.

O adequado é apresentar um trabalho com uma **quantidade razoável de citações** e uma **boa contribuição pessoal**³⁸ do que você compreendeu do material lido/investigado, já que poucas citações ou a ausência delas não é característica de trabalhos científicos. Admite-se texto com poucas ou nenhuma citação em trabalhos técnicos, cuja função é orientar a ação do leitor, ou em textos didáticos que busquem transmitir conhecimentos diretos com simplicidade. O contrário fica para os textos analíticos/críticos de obras específicas ou de produção científica de determinado autor, quando as citações são admitidas em maior número.

A NBR 6023 recomenda não referenciar material eletrônico de curta duração nas redes de computadores. É do conhecimento público que se podem conseguir preciosas informações, dados estatísticos, notícias atuais, resultados de outras

³⁷ Não existem regras rígidas sobre a formulação de citações, mas é útil observar as orientações sugeridas por Eco (2003): **Regra 1** - Os textos objeto de análise interpretativa são citados com razoável amplitude. **Regra 2** - Os textos de literatura crítica só são citados quando, com sua autoridade, corroboram ou confirmam a afirmação nossa. **Regra 3** - A citação pressupõe que a idéia do autor citado seja compartilhada, a menos que o trecho seja precedido e seguido de expressões críticas. **Regra 4** - De todas as citações devem ser claramente reconhecíveis o autor e a fonte impressa ou manuscrita. **Regra 5** - As citações de fontes primárias devem de preferência ser colhidas da edição crítica ou da edição mais conceituada. **Regra 6** - Quando se estuda um autor estrangeiro, as citações devem ser na língua original. Esta regra é taxativa em se tratando de obras literárias. **Regra 7** - A remissão ao autor e à obra deve ser clara. **Regra 8** - Quando uma citação não ultrapassa duas ou três linhas, pode-se inseri-la no corpo do parágrafo entre aspas duplas. **Regra 9** - As citações devem ser fiéis. **Regra 10** - Citar é como testemunhar num processo.

³⁸ O estudante, num trabalho de monografia, dissertação ou tese, por exemplo, tem de tomar posição quanto ao que está sendo dito, ou seja, além de apresentar uma série de posições de diferentes autores a respeito do tema pesquisado, ele tem de assumir posições, tem de deixar claro o que pensa sobre o que está sendo dito, pois é sua opinião a respeito do problema investigado que demonstra o grau do aprendizado obtido por ele.

pesquisas etc., nas páginas e links da internet, que enriquecem a atividade de pesquisa e levantamento de dados. Contudo, é importante que você fique alerta sobre o fato de que nada pode assegurar a veracidade das informações colhidas online, a não ser a seriedade vinculada a instituições ou órgãos das quais provêm as informações lançadas na internet. Por isso, é preciso pesquisar com cautela e não se basear na internet como fonte única.

7.5.2 Transformação de citações diretas em indiretas

Os textos originais podem conter informações complexas que apresentem dificuldades de entendimento ao leitor/estudante. Assim, é possível fazer um resumo, uma paráfrase das ideias do autor lido, a qual tem como finalidade traduzir esse texto complexo em uma linguagem mais acessível. A paráfrase abrange o desenvolvimento de um texto, o comentário, a explicação, a crítica, o resumo sobre ele, numa reescrita do texto, isto é, você usa as ideias do autor lido, mas escreve as palavras e frases do seu jeito pessoal de estudante, mas a sua escrita não pode ser muito parecida com a do autor parafraseado, sob pena de acusação de plágio. Se você não conseguir reescrever o texto lido com suas próprias palavras, então é melhor transcrever a passagem em forma de citação direta. Ver detalhes sobre como fazer paráfrases e resumos no Cap. 1.

Quanto ao número de vezes em que aparece a autoria/fonte da citação utilizada no corpo do trabalho, você deverá ponderar o que for melhor: às vezes, na primeira paráfrase será necessária a referência ao autor/fonte original, especialmente se for primeira e única; em outras, você analisará qual é o momento da referência, podendo, se se tratar de comentário amplo de parte da obra ou opinião do autor, uma só nota de referência geral bastar para introduzir o assunto. Além disso, para não repetir demasiadamente o autor/fonte numa sequência de ideias de mesma autoria, sugerem-se utilizar, sempre que necessário, expressões do tipo: ‘o mesmo autor’, ‘o especialista’, ‘o doutrinador’, ‘o estudioso destaca que ...’, ‘no entendimento do estudioso, ...’, ‘conforme posicionamento do mesmo especialista, ...’ etc.

7.5.3 Regras gerais de apresentação de citações

Entre as regras de apresentação de citações de maior importância, destacam-se estas:

a) Em toda citação direta é indispensável citar a fonte de onde foi extraída a informação, indicando, antes ou após a transcrição do texto, o sobrenome do autor, o ano da publicação da obra, o volume ou tomo, se houver, e o número da página: é o **sistema autor-data**, mais simplificado e econômico. Também existe o **sistema numérico**, em que a referência da fonte aparece numerada em nota de rodapé. Alerta-se que os dois sistemas não podem ser utilizados simultaneamente no mesmo trabalho: você deverá obrigatoriamente optar por um deles e aplicá-lo durante todo o seu trabalho. Ver mais sobre esses sistemas nos itens 7.5.4;

Você deverá analisar as orientações sobre citações e adaptá-las ao sistema escolhido: autor-data ou numérico.

b) As citações diretas devem ser transcritas tais como estão no texto original, conservando a grafia e a pontuação originais, mesmo que estejam incorretas, quando então é possível acrescentar entre colchetes a palavra latina [sic], que significa que estava assim mesmo no original. Contudo, quando é visível que há equívoco de digitação de alguma letra, recomenda-se corrigir;

c) Se o nome do autor é declarado antes ou depois da citação direta curta (até 3 linhas de texto) pelo sistema autor-data, a data da publicação da obra e a página irão entre parênteses, após seu sobrenome, e o trecho reproduzido é escrito entre aspas; se a passagem reproduzida for retirada de **texto da internet**, ou de um DVD, CD, ou de outro suporte similar em que não consta página, no lugar da página usa-se a expressão **texto digital** em letra clara.

Exemplos de citação direta pelo sistema autor-data:

Ex. 1: A esse respeito, Piaget (1975, p. 95) declara: “A formação lógica da criança evidencia fatos essenciais na sua linguagem”.

Ex. 2: A esse respeito, Piaget (1975, p. 95) declara que “a formação lógica da criança evidencia fatos essenciais na sua linguagem”.

Ex. 3: A esse respeito, “a formação lógica da criança evidencia fatos essenciais na sua linguagem”, segundo Piaget (1975, p. 95).

Ex. 4: Pela pesquisa, ficou constatado que “as grandes altitudes podem prejudicar o atleta pela combinação de vários efeitos, como a diminuição do apetite, mal-estar e náusea, que acabam por levar a uma perda de massa corporal” (BUSS; OLIVEIRA, 2006, texto digital).

Ex. 5: Pela pesquisa, Buss e Oliveira (2006, texto digital) constataram que “as grandes altitudes podem prejudicar o atleta pela combinação de vários efeitos, como a diminuição do apetite, mal-estar e náusea, que acabam por levar a uma perda de massa corporal”.

Exemplos de citação direta pelo sistema numérico, em que a identificação da autoria/fonte vai em nota de rodapé:

Ex. 1: A esse respeito, Piaget declara: “A formação lógica da criança evidencia fatos essenciais na sua linguagem”.¹

Ex. 2: A esse respeito, Piaget declara que “a formação lógica da criança evidencia fatos essenciais na sua linguagem”.¹

Ex. 3: A esse respeito, “a formação lógica da criança evidencia fatos essenciais na sua linguagem”.¹

Ex. 4: Pela pesquisa, ficou constatado que “as grandes altitudes podem prejudicar o atleta pela combinação de vários efeitos, como a diminuição do apetite, mal-estar e náusea, que acabam por levar a uma perda de massa corporal”.²

Ex. 5: Pela pesquisa, Buss e Oliveira constataram que “as grandes altitudes podem prejudicar o atleta pela combinação de vários efeitos, como a diminuição do apetite, mal-estar e náusea, que acabam por levar a uma perda de massa corporal”.²

É facultativo aparecer o nome do autor no corpo da citação pelo sistema numérico, mas ela deverá remeter, obrigatoriamente, por meio de numeração sequencial, à identificação da autoria no rodapé da página. Se for a primeira vez que a referência ao autor aparece no trabalho, ela deverá ser feita de forma completa na nota de rodapé, como abaixo. Quando houver endereço eletrônico, ele pode ficar para ser colocado nas referências ao final do texto.

¹ PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975, p. 95.

² BUSS, Caroline; OLIVEIRA, Álvaro R. de. Nutrição para os praticantes de exercício em grandes altitudes. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 19, n. 1, 2006, texto digital.

Contudo, se a referência diz respeito a autor citado anteriormente no trabalho, ela agora será simplificada, conforme abaixo, ou, ainda, conforme item 7.5.4.2.1, letra ‘f’ deste Capítulo:

³ PIAGET, 1975, p. 95.

⁴ BUSS; OLIVEIRA, 2006, texto digital.

Se nenhuma data de publicação, distribuição, copirraite, impressão etc. puder ser determinada no texto ou na obra consultada, via digital ou impressa, registra-se uma **data aproximada entre colchetes**, conforme indicado:

[2001 ou 2002]	um	ano	ou	outro
[1989?]	data			provável
[1993]	data	certa,	não	indicada no item
[entre 1906 e 1912]	use	intervalos	menores	de 20 anos
[ca. 1980]	data			aproximada
[198-]	década			certa
[198 -?]	década			provável
[18--]	século			certo
[18--?]	século			provável

Ex.: A esse respeito, Piaget ([1975], p. 95) declara: “A formação lógica da criança evidencia fatos essenciais na sua linguagem”.

Ex.: Pela pesquisa, ficou constatado que “as grandes altitudes podem prejudicar o atleta pela combinação de vários efeitos, como a diminuição do apetite, mal-estar e náusea, que acabam por levar a uma perda de massa corporal” (BUSS; OLIVEIRA, [2006?] texto digital).

d) Quando a citação tratar de entidades coletivas conhecidas por sigla, cita-se o nome por extenso acompanhado da sigla na primeira citação:

Ex.: A Tabela 3 confirma os dados apresentados anteriormente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Ex.: As informações descritas neste capítulo são baseadas nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Já nas citações seguintes dessas entidades coletivas, usa-se apenas a sigla:

Ex.: Conforme o IBGE (2008), a população do país com mais de 50 anos aumentará consideravelmente.

Ex.: Pelas regras da ABNT, as citações possuem padronização que deve ser seguida pelo autor de trabalhos acadêmicos.

e) Quando se tratar de citação de documento de autoria de órgão da administração direta do governo, cuja referência se inicia pelo nome geográfico do país, Estado ou município, cita-se o nome geográfico seguido da data do documento.

Ex.: A dignidade é princípio fundamental de toda pessoa humana (BRASIL, 1988).

f) Ideias de uso comum, de domínio público, não precisam ser identificadas.

Ex.: O presidente da República destituído do cargo na década de 1990 foi Fernando Collor de Mello.

g) Ao utilizar informação verbal obtida em palestras, seminários, comunicações, deve vir indicada entre parênteses a expressão “informação verbal” escrita em minúsculo, mencionando-se os dados disponíveis apenas em nota de rodapé, sem necessidade de mencioná-los novamente nas referências, ao final do trabalho:

Ex.: Na bacia Taquari-Antas, há indícios de plantas aquáticas migradas de outras bacias (informação verbal)¹

¹ Informação verbal fornecida por Maria da Conceição Silva Souza, no Seminário Regional de Qualidade da Água, em Lajeado/RS, em 21 maio de 2008.

h) Na citação de trabalhos em fase de elaboração, deve ser mencionado o fato, indicando-se os dados disponíveis em nota de rodapé:

Ex.: A importância da educação não mais se resume a crianças e jovens, mas também às pessoas da terceira idade (em fase de elaboração).³

³ Artigo “Educação na terceira idade”, de Felizberto Jovem-Idade, a ser publicado na Revista Melhor Idade, n. 2, da Univates.

i) Caso você queira enfatizar trechos da citação direta, deve destacá-los indicando esta alteração com a expressão ‘grifo nosso’ entre parênteses, após a idealização da citação. Lembre-se de manter a **uniformidade** do tipo de destaque em todo o trabalho (negrito, itálico ou outro):

Ex.1 pelo sistema autor-data:

“A globalização assassina o lazer na medida em que substitui o homem pela máquina produtora, **mas mantém a mesma distribuição injusta de renda**” (COELHO, 2000, p.149, grifo nosso).

Ex. 2 pelo sistema autor-data:

“A globalização assassina o lazer na medida em que substitui o homem pela máquina produtora, *mas mantém a mesma distribuição injusta de renda*” (COELHO, 2000, p.149, grifo nosso).

Ex.1 pelo sistema numérico:

“A globalização assassina o lazer na medida em que substitui o homem pela máquina produtora, **mas mantém a mesma distribuição injusta de renda**”.¹

Ex. 2 pelo sistema numérico:

“A globalização assassina o lazer na medida em que substitui o homem pela máquina produtora, *mas mantém a mesma distribuição injusta de renda*”.¹

¹ COELHO, 2000, p.149, grifo nosso.

j) Caso o destaque tenha sido feito pelo próprio autor utilizado, usa-se a expressão (grifo do autor).

Ex. pelo sistema autor-data:

“[...] o que existe na internet é um excesso de informações, da mesma forma que acontece com as fontes bibliográficas tradicionais; desse modo, vale a recomendação de **ser seletivo na coleta de dados para a monografia**” (TACHIZAWA; MENDES, 2004, p. 95, grifo dos autores).

Ex. pelo sistema numérico:

“[...] o que existe na internet é um excesso de informações, da mesma forma que acontece com as fontes bibliográficas tradicionais; desse modo, vale a recomendação de ser seletivo na coleta de dados para a monografia”.¹

¹ TACHIZAWA; MENDES, 2004, p. 95, grifo dos autores.

l) Quando a citação incluir texto traduzido por você, deve constar, após a chamada da citação, a expressão ‘tradução nossa’, ou ‘tradução livre’, entre parênteses:

Ex. pelo sistema autor-data:

“Vários credores pretendem o recebimento, mas o devedor opta por um deles, em vez de consignar a dívida. Decidido que o credor não é o que recebeu, não vale o pagamento, mas o devedor tem direito à repetição” (GIGGIO, 2003, v. 5, p. 433, tradução nossa).

Ex. pelo sistema numérico:


“Vários credores pretendem o recebimento, mas o devedor opta por um deles, em vez de consignar a dívida. Decidido que o credor não é o que recebeu, não vale o pagamento, mas o devedor tem direito à repetição”.¹

¹ GIGGIO, 2003, v. 5, p. 433, tradução nossa.

m) Devem ser indicadas interpolações, acréscimos, comentários, supressões do seguinte modo dentro das citações:

– Interpolações, acréscimos ou comentários devem ser identificados por colchetes: []

Ex. de interpolação/acréscimo (marcado por colchetes) do autor do trabalho acadêmico em trecho de citação direta longa:


4 cm
 Mais tempo livre não significa, imediatamente, mais tempo de lazer e, conseqüente, mais tempo de acesso à cultura e ao desporto. Na realidade, o crescimento econômico a que se assistiu nos últimos anos e as convergências sociais do país [Portugal] não foram acompanhados por idêntico processo no plano recreativo, cultural e desportivo (PIRES, 2001, p. 23).

Ex. de acréscimo/comentário (marcado por colchetes) do autor do trabalho acadêmico em trecho de citação direta curta (de até 3 linhas):

O empreendedorismo é trabalho que exige criatividade e austeridade, representadas por um sólido modelo de negócio, ou seja, “é preciso que o produto e o serviço de apoio sejam uma combinação de melhor, mais barato [o processo de produção da Dell, por exemplo, é mais barato do que o de muitos concorrentes] e mais rápido” (DORNELAS et al., 2008, p. 7).

– Supressões (quando se usa um fragmento, uma parte apenas do texto reproduzido): utilizam-se colchetes para identificação: [...]

Ex. de supressão de trechos no começo e ao longo da citação direta longa:

4 cm
 [...] parte do prazer que se extrai do lazer certamente deriva da previsão do prazer que se terá, assim como boa parte do prazer de uma viagem encontra-se na preparação da viagem. [...] Acreditamos em Aristóteles quando ele diz que a base, o princípio e a meta de nossa vida é o lazer, a mais nobre das atividades, aquela que por si justifica estar vivo, aquela que é o único motivo perceptível para continuarmos vivos (COELHO, 2000, p. 149-150).

Ex. de supressão de trecho em parágrafo com citação direta curta (de até três linhas):

Há vários delineamentos de pesquisa, dentre eles, as pesquisas experimentais, as quais, segundo Brevidelli e De Domenico (2006, p. 51), utilizam o procedimento de manipulação de variáveis “para testar hipóteses. [...] verificar a eficácia de uma abordagem educativa na prevenção do câncer de mama [...] em que a hipótese testada será: a frequência de realização de auto-exame de mama é maior no grupo de mulheres submetidas à abordagem educativa”. Os mesmos autores explicam que o pesquisador, para testar essa hipótese, precisará compor dois grupos: o experimental, que será submetido à abordagem educativa, e o grupo controle, que não será submetido.

n) As citações de diversos documentos de um mesmo autor, publicados em um mesmo ano, são diferenciadas pelo acréscimo de letras minúsculas, em ordem alfabética, após a data e sem espaço, conforme a lista de referências:

(DE MASI, 2000a)

(DE MASI, 2000b)

Ex.1: Insatisfeito com o modelo social baseado no trabalho, De Masi (2000a) propõe um novo modelo centrado na simultaneidade entre trabalho, estudo e lazer.

Ex. 2: As pessoas podem delegar às máquinas o seu esforço físico e a parte mais tediosa do trabalho intelectual (DE MASI, 2000b).

Observa-se, ainda, que na lista de referências, ao final, aparece o autor só na primeira referência; na segunda, seu nome é substituído por 6 traços de *underline* (sublinha) seguidos de ponto. Ficará assim:

DE MASI, Domenico. **O ócio criativo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2000a.

_____. **O futuro do trabalho**: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial. Brasília: UnB, 2000b.

o) Quando houver coincidência de autores com o mesmo sobrenome e data, acrescentam-se as iniciais de seus prenomes; se mesmo assim existir coincidência, colocam-se os prenomes por extenso:

Ex.: (SILVA, C., 2007)

(SILVA, O., 2007)

Ex.: (BARBOSA, CELSO, 2007)

(BARBOSA, CÁSSIO, 2007)

p) As citações indiretas de diversos documentos de uma mesma autoria, publicados em anos diferentes e mencionados simultaneamente, têm as suas datas separadas por vírgula:

Ex.: (BONAVIDES, 2003, 2005, 2007)
(COSTA; PEREIRA; SOUTO, 2003, 2008)

q) As citações indiretas de diversos documentos de vários autores, mencionados simultaneamente, devem ser separadas por ponto-e-vírgula, em ordem alfabética:

Ex. pelo sistema autor-data:

Diversos autores destacam a importância da função social do contrato (MONTEIRO, 2005; PEREIRA, 2006; VENOSA, 2008).

Ex. pelo sistema numérico:

Diversos autores destacam a importância da função social do contrato.¹

Ex. pelo sistema numérico:

Diversos autores, entre eles Monteiro, Pereira e Venosa, destacam a importância da função social do contrato.¹

¹ MONTEIRO, 2005; PEREIRA, 2006; VENOSA, 2008.

r) As citações que envolvem fonte **com até três autores** devem ser separadas por ponto-e-vírgula quando estiverem dentro de parênteses, além de os sobrenomes serem escritos em maiúsculo (**sistema autor-data**):

Ex.1: As classes burguesas eram formadas principalmente por artesãos e comerciantes e constituíam o núcleo da população urbana (ARRUDA; PILETTI, 2003).

Ex. 2: “Na Alemanha não houve universidades antes do século XIV [...], mas em 1385 foi fundada a universidade de Heidelberg, a primeira em solo alemão” (BURNS; LERNER; MEACHAM, 1986, p. 293).

Ex. 3: “Quando o atleta ascende a uma grande altitude, ele é exposto a uma pressão barométrica reduzida, e os efeitos fisiológicos que acompanham estas mudanças podem ter grande influência sobre o seu organismo e seu desempenho físico” (BUSS; OLIVEIRA, 2006, texto digital).

Contudo, se a referência aos autores estiver fora dos parênteses, usa-se só a inicial maiúscula dos sobrenomes deles, ‘vírgula’ e ‘e’ entre os nomes:

Ex. 1: Conforme Arruda e Piletti (2003), as classes burguesas eram formadas principalmente por artesãos e comerciantes e constituíam o núcleo da população urbana.

Ex. 2: Burns, Lerner e Meacham (1986, p. 293) comentam que “na Alemanha não houve universidades antes do século XIV [...], mas em 1385 foi fundada a universidade de Heidelberg, a primeira em solo alemão”.

Ex. 3: Buss e Oliveira (2006, texto digital) recomendam trabalhar previamente com um nutricionista do esporte, pois “quando o atleta ascende a uma grande altitude, ele é exposto a uma pressão barométrica reduzida, e os efeitos fisiológicos que acompanham estas mudanças podem ter grande influência sobre o seu organismo e seu desempenho físico”.

Já se o sistema for o **numérico**, nas citações de texto que envolve fonte com **até três autores**, usa-se só a inicial maiúscula dos sobrenomes dos autores³⁹, ‘vírgula’ e ‘e’ entre os nomes (ou sem identificação dos autores no texto, apenas no rodapé); na nota de rodapé, os sobrenomes dos autores são escritos em maiúsculo e separados por ponto-e-vírgula:

Ex. 1: Conforme Arruda e Piletti, as classes burguesas eram formadas principalmente por artesãos e comerciantes e constituíam o núcleo da população urbana.¹ **ou:**

As classes burguesas eram formadas principalmente por artesãos e comerciantes e constituíam o núcleo da população urbana.¹

Ex. 2: Burns, Lerner e Meacham comentam que “na Alemanha não houve universidades antes do século XIV [...], mas em 1385 foi fundada a universidade de Heidelberg, a primeira em solo alemão”.² **ou:**

Estudiosos comentam que “na Alemanha não houve universidades antes do século XIV [...], mas em 1385 foi fundada a universidade de Heidelberg, a primeira em solo alemão”.²

Ex. 3: Buss e Oliveira recomendam trabalhar previamente com um nutricionista do esporte, pois “quando o atleta ascende a uma grande altitude, ele é exposto a uma pressão barométrica reduzida, e os efeitos fisiológicos que acompanham estas mudanças podem ter grande influência sobre o seu organismo e seu desempenho físico”.³ **ou:**

A recomendação é trabalhar previamente com um nutricionista do esporte, pois “quando o atleta ascende a uma grande altitude, ele é exposto a uma pressão

³⁹ Na citação do texto, pelo sistema numérico, é facultativo aparecer o nome do autor; contudo, se ele aparecer, você deverá utilizar de uniformidade no trato dos autores durante todo o texto: ou o sobrenome apenas, ou o nome completo. Sugerem-se estas duas possibilidades: **deixar sem nome algum no texto e/ou usar apenas o sobrenome**, para evitar repetições de nome completo no texto e de novo na referência ao pé da página.

barométrica reduzida, e os efeitos fisiológicos que acompanham estas mudanças podem ter grande influência sobre o seu organismo e seu desempenho físico”.³

¹ ARRUDA; PILETTI, 2003.

² BURNS; LERNER; MEACHAM, 1986, p. 293.

³ BUSS; OLIVEIRA, 2006, texto digital.

s) As citações que envolvem fonte com **mais de três autores**, quando estiverem **dentro de parênteses** (isso no sistema **autor-data**), devem utilizar apenas o sobrenome do primeiro autor escrito em maiúsculo, acrescido da expressão ‘**et al.**’:

Ex.: “Quer estejamos buscando uma carreira empresarial ou uma carreira mais tradicional em uma das 500 empresas da lista da revista Fortune ou mesmo qualquer profissão, as cinco pontas do sucesso definem as qualidades fundamentais que necessitamos desenvolver ou conquistar para sermos bem-sucedidos” (DORNELAS **et al.**, 2008, p. 14).

Contudo, se a referência aos **mais de três autores** estiver **fora dos parênteses**, usa-se só a inicial maiúscula do sobrenome do primeiro deles, acrescido da expressão ‘**et al.**’:

Ex. pelo sistema autor-data:

A estrela de sucesso de Zach representa muitas das qualidades que levam o empreendedor ao sucesso, no posicionamento de Dornelas **et al.** (2008, p. 14): “quer estejamos buscando uma carreira empresarial ou uma carreira mais tradicional em uma das 500 empresas da lista da revista Fortune ou mesmo qualquer profissão, as cinco pontas do sucesso definem as qualidades fundamentais que necessitamos desenvolver ou conquistar para sermos bem-sucedidos”.

Ex. pelo sistema numérico:

A estrela de sucesso de Zach representa muitas das qualidades que levam o empreendedor ao sucesso, no posicionamento de Dornelas **et al.**, “quer estejamos buscando uma carreira empresarial ou uma carreira mais tradicional em uma das 500 empresas da lista da revista Fortune ou mesmo qualquer profissão, as cinco pontas do sucesso definem as qualidades fundamentais que necessitamos desenvolver ou conquistar para sermos bem-sucedidos”.¹

Ou sem autor mencionado no texto:

A estrela de sucesso de Zach representa muitas das qualidades que levam o empreendedor ao sucesso: “quer estejamos buscando uma carreira empresarial ou uma carreira mais tradicional em uma das 500 empresas da lista da revista Fortune ou mesmo qualquer profissão, as cinco pontas do sucesso definem as qualidades fundamentais que necessitamos desenvolver ou conquistar para sermos bem-sucedidos”.¹

¹ DORNELAS et al., 2008, p. 14.

7.5.4 Sistemas de chamada de citações

As citações são elementos importantes na elaboração de trabalhos acadêmicos, servindo para comprovar ideias desenvolvidas pelo autor. Segundo a NBR 10520/2002, citação é a menção, no texto, de uma informação extraída de outra fonte, podendo ser uma transcrição direta, indireta, ou citação de citação. As citações devem ser indicadas no texto por um sistema de chamada: o **autor-data**, sistema de origem americana, de fácil organização e simplificação, com a referência resumida da autoria dentro do próprio texto, ou o **numérico**, com referências da autoria em notas de rodapé, os quais serão analisados mais adiante, neste Capítulo.

É bom ressaltar que qualquer que seja o método adotado, ele deverá ser seguido consistentemente, de forma padronizada, ao longo de todo o trabalho. Todas as obras citadas, tanto pelo sistema autor-data como pelo numérico, devem constar com os dados completos na lista de referências, no final do texto.

7.5.4.1 Sistema autor-data de citações

O **sistema autor-data** é econômico e de fácil organização e simplificação. A NBR 10520/2002 recomenda utilizar este sistema para as citações no texto, e a forma numérica para notas de esclarecimentos, de explicações ao rodapé da página.

Neste sistema, a indicação da fonte, segundo a mesma NBR, é feita da seguinte maneira:

A indicação da fonte é feita pelo sobrenome do autor ou pela instituição/ entidade responsável, ou, ainda, pelo título de entrada, seguido da data de publicação do documento e da(s) página(s) da citação, no caso de citação direta, separados por vírgula e entre parênteses.

7.5.4.1.1 Citações diretas curtas pelo sistema autor-data

Citação direta é a transcrição textual, literal dos conceitos do autor utilizado. Quando a citação direta for **curta** (alcançar no **máximo três linhas**), deve ser colocada no corpo do trabalho, devidamente identificada entre aspas duplas, com autor, data e página. Caso for citação extraída de texto da internet ou de outro suporte eletrônico/digital e não constar página, coloca-se a expressão **texto digital** no lugar da página. A NBR 10520/2002 recomenda **letras maiúsculas** para sobrenomes de **autores dentro de parênteses** e só a **inicial do sobrenome do autor em maiúsculo** para autores **fora de parênteses**.

Ex. de indicação de fonte no texto, com citação direta curta (até 3 linhas):

Ex.1: “Lazer como desenvolvimento da personalidade tem a ver com disponibilidade participativa e atitudes conscientizadas, criativas, enriquecedoras – em suma, preponderância do viés humanista do indivíduo” (CHEMIN, 2007, p. 58).

Ex. 2: Chemin (2007, p. 58) compreende o lazer como fator de desenvolvimento humano como aquele que “tem a ver com disponibilidade participativa e atitudes conscientizadas, criativas, enriquecedoras – em suma, preponderância do viés humanista do indivíduo”.

Ex. 3: O lazer como fator de desenvolvimento humano é compreendido por Chemin (2007, p. 58) como aquele que “tem a ver com disponibilidade participativa e atitudes conscientizadas, criativas, riquecedoras – em suma, preponderância do viés humanista do indivíduo”.

Ex. 4: O lazer como fator de desenvolvimento humano está relacionado com o desenvolvimento da personalidade das pessoas, ou seja, aquele lazer que “tem a ver com disponibilidade participativa e atitudes conscientizadas, criativas, enriquecedoras – em suma, preponderância do viés humanista do indivíduo” (CHEMIN, 2007, p. 58).

Ex. 5: Buss e Oliveira (2006, texto digital) recomendam trabalhar previamente com um nutricionista do esporte, pois “quando o atleta ascende a uma grande altitude, ele é exposto a uma pressão barométrica reduzida, e os efeitos fisiológicos que acompanham estas mudanças podem ter grande influência sobre o seu organismo e seu desempenho físico”.

Ex. 6: “Quando o atleta ascende a uma grande altitude, ele é exposto a uma pressão barométrica reduzida, e os efeitos fisiológicos que acompanham estas mudanças podem ter grande influência sobre o seu organismo e seu desempenho físico” (BUSS; OLIVEIRA, 2006, texto digital).

Ex. 7: “Aquele que contrata projeta na combinação algo de sua personalidade” (PEREIRA, 2004, v. 3, p. 12).

Ex. 8: “Quando o assunto é o cuidado com a saúde, os brasileiros vão mal: a maioria tem hábitos alimentares pouco saudáveis e pratica menos esporte do que deveria, quase 60% estão acima do peso e 17,5% bebem de forma abusiva (BUCHALLA; LOPES; MAGALHÃES, 2008, texto digital).

Ex. de indicação dessas fontes de citação direta curta (vale também para citação direta longa) na **lista de referências**, ao final do trabalho, pela ABNT, que deverão aparecer em ordem alfabética de sobrenome de autor:

BUCHALLA, Anna P.; LOPES, Adriana D.; MAGALHÃES, Naiara. Um raio X da saúde dos brasileiros. **Revista Veja**, São Paulo, ed. 2050, 5 mar. 2008. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/050308/p_074.shtml>. Acesso em: 21 mar. 2008.

BUSS, Caroline; OLIVEIRA, Álvaro R. de. Nutrição para os praticantes de exercício em grandes altitudes. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 19, n. 1, 2006 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732006000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 28 fev. 2008.

CHEMIN, Beatris F. **Políticas públicas de lazer**: o papel dos municípios na sua implementação. Curitiba: Juruá, 2007.

PEREIRA, Caio M. da S. **Instituições de Direito Civil**: contratos. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2004. v. 3.

7.5.4.1.2 Citações diretas longas pelo sistema autor-data

As **citações diretas longas** (com **mais de três linhas**) devem ser colocadas separadamente do texto que as introduz, digitadas em espaço simples, fonte tamanho 10 e sem aspas. A margem esquerda é alterada, recuando-se 4 cm para dentro da página. No caso de citação direta dentro de citação, usam-se aspas simples.

Ex. de citação direta longa pelo sistema autor-data, com uma frase que a introduz:

Há, como visto, nesta sociedade pós-industrial, a utilização manipulada do tempo livre, que foge do controle das pessoas, as quais ficam com esse tempo coisificado, empobrecido, tornando-o individualista e consumidor:

4 cm
←→
Novos significados são atribuídos ao tempo, um tempo milimetrado que foge do homem, e, também, um tempo da impermanência, que acarreta o empobrecimento psicológico e emocional. E daí, também, esse processo galopante de coisificação, glorificando impulsos narcísicos e voyeurismos, e a busca de status, acarretando, como resultado, o individualismo consumidor, essa competitividade reinante, essa anomia desenfreada. Tudo isso acaba sendo causa e consequência da curiosidade domada, da descoberta industrializada, do lazer controlado, arregimentado, normatizado, monitorado, mediocrizado (SANTOS, 2000, p. 33).

Ex. de citação direta longa, retirada de artigo científico da internet, pelo sistema autor-data:

4 cm
←→
As grandes altitudes podem prejudicar o atleta pela combinação de vários efeitos, como a diminuição do apetite, mal-estar e náusea, que acabam por levar a uma perda de massa corporal. Assim, o consumo energético deve ser aumentado em aproximadamente 400 a 600 kcal/dia; é fundamental monitorar a quantidade de líquidos ingeridos e incluir, no plano alimentar, itens de fácil preparação, agradáveis ao paladar e ricos em energia e nutrientes (BUSS; OLIVEIRA, 2006, texto digital).

Ex. de citação direta longa, retirada de reportagem de revista via internet, pelo sistema autor-data:

Quando o assunto é o cuidado com a saúde, os brasileiros vão mal, obrigado: a maioria tem hábitos alimentares pouco saudáveis e pratica menos esporte do que deveria, quase 60% estão acima do peso e 17,5% bebem de forma abusiva. Os dados são do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, o Vigitel, um dos mais completos levantamentos sobre os hábitos de saúde da população já feitos no país. Conduzida pelo Ministério da Saúde, a pesquisa ouviu, entre julho e dezembro do ano passado [2007], 54 000 homens e mulheres moradores de 26 capitais brasileiras, além do Distrito Federal (LOPES; BUCHALLA; MAGALHÃES, 2008, texto digital).

4 cm
←→

Se a citação direta, for longa demais, ocupando boa parte da página, e ela é importante para o trabalho e por isso não pode ficar fora, recomenda-se dividir a citação em parte(s), fazendo-se frases introdutórias para cada parte dividida, de modo a mesclar redação do estudante com citação direta.

7.5.4.1.3 Citações indiretas pelo sistema autor-data

Citação indireta é a transcrição livre do texto do autor consultado, ou seja, é usada apenas a ideia do autor, sem transcrevê-la literalmente. Os textos originais podem conter informações complexas, que apresentem dificuldades de entendimento ao leitor/estudante. Assim, é possível você fazer uma **paráfrase** das ideias do autor lido, a qual tem como finalidade traduzir esse texto complexo em uma linguagem mais acessível. A paráfrase abrange o desenvolvimento de um texto, o comentário, a explicação, a crítica, o resumo sobre ele, numa reescritura do texto, isto é, o acadêmico usa as ideias do autor lido, mas escreve as palavras e frases do seu jeito de estudante, só que a sua escrita não pode ser muito parecida com a do autor parafrazeado, sob pena de acusação de plágio. Se você não conseguir reescrever o texto lido com suas próprias palavras, então é melhor transcrever a passagem em forma de citação direta. Ver detalhes sobre como fazer paráfrases e resumos no Cap. 1.

Nas citações indiretas você não precisa fazer uso de aspas nem indicação da página, mas **o autor e a data são mencionados**. Como a redação da ideia do autor utilizado deve ser escrita com as palavras do próprio acadêmico, o conhecimento de um bom vocabulário é fundamental. Recomenda-se, portanto, o uso constante de bons dicionários e a variação na forma de referir a autoria.

Ex. de indicação de fonte no texto do trabalho, com citação indireta pelo sistema autor-data:

Ex. 1: Piaget (1975) destaca que a formação lógica da criança fornece fatos importantes na aquisição da sua linguagem.

Ex. 2: Conforme entendimento de Piaget (1975), a formação lógica da criança fornece fatos relevantes na aquisição da linguagem.

Ex. 3: Fatos relevantes na aquisição da linguagem da criança são fornecidos pela sua formação lógica (PIAGET, 1975).

Ex. 4: Fatos relevantes na aquisição da linguagem da criança são fornecidos pela sua formação lógica, segundo Piaget (1975).

Ex. 5: Um plano nutricional individual, praticado com antecedência à viagem, é fundamental para as pessoas que viajam a trabalho ou lazer para lugares de grandes altitudes, como o Parque Aconcágua, pois ficam expostas aos efeitos da pressão barométrica reduzida, que influencia o organismo e o desempenho físico, causando cefaleia, náusea e anorexia (BUSS; OLIVEIRA, 2006).

Ex. 6: Buss e Oliveira (2006) destacam que um plano nutricional individual, praticado com antecedência à viagem, é fundamental para as pessoas que viajam a trabalho ou lazer para lugares de grandes altitudes, como o Parque Aconcágua, pois ficam expostas aos efeitos da pressão barométrica reduzida, que influencia o organismo e o desempenho físico, causando cefaleia, náusea e anorexia.

Ex. 7: Para Buss e Oliveira (2006), um plano nutricional individual, praticado com antecedência à viagem, é fundamental para as pessoas que viajam a trabalho ou lazer para lugares de grandes altitudes, como o Parque Aconcágua, pois ficam expostas aos efeitos da pressão barométrica reduzida, que influencia o organismo e o desempenho físico, causando cefaleia, náusea e anorexia.

Ex. 8: Um plano nutricional individual, praticado com antecedência à viagem, é fundamental, segundo Buss e Oliveira (2006), para as pessoas que viajam a trabalho ou lazer para lugares de grandes altitudes, como o Parque Aconcágua, pois ficam expostas aos efeitos da pressão barométrica reduzida, que influencia o organismo e o desempenho físico, causando cefaleia, náusea e anorexia.

Ex. de indicação dessas fontes de citação indireta na **lista de referências**, ao final do trabalho, pela ABNT, que deverão aparecer em ordem alfabética de sobrenome de autor:

BUSS, Caroline; OLIVEIRA, Álvaro R. de. Nutrição para os praticantes de exercício em grandes altitudes. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 19, n. 1, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732006000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 28 fev. 2008.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

7.5.4.1.4 Citação de citação pelo sistema autor data

Citação de citação é a transcrição direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original. Na citação de citação, identifica-se o autor da citação original, seguido da palavra **apud** (= citado por) e após pelo autor da obra diretamente utilizada. **Usar esse recurso somente quando não houver meios de obter o texto original.** Esse tipo de recurso, conforme Brevidegli e De Domenico (2006), não é bem visto em artigos científicos para publicações, bem como em dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Ex. de citação de citação no texto, pelo sistema autor-data:

Ex. 1: Conforme Oliveira apud Silva (2008, p. 35), “a situação econômica do país melhorou quando ...”.

Ex. 2: Oliveira apud Silva (2008, p. 35) menciona que “a situação econômica do país melhorou quando ...”.

Ex. 3: Oliveira (apud SILVA, 2008, p. 35) menciona que “a situação econômica do país melhorou quando ...”.

Ex. 4: Segundo se observa da análise anterior, “a situação econômica do país melhorou quando ...” (OLIVEIRA apud SILVA, 2008, p. 35).

Se houver citação direta dentro de outra citação direta, você deverá tomar cuidado com as aspas: a **citação interna**, reproduzida literalmente, **leva aspas simples**; a citação externa, se for longa, que é colocada separadamente do texto (**Ex.1**), não leva aspas, mas se for citação curta (até 3 linhas), que vai dentro de um parágrafo misturado com citação indireta, leva aspas duplas (**Ex. 2**):

Ex. 1: Para tanto, embora não concordando com a totalidade da sua visão de ócio, marcada quase que exclusivamente pela recuperação para o trabalho, dentro dos princípios da moral cristã tradicional, recorro ao pensamento de Alceu Amoroso Lima: **‘O ócio, sem o trabalho, é a ociosidade. E tanto tem o ócio de digno e indispensável à vida, como sombra do trabalho, como a ociosidade de destruidor da vida, como negação da operosidade’** (MARCELLINO, 2000, p. 32).

4 cm
←→

Ex. 2:

Para Lima (apud MARCELLINO, 2000, p. 32), **“o ócio, sem o trabalho, é a ociosidade. E tanto tem o ócio de digno e indispensável à vida, como sombra do trabalho, como a ociosidade de destruidor da vida, como negação da operosidade”**.

Nas referências, ao final do trabalho, aparecerão os dados completos apenas do autor/obra diretamente utilizados:

MARCELLINO, Nelson C. **Lazer e educação**. 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

SILVA, José A. **Jornalismo na pós-modernidade**. São Paulo: Múlti, 2008.

7.5.4.1.5 Outras formas de indicar a fonte das citações pelo sistema autor-data

Ex. de indicação de citação com fonte no texto em que uma entidade é a responsável como autor:

Ex. 1: “A Comunidade tem de poder ser intercambiada em qualquer circunstância, sem quaisquer restrições estatais, pelas moedas dos outros Estados-membros” (COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS, 2001, p. 321).

Ex. 2: “A Comunidade tem de poder ser intercambiada em qualquer circunstância, sem quaisquer restrições estatais, pelas moedas dos outros Estados-membros” (COMISSÃO ..., 2001, p. 321).

Ex. 3: O objetivo geral do curso de pós-graduação, em nível de especialização, em Tecnologia de Alimentos é “qualificar os recursos humanos envolvidos com a produção de alimentos no que diz respeito a aspectos gerenciais básicos, com ênfase nos processos relativos à tecnologia de alimentos e desenvolvimento de produtos” (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES, 2008, texto digital).

Ex. 4: O objetivo geral do curso de pós-graduação, em nível de especialização, em Tecnologia de Alimentos é “qualificar os recursos humanos envolvidos com a produção de alimentos no que diz respeito a aspectos gerenciais básicos, com ênfase nos processos relativos à tecnologia de alimentos e desenvolvimento de produtos” (CENTRO ..., 2008, texto digital).

Ex. de indicação dessas fontes com entidade responsável como autor, na lista de referências:

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES. **Curso de Pós-Graduação em Tecnologia de Alimentos**: objetivos. Lajeado/RS. Disponível em: <<http://www.univates.br/handler.php?module=univates&action=view&article=1541>>. Acesso em: 21 mar. 2008.

COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS. **A União Europeia**. Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Européias, 2001.

Ex. de indicação de fonte de **órgão da administração direta do governo**⁴⁰: cita-se o nome geográfico do país, Estado ou município, seguido da data do documento no texto:

Ex. 1: O mecanismo proposto para viabilizar esta concepção é o contrato de gestão, que conduziria à captação de recursos privados como forma de reduzir os investimentos públicos no ensino superior (BRASIL, 2001).

Ex. 2: A Emenda Constitucional 53, de 19/12/2006, criou o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), tendo por objetivo proporcionar elevação e nova distribuição dos investimentos em educação (BRASIL, 2006).

Ex. 3: “O Parque dos Dick é voltado ao lazer e está localizado no centro da cidade. Sua infra-estrutura conta com espaços para a prática das mais diversas formas de esporte, palco para apresentações artísticas, lago artificial, ciclovia, estacionamento” (LAJEADO, Prefeitura Municipal..., 2006, p. 2).

Ex. 4: Segundo estimativa populacional para 2006, “Lajeado/RS teria um total de 67.557 habitantes, dos quais 66.921 residem no perímetro urbano, enquanto que no perímetro rural permanecem apenas 0,94%” (LAJEADO, Banco de Dados..., 2006, texto digital).

Ex. de indicação dessas fontes na **lista de referências**:

BRASIL. Ministério da Administração Federal e da Reforma do Estado. **Plano estratégico da reforma do ensino superior**. Brasília, DF: Senado, 2001.

BRASIL. Emenda Constitucional 53, de 19 de dezembro de 2006. Institui o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica – FUNDEB. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc54.htm>. Acesso em: 9 jan. 2008.


LAJEADO (Município). Prefeitura Municipal de Lajeado. **Lajeado trabalhando pelo progresso**. Lajeado/RS, Íntegra, ano 1, n. 1, p. 2, mar. 2006. 44 p.

LAJEADO (Município). Banco de Dados de Lajeado, 2006. Disponível em: <<http://www.lajeado-rs.com.br/indexbdl.html>>. Acesso em: 27 jan. 2008.

⁴⁰ **Administração Direta** é a administração constituída pelos governos da União, Estados, Municípios e Distrito Federal e por seus Ministérios e Secretarias, responsáveis pela execução de serviços públicos de forma direta, centralizada. Já a **Administração Indireta** é integrada por pessoas jurídicas de direito público ou privado, criadas ou instituídas por lei específica; é composta por autarquias (INSS, IPE, OAB, Ibama, agências reguladoras etc.), fundações públicas (Funai, IBGE etc.) e entidades paraestatais (empresas públicas: BNDES, Embratel, Infraero etc., e sociedades de economia mista: Banco do Brasil, Petrobrás etc.). Há ainda as concessionárias, permissionárias e autorizadas de serviços públicos, além dos entes de cooperação, como Sesc, Senai, Senac, Sebrae, dentre outros (DI PIETRO, 2007).

Ex. de indicação de citação e fonte de **decisões judiciais em geral** (jurisprudência, súmulas, sentenças e demais decisões judiciais):

Ex. 1: indicação da fonte no texto da **citação direta** de uma parte de voto de acórdão, cujo processo físico é objeto de análise de trabalho acadêmico:

4 cm
 Da análise da prova, verifica-se que os réus ao se referirem ao autor utilizaram palavras ofensivas a sua conduta médica. Expressões como 'extremamente estúpido', 'cavalo', troca os pés pelas mãos', 'não tem saco para atender os pacientes', podem causar enorme dano à imagem profissional do autor, ainda mais, por tratar-se de profissional da área da saúde em que o trato com seus pacientes é parte fundamental para o sucesso do tratamento. A confiança na relação médico e paciente é, talvez, o elemento mais importante para o êxito da atuação médica (RIO GRANDE DO SUL, 2008, fl. 295).

Modo de indicar a fonte do acórdão **na lista de referências**, ao final do trabalho:

RIO GRANDE DO SUL. Tribunal de Justiça. Apelação Cível nº 1234567, da 5ª Câmara Cível. Apelantes: Benventura de Tal e outro. Apelado: Beltrano da Silva. Relator: Justino de Souza. Porto Alegre, 5 mar. 2008.


Ex. 2: indicação da fonte no texto da **citação indireta** de parte de uma jurisprudência ou de outro documento, ou assemelhado, retirado da internet:

Os réus interpuseram Recurso Especial fundado no art. 105, III, alínea "a" da CF, alegando afronta do arresto hostilizado aos arts. 27, 49, 51 e 52 da Lei nº 5250/67; 5º, IV e IX da CF e 20 do CC. A pretensão recursal foi julgada inviável, pelos motivos a seguir relatados: primeiramente, a matéria constitucional invocada não foi a de ser examinada naquela via. Também foi alegada [...] (BRASIL, 2006).

Modo de indicar a fonte anterior **na lista de referências**, ao final:

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Ação Indenizatória. Recurso especial nº 260.660. Recorrente: Ed. A Noite S/A. Recorrida: Mario Ferro. Relator: João José Rocha. Rio de Janeiro, 28 fev. 2006. Disponível em: <www.stj.jus.br> Acesso em: 12 abr. 2008.

Ex. 3: indicação da fonte no texto de **citação direta** de ementa de jurisprudência retirada da internet:

4 cm
 **EMENTA:** APELAÇÃO CÍVEL. RETIFICAÇÃO NO REGISTRO CIVIL. IMPOSSIBILIDADE. PRINCÍPIO DA IMUTABILIDADE DO REGISTRO CIVIL SOMENTE RELATIVIZADO EM SITUAÇÕES EXCEPCIONAIS. A Lei dos Registros Públicos faculta a alteração do nome, sem necessidade de maiores fundamentações, desde que postulada no prazo de um ano após o interessado alcançar a maioridade (art. 56 da Lei 6.015/73). Todavia, ultrapassado este prazo, o art. 57 dispõe que qualquer alteração posterior do nome somente

ocorrerá em situações excepcionais e devidamente motivadas. NEGADO SEGUIMENTO. (Apelação Cível Nº 70022485000, Oitava Câmara Cível, Tribunal de Justiça do RS, Relator: Claudir Fidelis Faccenda. Julgado em 07/03/2008, publicado em 13/03/2008).

Modo de indicar a fonte da ementa anterior na **lista de referências**, ao final do trabalho:

RIO GRANDE DO SUL. Tribunal de Justiça. Apelação Cível nº 70022485000 , da 8ª Câmara Cível. Apelante: Admar Nobre. Apelada: a Justiça. Relator: Claudir Fidelis Faccenda. Porto Alegre, 12 mar. 2008. Disponível em: <http://www.tjrs.jus.br/site_php/jprud2/ementa.php>. Acesso em: 30 mar. 2009.

Ex. 4: indicação, no corpo do trabalho, da fonte de **citação direta longa** de Súmula retirada da internet:

4 cm
←————→

TST – Súmula nº 390 - Estabilidade. Art. 41 da CF/1988. Celetista. Administração direta, autárquica ou fundacional. Aplicabilidade. Empregado de empresa pública e sociedade de economia mista. Inaplicável. I – O servidor público celetista da administração direta, autárquica ou fundacional é beneficiário da estabilidade prevista no art. 41 da CF/1988. II – Ao empregado de empresa pública ou de sociedade de economia mista, ainda que admitido mediante aprovação em concurso público, não é garantida a estabilidade prevista no art. 41 da CF/1988.

Se fosse **citação direta curta** de uma parte da Súmula retirada da internet:

O TST, na Súmula nº 390, I, refere sobre a estabilidade do celetista do art. 41 da Constituição: “[...] I – O servidor público celetista da administração direta, autárquica ou fundacional é beneficiário da estabilidade prevista no art. 41 da CF/1988”.

Modos de indicar a fonte da Súmula, **na lista de referências**, ao final do trabalho – de forma mais resumida ou um pouco mais completa:

BRASIL. Tribunal Superior do Trabalho. **Súmula nº 390**. Disponível em: <<http://brs02.tst.jus.br/cgi-bin/nph>>. Acesso em: 26 jun. 2007.

BRASIL. Tribunal Superior do Trabalho. **Súmula nº 390**. Estabilidade. Art. 41 da CF/1988. Celetista. Administração direta, autárquica ou fundacional. Aplicabilidade. Empregado de empresa pública e sociedade de economia mista. Inaplicável. Disponível em: <<http://brs02.tst.jus.br/cgi-bin/nph>>. Acesso em: 26 jun. 2007.

Ex. de indicação de fonte em citação direta e indireta de normas jurídicas em geral:

Ex.1. A responsabilidade do prestador de serviços é objetiva, ou seja, não depende de apuração de culpa, como se observa do art. 14, do Código de Defesa do Consumidor (CDC): “O fornecedor de serviços responde, independentemente da existência de culpa, pela reparação dos danos causados aos consumidores por defeitos relativos à prestação dos serviços, bem como por informações insuficientes ou inadequadas sobre sua fruição e riscos”.

Ex.2. A responsabilidade do prestador de serviços é objetiva, conforme o CDC: “Art. 14. O fornecedor de serviços responde, independentemente da existência de culpa, pela reparação dos danos causados aos consumidores por defeitos relativos à prestação dos serviços, bem como por informações insuficientes ou inadequadas sobre sua fruição e riscos”.

Ex. 3. O art. 14 do CDC, no parágrafo 1º, orienta sobre o que é serviço defeituoso:

Art. 14. O fornecedor de serviços responde, independentemente da existência de culpa, pela reparação dos danos causados aos consumidores por defeitos relativos à prestação dos serviços, bem como por informações insuficientes ou inadequadas sobre sua fruição e riscos.

4 cm
←→

§ 1º. O serviço é defeituoso quando não fornece a segurança que o consumidor dele pode esperar, levando-se em consideração as circunstâncias relevantes, entre as quais:

- I – o modo de seu fornecimento;
- II – o resultado e os riscos que razoavelmente dele se esperam;
- III – a época em que foi fornecido.

Ex. 4. O art. 14 do CDC, no parágrafo 1º, orienta sobre o que é serviço defeituoso:

Art. 14. [...]

§ 1º. O serviço é defeituoso quando não fornece a segurança que o consumidor dele pode esperar, levando-se em consideração as circunstâncias relevantes, entre as quais:

- I – o modo de seu fornecimento;
- II – o resultado e os riscos que razoavelmente dele se esperam;
- III – a época em que foi fornecido.

Ex. 5. Com base no Código de Defesa do Consumidor (CDC), art. 14, o prestador de serviços passou a ser responsável pelos danos que os defeitos dos serviços ocasionarem, sendo que tal responsabilidade é objetiva, ou seja, não depende de apuração de culpa.

Modos de indicar a fonte de legislação na lista de referências, ao final do trabalho, conforme o suporte pesquisado: de volume físico (papel) ou da internet:

BRASIL. Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990. In: **Código Civil**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BRASIL. Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L8078.htm>>. Acesso em: 30 mar. 2008.

Se há várias leis utilizadas no corpo do trabalho, as quais foram retiradas de um mesmo volume/título, é possível referenciar, ao final, apenas o título geral do livro usado:

BRASIL. **Códigos Civil, Comercial, Processo Civil e Constituição Federal**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BRASIL. **Vade mecum**. 3. ed. Porto Alegre: Verbo Jurídico, 2009.

No caso de **obras sem indicação de autoria ou responsabilidade**, a referência à fonte é feita pela primeira palavra do título seguida de reticências, depois a data de publicação do documento e da(s) página(s) da citação (se for citação direta), separados por vírgula e entre parênteses:

Ex. de indicação de fonte no texto quando não há autoria, mas **apenas título**:

Ex. 1: “As organizações poderão implementar mecanismos democráticos, legítimos e transparentes de avaliação sistemática das suas atividades, levando em conta seus objetivos, a legislação e seu compromisso com a responsabilidade social” (SUGESTÃO de projetos..., 2007, p. 113).

Ex. 2: “Uma semana depois de instalado o gabinete de crise, formado por representantes dos governos federal, estadual e municipais para conter o avanço da dengue no Rio de Janeiro, a situação nos hospitais continua a mesma” (GABINETE..., 2008, texto digital).

Ex. dessas indicações de fonte **na lista de referências**:

SUGESTÃO de projetos de pesquisa para cursos da área da Administração.
Estudo & Debate, Lajeado, n. 12, p. 114-125, jun. 2007.

GABINETE para conter dengue completa uma semana; situação é difícil nos hospitais. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 30 mar. 2008. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u387249.shtml>> Acesso em: 31 mar. 2008.

Se o título, sem autor, iniciar por artigo (definido ou indefinido), ou monossílabo, este deve ser incluído na indicação da fonte:

Ex. de indicação de fonte **no texto**:

Ex. 1: “Em 1919/20, quando Tristão de Athayde se iniciava na crítica literária, os grandes nomes da literatura brasileira eram indiscutivelmente Olavo Bilac na poesia e Coelho Neto na prosa, enquanto o consenso geral, no qual se incluía, via em Lima Barreto um discípulo de Machado de Assis” (DE DECÊNIO..., 2008, texto digital).

Ex. 2: “Não se trata mais de crime contra a virtude. O que surgiu foi uma nova sociedade periférica, feita de fome e funk, de rancor e desejo de consumo” (O CRIME ..., 2004, p. 10).

Ex. 3: “No norte do país, crianças são levadas às lavouras a partir dos 5 anos” (NAS FAZENDAS ..., 2005, p. 3).

Ex. de indicação dessas fontes na lista de referências:

DE DECÊNIO em decênio. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 29 mar. 2008. Caderno Ideias & Livros. Disponível em: <<http://jbonline.terra.com.br/editorias/ideias/papel/2008/03/29/ideias20080329009.html>>. Acesso em: 30 mar. 2008.

O CRIME vive do nariz dos otários. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, p. 10, abr. 2004.

NAS FAZENDAS, mutilação em vez de lazer e escola. **Jornal da Hora**, Pará, p. 3, 28 fev. 2005.

7.5.4.2 Sistema numérico de citações

Como foi visto no item 7.5.4.1, no sistema autor-data, a identificação da autoria/fonte é colocada de forma resumida nas citações direta e indireta, sendo os dados completos da fonte utilizados ao final do trabalho, nas referências. Já no **sistema numérico**, a identificação da autoria/fonte é colocada no rodapé da página onde aparece a citação, ou, conforme a extensão e exigência do trabalho, remetendo à lista de referências ao final do trabalho, do capítulo, na mesma ordem em que aparecem no texto. Reforça-se que qualquer que seja o método adotado, ele deverá ser seguido consistentemente ao longo de todo o trabalho, permitindo sua correlação na lista de referências ou em notas de rodapé. Portanto, segundo a ABNT, você terá obrigatoriamente de optar por um dos dois sistemas e aplicá-lo durante todo o texto, pois não podem ser utilizados simultaneamente no mesmo trabalho.

No **sistema numérico**, as fontes de citações devem ter numeração única e consecutiva, em algarismos arábicos, para todo o trabalho, capítulo ou página, e serem colocadas ao pé da página. Esse sistema não deve ser utilizado, segundo se interpreta da NBR 10520/2002, quando há outros tipos de notas de rodapé, para evitar confusão. Assim, esclarecimentos, explicações, exemplos que você julgar necessários para melhor compreensão do conteúdo do trabalho não podem constar das notas de rodapé, mas sim serem apresentados no próprio corpo do texto. Caso queira usar o rodapé para essas complementações, você deverá adotar o sistema autor-data para o seu trabalho.

Todas as obras citadas, tanto pelo sistema autor-data como pelo numérico, devem constar com os dados completos na lista de referências, no final do texto. Também, tanto num quanto no outro sistema, as citações podem ser diretas, indiretas ou citações de citações.

7.5.4.2.1 Orientações gerais sobre a utilização do sistema numérico de citações

a) A utilização de notas de rodapé para colocar referências das citações do texto pertence ao **sistema numérico**, ou seja, as citações do corpo do texto têm as referências da sua fonte/autoria colocadas no rodapé da página. Contudo, salienta-se que esse sistema não aceita explicações, comentários no rodapé da página, devendo essas ser colocadas no corpo do texto do trabalho;

b) A numeração das notas de referência é feita por algarismos arábicos, devendo ter numeração única e consecutiva para cada capítulo ou parte; não se inicia numeração a cada página;

c) A indicação da numeração no texto é feita entre parênteses ou pouco acima da linha do texto, em forma de expoente, após a pontuação que fecha a citação, como se fosse inserir uma nota de rodapé.

A identificação da fonte/autoria pelo sistema numérico no **corpo do texto** pode ser pelo **nome inteiro do autor, ou apenas pelo sobrenome ou dos sobrenomes pelos quais o autor é mais conhecido, ou, ainda, sem identificação alguma**. O modo de colocar a indicação de fonte com autor no texto (só o sobrenome ou o nome completo do autor) deverá ser respeitado em todo o trabalho, ou seja, deverá haver uma **padronização** por parte do estudante na sua redação:

Ex.: **Luiz A. Rizzatto Nunes** destaca que “a mais evidente função [das notas de referência ao rodapé da página], e que todo estudante já sabe, é a de dar crédito à citação, cumprindo a obrigação legal e o dever de honestidade já citados”.¹

Ex.: **Nunes** destaca que “a mais evidente função [das notas de referência ao rodapé da página], e que todo estudante já sabe, é a de dar crédito à citação, cumprindo a obrigação legal e o dever de honestidade já citados”.(1)

Ex.: **Rizzatto Nunes** destaca que “a mais evidente função [das notas de referência ao rodapé da página], e que todo estudante já sabe, é a de dar crédito à citação, cumprindo a obrigação legal e o dever de honestidade já citados”.¹

Ex.: “A mais evidente função [das notas de referência ao rodapé da página], e que todo estudante já sabe, é a de dar crédito à citação, cumprindo a obrigação legal e o dever de honestidade já citados”.¹

d) Modo de indicar, no rodapé da página, a nota de **referência da primeira citação do autor/fonte**: a primeira nota de indicação de fonte de uma citação no rodapé da página deve conter os elementos essenciais da obra (**referência completa**) conforme a NBR 6023/2002 (ver mais detalhes sobre como registrar a referência no Cap. 8). Ex.:

¹ NUNES, Luiz A. Rizzatto. **Manual da monografia jurídica**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

e) Modo de indicar, no rodapé da página, a nota de referência das citações seguintes do mesmo autor/fonte: nas citações seguintes, de obra do mesmo autor/fonte, é possível **abreviar** a indicação da referência no rodapé da página com o sobrenome do autor, o ano e a página (se for citação direta – **Ex. 1**); se for citação direta retirada da internet, no lugar da página colocar a expressão ‘texto digital’ (**Ex. 2**); se for citação indireta, apenas o sobrenome do autor e o ano, sendo opcional o uso da página (**Ex. 3**):

Ex. 1: ¹ NUNES, 2008, p. 128.

Ex. 2: ¹ NUNES, 2008, texto digital.

Ex. 3: ¹ NUNES, 2008, p. 128.

f) Também citações subsequentes da mesma obra, não havendo referências intercaladas de outras obras do mesmo autor, podem ser referenciadas de forma abreviada e ser adotadas expressões latinas. Assim, segundo a NBR 10520/2002, nas indicações posteriores, nas notas de rodapé pelo **sistema numérico** de chamadas de **citações**, utilizam-se os seguintes recursos:

Idem ou **id.**: do mesmo autor; igual à referência anterior;

Ibidem ou **ibid.**: na mesma obra;

Opus citatum, **opere citato** ou **op. cit.**: na obra citada;

Loco citato ou **loc. cit.**: no lugar citado;

Sequentia ou **et seq.**: seguinte ou que se segue;

Passim: aqui e ali; em vários trechos ou passagens;

Cf. ou **conf.**: confira, confronte;

Apud: citado por, conforme, segundo;

Sic: assim mesmo, desta maneira.

g) O termo **idem** ou **id.** substitui o nome quando se tratar de citação de diferentes obras do **mesmo autor**, só podendo ser usado na mesma página ou folha da citação a que se refere:

² NUNES, 2002, p. 23.

³ Idem, 2008, p. 54.

h) o termo **ibidem** ou **ibid.** é usado quando se fizerem citações de uma mesma obra, variando apenas a página consultada, só podendo ser usado na mesma página ou folha da citação a que se refere:

⁴ NUNES, 2008, p. 23.

⁵ Ibidem, p. 34.

i) A expressão **opus citatum**, **opere citato** ou **op. cit.** é usada em seguida ao nome do autor, referindo-se à **obra citada** anteriormente, na mesma página, quando houver intercalação de outras notas:

⁶ NUNES, 2008, p. 25.

⁷ SILVA, 2007, p. 543.

⁸ NUNES, op. cit, p. 27.

j) A expressão **loco citato** ou **loco cit.** é empregada para mencionar o lugar já citado, a mesma página de uma obra já citada, quando houver intercalação ou não de outras notas de indicação bibliográfica:

¹² NUNES, 2008, p. 29.

¹³ SILVA, 2007, p. 546.

¹⁴ NUNES, loc. cit.

l) O termo **sequentia** ou **et seq.** (= e seguinte(s)) é usado quando não se quer mencionar todas as páginas da obra referenciada. Indica-se a primeira página, seguida da expressão ‘et seq.’:

¹⁷ NUNES, 2008, p. 134 et seq.

m) O termo **passim** (= aqui e ali; em várias passagens) é usado quando se quer fazer referência a diversas páginas de onde foram retiradas ideias do autor, evitando-se a indicação repetitiva dessas páginas. Indica-se a página inicial e final do trecho que contém as opiniões e os conceitos utilizados, ou sem indicação de páginas:

¹⁸ NUNES, 2008, p. 101-106, passim.

¹⁹ NUNES, 2008, passim.

n) A abreviatura **cf.** ou **conf.** (=confira, confronto) é normalmente usada para fazer referência a trabalhos de outros autores ou a notas do mesmo autor:

²⁰ Cf. PICOLI, 2005, p.143.

Observações importantes sobre as expressões latinas:

– As expressões latinas mencionadas anteriormente devem ser utilizadas somente em notas de referência, no rodapé da página, com exceção das palavras ‘apud’

e ‘sic’, que também podem ser usadas no texto, como explicado adiante. Além disso, todas as obras citadas, tanto pelo sistema autor-data como pelo numérico, devem constar com os detalhes completos na lista de referências, no final do trabalho.

– O termo **sic** é usado para destacar erros gráficos ou de outra natureza, informando ao leitor que estava assim mesmo no texto original. A palavra vai entre colchetes logo após a ocorrência do erro, sem corrigi-lo.

Ex.: “[...] e da Noite nasceram o Éter [sic] e o Dia, aos quais ela concebeu e pariu depois de unir-se em amor com a Escuridão”.

– O termo **apud** é usado quando um autor é citado por outro. É expressão latina que também pode ser usada no texto: é a citação de citação, em que primeiro é mencionado o sobrenome do autor citado, seguido da expressão apud; em seguida vem o sobrenome do autor que se está citando:

Ex. 1: Conforme Oliveira apud Silva, “a situação econômica do país melhorou quando ...”.¹

Ex. 2: Oliveira, apud Silva, menciona que “a situação econômica do país melhorou quando ...”.¹

Ex. 3: Segundo se observa da análise anterior, “a situação econômica do país melhorou quando ...”.¹

– Na **referência do rodapé da página**, pelo sistema numérico, se for a primeira vez em que aparece a obra de Silva, a forma de colocá-la será completa, antepondo-se dados do autor citado (Oliveira) (**Ex. 1**). Se a obra de Silva já apareceu antes referida no trabalho, aparecerá o sobrenome do autor em maiúsculo, seguido da data de publicação do documento e da(s) página(s) da citação, no caso de citação direta (**Ex. 2**), ou obedecerá à sequência exposta na letra ‘f’ e seguintes (expressões latinas) (**Ex. 3**), sempre antepondo-se dados do autor citado (Oliveira). Veja, respectivamente:

Ex. 1: OLIVEIRA apud SILVA, João A. **Jornalismo na pós-modernidade**. São Paulo: Multiplicação, 2008, p. 35.

Ex. 2: OLIVEIRA apud SILVA, 2008, p. 35.

Ex. 3: Ibidem, p. 35.

– Já nas **referências, ao final do trabalho**, aparecerão os dados completos apenas do autor/obra diretamente utilizados:

SILVA, João A. **Jornalismo na pós-modernidade**. São Paulo: Multiplicação, 2008.

7.5.4.2.2 Citações diretas curtas pelo sistema numérico

Citação direta é a transcrição textual, literal dos conceitos do autor utilizado. Se a citação direta for **curta** (alcançar **no máximo três linhas**), deve ser colocada no corpo do trabalho, devidamente identificada entre aspas duplas, quando a identificação do autor será facultativa no texto, mas sua identificação será obrigatória no rodapé da página. Se for a primeira vez em que aparece a fonte, vão no rodapé os dados completos; se for sequência da mesma fonte, as referências poderão ser abreviadas, com o **sobrenome do autor em maiúsculo, seguido da data de publicação do documento e da(s) página(s) da citação**, ou, ainda, usar as expressões latinas do 7.5.4.2.1, letra ‘f’ e seguintes. Caso for citação extraída de texto da internet e não constar página, coloca-se a expressão **texto digital** no lugar da página. Se a escolha for por identificar o autor da citação no corpo do texto, é preciso manter a uniformidade no modo de escrevê-lo: sempre só pelo sobrenome ou somente pelo nome inteiro durante todo o trabalho.

◆ Ex. de indicação de **fonte no texto**, com **citação direta curta** (até 3 linhas) no sistema numérico:

Ex. 1: “Lazer como desenvolvimento da personalidade tem a ver com disponibilidade participativa e atitudes conscientizadas, criativas, enriquecedoras – em suma, preponderância do viés humanista do indivíduo”.¹

Ex. 2: Chemin compreende o lazer como fator de desenvolvimento humano como aquele que “tem a ver com disponibilidade participativa e atitudes conscientizadas, criativas, enriquecedoras – em suma, preponderância do viés humanista do indivíduo”.¹

Ex. 3: O lazer como fator de desenvolvimento humano é compreendido por Beatris Francisca Chemin como aquele que “tem a ver com disponibilidade participativa e atitudes conscientizadas, criativas, enriquecedoras – em suma, preponderância do viés humanista do indivíduo”.¹

Ex. 4: O lazer como fator de desenvolvimento humano está relacionado com o desenvolvimento da personalidade das pessoas, ou seja, aquele lazer que “tem a ver com disponibilidade participativa e atitudes conscientizadas, criativas, enriquecedoras – em suma, preponderância do viés humanista do indivíduo”.¹

Ex. 5: Buss e Oliveira² recomendam trabalhar previamente com um nutricionista do esporte, pois “quando o atleta ascende a uma grande altitude, ele é exposto a uma pressão barométrica reduzida, e os efeitos fisiológicos que acompanham estas mudanças podem ter grande influência sobre o seu organismo e seu desempenho físico”.

Ex. 6: “Quando o atleta ascende a uma grande altitude, ele é exposto a uma pressão barométrica reduzida, e os efeitos fisiológicos que acompanham estas mudanças da pressão atmosférica podem ter grande influência sobre o seu organismo e seu desempenho físico”.²

Ex. 7: Para Caio Mário da Silva Pereira, “aquele que contrata projeta na combinação algo de sua personalidade”.³

Ex. 8: “Quando o assunto é o cuidado com a saúde, os brasileiros vão mal, a maioria tem hábitos alimentares pouco saudáveis e pratica menos esporte do que deveria, quase 60% estão acima do peso e 17,5% bebem de forma abusiva”, para Buchalla, Lopes e Magalhães.⁴

Ex. de indicação dessas fontes de **citação direta curta** (vale também para citação direta longa) na **nota de rodapé**, na primeira vez em que aparecerem essas obras no trabalho:

¹ CHEMIN, Beatris F. **Políticas públicas de lazer**: o papel dos municípios na sua implementação. Curitiba: Juruá, 2007, p. 58.

² BUSS, Caroline; OLIVEIRA, Álvaro R. de. Nutrição para os praticantes de exercício em grandes altitudes. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 19, n. 1, 2006, texto digital.

³ PEREIRA, Caio M. da S. **Instituições de Direito Civil**: contratos. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2004. v. 3, p. 12.

⁴ BUCHALLA, Anna P.; LOPES, Adriana D.; MAGALHÃES, Naiara. Um raio X da saúde dos brasileiros. **Revista Veja**, São Paulo, ed. 2050, 5 mar. 2008, texto digital.

Ex. de indicação dessas fontes de **citação direta curta** (vale também para citação direta longa) na **nota de rodapé**, na **segunda vez ou vezes seguintes** em que aparecerem essas obras/fontes/autores no trabalho, podendo ser pelo sobrenome do autor, ano e página (ver exemplos abaixo), ou então seguir a orientação das expressões latinas do item 5.5.4.2.1, letra ‘f’ e seguintes:

¹ CHEMIN, 2007, p. 58.

² BUSS; OLIVEIRA, 2006, texto digital.

³ PEREIRA, 2004, v. 3, p. 12.

⁴ BUCHALLA; LOPES; MAGALHÃES, 2008, texto digital.

Ex. de indicação dessas fontes de **citação direta curta** (vale também para citação direta longa) na **lista de referências**, ao final do trabalho, pela ABNT, que deverão aparecer em **ordem alfabética de sobrenome de autor** (mais detalhes sobre referências, você encontra no Cap. 8):

BUCHALLA, Anna P.; LOPES, Adriana D.; MAGALHÃES, Naiara. Um raio X da saúde dos brasileiros. **Revista Veja**, São Paulo, ed. 2050, 5 mar. 2008. Disponível

em: <http://veja.abril.com.br/050308/p_074.shtml>. Acesso em: 21 mar. 2008.

BUSS, Caroline; OLIVEIRA, Álvaro R. de. Nutrição para os praticantes de exercício em grandes altitudes. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 19, n. 1, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732006000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 28 fev. 2008.

CHEMIN, Beatris F. **Políticas públicas de lazer**: o papel dos municípios na sua implementação. Curitiba: Juruá, 2007.

PEREIRA, Caio Mário da S. **Instituições de Direito Civil**: contratos. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2004. v. 3.

7.5.4.2.3 Citações diretas longas pelo sistema numérico

As **citações diretas longas** (com mais de três linhas) devem ser colocadas separadamente do texto que as introduz, digitadas em espaço simples, fonte tamanho 10 e sem aspas. A margem esquerda é alterada, recuando-se 4 cm para dentro da página. No caso de citação direta dentro de citação, usam-se aspas simples.

Ex. de **citação direta longa pelo sistema numérico**, com uma frase que a introduz e que nela aparece o sobrenome do autor utilizado:

Há, como mencionado por Santos, nesta sociedade pós-industrial, a utilização manipulada do tempo livre, que foge do controle das pessoas, as quais ficam com esse tempo coisificado, empobrecido, tornando-o individualista e consumidor:

4 cm
←→

Novos significados são atribuídos ao tempo, um tempo milimetrado que foge do homem, e, também, um tempo da impermanência, que acarreta o empobrecimento psicológico e emocional. E daí, também, esse processo galopante de coisificação, glorificando impulsos narcísicos e *voyeurismos*, e a busca de *status*, acarretando, como resultado, o individualismo consumidor, essa competitividade reinante, essa anomia desenfreada. Tudo isso acaba sendo causa e conseqüência da curiosidade domada, da descoberta industrializada, do lazer controlado, arregimentado, normatizado, monitorado, mediocrizado.¹

◆ Ex. de **citação direta longa**, retirada de artigo científico da **internet**, pelo **sistema numérico**:

4 cm
←→

As grandes altitudes podem prejudicar o atleta pela combinação de vários efeitos, como a diminuição do apetite, mal-estar e náusea, que acabam por levar a uma perda de massa corporal. Assim, o consumo energético deve ser aumentado em aproximadamente 400 a 600 kcal/dia; é fundamental monitorar a quantidade de líquidos ingeridos e incluir, no plano alimentar, itens de fácil preparação, agradáveis ao paladar e ricos em energia e nutrientes.²

♦ Ex. de **citação direta longa**, retirada de reportagem de revista via **internet**, pelo **sistema numérico**:

4 cm
←————→

Quando o assunto é o cuidado com a saúde, os brasileiros vão mal, obrigado: a maioria tem hábitos alimentares pouco saudáveis e pratica menos esporte do que deveria, quase 60% estão acima do peso e 17,5% bebem de forma abusiva. Os dados são do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, o Vigitel, um dos mais completos levantamentos sobre os hábitos de saúde da população já feitos no país. Conduzida pelo Ministério da Saúde, a pesquisa ouviu, entre julho e dezembro do ano passado [2007], 54 000 homens e mulheres moradores de 26 capitais brasileiras, além do Distrito Federal.³

Ex. de indicação dessas fontes de **citação direta longa** (vale também para citação direta curta) **na nota de rodapé**:

¹ SANTOS, Milton. **Lazer popular e geração de empregos**. São Paulo: SESC, 2000, p. 33.

² BUSS, Caroline; OLIVEIRA, Álvaro R. de. Nutrição para os praticantes de exercício em grandes altitudes. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 19, n. 1, 2006, texto digital.

³ BUCHALLA, Anna P.; LOPES, Adriana D.; MAGALHÃES, Naiara. Um raio X da saúde dos brasileiros. **Revista Veja**, São Paulo, ed. 2050, 5 mar. 2008, texto digital.

Ex. de indicação dessas fontes de **citação direta longa** (vale também para citação direta curta) **na nota de rodapé**, **na segunda vez ou vezes seguintes** em que aparecerem essas obras/fontes/autores no trabalho, podendo ser pelo sobrenome do autor, ano e página (ver exemplos abaixo), ou então seguir a orientação das expressões latinas do item 5.5.4.2.1, letra 'f' e seguintes:

¹ SANTOS, 2000, p. 33.

² BUSS; OLIVEIRA, 2006, texto digital.

³ BUCHALLA; LOPES; MAGALHÃES, 2008, texto digital.

Ex. de indicação dessas fontes de **citação direta longa** (vale também para citação direta curta) **na lista de referências**, ao final do trabalho, pela ABNT, que deverão aparecer em ordem alfabética de sobrenome de autor:

BUCHALLA, Anna P.; LOPES, Adriana D.; MAGALHÃES, Naiara. Um raio X da saúde dos brasileiros. **Revista Veja**, São Paulo, ed. 2050, 5 mar. 2008. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/050308/p_074.shtml>. Acesso em: 21 mar. 2008.

BUSS, Caroline; OLIVEIRA, Álvaro R. de. Nutrição para os praticantes de exercício em grandes altitudes. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 19, n. 1, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732006000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 28 fev. 2008.

SANTOS, Milton. **Lazer popular e geração de empregos**. São Paulo: SESC, 2000.

7.5.4.2.4 Citações indiretas pelo sistema numérico

Citação indireta é a transcrição livre do texto do autor utilizado, ou seja, é usada apenas a ideia do autor, sem transcrevê-la literalmente. Os textos originais podem conter informações complexas, que apresentem dificuldades de entendimento ao leitor/estudante. Assim, é possível você fazer uma paráfrase das ideias do autor lido, a qual tem como finalidade traduzir esse texto complexo em linguagem mais acessível.

A paráfrase abrange o desenvolvimento de um texto, o comentário, a explicação, a crítica, o resumo sobre ele, numa reescritura do texto, isto é, o acadêmico usa as ideias do autor lido, mas escreve as palavras e frases do jeito pessoal do estudante, só que a sua escrita não pode ser muito parecida com a do autor parafraseado, sob pena de acusação de plágio. Se você não conseguir reescrever o texto lido com suas próprias palavras, então é melhor transcrever a passagem em forma de citação direta. Ver detalhes sobre como fazer paráfrases e resumos no Cap. 1.

Nas citações indiretas, você não faz uso de aspas nem precisa indicar página no texto, mas o autor e a data são mencionados no rodapé (quando é uma sequência de citações do mesmo autor, pois se for a primeira vez que ele aparecer, deverá ter a referência completa), ou, também é possível utilizar no rodapé as expressões latinas do item 7.5.4.2.1, letra 'f' e seguintes, quando houver sequência de citações de um mesmo autor/obra. **A indicação da página é facultativa na referência de rodapé de citação indireta.**

A presença do nome do autor será facultativa no texto (**Ex. 3 e 5**), mas se a sua escolha for por identificar o autor da citação no corpo do texto, é preciso manter a uniformidade no modo de escrevê-lo: sempre só pelo sobrenome (**Ex. 1, 4, 6 e 7**) ou somente pelo nome inteiro durante todo o trabalho (**Ex. 2 e 8**).

♦ **Ex. de indicação de fonte no texto do trabalho, com citação indireta pelo sistema numérico:**

Ex. 1: Piaget¹ destaca que a formação lógica da criança fornece fatos importantes na aquisição da sua linguagem.

Ex. 2: Conforme entendimento de Jean Piaget, a formação lógica da criança fornece fatos relevantes na aquisição da linguagem.¹

Ex. 3: Fatos relevantes na aquisição da linguagem da criança são fornecidos pela sua formação lógica.¹

Ex. 4: Fatos relevantes na aquisição da linguagem da criança são fornecidos pela sua formação lógica, segundo Piaget.¹

Ex. 5: Um plano nutricional individual, praticado com antecedência à viagem, é fundamental para as pessoas que viajam a trabalho ou lazer para lugares de grandes altitudes, como o Parque Aconcágua, pois ficam expostas aos efeitos da pressão barométrica reduzida, que influencia o organismo e o desempenho físico, causando cefaléia, náusea e anorexia.²

Ex. 6: Buss e Oliveira destacam que um plano nutricional individual, praticado com antecedência à viagem, é fundamental para as pessoas que viajam a trabalho ou lazer para lugares de grandes altitudes, como o Parque Aconcágua, pois ficam expostas aos efeitos da pressão barométrica reduzida, que influencia o organismo e o desempenho físico, causando cefaleia, náusea e anorexia.²

Ex. 7: Para Buss e Oliveira², um plano nutricional individual, praticado com antecedência à viagem, é fundamental para as pessoas que viajam a trabalho ou lazer para lugares de grandes altitudes, como o Parque Aconcágua, pois ficam expostas aos efeitos da pressão barométrica reduzida, que influencia o organismo e o desempenho físico, causando cefaleia, náusea e anorexia.

Ex. 8: Um plano nutricional individual, praticado com antecedência à viagem, é fundamental, segundo Caroline Buss e Álvaro Reischak de Oliveira², para as pessoas que viajam a trabalho ou lazer para lugares de grandes altitudes, como o Parque Aconcágua, pois ficam expostas aos efeitos da pressão barométrica reduzida, que influencia o organismo e o desempenho físico, causando cefaleia, náusea e anorexia.

Ex. de indicação dessas fontes de citação indireta na nota de referências, ao pé da página, se for a primeira vez que aparecer no texto:

¹ PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975, p. 95.

² BUSS, Caroline; OLIVEIRA, Álvaro R. de. Nutrição para os praticantes de exercício em grandes altitudes. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 19, n. 1, 2006, texto digital.

Ex. de indicação dessas fontes de citação indireta na nota de referências, ao pé da página, se for a segunda ou mais vezes que aparecer no texto:

¹ PIAGET, 1975, p. 95.

² BUSS; OLIVEIRA, 2006, texto digital.

Ex. de indicação dessas fontes de citação indireta na lista de referências, ao final do trabalho, pela ABNT, que deverão aparecer em ordem alfabética de sobrenome de autor:

BUSS, Caroline; OLIVEIRA, Álvaro R. de. Nutrição para os praticantes de exercício em grandes altitudes. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 19, n. 1, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732006000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 28 fev. 2008.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

7.5.4.2.5 Citação de citação pelo sistema numérico

Citação de citação é a transcrição direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original. Na citação de citação, identifica-se o autor da citação original, seguido da palavra **apud** (= citado por) e após o autor da obra diretamente utilizada. Você pode usar esse recurso somente quando não houver possibilidade de obter o texto original. Conforme Brevidelli e De Domenico (2006), **esse tipo de recurso não é bem visto** em artigos científicos para publicações, nem em dissertações de mestrado e teses de doutorado.

♦ Ex. de citação de citação no texto, pelo sistema numérico:

Ex. 1: Conforme Oliveira **apud** Silva, “a situação econômica do país melhorou quando ...”.¹

Ex. 2: Oliveira, **apud** Silva, menciona que “a situação econômica do país melhorou quando ...”.¹

Ex. 3: Segundo se observa da análise anterior, “a situação econômica do país melhorou quando ...”.¹

Na **referência do rodapé da página**, pelo sistema numérico, se for a primeira vez que aparece a obra de Silva, a forma de colocá-la será completa, antepondo-se dados do autor citado (Oliveira) (**Ex. 1**); se a obra de Silva já apareceu antes referida no trabalho, aparecerá o sobrenome do autor em maiúsculo, seguido da data de publicação do documento e da(s) página(s) da citação, no caso de citação direta (**Ex. 2**), ou obedecerá à sequência exposta no item 7.5.4.2.1, letra ‘f’ e seguintes (uso de expressões latinas), sempre antepondo-se dados do autor citado (Oliveira). Veja, respectivamente:

¹ OLIVEIRA apud SILVA, J. A. **Jornalismo na pós-modernidade**. São Paulo: Multiplicação, 2008, p. 35.

¹ OLIVEIRA apud SILVA, 2008, p. 35.

¹ Ibidem, p. 35.

Já **nas referências, ao final do trabalho**, aparecerão os dados completos apenas do autor/obra diretamente utilizados:

SILVA, João. A. **Jornalismo na pós-modernidade**. São Paulo: Multiplicação, 2008.

7.5.4.2.6 Outras formas de indicar a fonte das citações pelo sistema numérico

Ex. de indicação de citação com fonte no texto ou não, em que uma **entidade é a responsável como autor**:

Ex. 1: “A Comunidade tem de poder ser intercambiada em qualquer circunstância,

sem quaisquer restrições estatais, pelas moedas dos outros Estados-membros¹

Ex. 2: Conforme a Comissão das Comunidades Europeias, “a Comunidade tem de poder ser intercambiada em qualquer circunstância, sem quaisquer restrições estatais, pelas moedas dos outros Estados-membros¹”.

Ex. 1: O objetivo geral do curso de pós-graduação, em nível de especialização, em Tecnologia de Alimentos é “qualificar os recursos humanos envolvidos com a produção de alimentos no que diz respeito a aspectos gerenciais básicos, com ênfase nos processos relativos à tecnologia de alimentos e desenvolvimento de produtos²”.

Ex. 2: O objetivo geral do curso de pós-graduação, em nível de especialização, em Tecnologia de Alimentos, do Centro Universitário Univates, é “qualificar os recursos humanos envolvidos com a produção de alimentos no que diz respeito a aspectos gerenciais básicos, com ênfase nos processos relativos à tecnologia de alimentos e desenvolvimento de produtos²”.

Ex. de indicação dessas fontes de citação indireta na nota de referências, ao pé da página, se for a primeira vez que aparecer no texto:

¹ COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS. **A União Europeia**. Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, 2001, p. 321.

² CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES. **Curso de Pós-Graduação em Tecnologia de Alimentos**: objetivos. Lajeado/RS, 2008, texto digital.

Ex. de indicação dessas fontes de citação indireta na nota de referências, ao pé da página, se for a segunda ou mais vezes que aparecer no texto:

¹ COMISSÃO ..., 2008, p. 321.

² CENTRO..., 2008, texto digital.

Ex. de indicação dessas fontes com entidade responsável como autor, na lista de referências, ao final do trabalho:

COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS. **A União Europeia**. Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, 2001.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES. **Curso de Pós-Graduação em Tecnologia de Alimentos**: objetivos. Lajeado/RS. Disponível em: <<http://www.univates.br/handler.php?module=univates&action=view&article=1541>>. Acesso em: 21 mar. 2008.

Ex. de indicação de fonte de órgão da administração direta do governo:⁴¹

Ex. 1: O mecanismo proposto para viabilizar esta concepção é o contrato de gestão, que conduziria à captação de recursos privados como forma de reduzir os investimentos públicos no ensino superior.¹

Ex. 2: A Emenda Constitucional 53, de 19/12/2006, criou o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), tendo por objetivo proporcionar elevação e nova distribuição dos investimentos em educação.²

Ex.3: “O Parque dos Dick é voltado ao lazer e está localizado no centro da cidade. Sua infraestrutura conta com espaços para a prática das mais diversas formas de esporte, palco para apresentações artísticas, lago artificial, ciclovia, estacionamento, entre outros”.³

Ex. 4: Segundo estimativa populacional para 2006, “Lajeado/RS teria um total de 67.557 habitantes, dos quais 66.921 residem no perímetro urbano, enquanto que no perímetro rural permanecem apenas 0,94%”.⁴

Ex. de indicação de fonte de órgão da administração direta do governo: cite-se o nome geográfico do país, Estado ou município, seguido da data do documento e a página:

1 BRASIL, 2001.

2 BRASIL, 2006.

3 LAJEADO, Prefeitura Municipal..., 2006, p. 2.

4 LAJEADO, Banco de Dados..., 2006, texto digital.

Ex. de indicação dessas fontes na lista de referências:

BRASIL. Ministério da Administração Federal e da Reforma do Estado. **Plano estratégico da reforma do ensino superior**. Brasília, DF: Senado, 2001.

BRASIL. Emenda Constitucional 53, de 19 de dezembro de 2006. Institui o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica – FUNDEB. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc54.htm>. Acesso em: 9 jan. 2008.

LAJEADO (Município). Prefeitura Municipal de Lajeado. **Lajeado trabalhando pelo progresso**. Lajeado/RS, Íntegra, ano 1, n. 1, p. 2, mar. 2006. 44 p.

⁴¹ **Administração Direta** é a administração constituída pelos governos da União, Estados, Municípios e Distrito Federal e por seus Ministérios e Secretarias, responsáveis pela execução de serviços públicos de forma direta, centralizada. Já a **Administração Indireta** é integrada por pessoas jurídicas de direito público ou privado, criadas ou instituídas por lei específica; é composta por autarquias (INSS, IPE, OAB, Ibama, agências reguladoras etc.), fundações públicas (Funai, IBGE etc.) e entidades paraestatais (empresas públicas: BNDES, Embratel, Infraero etc., e sociedades de economia mista: Banco do Brasil, Petrobrás etc.). Há ainda as concessionárias, permissionárias e autorizadas de serviços públicos, além dos entes de cooperação, como Sesc, Senai, Senac, Sebrae, dentre outros (DI PIETRO, 2007).

LAJEADO (Município). Banco de Dados de Lajeado, 2006. Disponível em: <<http://www.lajeado-rs.com.br/indexbdl.html>>. Acesso em: 27 jan. 2008.

Ex. de indicação de citação e fonte de **decisões judiciais em geral** (jurisprudência, súmulas, sentenças e demais decisões judiciais):

Ex. 1: Indicação da fonte no texto que traz, em forma de citação direta, uma parte de uma decisão judicial, cujo processo físico (em papel) é objeto de análise de trabalho acadêmico:

Da análise da prova, verifica-se que os réus ao se referirem ao autor utilizaram palavras ofensivas a sua conduta médica. Expressões como 'extremamente estúpido', 'cavalo', troca os pés pelas mãos', 'não tem saco para atender os pacientes', podem causar enorme dano à imagem profissional do autor, ainda mais, por tratar-se de profissional da área da saúde em que o trato com seus pacientes é parte fundamental para o sucesso do tratamento. A confiança na relação médico e paciente é, talvez, o elemento mais importante para o êxito da atuação médica.¹

4 cm
←→

Modo de indicar a fonte da decisão, de forma resumida, na **nota de rodapé**, quando ela está aparecendo referenciada pela primeira vez:

¹ RIO GRANDE DO SUL. Tribunal de Justiça. Apelação Cível nº 1234567, da 5ª Câmara Cível. Apelantes: Benventura de Tal e outro. Apelado: Beltrano da Silva. Relator: Justino de Souza. Porto Alegre, 05 mar. 2008, fl. 295.

Modo de indicar a fonte da decisão, de forma resumida, na **nota de rodapé**, quando ela já apareceu referenciada anteriormente de modo completo no trabalho:

¹ RIO GRANDE DO SUL, 2008, fl. 295.

Modo de indicar a fonte dessa decisão na **lista de referências**, ao final do trabalho:

RIO GRANDE DO SUL. Tribunal de Justiça. Apelação Cível nº 1234567, da 5ª Câmara Cível. Apelantes: Benventura de Tal e outro. Apelado: Beltrano da Silva. Relator: Justino de Souza. Porto Alegre, 05 mar. 2008.

Ex. 2: Indicação da fonte no texto que traz, em forma de **citação indireta**, parte de uma decisão judicial retirada da **internet**:

Os réus interpuseram Recurso Especial fundado no art. 105, III, alínea "a" da CF, alegando afronta do arresto hostilizado aos arts. 27, 49, 51 e 52 da Lei nº 5250/67; 5º, IV e IX da CF e 20 do CC. A pretensão recursal foi julgada inviável, pelos motivos a seguir relatados: primeiramente, a matéria constitucional invocada não foi a de ser examinada naquela via. Também foi alegada [...].¹

Modo de indicar a fonte dessa decisão **na nota de rodapé**, quando ela vai aparecer pela primeira vez no trabalho:

¹ BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Ação Indenizatória. Recurso especial nº 260.660. Recorrente: Ed. A Noite S/A. Recorrida: Mario Ferro. Relator: João José Rocha. Rio de Janeiro, 28 fev. 2006, texto digital.


Modo de indicar a fonte dessa decisão judicial, de forma resumida, na **nota de rodapé**, quando ela já apareceu referenciada anteriormente de modo completo no trabalho:

¹ BRASIL, 2006, texto digital.

Modo de indicar a fonte dessa decisão judicial **na lista de referências**, ao final:

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Ação Indenizatória. Recurso especial nº 260.660. Recorrente: Ed. A Noite S/A. Recorrida: Mario Ferro. Relator: João José Rocha. Rio de Janeiro, 28 fev. 2006. Disponível em: <www.stj.jus.br>. Acesso em: 12 abr. 2008.

Ex. 3 – Indicação da fonte **no texto** de citação direta de ementa de ‘jurisprudência’ retirada da internet: observar que ela tenha os dados mínimos de identificação, como natureza/tipo de decisão e número, Câmara ou Turma julgadora, órgão judiciário competente, nome do relator, data do julgamento/publicação:

 **EMENTA:** APELAÇÃO CÍVEL. RETIFICAÇÃO NO REGISTRO CIVIL. IMPOSSIBILIDADE. PRINCÍPIO DA IMUTABILIDADE DO REGISTRO CIVIL SOMENTE RELATIVIZADO EM SITUAÇÕES EXCEPCIONAIS. A Lei dos Registros Públicos faculta a alteração do nome, sem necessidade de maiores fundamentações, desde que postulada no prazo de um ano após o interessado alcançar a maioria (art. 56 da Lei 6.015/73). Todavia, ultrapassado este prazo, o art. 57 dispõe que qualquer alteração posterior do nome somente ocorrerá em situações excepcionais e devidamente motivadas. NEGADO SEGUIMENTO. (Apelação Cível Nº 70022485000, Oitava Câmara Cível, Tribunal de Justiça do RS, Relator: Claudir Fidelis Faccenda. Julgado em 07/03/2008, publicado em 12/03/2008).

O exemplo anterior não precisará de referência na nota de rodapé, pois ele já traz informações básicas no próprio corpo do texto. Caso não se coloquem essas informações básicas no próprio corpo da ementa citada, elas deverão aparecer, então, na nota de rodapé:

¹ RIO GRANDE DO SUL, Tribunal de Justiça. Apelação Cível nº 70022485000, da 8ª Câmara Cível. Relator: Claudir Fidelis Faccenda. Porto Alegre, 12 mar. 2008, texto digital.

OU, de forma mais simplificada:

¹ RIO GRANDE DO SUL, Tribunal de Justiça. Apelação Cível nº 70022485000, 2008, texto digital.

Modo de indicar a fonte dessa ementa de ‘jurisprudência’ na lista de referências, ao final do trabalho:

¹ RIO GRANDE DO SUL. Tribunal de Justiça. Apelação Cível nº 70022485000 , da 8ª Câmara Cível. Apelante: Admar Nobre. Apelada: a Justiça. Relator: Claudir Fidelis Faccenda. Porto Alegre, 12 mar. 2008. Disponível em: <http://www.tjrs.jus.br/site_php/jprud2/ementa.php>. Acesso em: 30 mar. 2008.

Ex. 4: Indicação, no corpo do trabalho, da fonte de citação direta de Súmula retirada da internet:

TST – Súmula nº 390 - Estabilidade. Art. 41 da CF/1988. Celetista. Administração direta, autárquica ou fundacional. Aplicabilidade. Empregado de empresa pública e sociedade de economia mista. Inaplicável. **I** – O servidor público celetista da administração direta, autárquica ou fundacional é beneficiário da estabilidade prevista no art. 41 da CF/1988. **II** – Ao empregado de empresa pública ou de sociedade de economia mista, ainda que admitido mediante aprovação em concurso público, não é garantida a estabilidade prevista no art. 41 da CF/1988.

← 4 cm →

O exemplo anterior (Súmula) **não precisará de referência na nota de rodapé**, pois ele já traz informações básicas no próprio corpo do texto, como o **órgão judiciário competente** (TST – Tribunal Superior do Trabalho), o **título e número** (Súmula nº 390) e a **natureza da decisão** (Estabilidade. Art. 41 da CF/1988. Celetista. Administração direta, autárquica ou fundacional. Aplicabilidade. Empregado de empresa pública e sociedade de economia mista. Inaplicável.).

Modos de indicar a fonte dessa Súmula na lista de referências, ao final do trabalho, de forma mais resumida ou um pouco mais completa:

BRASIL. Tribunal Superior do Trabalho. **Súmula nº 390**. Disponível em: <<http://brs02.tst.jus.br/cgi-bin/nph>>. Acesso em: 26 jun. 2007.

BRASIL. Tribunal Superior do Trabalho. **Súmula nº 390**. Estabilidade. Art. 41 da CF/1988. Celetista. Administração direta, autárquica ou fundacional. Aplicabilidade. Empregado de empresa pública e sociedade de economia mista. Inaplicável. Disponível em: <<http://brs02.tst.jus.br/cgi-bin/nph>>. Acesso em: 26 jun. 2007.

♦ **Ex. de indicação de fonte em citação direta e indireta de normas jurídicas em geral: só vai no corpo do texto, sem nota de rodapé:**

Ex.1. A responsabilidade do prestador de serviços é objetiva, ou seja, não depende de apuração de culpa, como se observa do art. 14, do Código de Defesa do Consumidor (CDC): “O fornecedor de serviços responde, independentemente da existência de culpa, pela reparação dos danos causados aos consumidores por defeitos relativos à prestação dos serviços, bem como por informações insuficientes ou inadequadas sobre sua fruição e riscos”.

Ex. 2. A responsabilidade do prestador de serviços é objetiva, conforme o CDC: “Art. 14. O fornecedor de serviços responde, independentemente da existência de culpa, pela reparação dos danos causados aos consumidores por defeitos relativos à prestação dos serviços, bem como por informações insuficientes ou inadequadas sobre sua fruição e riscos”.

Ex. 3. O art. 14 do CDC, no parágrafo 1º, orienta sobre o que é serviço defeituoso:

4 cm


Art. 14. O fornecedor de serviços responde, independentemente da existência de culpa, pela reparação dos danos causados aos consumidores por defeitos relativos à prestação dos serviços, bem como por informações insuficientes ou inadequadas sobre sua fruição e riscos.

§ 1º O serviço é defeituoso quando não fornece a segurança que o consumidor dele pode esperar, levando-se em consideração as circunstâncias relevantes, entre as quais:

- I – o modo de seu fornecimento;
- II – o resultado e os riscos que razoavelmente dele se esperam;
- III – a época em que foi fornecido.

Ex. 4. O art. 14 do CDC, no parágrafo 1º, orienta sobre o que é serviço defeituoso:

Art. 14. [...]

§ 1º O serviço é defeituoso quando não fornece a segurança que o consumidor dele pode esperar, levando-se em consideração as circunstâncias relevantes, entre as quais:

- I – o modo de seu fornecimento;
- II – o resultado e os riscos que razoavelmente dele se esperam;
- III – a época em que foi fornecido.

Ex. 5. Com base no Código de Defesa do Consumidor (CDC), art. 14, o prestador de serviços passou a ser responsável pelos danos que os defeitos dos serviços ocasionarem, sendo tal responsabilidade objetiva, ou seja, não depende de apuração de culpa.

Modos de indicar a fonte de legislação na lista de referências, ao final do trabalho, conforme suporte consultado: de volume físico (papel) ou da internet:

BRASIL. Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990. In: **Código Civil**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BRASIL. Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L8078.htm>>. Acesso em: 30 mar. 2008.

Se há várias leis utilizadas no corpo do trabalho, as quais foram retiradas de um mesmo volume/obra, é possível referenciar, ao final, apenas o título geral da obra:

BRASIL. **Códigos Civil, Comercial, Processo Civil e Constituição Federal**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BRASIL. **Vade Mecum Saraiva**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

No caso das **obras sem indicação de autoria ou responsabilidade**, indicar a fonte pela primeira palavra do título, seguida de reticências, seguida da data de publicação do documento e da(s) página(s) da citação (se for citação direta), separados por vírgula:

Ex. de indicação de fonte **no texto** quando não há autoria, mas **apenas título**:

Ex. 1: “As organizações poderão implementar mecanismos demo-cráticos, legítimos e transparentes de avaliação sistemática das suas atividades, levando em conta seus objetivos, a legislação e seu compromisso com a responsabilidade social”.¹

Ex. 2: “Uma semana depois de instalado o gabinete de crise, formado por representantes dos governos federal, estadual e municipais para conter o avanço da dengue no Rio de Janeiro, a situação nos hospitais continua a mesma. As crianças continuam sendo as maiores vítimas. Das 61 mortes confirmadas até hoje [30], 34 são de crianças”.²

Ex. de indicação dessas fontes de citação direta na **nota de referências**, ao pé da página, se for a primeira vez que aparecer no texto:

¹ SUGESTÃO de projetos de pesquisa para cursos da área da Administração. **Estudo & Debate**, Lajeado, n. 12, jun. 2007, p. 113.

² GABINETE para conter dengue completa uma semana; situação é difícil nos hospitais. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 30 mar. 2008, texto digital.

Ex. de indicação dessas fontes de citação indireta na **nota de referências**, ao pé da página, se for a segunda ou mais vezes que aparecer no texto:

¹ SUGESTÃO de projetos..., 2007, p. 113.

² GABINETE para ..., 2008, texto digital.

Ex. dessas indicações de fonte na **lista de referências, em ordem alfabética de começo de palavra do título**:

GABINETE para conter dengue completa uma semana; situação é difícil nos hospitais. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 30 mar. 2008. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u387249.shtml>>. Acesso em: 31 mar. 2008.

SUGESTÃO de projetos de pesquisa para cursos da área da Administração. **Estudo & Debate**, Lajeado, n. 12, p. 114-125, jun. 2007.

Se o título, sem autor, iniciar por artigo (definido ou indefinido), ou monossílabo, este deve ser incluído na indicação da fonte. Indicar a fonte pelas duas primeiras palavras do título, seguidas de reticências, seguidas da data de publicação do documento e da(s) página(s) da citação (se for citação direta), separados por vírgula:

Ex. de indicação de fonte no texto:

Ex. 1: “Em 1919/20, quando Tristão de Athayde se iniciava na crítica literária, os grandes nomes da literatura brasileira eram indiscutivelmente Olavo Bilac na poesia e Coelho Neto na prosa, enquanto o consenso geral, no qual se incluía, via em Lima Barreto um discípulo de Machado de Assis”.¹

Ex. 2: “Não se trata mais de crime contra a virtude. O que surgiu foi uma nova sociedade periférica, feita de fome e funk, de rancor e desejo de consumo”.²

Ex. 3: “No norte do país, crianças são levadas às lavouras a partir dos 5 anos”.³

Modo de indicação dessas fontes de citação direta na **nota de referências, ao pé da página, se for a primeira vez que aparecer no texto**:

¹ DE DECÊNIO em decênio. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 29 mar. 2008. Caderno Ideias & Livros, texto digital.

² O CRIME vive do nariz dos otários. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, abr. 2004, p. 10.

³ NAS FAZENDAS, mutilação em vez de lazer e escola. **Jornal da Hora**, Pará, 28 fev. 2005, p. 3.

Modo de indicação dessas fontes de citação indireta de forma resumida na **nota de referências, ao pé da página, se for a segunda ou mais vezes que aparecer no texto**:

¹ DE DECÊNIO..., 2008, texto digital.

² O CRIME..., 2004, p. 10.

³ NAS FAZENDAS..., 2005, p. 3.

Modo de indicação dessas fontes na **lista de referências**, ao final do trabalho, em **ordem alfabética** de começo de palavra do título. **Observe que a paginação é antes da data:**

¹ DE DECÊNIO em decênio. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 29 mar. 2008. Caderno Ideias & Livros. Disponível em: <<http://jbonline.terra.com.br/editorias/ideias/papel/2008/03/29/ideias20080329009.html>>. Acesso em: 30 mar. 2008.

³ NAS FAZENDAS, mutilação em vez de lazer e escola. **Jornal da Hora**, Pará, p. 3, 28 fev. 2005.

² O CRIME vive do nariz dos otários. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, p. 10, abr. 2004.

8 APRESENTAÇÃO DAS REFERÊNCIAS

Referência é o primeiro elemento da parte pós-textual e, pela NBR 6023/2002, p. 2, da ABNT, significa o “conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual”, ou seja, é o conjunto de elementos que identifica uma obra, uma fonte utilizada na pesquisa, que permite o reconhecimento de publicações, no todo ou em parte, efetivamente citadas na execução do trabalho acadêmico.

No final do trabalho acadêmico, depois da conclusão, devem ser relacionadas as referências, nas quais constem todas as obras/fontes efetivamente utilizadas e citadas, direta ou indiretamente, no texto. Isso vale tanto para o sistema autor-data quanto para o numérico. Importante salientar que essa NBR traz apenas a palavra **referências**, e não referências bibliográficas. A autoria das citações também deve ser referida no corpo do texto (sistema autor-data) ou no rodapé da página (sistema numérico), ou antecedendo resumos e resenhas.

Se você tiver um pouco de paciência e disciplina, com a prática pessoal de alguns trabalhos, o uso das normas técnicas da ABNT passará a ser algo comum e de fácil memorização.

8.1 Regras gerais de apresentação das referências

Na Univates, em trabalhos de fim de curso (monografias, dissertações, relatórios etc.), o título ‘referências’ segue o formato de título de seção, sendo escrito todo em maiúsculo, negrito, fonte tamanho 14, centralizado, a 8 cm da borda superior da página, sem numeração na sua frente; já em projetos de pesquisa e artigos científicos, o título ‘referências’ acompanha o tamanho de letra (fonte 12) e disposição na página conforme os títulos anteriores, sem abrir nova página.

Conforme a NBR 6023/2002, a apresentação das referências segue as seguintes regras gerais:

a) **Os elementos essenciais e complementares⁴¹ da referência devem ser apresentados em sequência padronizada.** As informações indispensáveis à

⁴¹ Os elementos essenciais e complementares são normalmente retirados do próprio documento que se está consultando. Quando isso não for possível, utilizam-se outras fontes de informação, indicando-se os dados assim obtidos entre colchetes.

identificação do documento, normalmente retiradas do próprio documento, são os **elementos essenciais**: autor(es), título, edição, local, editora e data de publicação. Os **elementos complementares** são estes: indicação de outras responsabilidades (tradutor, ilustrador, revisor etc.), descrição física (número de páginas ou volumes), ilustração, dimensão; série ou coleção; notas especiais; ISBN⁴² etc;

b) **As referências são alinhadas somente à margem esquerda** do texto e de forma a identificar individualmente cada documento, em **espaço simples** (internamente) e separadas entre si por **dois espaços simples**, já iniciando a digitação da próxima referência na linha do segundo espaço. Quando aparecerem em notas de rodapé, serão alinhadas, a partir da segunda linha da mesma referência, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente, e sem espaço entre elas;

c) A pontuação segue padrões internacionais e deve ser uniforme para todas as referências. As abreviaturas também possuem normalização (ANEXOS B e C);

d) O **recurso tipográfico** (negrito, grifo ou itálico) utilizado para destacar o elemento título **deve ser uniforme** em todas as referências de um mesmo documento. Isso não se aplica às obras sem indicação de autoria, ou de responsabilidade, cujo elemento de entrada é o próprio título, já destacado pelo uso de letras maiúsculas na primeira palavra, com exclusão de artigos (definidos e indefinidos) e palavras monossilábicas;

e) As referências constantes em uma lista padronizada devem obedecer aos mesmos princípios. Ao optar, por exemplo, pela utilização de elementos complementares, estes devem ser incluídos em todas as referências daquela lista. Assim, também, se se começa numa lista de referências colocando o(s) autor(es) com os prenomes escritos por extenso, deve-se continuar até o fim, e não só abreviá-los pelas iniciais;

f) **As referências são dispostas em ordem alfabética** de sobrenomes/fontes utilizadas na trabalho;

8.2 Modelos de referências

Alerta-se que os exemplos de referências colocados neste Manual não correspondem necessariamente a uma obra existente, pois são, na maior parte das vezes, adaptados para a situação que se quer demonstrar. Além disso, **quando houver algum caso que não tenha correspondência nas situações colocadas neste material, você deve procurar o modelo mais aproximado possível para utilizar no modo de apresentar a referência.**

⁴² ISBN - *International Standard Book Numbering*, ou seja, o Número Internacional Normalizado para Livro. Pela ABNT, NBR 6029/2006, livro é toda publicação não periódica que contém acima de 49 páginas, excluídas as capas, e que é objeto de ISBN.

Os modelos de referências estão exemplificados a seguir:

8.2.1 Livros em geral (monografias no todo)

Pela ABNT, o nome genérico ‘monografia’ inclui livro e/ou folheto (manual, guia, catálogo, enciclopédia, dicionário etc.) e trabalhos acadêmicos (monografias, dissertações, teses, entre outros).

Elementos essenciais: autor(es), título, edição, local, editora e data de publicação.

Elementos complementares: indicação de outras responsabilidades (tradutor, ilustrador, revisor etc.), descrição física (número de páginas ou volumes), ilustração, dimensão, série ou coleção, notas especiais, ISBN etc.

AUTOR(ES). Título: subtítulo (se houver). **Edição.** **Local:** Editora, data de publicação. **Elementos complementares** (se houver).

É essencial manter-se a uniformidade na apresentação das referências: a sequência, a pontuação, a abreviação dos elementos, dentre outros:

Exemplos:

BARCELOS, Maria A. **Implantação do Programa de Qualidade no trabalho:** contribuições para uma nova teoria. 2007. 96 f. Monografia (Especialização) – Curso de Pós-Graduação em Gestão de Pessoas, Centro Universitário Univates, Lajeado, 2007.

BASTOS, Celso R.; MARTINS, Ives G. **Comentários à Constituição do Brasil.** São Paulo: Saraiva, 1989. v. 2.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira:** promovendo a alimentação saudável. 2. ed. Brasília, DF, 2007.

BRASIL: roteiros turísticos. São Paulo: Folha da Manhã, 1995. 319 p., il. (Roteiros turísticos Fiat). Inclui mapa rodoviário.

FERREIRA, Aurélio B. de H. **Novo Aurélio Século XXI:** o dicionário da língua portuguesa. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

IBICT. **Manual de normas de editoração do IBICT.** 7. ed. Brasília, DF, 1998. 41 p.

KELSEN, Hans. **Teoria pura do Direito.** Tradução de João Baptista Machado. 4. ed. Coimbra: Arménio Amado, 1976.

LEÃO, Leila S. C. S.; GOMES, Maria C. R. **Manual de nutrição clínica**: para atendimento ambulatorial do adulto. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

MARCELLINO, Néelson C. **Lazer e humanização**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2000. (Coleção Fazer/Lazer, 12).

MARCELLINO, Néelson C. (Org.). **Lazer**: formação e atuação profissional. 2. ed. Campinas: Papirus, 2003.

MUSEU DA IMIGRAÇÃO (Caxias do Sul, RS). **Museu da Imigração - RS**: catálogo. Caxias do Sul, 2001. 16 p.

PAULA FILHO, Wilson de P. **Multimídia**: conceitos e aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

PERFIL da administração pública gaúcha. 3. ed. Porto Alegre: Corag, 2002. 120 p.

PINHEIRO, Aline B. **A Lei do Bioma da Mata Atlântica e a preservação da mata ciliar no Vale do Taquari**. 2008. 140 f.⁴³ Dissertação (Mestrado em Ambiente e Desenvolvimento) – Centro Universitário Univates, Lajeado, 2008.

RIO GRANDE DO SUL (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Coordenadoria de Planejamento Ambiental. **Estudo de impacto ambiental - EIA**, Relatório de impacto ambiental – RIMA: manual de orientação. Porto Alegre, 2003. 48 p. (Série Manuais).

SILVA, Sônia J. B. **Avaliação nutricional de pacientes em hemodiálise do Hospital de Clínicas de Parque da Imperatriz**. 2007. 55 f. Monografia (Graduação) - Curso de Nutrição, Centro Universitário Univates, Lajeado, 2007.

SOCIEDADE AMIGOS PARQUE HISTÓRICO. **Parque histórico de Lajeado**: fotografias: de 10 a 30 de novembro de 2004, Mix Cultural da Univates, Lajeado, RS, 2004. 1 fôlder. Apoio Secretaria Estadual da Cultura: Lei de Incentivo à Cultura.

8.2.2 Livros (monografias no todo) em meio eletrônico

Usa-se o mesmo padrão recomendado para o livro/monografia como um todo: **AUTOR(ES)**. **Título**: subtítulo (se houver). **Edição**. **Local**: Editora, data de publicação. **Elementos complementares (se houver)**, acrescentando-se informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, DVD, BD⁴⁴, *online* etc.).

⁴³ Quando o trabalho for impresso só de um lado da folha de papel, a contagem é por folhas; caso a folha seja impressa frente e verso, ela será identificada como página.

⁴⁴ Esta sigla BD vem da expressão *blue-ray disc* ou *blu-ray disc*.

KOOGAN, André; HOUAISS, Antonio (Ed.). **Enciclopédia e dicionário digital 2007**. São Paulo: Delta: Estadão, 2007. 5 CD-ROM.

É essencial registrar as informações sobre o endereço eletrônico de obras consultadas *online*⁴⁵, apresentando-as entre os sinais < >, precedidos da expressão **Disponível em:** e a data de acesso ao documento, seguida da expressão **Acesso em:**:

ALVES, Castro. **Navio negroiro**. [S. l.]: Virtual Books, 2000. Disponível em: <<http://www.terra.com.br/virtualbooks/freebook/port/Lport2/navionegroiro.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2008, 16:30:30.

MACHADO, Luiz. **A única saída – emotologia no ensino**: um presente para pais e professores. Campinas: Cidade do Cérebro, 2007. Disponível em: <http://www.cidadedocerebro.com.br/biblioteca_virtual.asp>. Acesso em: 13 abr. 2008.

SILVA, Sônia J. B. **Avaliação nutricional de pacientes em hemodiálise do Hospital de Clínicas de Parque da Imperatriz**. 2007. 55 f. Monografia (Graduação) - Curso de Nutrição, Centro Universitário Univates, Lajeado, 2007. Disponível em: <www.univates.br/monografias>. Acesso em: 28 fev. 2009.

8.2.3 Parte de livro/monografia

Inclui capítulo, volume, fragmento e outras partes de uma obra, com autor(es) e/ou título próprios. **Elementos essenciais:** autor(es), título da parte, seguidos da expressão **In:** e da referência completa da monografia no todo (item 8.2.1). No final da referência, informar a paginação ou outra forma de individualizar a parte referenciada.

a) Capítulo ou parte de livro de um mesmo autor:

O traço após ‘In:’ correspondente a seis traços de *underline* (sublinha), seguido de ponto, indica que o autor do capítulo utilizado é o mesmo autor da obra:

BONAVIDES, Paulo. O Estado Social e a Democracia. In: _____. **Do Estado Liberal ao Estado Social**. 6. ed. São Paulo: Malheiros, 1996. p. 182-203.

LAMEU, Edson. Aspectos históricos da nutrição parental. In: _____. **Clínica nutricional**. Rio de Janeiro: Revinter, 2007. p. 3-7.

STOCO, Rui. Direitos da personalidade. In: _____. **Tratado de Responsabilidade Civil**. 9. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006. cap. 2.

⁴⁵ A NBR 6023 recomenda não referenciar material eletrônico de curta duração nas redes de computadores. É do conhecimento público que se podem conseguir preciosas informações, dados estatísticos, notícias atuais, resultados de outras pesquisas etc., nas páginas e links da internet, que enriquecem a atividade de pesquisa e levantamento de dados. Contudo, Bittar (2003) alerta que nada pode assegurar a veracidade das informações colhidas online, a não ser a seriedade vinculada a instituições ou órgãos de onde provêm essas informações lançadas na internet. Por isso, é preciso pesquisar com cautela, e não se basear na internet como fonte única, ou seja, deve-se confirmar as informações em outras fontes.

b) Capítulo ou parte de livro com diversos autores:

ALVES, Rogério. Concepção de pesquisa. In: MENEZES, Nicanor K. (Coord.). **Marketing lateral**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. p. 20-34.

DAMINELLI, Maria. Lazer na empresa. In: MARCELLINO, Néelson C. (Org.). **Lazer: formação e atuação profissional**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2000. p. 149-159.

MESSIAS, Simone F. O papel do Serviço de Assistência Social no IPFMC. In: SOUZA, Carlos A. C. de; CARDOSO, Rogério G. (Orgs.). **Psiquiatria Forense: 80 anos de prática institucional**. Porto Alegre: Sulina, 2006. p. 67-77.

RAMALHO, Roger; LIMA, Pedro. Metabolismo dos hidratos de carbono. In: LAMEU, Edson. **Clínica nutricional**. Rio de Janeiro: Revinter, 2007. p. 60-71.

c) Um volume de uma coleção, com um só autor:

GONÇALVES, Paulo R. **Direito Civil brasileiro: parte geral**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. v. 1.

OLIVEIRA, João Pedro. **Títulos de crédito**. 5. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2008. v. 2.

8.2.4 Parte de livro/monografia em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para partes de monografia (autor(es), título da parte, seguidos da expressão **In:** e da referência completa da monografia/obra no todo; no final da referência, informar a paginação ou outra forma de individualizar a parte referenciada), acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, DVD, BD, *online* etc.). Quando se tratar de obras consultadas *online*, proceder-se-á colocando o endereço eletrônico, apresentando-o entre os sinais < >, precedidos da expressão **Disponível em:** e a data de acesso ao documento, seguida da expressão **Acesso em:**.

MORFOLOGIA dos artrópodes. In: ENCICLOPÉDIA multimídia dos seres vivos. São Paulo: Planeta Futuro, 2003. CD-ROM 6.

POLÍTICA estudantil. In: DICIONÁRIO da língua portuguesa. Lisboa: Primor Informática, 2003. Disponível em: <<http://www.primor.pt/dIDLPO>>. Acesso em: 18 maio 2004.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Tratados e organizações ambientais em matéria de meio ambiente. In: _____. **Entendendo o meio ambiente**. São Paulo, 2000. v. 1. Disponível em: <<http://www.bdtorg.br/sma/entendendo/atual.htm>>. Acesso em: 8 mar. 2001.

SILVA, Sônia J. B. Método de avaliação e pacientes. In: _____. **Avaliação nutricional de pacientes em hemodiálise do Hospital de Clínicas de Parque da Imperatriz**. 2007. 55 f. Monografia (Graduação) - Curso de Nutrição, Centro Universitário Univates, Lajeado, 2007. Disponível em: <www.univates.br/monografias>. Disponível em: 28 fev. 2009.

8.2.5 Publicação periódica

Inclui a coleção como um todo, fascículo ou número de revista, número de jornal, caderno etc. na íntegra, e a matéria existente em um número, volume ou fascículo de periódico (artigos científicos de revistas, editoriais, matérias jornalísticas, seções, reportagens etc.).

8.2.5.1 Publicação periódica como um todo

A referência de toda a coleção de um título de periódico⁴⁶ é utilizada em listas de referências e catálogos de obras preparados por livreiros, bibliotecas ou editoras.

Elementos essenciais: título, local de publicação, editora, datas de início e de encerramento da publicação, se houver.

ESTUDO & DEBATE. Lajeado: Univates, 1994-.

SIGNOS. Lajeado: Univates, 1975-2005.

Sempre que possível deve-se acrescentar elementos complementares à referência, para melhor identificar a publicação:

ESTUDO & DEBATE. Lajeado: Univates, 1994-. Semestral. ISSN 0104-7132.

REVISTA BRASILEIRA DE DIREITO CIVIL. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002-. Quadrimestral.

SIGNOS. Lajeado: Univates, 1975-2005. Anual.

8.2.5.2 Partes de revista, boletim e outros

Inclui volume, fascículo, números especiais, suplementos, encartes, cadernos, entre outros, sem título próprio.

⁴⁶ Segundo a NBR 6021/2003, a publicação periódica científica impressa é um dos tipos de publicações seriadas, que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário etc., editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Internacional Normalizado (ISSN).

Elementos essenciais: título da publicação, título da parte (se houver), local da publicação, editora, numeração do ano e/ou volume, numeração do fascículo, informações de períodos e datas de sua publicação:

DINHEIRO E NEGÓCIOS: Caderno de investimentos. São Paulo: Três, n. 208, 20 out. 2008. 84 p.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: Alterações na responsabilidade fiscal do administrador público. Rio de Janeiro: FGV: Escola Brasileira de Administração Pública, n. 23, maio 2008.

VEJA: Agronegócio & Exportação. São Paulo: Abril, n. 1.877, 27 out. 2007. Edição especial n. 56.

8.2.5.3 Artigo e/ou matéria de revista, boletim e outros

Inclui partes de publicações periódicas (volumes, fascículos, números especiais e suplementos, com título próprio), comunicações, editoriais, entrevistas, resenhas e outros.

Elementos essenciais: autor(es) (se houver), título da parte, artigo ou matéria, **título da publicação**, local de publicação, numeração correspondente ao volume e/ou ano, fascículo ou número, paginação inicial e final, quando se tratar de artigo ou matéria, data ou intervalo de publicação e particularidades que identificam a parte (se houver). Quando não houver autor, entra-se com a referência pelo título da matéria/artigo.

AS MAIORES empresas do Brasil. **Conjuntura Econômica**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 9, set. 1999. 135 p. Edição especial.

ASSIS, Araken de. Extinção do processo por superveniência do dano irreparável. **Revista da Ajuris**, Porto Alegre, ano 26, n. 81, t. 1, p. 7-37, mar. 2006.

BARROS, André C. B. et al. Uso de computadores no ensino fundamental e médio e seus resultados empíricos: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 16, n.1, p. 34-43, abr. 2008.

CHEMIN, Beatris F. A positivação constitucional dos direitos sociais. **Estudo & Debate**, Lajeado, v. 11, n. 1, p. 7-28, 2004.

MANSILLA, Homero C. F. La controversia entre universalismo y particularismo en la filosofía de la cultura. **Revista Latinoamericana de Filosofía**, Buenos Aires, v. 24, n. 2, primavera 1998.

MÃO-DE-OBRA e previdência. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**, Rio de Janeiro, v. 7, 2007. Suplemento.

MEURER, Flávio R. A espontaneidade em programas infantis: um outro olhar a partir das teorias de Peirce e Goffman. **Signos**, Lajeado, ano 28, n. 1, p. 61-70, 2007.

PIZZATO, Michelle C.; HARRES, João B. S. Perspectiva sistêmica na metodologia do ensino superior: o caso da disciplina de Fundamentos Epistemológicos. **Caderno Pedagógico**, Lajeado, v. 5, n. 1, p. 29-46, 2008.

ULSENHEIMER, Adriana; SILVA, Ana C. P. da; FORTUNA, Fernanda V. Perfil nutricional de pacientes com câncer segundo diferentes indicadores de avaliação. **Revista Brasileira de Nutrição Clínica**, São Paulo, v. 22, n. 4, p. 292-297, out./dez. 2007.

Sempre que possível deve-se acrescentar elementos complementares à referência para melhor identificar o documento:

COSTA, Vasco P. À margem da civilização: Programa Comunidade para Todos. **Fisiocidadania**: revista do Curso de Fisioterapia da Univates, Lajeado, n. 2, p. 23-35, 2008.

8.2.5.4 Artigo e/ou matéria de revista, boletim etc. em meio eletrônico

Devem-se mencionar os dados relativos ao material utilizado e citado da mesma forma como recomendado no item anterior (item 8.2.5.3. **Elementos essenciais**: autor(es) se houver, título da parte, artigo ou matéria, **título da publicação**, local de publicação, numeração correspondente ao volume e/ou ano, fascículo ou número, paginação inicial e final, quando se tratar de artigo ou matéria, data ou intervalo de publicação e particularidades que identificam a parte (se houver). Quando não houver autor, entra-se com a referência pelo título da matéria/artigo, naquilo que for possível, acrescentando-se as informações relativas ao suporte eletrônico (disquetes, CD-ROM, DVD, BD, *online* etc.), conforme item 8.2.2: quando se tratar de obras consultadas *online*, proceder-se-á colocando o endereço eletrônico, apresentando-o entre os sinais < >, precedidos da expressão **Disponível em**: e a data de acesso ao documento, seguida da expressão **Acesso em**:

a) Artigo e/ou matéria de revista, boletim com autoria:

CAMPANELLA, Luciane C. de A. et al. Relação entre padrão alimentar e estado nutricional de idosos hospitalizados. **Revista Brasileira de Nutrição Clínica**, São Paulo, v. 22, n. 2, abr./jun. 2007. Disponível em: < http://www.sbnpe.com.br/revista/rbnc_22-2.htm>. Acesso em: 14 abr. 2008.

GIORGIS, José C. T. A clonagem e seus efeitos jurídicos. **Espaço Vital**, Porto Alegre, 23 out. 2003. Disponível em: <<http://www.espacovital.com.br/artigogiorgis2.htm>>. Acesso em: 14 out. 2004.

LAGARINHOS, Carlos A. F.; TENORIO, Jorge A. S. Tecnologias utilizadas para a reutilização, reciclagem e valorização energética de pneus no Brasil. **Polímeros**, São Carlos, v. 18, n. 2, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-14282008000200007&lng=&nrm=iso>. Acesso em: 12 out. 2008. doi: 10.1590/S0104-14282008000200007.

PORTO, Pedro R. da F. Anotações preliminares à Lei nº 11.340/06 e suas repercussões em face dos Juizados Especiais Criminais. **Jus Navigandi**, Teresina, ano 10, n. 1169, 13 set. 2006. Disponível em: <<http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=8917>>. Acesso em: 25 jul. 2008.

RODRIGUES, Carlos; HOMERO FILHO, L. J.; LEÃO, Roger M. M. Técnicas para sistemas de vídeo sob demanda escaláveis. **Revista Brasileira de Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, jun. 2008. Disponível em: <<http://biblioteca.digital.sbc.org.br/?module=Public&action=PublicationObject&subject=293&publicationobjectid=105>>. Acesso em: 23 jul. 2008.

SECCHI, Mariela I.; JASPER, André. Simulação teórica para alternativa de sistema agroflorestal para a região do Vale do Taquari/RS/Brasil. **Estudo & Debate**, Lajeado, v. 15, n. 1, p. 99-110, 2008. Disponível em: <http://www.univates.br/files/files/univates/editora/arquivos_pdf/estudo_debate/v15_n1_2008/5_Simulacao.pdf>. Acesso em: 6 out. 2008.

VIEIRA, Cássio L.; LOPES, Marcelo. A queda do cometa. **Revista Neo Interativa**, Rio de Janeiro, n. 2, inverno 1994. 1 CD-ROM.

b) Artigo e/ou matéria de revista, boletim **sem autoria**:

REFORMA ortográfica sai em 2011, diz Haddad. **Veja**, São Paulo, 25 jul. 2008. Disponível em: <<http://vejaonline.abril.com.br/notitia/servlet/newstorn.ms.presentation.NavigationServlet?publicationCode=1&pageCode=1&textCode=134538&date=currentDate#145409>>. Acesso em: 26 jul. 2008.

SOFTWARE livre: o melhor caminho para atualização econômica. **Pinguim World**, São Paulo, n. 15, ago. 2004. Disponível em: <<http://www.pinguim.com.br/abre.html>>. Acesso em: 10 set. 2004.

8.2.5.5 Artigo e/ou matéria de jornal

Inclui comunicações, editoriais, entrevistas, reportagens, resenhas e outros.

Elementos essenciais: autor(es) (se houver), título, subtítulo (se houver), **título do jornal**, local de publicação, data de publicação, seção, caderno ou parte do jornal e a paginação correspondente. Observe que, quando não houver seção, caderno ou parte, a **paginação** do artigo ou matéria **precede a data**.

a) Artigo e/ou matéria de jornal sem autor:

BIOTECNOLOGIA é alternativa para escassez de milho. **Correio do Povo**, Porto Alegre, p. 12, 20 jul. 2008.

EDGAR Morin em julgamento. **Extraclasse**, Porto Alegre, jul. 2004. Caderno Extrapauta, p. 3.

EMPRESAS fazem manifesto contra resolução do DAER. **O Informativo do Vale**, Lajeado, p. 3, 26 jun. 2004.

b) Artigo e/ou matéria de jornal com autor:

BROSSARD, Paulo. Terremoto não respeita fronteiras. **Zero Hora**, Porto Alegre, p. 21, 6 out. 2008.

JABOR, Arnaldo. O crime no Rio vive do nariz dos otários. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 20 abr. 2004. Caderno 2, p. 8.

WELP, Ido. PIB subiu 5,8% e demanda doméstica acelerou. **O Informativo do Vale**, Lajeado, p. 2, 22 jul. 2008.

WINCK, Luciamem. 1 milhão de carros a mais em 6 anos. **Correio do Povo**, Porto Alegre, p. 13, 20 jun. 2008.

8.2.5.6 Artigo e/ou matéria de jornal em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para artigo e/ou matéria de jornal, de acordo com orientação do item anterior, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, DVD, BD, online etc.). Elementos essenciais: autor(es) (se houver), título, subtítulo (se houver), **título do jornal**, local de publicação, data de publicação, seção, caderno ou parte do jornal e a paginação correspondente; observe-se que quando não houver seção, caderno ou parte, a paginação do artigo ou matéria precede a data. Quando se tratar de obras consultadas *online*, proceder-se-á conforme o item 8.2.2: colocando o endereço eletrônico, apresentando-o entre os sinais < >, precedidos da expressão **Disponível em:** e a data de acesso ao documento, seguida da expressão **Acesso em:**.

a) Artigo e/ou matéria de jornal com autor:

GIORGIS, José C. T. A clonagem e seus efeitos jurídicos. **Espaço Vital**, Porto Alegre, 23 out. 2003. Disponível em: <<http://www.espacovital.com.br/artigogiorgis2.htm>>. Acesso em: 14 out. 2004.

LANDEIRA, José L. A redação e o vestibular. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 17 fev. 2004. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u739.shtml>>. Acesso em: 22 fev. 2004.

LOPES, Arlete G. Educação de qualidade, como? **Zero Hora**, Porto Alegre, 25 jul. 2008. Artigos. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/zerohora/jsp/default2.jsp?uf=1&local=1&source=a2068548.xml&template=3898.dwt&edition=10337§ion=101>>. Acesso em: 25 jul. 2008.

b) Artigo e/ou matéria de jornal sem autor:

O LIVRO do presidente. **Espaço Vital**, Porto Alegre, 25 jul. 2008. Disponível em: <http://www.espacovital.com.br/noticia_ler.php?idnoticia=12122>. Acesso em: 25 jul. 2008.

POR QUE empresas obtêm resultados financeiros opostos no e-commerce? **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 20 maio 2001. Disponível em: <<http://www.jb.com.br/eco/matatuais/mat1705.html>>. Acesso em: 21 jun. 2001.

8.2.6 Documento de evento

Inclui o conjunto dos documentos, reunidos num produto final do próprio evento (atas, anais, resumos, resultados, proceedings, entre outras denominações).

8.2.6.1 Documento de evento como um todo

Elementos essenciais: nome do evento, numeração (se houver), ano e local (cidade) de realização. Em seguida, mencionar o **título do documento** (anais, atas, tópico temático etc.), seguido dos dados do local de publicação, editora e data da publicação:

MOSTRA DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA DA UNIVATES, 10., 2008, Lajeado. **Anais...** Lajeado: Univates, 2008.

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE REDES DE COMPUTADORES, 13., 1995, Belo Horizonte. **Atas...** Belo Horizonte: UFMG, 1995. 655 p.

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS NA CONTEMPORANEIDADE: VERTIGENS DO TEMPO, 1; SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA, 1., 2008, Lajeado. **Resumos...** Lajeado: Univates, 2008.

Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento:

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA, 20., 1997, Poços de Caldas. **Química:** academia, indústria, sociedade: livro de resumos. São Paulo: Sociedade Brasileira de Química, 1997.

8.2.6.2 Evento como um todo em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para evento como um todo (item 8.2.6.1: **Elementos essenciais:** nome do evento, numeração (se houver), ano e local (cidade) de realização; em seguida, mencionar o **título do documento** (anais, atas, tópico temático etc.), seguido dos dados do local de publicação, editora e data da publicação), acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, DVD, BD, *online* etc.). Quando se tratar de obras consultadas *online*, proceder-se-á conforme o item 8.2.2: colocando o endereço eletrônico, apresentando-o entre os sinais < >, precedidos da expressão **Disponível em:** e a data de acesso ao documento, seguida da expressão **Acesso em:**

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS, 12., 2001, Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre: UFRGS. Disponível em: <<http://www.propex.ufrgs.br/anais/anais.htm>>. Acesso em: 21 maio 2002.

MOSTRA DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA DA UNIVATES, 10., 2008, Lajeado. **Anais...** Lajeado: Univates, 2008. 1 CD-Card.

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS NA CONTEMPORANEIDADE: VERTIGENS NO TEMPO, 1., 2008, Lajeado, RS. **Anais...** Lajeado: Univates, 2008. 1 CD-ROM.

8.2.7 Trabalho apresentado em evento

Inclui trabalhos apresentados em evento (parte do evento).

Elementos essenciais: autor(es), título do trabalho apresentado, seguido da expressão **In:**, nome do evento, numeração do evento (se houver), ano e local (cidade) de realização, **título do documento** (anais, atas, tópico temático etc.), local, editora, data de publicação e páginas inicial e final da parte referenciada:

ARRUDA FILHO, Ney; HAMMES, Leila; AUGUSTIN, Martin; SCHNEIDER, Rudi; JUNG, Cristiane; BRUNETTO, Daniel; PIMENTEL, Édison; JAEGER, Elton.⁴⁷

Denúnciação à lide e improcedência da ação principal: a solução processual atende ao ideal de justiça buscado pelas partes? In: MOSTRA DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA DA UNIVATES, 5., 2002, Lajeado. **Anais...** Lajeado: Univates, 2002. p. 201.

⁴⁷ Em casos específicos (grupos de estudo, projetos de pesquisa etc.), nos quais a menção dos nomes for indispensável para certificar a autoria, é facultado indicar todos os nomes dos autores. Caso contrário, em havendo mais de três autores, indica-se apenas o primeiro, acrescentando-se a expressão **et al.** Exemplo: ARRUDA FILHO, Ney et al. Denúnciação à lide e improcedência da ação principal: a solução processual atende ao ideal de justiça buscado pelas partes? In: MOSTRA DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA DA UNIVATES, 5., 2002, Lajeado. **Anais...** Lajeado: Univates, 2002. p. 201.

HUPPES, Ivete. O Centro Universitário, pesquisa e pós-graduação. In: SEMINÁRIO NACIONAL DOS CENTROS UNIVERSITÁRIOS E SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE SISTEMAS DE ENSINO SUPERIOR, 1., 2000, Lajeado. **Resumos...** Lajeado: Univates, 2001. p. 30-34.

8.2.7.1 Trabalho apresentado em evento em meio eletrônico

Elementos essenciais: autor(es), título do trabalho apresentado, seguido da expressão 'In:', nome do evento, numeração do evento (se houver), ano e local (cidade) de realização, **título do documento** (anais, atas, tópico temático etc.), local, editora, data de publicação e página inicial e final da parte referenciada (item 8.2.7), acrescentando as informações sobre a descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, DVD, BD, *online* etc.). Quando se tratar de obras consultadas online, proceder-se-á conforme 8.2.2: colocando o endereço eletrônico, apresentando-o entre os sinais <>, precedidos da expressão **Disponível em:** e a data de acesso ao documento, seguida da expressão **Acesso em:**

CASARA, Rosibel C.; CHEMIN, Beatris F. O tempo/atividades de lazer e saúde e sua relação com a qualidade de vida dos professores do Curso de Direito da Univates. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS NA CONTEMPORANEIDADE: VERTIGENS DO TEMPO, 1., 2008, Lajeado. **Resumos...** Lajeado: Univates, 2008, p. 519-527. 1 CD-ROM.

GUNCHO, Roger. A educação a distância e a biblioteca universitária. In: SEMINÁRIO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., 1998, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Tec Treina, 1998. 1 CD-ROM.

KRZYZANOWSKI, Rogerio. F. Valor agregado no mundo da informação: um meio de criar novos espaços competitivos a partir da tecnologia da informação e melhor satisfazer às necessidades dos clientes/usuários. In: CONGRESSO REGIONAL DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE, 3., 1996, Rio de Janeiro. **Interligações da tecnologia da informação: um elo futuro.** Disponível em: <<http://www.bireme.br/cgi-bin/crics3/texto?titulo=VALOR+AGREGADO+NO+MUNDO>>. Acesso em: 26 jan. 1999.

MALHEIROS, Marcelo G. Software Livre na Univates. In: ISTECH GENERAL ASSEMBLY, 13, 2003, Bolívia, **Proceedings...** Bolívia, 2003, 20 p. Disponível em: <<http://www.istech.org/events/ga2003/results/presentations/univates.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2008.

SILVA, Ricardo; OLIVEIRA, Rogério. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <<http://www.propeq.ufpe.br/anais/anais/educ/ce04.thm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

8.2.8 Registro de patente

Os **elementos essenciais** são a entidade responsável e/ou autor, **título**, número da patente e datas (do período de registro):

EMBRAPA. Unidade de Apoio, Pesquisa e Desenvolvimento de Instrumentação Agropecuária (São Carlos, SP). Paulo Estevão Cruvinel. **Medidor digital multissensor de temperatura para solos**. BR n. PI 8903105-9, 26 jun. 1989, 30 maio 1995.

UNIVATES. Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas do Centro Universitário Univates (Lajeado, RS). Robson Dagmar Schaeffer, Ronaldo Husemann. **Dispositivo automático de facetamento de gemas semipreciosas**. BR n. PI 99635745-5, 10 fev. 2005 (depósito).

8.2.9 Documento jurídico

Inclui legislação, jurisprudência (decisões judiciais) e doutrina (interpretação de textos legais e assuntos jurídicos).

8.2.9.1 Legislação

Compreende a Constituição, as emendas constitucionais e os textos legais infraconstitucionais (leis complementares, leis ordinárias, medidas provisórias, decretos, resoluções do Senado Federal etc.) e normas emanadas das entidades públicas e privadas (atos normativos, portarias, resoluções, ordens de serviço, instruções normativas, comunicados, avisos, circulares, decisões administrativas, entre outras).

a) Elementos essenciais: jurisdição (ou cabeçalho da entidade, no caso de se tratar de normas), título, numeração, data e dados da publicação. No caso de Constituições e suas emendas, entre o nome da jurisdição e o título, acrescenta-se a palavra ‘Constituição’, seguida do ano de promulgação, entre parênteses.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 38. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BRASIL. Constituição (1988). Emenda Constitucional nº 42, de 19 de dezembro de 2003. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 37. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BRASIL. Medida Provisória nº 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 dez. 1997. Seção 1, p. 29.510.

BRASIL. Lei nº 8.974, de 5 de janeiro de 1995. In: **Código Penal**. 45. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. p. 540.

BRASIL. **Consolidação das Leis do Trabalho**. 47. ed. São Paulo: LTr, 2008.

BRASIL. **Estatuto da Advocacia e Ordem dos Advogados do Brasil**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. (Coleção Saraiva de Legislação).

BRASIL. **Código Civil**. 20. ed. Curitiba: Juruá, 2009.

BRASIL. **Código de Processo Penal**. 39. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

RIO GRANDE DO SUL (Estado). Ato Normativo nº 123, de 20 de julho de 2004. **Diário Oficial do Estado**, Porto Alegre, RS, 21 jul. 2004. Seção 2, p. 4.

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 42.822, de 20 de janeiro de 1998. **Lex**: Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, v. 62, n. 3, p. 217-220, 1998.

LAJEADO (Município). Lei nº 1.234, de 24 de novembro de 2007. Lajeado, RS, 25 nov. 2007, fotocópia. 2 p.

BANSICREDI. Ordem de Serviço nº 123, de 6 de outubro de 2008. Lajeado, RS, 6 out. 2008, cópia impressa. 3 p.

INSTITUTO NACIONAL DE SEGURO SOCIAL. Circular nº 23, de 18 de novembro de 2008. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 nov. 2008. Seção 3, p. 2.

b) Quando necessário, acrescentam-se **elementos complementares** à referência para melhor identificar o documento:

BRASIL. Constituição (1988). Emenda Constitucional nº 42, de 19 de dezembro de 2003. Altera o Sistema Tributário Nacional e dá outras providências. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 37. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BRASIL. Medida Provisória nº 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997. Estabelece multa em operações de importação, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 dez. 1997. Seção 1, p. 29514.

BRASIL. Lei nº 8.974, de 5 de janeiro de 1995. Estabelece normas de segurança e mecanismos de fiscalização no uso das técnicas de engenharia genética, e dá outras providências. In: **Código Penal**. 45. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. p. 540.

BRASIL. Consolidação das Leis do Trabalho. Decreto-lei nº 5.452, de 1 de maio de 1943. Aprova a consolidação das leis do trabalho. **Lex:** Coletânea de Legislação: edição federal, São Paulo, v. 7, 1943. Suplemento.

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 42.822, de 20 de janeiro de 1998. Dispõe sobre a desativação de unidades administrativas de órgãos da administração direta e das autarquias do Estado e dá providências correlatas. **Lex:** Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, v. 62, n. 3, p. 217-220, 1998.

8.2.9.2 Jurisprudência⁴⁸ (decisões judiciais)

Este item compreende súmulas, enunciados, acórdãos, sentenças e demais decisões judiciais.

a) **Elementos essenciais:** jurisdição e órgão judiciário competente, título (natureza da decisão ou ementa) e número, partes envolvidas (se houver), relator, local, data e dados da publicação.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Súmula nº 645. In: **Códigos Civil, Comercial, Processo Civil e Constituição Federal**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. p. 1.559.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Habeas-corpus nº 181.636-1, da 6ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, Brasília, DF, 09 mar. 2004. **Lex:** jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v. 20, n. 143, p. 234-238, nov. 2004.

BRASIL. Tribunal Regional Federal (4. Região). Apelação Cível nº 42.441-RS (94.05.01629-6). Apelantes: Edilene dos Santos e outros. Apelada: Escola Técnica Federal do RS. Relator: Juiz Nelson Santos. Porto Alegre, 04 mar. 2001. **Lex:** Jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v. 15, n. 123, p. 558-562, mar. 2002.

BRASIL. Tribunal Regional do Trabalho (4. Região). Recurso Ordinário n.º 01328-2000-028-04-00-5. Recorrente: Joana Silva. Recorrida: Indústria de Confecções Miramar Ltda. Juiz Relator: Ricardo L. T. Gehling. Porto Alegre, 05 jul. 2004. **Revista da Justiça do Trabalho**, Porto Alegre, n. 245, p. 25-26, jan. 2005.

RIO GRANDE DO SUL. Tribunal de Justiça. Apelação Cível n.º 595012501, da 5ª Câmara Cível. Apelantes: Luciane R. Fernandes e outro. Apelado: Sul Brasileiro Crédito Imobiliário S. A. Relator: Clarindo Favreto. Porto Alegre, 01 jun. 1995. **Revista de Jurisprudência do TJRS**, Porto Alegre, n. 174, p. 320-322, fev. 1996.

⁴⁸ A palavra jurisprudência deve ser escrita sempre no singular e **significa** o conjunto de reiteradas decisões dos tribunais sobre determinada matéria. Apenas para fins deste Manual, 'jurisprudência' está seguindo o raciocínio da ABNT, para abranger um significado mais amplo, envolvendo súmulas, enunciados, acórdãos, sentenças e demais decisões judiciais.

RIO GRANDE DO SUL. Tribunal de Justiça. Revisão Criminal nº 12345678, do 1º Grupo Criminal. Requerente: H. A. B. Requerida: Justiça Pública. Relatar Luiz Felipe Vasques de Magalhães. Porto Alegre, 25 ago. 2003. **Revista Síntese de Direito Penal e Processo Penal**, Porto Alegre, n. 9, p. 3-37, maio 2004.

b) Sempre que possível acrescentar **elementos complementares** à referência para melhor identificar o documento:

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Súmula nº 645. É competente o Município para fixar o horário de funcionamento de estabelecimento comercial. In: **Códigos Civil, Comercial, Processo Civil e Constituição Federal**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. p. 1.559.

BRASIL. Tribunal Regional Federal (4. Região). Administrativo. Escola Técnica Federal. Pagamento de diferenças referente a enquadramento de servidor decorrente da implantação de Plano Único de Classificação e Distribuição de Cargos e Empregos, instituído pela Lei nº 8.270/91. Predominância da lei sobre a portaria. Apelação Cível nº 42.441-RS (94.05.01629-6). Apelante: Edilene dos Santos e outros. Apelada: Escola Técnica Federal do RS. Relatar: Juiz Nelson Santos. Porto Alegre, 04 mar. 2001. **Lex**: Jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v. 15, n. 123, p. 558-562, mar. 2002.

RIO GRANDE DO SUL. Tribunal de Justiça. Ação Reivindicatória. Usucapião urbano. Art. 193 da Constituição Federal. Apelação Cível n.º 595012501, da 5ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do RS. Apelantes: Luciane R. Fernandes e outro. Apelado: Sul Brasileiro Crédito Imobiliário S. A., em liquidação extrajudicial. Relator: Clarindo Favreto. Porto Alegre, 01 jun. 1995. **Revista de Jurisprudência do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, n. 174, p. 320-322, fev. 1996.

8.2.9.3 Doutrina

Inclui toda e qualquer discussão técnica, científica, filosófica, sociológica sobre questões legais (livros, monografias, artigos de periódicos etc.) referenciada conforme o tipo de publicação. Ver também itens 8.2 e suas subdivisões, conforme for a necessidade de encaixamento do tipo de publicação:

ASSIS, Araken de. Extinção do processo por superveniência do dano irreparável. **Revista da Ajuris**, Porto Alegre, ano 26, n. 81, t. 1, p. 7-37, mar. 2001.

DINIZ, Maria H. **Curso de Direito Civil brasileiro**: Teoria geral do Direito Civil. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MORAES, Alexandre. **Direito Constitucional**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, João B. **A constitucionalização do direito privado a partir de 1988**. 2007. 75 f. Monografia (Graduação) – Curso de Direito, Centro Universitário Univates, Lajeado, 2007.

8.2.9.4 Documento jurídico em meio eletrônico

Inclui legislação, jurisprudência (decisões judiciais) e doutrina (interpretação de textos legais e assuntos jurídicos).

8.2.9.4.1 Legislação

As referências devem obedecer aos padrões indicados para documento jurídico, de acordo com 8.2.9.1: quando compreende a Constituição, as emendas constitucionais e os textos legais infraconstitucionais (leis complementares, leis ordinárias, medidas provisórias, decretos, resoluções do Senado Federal etc.) e normas emanadas das entidades públicas e privadas (atos normativos, portarias, resoluções, ordens de serviço, instruções normativas, comunicados, avisos, circulares, decisões administrativas, entre outras), os **elementos essenciais são estes**: jurisdição (ou cabeçalho da entidade, no caso de se tratar de normas), título, numeração, data e dados da publicação; no caso de Constituições e suas emendas, entre o nome da jurisdição e o título, acrescenta-se a palavra ‘Constituição’, seguida do ano de promulgação, entre parênteses.

Quando se tratar de obras consultadas *online*, proceder-se-á conforme 8.2.2: colocando o endereço eletrônico, apresentando-o entre os sinais < >, precedidos da expressão **Disponível em:** e a data de acesso ao documento, seguida da expressão **Acesso em:**.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 24 dez. 2004.

BRASIL. Lei n. 9.887, de 7 de dezembro de 1999. Altera a legislação tributária federal. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 8 dez. 1999. Disponível em: <http://www.in.gov.br/mpJeis/leis_exto.asp?id=LEI%209887>. Acesso em: 22 dez. 2000.

BRASIL. Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher... Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm>. Acesso em: 30 jul. 2008.

BRASIL. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm>. Acesso em: 8 ago. 2008.

8.2.9.4.2 Jurisprudência e demais decisões judiciais em meio eletrônico

Esse item compreende súmulas, enunciados, acórdãos, sentenças e demais decisões judiciais.

Elementos essenciais: jurisdição e órgão judiciário competente, título (natureza da decisão ou ementa) e número, partes envolvidas (se houver), relator, local, data e dados da publicação, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, DVD, BD, *online* etc.); quando se tratar de obras consultadas online, proceder-se-á conforme 8.2.2: colocando o endereço eletrônico, apresentando-o entre os sinais < >, precedidos da expressão **Disponível em:** e a data de acesso ao documento, seguida da expressão **Acesso em:**

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Súmula vinculante nº 11**. Só é lícito o uso de algemas em casos de resistência e de fundado receio de fuga ou de perigo à integridade física própria ou alheia, por parte do preso ou de terceiros, justificada a excepcionalidade por escrito, sob pena de responsabilidade disciplinar, civil e penal do agente ou da autoridade e de nulidade da prisão ou do ato processual a que se refere, sem prejuízo da responsabilidade civil do Estado. Disponível em: <<http://www.stf.jus.br/portal/jurisprudencia/listarJurisprudencia.asp?s1=11.NUME.%20E%20S.FLSV.&base=baseSumulasVinculantes>>. Acesso em: 12 out. 2008.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Embargos de Declaração no Recurso Extraordinário nº 209900/SP. Embargante: INSS. Embargado: Manoel Souza. Ministra Relatora: Ellen Gracie. Brasília, 10 dez. 2004. Disponível em: <<http://gemini.stf.jus.br/cgi-bin/nph-brs?d=SJU R&n=-julg&s1=aposentadoria&l=20&u=http://www.stf.jus.br/Jurisprudencia/Jurisp.asp&Sect1=IMAGE&Sect2=THESOFF&Sect3=PLURON&Sect6=SJURN&p=1&r=2&f=G>>. Acesso em: 24 dez. 2004.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Embargos de Declaração no Agravo Regimental no RESP nº 5941 03/PR (2003 0171898-9). Embargante: Centro de Estudos Superiores Positivo Ltda. e outro. Embargado: SESC e outro. Interessado: INSS. Ministra Relatora: Eliana Calmon. Brasília, 13 dez. 2004. **Revista eletrônica de jurisprudência**, Brasília, STJ. Disponível em: <https://ww2.stj.jus.br/revistaeletronica/ita.asp?registro=200301718989&dt_publicacao=13/12/2004>. Acesso em : 24 dez. 2004.

BRASIL. Tribunal Superior do Trabalho. Agravo de Instrumento em Recurso de Revista nº 284/2001-067-01-40. Agravante: Prosegur do Brasil. Agravado: José Ferreira. Ministro Relator: João Oreste Dalazen. Brasília, 01 dez. 2004. Disponível em: <<http://brs02.tst.jus.br>>. Acesso em: 27 dez. 2004.

BRASIL. Tribunal Regional do Trabalho (4. Região). Recurso Ordinário nº 01328-2000-028-04-00-5. Recorrente: Joana Silva. Recorrida: Indústria de Confecções Mir Ltda. Juiz Relator: Ricardo L. T. Gehling. Porto Alegre, 05 jul. 2004. Disponível em: <<http://www.trt4.jus.br/nj4jurisp>>. Acesso em: 23 dez. 2004.

RIO GRANDE DO SUL. Tribunal de Justiça. Apelação Cível n.º 595012501, da 5ª Câmara Cível. Apelantes: Luciane R. Fernandes e outro. Apelado: Sul Brasileiro Crédito Imobiliário S. A. Relator: Clarindo Favreto. Porto Alegre, 01 jun. 1995. Disponível em: <http://www.tjrs.jus.br/site_php/jprud/result.php?reg=20>. Acesso em: 14 mar. 2004.

RIO GRANDE DO SUL. Tribunal de Justiça. Apelação Cível nº 70000483248, da 2ª Câmara Cível. Relatora: Maria Isabel de Azevedo Souza. Porto Alegre, 29 mar. 2000. Juris Plenum, Caxias do Sul, n. 1 a 62, nov./dez, 2001. 1 CD-ROM.

8.2.9.4.3 Doutrina em meio eletrônico

Inclui toda e qualquer discussão técnica, científica, filosófica, sociológica sobre questões legais (livros, monografias, artigos de periódicos etc.) referenciada conforme o tipo de publicação (ver item 8.2.1), acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, DVD, BD, *online* etc.); quando se tratar de obras consultadas *online*, proceder-se-á conforme 8.2.2: colocando o endereço eletrônico, apresentando-o entre os sinais < >, precedidos da expressão **Disponível em:** e a data de acesso ao documento, seguida da expressão **Acesso em:**.

ARRUDA FILHO, Ney. Qual o índice legal para atualização de créditos? **Espaço Vital**, Porto Alegre, 25 set. 2008. Disponível em: <http://www.espacovital.com.br/noticia_ler.php?idnoticia=12853>. Acesso em: 12 out. 2008.

CARREIRAS Jurídicas. São Paulo: Saraiva, 2004. 1 CD-ROM.

DIAS, Maria B. Direito de família e psicanálise. **Maria Berenice Dias**, Porto Alegre, [s. d.]. Disponível em: <<http://www.mariaberenice.com.br/site/frames.php?idioma=pt>>. Acesso em: 27 ago. 2008.

MESQUITA, Arlan M.; MARTINS, Ricardo S. Desafios logísticos às redes de negócios no Brasil: o que podem as parcerias público-privadas (PPPs)? **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 4, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122008000400006&lng=&nrm=iso>. Acesso em: 12 out. 2008. doi: 10.1590/S0034-76122008000400006.

PAIVA, Mário A. L.; SILVEIRA NETO, Antônio. A privacidade do trabalhador no meio informático. In: **Retrospectiva 2007**: Biblioteca jurídica digital Saraivajur. São Paulo: Saraiva, 2007. 1 CD-ROM.

PORTO, Pedro R. da F. Anotações preliminares à Lei nº 11.340/06 e suas repercussões em face dos Juizados Especiais Criminais. **Jus Navigandi**, Teresina, ano 10, n. 1169, 13 set. 2006. Disponível em: <<http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=8917>>. Acesso em: 25 jul. 2008.

8.2.10 Imagem em movimento

Inclui filmes, videocassetes, DVD, BD, entre outros.

a) **Elementos essenciais:** título, diretor, produtor, local, produtora, data e especificação do suporte em unidades físicas.

A FÓRMULA da felicidade. Histórias curtas. Roteiro e direção: Airton Tomazzoni. Produtor: Beto Rodrigues. Direção de arte: Carmela Rocha. Direção de fotografia: Pablo Escajedo. Música: Ticas Neumann. Montagem: Claudio Fagundes. Porto Alegre: Panda Filmes, 22 ago. 2008, RBS TV, son., color. (15 min 22 seg). Disponível em: <<http://mediacenter.clicrbs.com.br/templates/player.aspx?uf=1&contentID=5722&channel=45>>. Acesso em: 14 out. 2008.

BLADE Runner. Direção: Ridley Scott. Produção: Michael Deeley. Los Angeles: Warner Brothers, c1991. 1 DVD.

CENTRAL do Brasil. Direção: Walter Salles Júnior. Produção: Martire de Clermont-Tonnerre e Arthur Cohn. [S. l.]: Le Studio Canal; Riofilme; MACT Productions, 1998. 1 bobina cinematográfica.

ONE NIGHT only: Bee Gees. New York: Mans Productions, Inc, 1997. 1 DVD.

OS PERIGOS do uso de tóxicos. Produção de Jorge Ramos de Andrade. São Paulo: CERA VI, 1983. 1 videocassete.

b) Quando necessário, acrescentar **elementos complementares:** sistema de reprodução, indicadores de som e cor e outras informações relevantes, para melhor identificar o documento.

BLADE Runner. Direção: Ridley Scott. Produção: Michael Deeley. Intérpretes: Harrison Ford; Rutger Hauer; Sean Young; Edward James Olmos e outros. Roteiro: Hampton Fancher e David Peoples. Música: Vangelis. Los Angeles: Warner Brothers, c1991. 1 DVD (117 min), widescreen, color. Produzido por Warner Video Home. Baseado na novela "Do androids dream of electric sheep?", de Philip K. Dick.

CENTRAL do Brasil. Direção: Walter Salles Júnior. Produção: Martire de Clermont-Tonnerre e Arthur Cohn. Roteiro: Marcos Benstein, João Emanuel Carneiro e Walter Salles Júnior. Intérpretes: Fernanda Montenegro; Marília Pera; Vinícius de Oliveira; Sônia Lira; Othon Bastos; Matheus Nachtergaele e outros. [S. l.]: Le Studio Canal; Riofilme; MACT Productions, 1998. 1 bobina cinematográfica (106 min), son., color, 35 mm.

OS PERIGOS do uso de tóxicos. Produção de Jorge Ramos de Andrade. Coordenação de Maria Izabel Azevedo. São Paulo: CERA VI, 1983. 1 videocassete (30 min), VHS, son., color.

8.2.11 Documento iconográfico

Inclui pintura, gravura, ilustração, fotografia, desenho técnico, diapositivo, diafilme, material estereográfico, transparência, cartaz, entre outros.

a) Os **elementos essenciais** são autor, **título** (quando não existir, deve-se atribuir uma denominação ou a indicação Sem título, entre colchetes), data e especificação do suporte.

KOBAYASHI, João. **Doença dos xavantes**. 1980. 1 fotografia.

SILVA, Ricardo J. **Edifício Duque de Caxias, de propriedade de Felizberto Souza, na Rua Duque de Caxias,...** 2008. Plantas diversas.

b) Sempre que possível, ao final da referência acrescentam-se notas relativas a outros dados para melhor identificar o documento.

BEM VIVER CONSULTORIA E PROJETOS LTDA. **Centro Cultural Univates:** ar condicionado e ventilação mecânica: fluxograma hidráulico, central de água gelada. 25 jan. 2008. Projeto final. Desenhista: Jucabatista de Souza. N. da obra: n/05/Folha 10.

FRAIPONT, Amílcar. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 30 nov. 1998. Caderno 2, Visuais. p. D2. 1 fotografia, p&b. Foto apresentada no Projeto ABRA/Coca-cola.

KOBAYASHI, João. **Doença dos xavantes**. 1980. 1 fotografia, color., 16 cm x 56 cm.

MATTOS, Mirtes D. **Paisagem-Quatro Barras**, 1987. 1 original de arte, óleo sobre tela, 40 cm x 50 cm. Coleção particular.

MIRANDA, Breno. **Conquista sofrida**. 2001. 1 gravura, serigraf., color., 46 cm x 63 cm. Coleção particular.

O DESCOBRIMENTO do Brasil. Fotografia de Carmem Souza. Gravação de Marcos Lourenço. São Paulo: CERA VI, 1985. 31 diapositivos: color. + 1 cassete sonoro (15 min) mono.

O QUE acreditar em relação aos transgênicos. São Paulo: Visard, 2004. 22 transparências, color., 25 cm x 20 cm.

SILVA, Rogério J. **Edifício Duque de Caxias, de propriedade de Felizberto Souza, na Rua Duque de Caxias, esquina com Avenida Alberto Pasqualini:** n. 1930-33. 2008. 108 f. Plantas diversas. Originais em papel vegetal.

8.2.12 Documento iconográfico em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para documento iconográfico, de acordo com 8.2.11 (autor, título – quando não existir, deve-se atribuir uma denominação ou a indicação Sem título, entre colchetes –, data e especificação do suporte), acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, DVD, BD, *online* etc.). Quando se tratar de obras consultadas *online*, proceder-se-á conforme 8.2.2, colocando o endereço eletrônico, apresentando-o entre os sinais < >, precedidos da expressão **Disponível em:** e a data de acesso ao documento, seguida da expressão **Acesso em:**.

GEDDES, Ana. **Geddes135.jpg**. 2000. Altura: 432 pixels. Largura: 376 pixels. 51 kb. Formato JPEG. 1 disquete, 5 1/4 pol.

PARQUE Histórico de Lajeado. 1 fotografia, p&b. In: SCHNEIDER, Eduardo B. **Memória fotográfica da imigração alemã**. Lajeado: Prefeitura do Município de Lajeado, 2003. 1 CD-ROM.

SCHNEIDER, Eduardo B. Parque Histórico de Lajeado. In: _____. **Memória fotográfica da imigração alemã**. 2003. 1 fotografia, color. Disponível em: <<http://www.lajeado.com.br>>. Acesso em: 11 jan. 2004.

VASO.TIFF. 1999. Altura: 1088 pixels. Largura: 827 pixels. 300 dpi. 32 BIT CMYK. 3.5 Mb. Formato TIFF bitmap. Compactado. Disponível em: <C:\Caro\VASO.TIFF>. Acesso em: 28 out. 2000.

8.2.13 Documento cartográfico

Inclui atlas, mapa, globo, fotografia aérea, entre outros. As referências devem obedecer aos padrões indicados para outros tipos de documentos, quando necessário.

a) Os **elementos essenciais** são autor(es), título, local, editora, data de publicação, designação específica e escala.

ATLAS Mirador Internacional. Rio de Janeiro: Enciclopédia Britânica do Brasil, 1999. 1 atlas. Escalas variam.

BRASIL e parte da América do Sul. São Paulo: Michalany, 2001. 1 mapa. Escala 1:600.000.

INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO (Porto Alegre, RS). **Projeto Regiões Gaúchas**. Porto Alegre, 2007. 1 atlas. Escala 1:3.000.

b) Quando necessário, acrescentam-se **elementos complementares** à referência para melhor identificar o documento:

BRASIL e parte da América do Sul: mapa político, escolar, rodoviário, turístico e regional. São Paulo: Michalany, 2001. 1 mapa, color., 79 cm x 95 cm. Escala 1:600.000.

INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO (Porto Alegre, RS). **Projeto Capital Gaúcha**: foto aérea. Porto Alegre, 2005. 1 fotografia aérea. Escala 1:35.000. Fx 28, n. 15.

LANDSAT TM 5: imagem de satélite. São José dos Campos: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 1997-1998. Imagem de satélite. 1 fotografia aérea. Escala 1:100.000. Canais 3, 4 e composição colorida 2, 4 e 5.

8.2.14 Documento cartográfico em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para material cartográfico, de acordo com 8.2.13, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, DVD, BD, *online* etc.). Quando se tratar de obras consultadas *online*, proceder-se-á conforme 8.2.2, colocando o endereço eletrônico, apresentando-o entre os sinais < >, precedidos da expressão **Disponível em:** e a data de acesso ao documento, seguida da expressão **Acesso em:**.

ESTADOS UNIDOS. National Oceanic and Atmospheric Administration. **20089071318.GIF**. São Paulo: ITA, 2008. 1 imagem de satélite. 557 Kb. GOES-08: SE. 13 jul. 2008, 17:45Z, IR04. 1 DVD⁴⁹.

FLORIDA MUSEUM OF NATURAL HISTORY. **1931-2000 Brazil's confirmed unprovoked shark attacks**. Gainesville, [2000?]. 1 mapa, color. Escala 1:40.000.000. Disponível em: <<http://www.flmnh.ufl.edu/fish/Sharks/statistics/Gattack/map/Brazil.jpg>>. Acesso em: 15 jan. 2004.

MAPA de Ubicación: vista ampliada. Buenos Aires: Dirección de Salud y Acción Social de la Armada, c2001. 1 mapa, color. Escala indeterminável. Disponível em: <http://www.diba.orglturismo/hoteles/ushuaia/ubicacion2.htm>>. Acesso em: 13 jan. 2002.

PERCENTAGEM de imigrantes no Rio Grande do Sul, 1970. 1 mapa, color. Escala indeterminável. Nova Interação, Porto Alegre, n. 4, verão 2002. 1 CD-ROM.

8.2.15 Documento sonoro no todo

Inclui disco, CD, DVD, *blu-ray disc* (BD), cassete, rolo, entre outros.

a) **Elementos essenciais:** compositor(es) ou intérprete(es), **título**, local, gravadora (ou equivalente), data e especificação do suporte.

ALCIONE. **Ouro e cobre**. São Paulo: RCA Victor, p1988. 1 disco sonoro.

⁴⁹ Informações do arquivo digital: 20089071318 é o título do arquivo; São Paulo é o local; ITA, a Instituição geradora; 557 Kb é o tamanho do arquivo; GOES é a denominação do Satélite; 08 é o número do satélite na série; SE é a localização geográfica; 13 jul. 2008 é a data da captação; 17:45Z é o horário zulu; IR04 é a Banda.

KING, B. B.; CLAPTON, Eric. **Riding with the king**. Manaus: Videolar, 2000. 1 CD.

MPB especial. [Rio de Janeiro]: Globo: Movieplay, c1995. 1 CD.

b) Quando necessário, ao final da referência, acrescentam-se notas relativas a outros dados.

ALCIONE. **Ouro e cobre**. Direção artística: Miguel Propschi. São Paulo: RCA Victor, p1988. 1 disco sonoro (45 min), 33 1/3 rpm, estereo., 12 pol.

FAGNER, R. **Revelação**. Rio de Janeiro: CBS, 1988. 1 cassete sonoro (60min), 3 3/4 pps, estereo.

SILVA, Luiz Inácio Lula da. **Luiz Inácio Lula da Silva**: depoimento [abr. 1991]. Entrevistadores: V. Tremel e M. Garcia. São Paulo: SENAI-SP, 1991. 2 cassetes sonoros. Entrevista⁵⁰ concedida ao Projeto Memória do SENAI-SP.

SIMONE. **Face a face**. [S.l.]: Emi-Odeon Brasil, p1977. 1 CD (ca. 40 min). Remasterizado em digital.

8.2.16 Documento sonoro em parte

Inclui partes e faixas de documentos sonoros.

a) **Elementos essenciais**: compositor(es), intérprete(s) da parte (ou faixa de gravação), título, seguidos da expressão **In:**, e da referência do documento sonoro no todo. No final da referência, deve-se informar a faixa ou outra forma de individualizar a parte referenciada.

COSTA, S.; SILVA, A. Jura secreta. Intérprete: Simone. In: SIMONE. **Face a face**. [S. l.]: Emi-Odeon Brasil, p1977. 1 CD. Faixa 7.

GINO, A. Toque macio. Intérprete: Alcione. In: ALCIONE. **Ouro e cobre**. São Paulo: RCA Victor, p1988. 1 disco sonoro. Lado A, faixa 1.

b) Quando necessário, acrescentam-se **elementos complementares** à referência para melhor identificar o documento.

GINO, A. Toque macio. Intérprete: Alcione. In: ALCIONE. **Ouro e cobre**. Direção artística: Miguel Propschi. São Paulo: RCA Victor, p1988. 1 disco sonoro (45 min), 33 1/3 rpm, estereo., 12 pol. Lado A, faixa 1 (4 min 3 s).

⁵⁰ Para entrevistas publicadas em periódicos, proceder como em documentos considerados em parte, em que a entrada da referência é dada pelo nome do entrevistado. Exemplo:

MELLO, Evaldo Cabral de. O passado no presente. **Veja**, São Paulo, n. 1528, p. 9-11, 4 set. 1998. Entrevista concedida a João Gabriel de Lima. [Contudo, quando o entrevistador tem maior destaque, entrar a referência por este.]

8.2.17 Partitura

Inclui partituras impressas e em suporte ou meio eletrônico.

Elementos essenciais: autor(es), **título**, local, editora, data, designação específica e instrumento a que se destina. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

BARTÓK, Béla. **O mandarim maravilhoso**. Wien: Universal, 1952. 1 partitura. Orquestra.

GALLET, Luciano (Org.). **Canções populares brasileiras**. Rio de Janeiro: Carlos Wehns, 1851. 1 partitura (23 p.). Piano.

8.2.18 Partitura em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para partitura, conforme 8.2.17, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, DVD, BD, *online* etc.). Quando se tratar de obras consultadas *online*, proceder-se-á conforme 8.2.2, colocando o endereço eletrônico, apresentando-o entre os sinais < >, precedidos da expressão '**Disponível em:**' e a data de acesso ao documento, seguida da expressão '**Acesso em:**'.

OLIVA, Marcos; MOCOTÓ, Tiago. Fervilhar: frevo. [19--?]. 1 partitura. Piano. Disponível em: <<http://openlink.br.inter.net/picolino/partitur.htm>>. Acesso em: 5 jan. 2002.

8.2.19 Documento tridimensional

Inclui esculturas, maquetes, objetos e suas representações (fósseis, esqueletos, objetos de museu, animais empalhados, monumentos, entre outros).

a) **Elementos essenciais:** autor(es), quando for possível identificar o criador artístico do objeto, título (quando não existir, deve-se atribuir uma denominação ou a indicação 'Sem título', entre colchetes), data e especificação do objeto.

BULE de porcelana. [China: Companhia das Índias, 18--]. 1 bule.

DUCHAMP, Marcel. **Escultura para viajar**. 1918. 1 escultura variável.

b) Quando necessário, acrescentam-se **elementos complementares à referência** para melhor identificar o documento:

BULE de porcelana: família rosa, decorado com buquês e guirlandas de flores sobre fundo branco, pegador de tampa em formato de fruto. [China: Companhia das Índias, 18--]. 1 bule.

DUCHAMP, Marcel. **Escultura para viajar**. 1918. 1 escultura variável, borracha colorida e cordel. Original destruído. Cópia por Richard Hamilton, feita por ocasião da retrospectiva de Duchamp na Tate Gallery (Londres) em 1966. Coleção de Arturo Schwarz. Tradução de Sculpture for travelling.

8.2.20 Documento de acesso exclusivo em meio eletrônico

Inclui bases de dados, listas de discussões, BBS (sites), arquivos em disco rígido, programas, conjuntos de programas e mensagens eletrônicas, entre outros.

a) **Elementos essenciais:** autor(es), título do serviço ou produto, versão (se houver) e descrição física do meio eletrônico. Quando se tratar de obras consultadas online, proceder-se-á conforme 8.2.2, colocando o endereço eletrônico, apresentando-o entre os sinais < >, precedidos da expressão **Disponível em:** e a data de acesso ao documento, seguida da expressão **Acesso em:**. No caso de arquivos eletrônicos, lembrar de acrescentar a respectiva extensão à denominação atribuída ao arquivo.

ÁCAROS na região do Vale do Taquari. In: MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS UNIVATES. **Base de Dados Taquari, 2003**. Disponível em: <<http://www.mcn.org.br/acaro/vt/>>. Acesso em: 20 maio 2007.

ALLIE'S play house. Paio Alto, CA.: MPC/ Opcode Interactiv, 1993. 1 CD-ROM.

BERTANI, Bianca C. **Atendimentos do Sajur no 1º semestre** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <bchemin@univates.br> em 20 jul. 2008.

BIOLINE Discussion List. List maintained by the Bases de Dados Tropical, BDT in Brasil. Disponível em: <lisserv@bdtorg.br>. Acesso em: 25 nov. 1998.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES. Biblioteca Central. **Normas.doc**. Lajeado, 2007. 1 CD.

LINUX Project for Open. Version 1.1 [S. I.]: Linux Corporation, 2001. 1 CD-ROM.

MATHWORKS. Matlab for Windows, version 8: tutorial of optimization toolbox, version 2.5. [S. I.]: The MathWorks Inc., 2004. Conjunto de programas. 1 CD-ROM.

VALE do Taquari: Banco de Dados Regional. Disponível em: <<http://www.univates.br/bdr>>. Acesso em: 17 ago. 2008.

Mensagens de correio eletrônico devem ser referenciadas apenas quando não se dispuser de alguma outra fonte para abordar o assunto em discussão. Mensagens trocadas por *e-mail* geralmente têm caráter informal, interpessoal e efêmero e desaparecem rapidamente, não sendo recomendável, segundo a NBR 6023/2002, seu uso como fonte científica ou técnica de pesquisa.

8.3 Transcrição dos elementos das referências

Conforme a NBR 6023/2002, da ABNT, os padrões indicados neste item para apresentação dos elementos que compõem as referências aplicam-se a todos os tipos de documentos (**ver mais detalhes de 8.2 a 8.2.20**).

8.3.1 Autor pessoal

a) Indica(m)-se o(s) autor(es), de modo geral, pelo último sobrenome, em maiúsculas, seguido do(s) prenome(s) e outros sobrenomes, abreviado(s) ou não. Recomenda-se, tanto quanto possível, o mesmo padrão para abreviação de nomes e sobrenomes, usados na mesma lista de referências. Quando há mais de um autor, seus nomes devem ser separados por ponto-e-vírgula, seguido de espaço.

AUTOR(ES). **Título:** subtítulo (se houver). Edição. Local: Editora, data de publicação. Elementos complementares (se houver).

BASTOS, Celso R.; MARTINS, Ives G. **Comentários à Constituição do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 1989. v. 2.

DAMIÃO, Regina T.; HENRIQUES, Antonio. **Curso de português jurídico**. São Paulo: Atlas, 2007.

DINIZ, Maria H. **Curso de Direito Civil brasileiro: Teoria das obrigações contratuais e extracontratuais**. 23. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. v. 3.

FALKENBACH, Atos P. **Crianças com crianças na psicomotricidade relacional**. Lajeado, RS: Univates, 2005.

JUSTEN FILHO, Marçal. **Desconsideração da personalidade societária no direito brasileiro**. 3. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006.

LEÃO, Leila S. C. S.; GOMES, Maria C. R. **Manual de nutrição clínica: para atendimento ambulatorial do adulto**. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

MACHADO, Arlindo. **O sujeito na tela: modos de enunciação no cinema e no ciberespaço**. São Paulo: Paulus, 2007.

MAYER, Thomas; DUESENBERY, James; ALIBER, Robert. **Moedas, bancos e a economia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

PAULA FILHO, Wilson de P. **Multimídia: conceitos e aplicações**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

PEDROZO, Maria B. **A importância da preservação da mata ciliar no Vale do Taquari**. 2007. 96 f.⁵¹ Monografia (Especialização) - Curso de Pós-graduação em Direito Ambiental, Centro Universitário Univates, Lajeado, 2007.

PINHEIRO, Aline B. **A Lei do Bioma da Mata Atlântica e a preservação da mata ciliar no Vale do Taquari**. 2008. 145 f. Dissertação (Mestrado em Ambiente e Desenvolvimento) – Centro Universitário Univates, Lajeado, 2008.

SILVA, Sônia J. B. **Avaliação nutricional de pacientes em hemodiálise do Hospital de Clínicas de Parque da Imperatriz**. 2007. 55 f. Monografia (Graduação) - Curso de Nutrição, Centro Universitário Univates, Lajeado, 2007.

b) Quando existirem **mais de três autores**⁵², indica-se somente o primeiro, acrescentando-se a expressão **et al.**:

DORNELLAS, José C. A. et al. **Planos de negócios que dão certo**: um guia para pequenas empresas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

URANI, Bruno et al. **Constituição de uma matriz de contabilidade social para o Brasil**. Brasília, DF: IPEA, 1994.

c) Quando houver um autor que se responsabilize pelo conjunto da obra, em **coletâneas** de vários autores, a entrada deve ser feita pelo nome desse responsável, seguida da abreviação, no singular, do tipo de participação (organizador – Org.; compilador – Comp.; coordenador – Coord.; editor – Ed. etc.), entre parênteses:

LINHARES, Rogério (Comp.). **Marketing especial**. Tradução Sonia da Souza. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

MARCELLINO, Néelson C. (Org.). **Lazer: formação e atuação profissional**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2003.

MOORE, Elias (Ed.). **Construtivismo dei movimiento educacional**: soluciones. Córdoba, Argentina: [s. n.], 1960.

MORCONDES, Eduardo; LIMA, Nara de (Coords.). **Dietas em pediatria clínica**. 8. ed. São Paulo: Sarvier, 2003.

SARLET, Ingo W. (Org.). **O Código Civil e a Constituição**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2003.

⁵¹ Quando o trabalho for impresso só de um lado da folha, a contagem é por **folhas**; caso a folha seja impressa frente e verso, ela será identificada como **página**.

⁵² Em casos específicos (grupos de estudo, projetos de pesquisa etc.), nos quais a menção dos nomes for indispensável para certificar a autoria, é facultado indicar todos os nomes dos autores. Caso contrário, em havendo mais de três autores, indica-se apenas o primeiro, acrescentando-se a expressão ‘et al.’.

d) Em caso de **autoria desconhecida**, a entrada da referência é feita pelo **título**. Observe que é em maiúsculo apenas a primeira palavra, com exceção de artigos definidos e indefinidos iniciais, que não são contados:

BIOTECNOLOGIA é alternativa para escassez de milho. **Correio do Povo**, Porto Alegre, p. 12, 20 jul. 2008.

DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1993.

O LIVRO do presidente. **Espaço Vital**, Porto Alegre, 25 jul. 2008. Disponível em: <http://www.espacovital.com.br/noticia_ler.php?idnoticia=12122>. Acesso em: 25 jul. 2008.

REFORMA ortográfica sai em 2011, diz Haddad. **Veja**, São Paulo, 25 jul. 2008. Disponível em: <<http://vejaonline.abril.com.br/notitia/servlet/newstorm.ns.presentation.NavigationServlet?publicationCode=1&pageCode=1&textCode=134538&date=currentDate#145409>>. Acesso em: 26 jul. 2008.

SOFTWARE livre: o melhor caminho para atualização informática. **Pinguim World**, São Paulo, n. 15, ago. 2004. Disponível em: <<http://www.pinguim.com.br/abre.html>>. Acesso em: 10 set. 2004.

e) Em obra publicada sob **pseudônimo**, este deve ser adotado na referência, desde que seja a forma adotada pelo autor. Caso se conheça o verdadeiro nome do autor, colocá-lo entre colchetes.

DINIZ, Julio. **As pupilas do Senhor Reitor**. 15. ed. São Paulo: Ática, 1994. (Série Bom livro).

SAMPAIO, Assis [Francisco Reckziegel]. **Recortes do jornal**. Lajeado: Univates, 2001.

f) Quando necessário, acrescentam-se outros tipos de responsabilidade logo após o título (tradutor, revisor, ilustrador, entre outros), conforme aparecem na obra. Quando existirem mais de três nomes exercendo o mesmo tipo de responsabilidade, aplica-se o recomendado em 8.3.1, b.

ARENDDT, Hannah. **A condição humana**. Tradução de Roberto Raposo. Posfácio de Celso Lafer. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

MONTEIRO, Washington de B. **Curso de Direito Civil: Direito das Obrigações**, 2ª parte. Atualização de Carlos A. D. Maluf e Regina B. T. da Silva. 38. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. v. 5.

PEREIRA, Caio Mário da S. **Instituições de Direito Civil: contratos**. Atualizador Regis Fichtner. 15. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2007. v. 3.

8.3.2 Autor entidade

a) As obras de responsabilidade de entidade (órgãos governamentais, instituições, organizações, comitês, comissões, empresas, associações; eventos como congressos, seminários, simpósios etc., em cujas publicações não se distingue autoria pessoal) têm entrada, de modo geral, pelo seu próprio nome, por extenso:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES. **Catálogo de Monografias da Univates**, 2007. Lajeado, RS, 2008.

ENCONTRO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO NA ESCOLA, 4., 2004, Lajeado. **Anais...** Lajeado, RS: Univates, 2004. 2 v.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed., 1993. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/visualiza_colecao_digital.php?titulo=Normas%20de%20apresentação%20tabular&link=Normas_de_Apresentacao_Tabulares#>. Acesso em: 24 jul. 2008.

b) Quando a entidade tem uma denominação genérica, seu nome é precedido pelo nome do órgão superior, ou pelo nome da jurisdição geográfica à qual pertence.

ARROIO DO MEIO (Município). Secretaria de Educação. **Projetos de Escolas de Educação Básica**. Arroio do Meio, 2007. 95 p.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Relatório de atividades**. Brasília, Distrito Federal, 2002. 28 p.

LAJEADO (Município). Secretaria de Educação. **Interfaces**. Lajeado, RS: Univates, 2008. 120 p.

RIO GRANDE DO SUL (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. **Diretrizes para a política ambiental estadual**. Rio Grande do Sul, 2003. 35 p.

RIO GRANDE DO SUL. Tribunal de Justiça. Apelação Cível n.º 595012501, da 5ª Câmara Cível. Apelantes: Luciane R. Fernandes e outro. Apelado: Sul Brasileiro Crédito Imobiliário S. A. Relator: Clarindo Favreto. Porto Alegre, 01 jun. 1995. Disponível em: <http://www.tjrs.jus.br/site_php/jprud/result.php?reg=20>. Acesso em: 14 mar. 2004.

c) Quando a entidade, vinculada a um órgão maior, tem uma denominação específica que a identifica, a entrada é feita diretamente pelo seu nome. Em caso de duplicidade de nomes, deve-se acrescentar no final a unidade geográfica que identifica a jurisdição, entre parênteses.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Relatório da Diretoria Geral**: 2000. Rio de Janeiro, 2001. 40 p.

BIBLIOTECA NACIONAL (Portugal). **O 24 de julho de 1833 e a guerra civil de 1829-1834**. Lisboa, 1983. 95 p.

8.3.3 Título e subtítulo

a) O título e o subtítulo (se for usado) devem ser reproduzidos tal como figuram na obra, separados por dois pontos. Lembrar que apenas a letra do título é destacada.

CHEMIN, Beatris F. **Políticas públicas de lazer**: o papel dos municípios na sua implementação. Curitiba: Juruá, 2007.

HOBBSAWM, Eric. **A era dos extremos**: o breve século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LEÃO, Leila S. C. S.; GOMES, Maria C. R. **Manual de nutrição clínica**: para atendimento ambulatorial do adulto. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

MONTEIRO, Washington de B. **Curso de Direito Civil**: Direito das Obrigações, 2ª parte. 38. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. v. 5.

NEUENFELDT, Derli J. (Org.). **Recreio escolar**: espaço para “recrear” ou necessidade de “recriar” este espaço? Lajeado, RS: Univates, 2005.

b) Em títulos e subtítulos demasiadamente longos, podem-se suprimir as últimas palavras, desde que não seja alterado o sentido. A supressão deve ser indicada por reticências:

SILVA, Rigoberto J. **Edifício Duque de Caxias, de propriedade de Felizberto Souza, na Rua ...**: n. 1930-33. 2001. 108 f. Plantas diversas. Originais em papel vegetal.

URANI, Bruno et al. **Constituição de uma matriz de contabilidade social ...** Brasília, DF: IPEA, 1994.

c) Quando o título aparecer em mais de uma língua, registra-se o primeiro que aparecer no documento. Opcionalmente, registra-se o segundo ou o que estiver em destaque, separando-o do primeiro pelo sinal de igualdade:

SÃO PAULO MEDICAL JOURNAL = REVISTA PAULISTA DE MEDICINA. São Paulo: Associação Paulista de Medicina, 1941-. Bimensal. ISSN 0035-0362.

d) Quando se referenciam periódicos no todo (toda a coleção), ou quando se referencia integralmente um número ou fascículo, o título deve ser o primeiro elemento da referência, todo em letras maiúsculas:

REVISTA BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO. São Paulo: FEBAB, 1973-1992.

ESTUDO & DEBATE. Lajeado: Univates, 1994- . Semestral. ISSN 01 04-7132.

e) No caso de periódico com título genérico, incorpora-se o nome da entidade autora ou editora, que se vincula ao título por uma preposição entre colchetes:

BOLETIM ESTATÍSTICO [da] Rede Ferroviária Federal. Rio de Janeiro, 1965- . Trimestral.

f) Quando não existir título, como é o caso de alguns textos da internet, deve-se atribuir uma palavra ou frase que identifique o conteúdo do documento, entre colchetes:

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE COMÉRCIO EXTERIOR, 3., 2002, São Paulo. [Trabalhos apresentados]. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Comércio Exterior, 2003. 210 p.

SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA, 1., 2008, Lajeado. [Resumos...]. Lajeado: Univates, 2008. Disponível em: <www.univates.br/cursosdeextensao.seminario>. Acesso em: 12 nov. 2008.

WAGNER, José. [Crise econômica mundial]. nov. 2008. Disponível em: <www.josewagner.br>. Acesso em: 8 dez. 2008.

g) Conforme a NBR 6032/1989, os títulos dos periódicos podem ser abreviados.

Como existe uma padronização de indexação da abreviação das revistas nos bancos de dados nacionais e internacionais, para acertar a abreviação, na falta de outra indicação mais precisa, é possível encontrar exemplos nessa NBR da ABNT e na lista de revistas SciELO – *Scientific Electronic Library Online*: <www.scielo.br>. Caso você tiver dúvida de como escrever a abreviação dos títulos das publicações, é melhor digitar por extenso.

Abaixo, alguns exemplos de abreviações:

Atualidades médico-sanitárias: **Atual. méd.-sanit.**

Boletim do INT: **B. INT**

Boletim Estatístico [Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística]: **B. estat. IBGE**

Ciência e Cultura: **Ci. e Cult.**

Memórias do Instituto Oswaldo Cruz: **Mem. Inst. Oswaldo Cruz**

Revista Brasileira de Biologia: **R. bras. Biol.**

Revista da Associação Médica Brasileira: **Rev. Assoc. Méd. Bras.**

Revista da Federação das Academias de Letras: **R. Fed. Acad-s Letras**

Veja como fica a referência de um artigo científico, com vários autores, publicado num periódico cujo título está abreviado:

BARROSO, Weimar Kunz Sebba et al. Influência da atividade física programada na pressão arterial de idosos hipertensos sob tratamento não-farmacológico. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 54, n. 4, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302008000400018&lng=&nrm=iso>. Acesso em: 12 out. 2008. doi: 10.1590/S0104-42302008000400018.

8.3.4 Edição

a) Quando houver indicação de edição, esta deve ser transcrita (**com exceção da primeira edição, que não deve ser registrada**), usando-se as abreviaturas dos numerais ordinais e da palavra 'edição', ambas na forma adotada na língua do documento:

CHEMIN, Beatris F. **Políticas públicas de lazer**: o papel dos municípios na sua implementação. Curitiba: Juruá, 2007.

HAGUE, Gill; ELLEN, Malos. Domestic violence action for change. 3th ed. London: The Cromwell Press, 2005.

MORAES, Alexandre de. **Direito Constitucional**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SCHAUM, Dila. **Schaum's outline of theory and problems**. 5th ed. New York: Schaum Publishing, 1956.

b) Indicam-se emendas e acréscimos à edição, de forma abreviada, caso necessário:

DEJOURS, Christopher. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

PEREIRA, Caio Mário da S. **Instituições de Direito Civil**: Contratos. Atualizador Regis Fichtner. 15. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2007. v. 3.

c) Considerar a versão de documentos eletrônicos como equivalente à edição e transcrevê-la como tal:

ASTROLOTY source. Version 2.0A. Seattle: Multicom Publishing, c1995. 1 CD-ROM.

WINDOWS Vista. Version ultimate. Washington, 2008. 1 Blu-ray Disc.

8.3.5 Local de publicação

a) O nome do local (cidade) de publicação deve ser indicado como aparece no documento:

LEÃO, Leila S. C. S.; GOMES, Maria C. R. **Manual de nutrição clínica**: para atendimento ambulatorial do adulto. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

SILVA, José A. da. **Curso de Direito Constitucional positivo**. 25. ed. São Paulo: Malheiros, 2007.

URANI, Bruno et al. **Constituição de uma matriz de contabilidade social para o Brasil**. Brasília, DF: IPEA, 1994.

b) Quando a cidade não aparece no documento, mas pode ser identificada, indica-se entre colchetes:

LAZZARINI NETO, Saulo. **Cria e recria**. [São Paulo]: SDF, 1994.

c) Não sendo possível determinar o local, usa-se a expressão *sine loco*, abreviada, entre colchetes [S. I.]:

OS GRANDES clássicos das poesias líricas. [S. I.]: Ex Libris, 1981. 60 f.

MOREIRA, Apolinário B. **A arte de engolir sapos**. [S. I.]: Nova Era, 2003.

d) No caso de homônimos de cidades, acrescenta-se o nome do Estado, do país:

Viçosa, AL; Viçosa, MG; Viçosa, RJ.

Lajeado, RS; Lajeado, TO.

GUIMARÃES, Andréia A.; REMPEL, Claudete (Orgs.). **Reflorestamento e recuperação ambiental**. Lajeado, RS: Univates, 2005.

NEUENFELDT, Derli J. (Org.). **Recreio escolar**: espaço para “recrear” ou necessidade de “recriar” este espaço? Lajeado, RS: Univates, 2005.

e) Quando houver mais de um local para uma só editora, indica-se o primeiro ou o mais destacado:

SWOKOWSKI, E. W.; FLORES, V. R.; MORENO, M. **Cálculo de geometria analítica**. Tradução de Alfredo Alves de Faria. Revisão técnica Antonio Pertence. 2. ed. São Paulo⁵³: Makron Books do Brasil, 1994. 2 v.

8.3.6 Editora

a) O nome da editora deve ser indicado como aparece no documento, abreviando-se os prenomes e suprimindo-se palavras que designam a natureza jurídica ou comercial, desde que sejam dispensáveis para identificação:

DAGLIAN, José. **Lógica e álgebra de Boole**. 4. ed. São Paulo: Atlas⁵⁴, 1995.

LIMA, Maria. **Tem encontro com Deus**: teologia para leigos. Rio de Janeiro: J. Olympio⁵⁵, 1985.

b) Quando houver duas editoras, indicam-se ambas, com seus respectivos locais (cidades). Se as editoras forem três ou mais, indica-se a primeira ou a que estiver em destaque:

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. 5. ed. ampl. São Paulo: Cortez: Oboré⁵⁶, 2000.

TARGA, Luís R. P. (Org.). **Breve inventário de temas do Sul**. Lajeado, RS: Univates; Porto Alegre: UFRGS, 1998.

c) Quando a editora não puder ser identificada, indica-se a expressão *sine nomine*, abreviada, entre colchetes [s.n]:

FRANCO, Irene. **Discursos**: de outubro de 1992 a agosto de 1993. Brasília, DF: [s. n.], 1993. 107 p.

MOORE, Elias. (Ed.). **Construtivismo dei movimiento educacional**: soluciones. Córdoba, Argentina: [s. n.], 1960.

⁵³ Na obra, os locais são estes: São Paulo, Rio de Janeiro, Lisboa, Bogotá, Buenos Aires, Guatemala, México, New York, San Juan e Santiago. Escolheu-se o primeiro.

⁵⁴ Na publicação está escrito: Editora Atlas.

⁵⁵ Na publicação está escrito: Livraria José Olympio Editora.

d) Quando o local e o editor não puderem ser identificados na publicação, utilizam-se ambas as expressões, abreviadas e entre colchetes [S. l.: s. n.].

GONÇALVES, Fabian B. **A história de Mirador**. [S. l.: s. n.], 1993.

e) Quando a editora é a mesma instituição ou pessoa responsável pela autoria e já tiver sido mencionada, não é indicada:

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES. Catálogo de graduação 2000-2003. Lajeado, RS, 2004. 125 p.

8.3.7 Data

a) Por se tratar de elemento essencial para a referência, deve ser indicada uma data (sempre em algarismos arábicos), seja da publicação, da distribuição, da impressão, do copirraite, da apresentação (depósito) de um trabalho acadêmico, ou outra:

CHEMIN, Beatris F. **Políticas públicas de lazer**: o papel dos municípios na sua implementação. Curitiba: Juruá, 2007.

CIPRESTELLA, Maria. **Escola aberta**. São Paulo: Paulinas, c1998.

DAL BOSCO, Simone; CONDE, Simara R.; MACHADO, Isabel K. **Métodos práticos para cálculos de dieta**. Lajeado, RS: Univates, 2007.

SECCHI, Mariela I.; JASPER, André. Simulação teórica para alternativa de sistema agroflorestal para a região do Vale do Taquari/RS/Brasil. **Estudo & Debate**, Lajeado, v. 15, n. 1, p. 99-110, 2008.

b) Se nenhuma data de publicação, distribuição, copirraite, impressão etc. puder ser determinada, registra-se uma data aproximada entre colchetes, conforme indicado:

[2001 ou 2002]	um ano ou outro
[1989?]	data provável
[1993]	data certa, não indicada no item
[entre 1906 e 1912]	use intervalos menores de 20 anos
[ca. 1980]	data aproximada
[198-]	década certa
[198 -?]	década provável
[18--]	século certo
[18--?]	século provável

FLORENZANO, Everton. **Dicionário de ideias semelhantes**. Rio de Janeiro: Ediouro, [1993].

c) Nas referências de vários volumes de um documento, produzidos em um período, indicam-se as datas mais antiga e mais recente da publicação, separadas por hífen:

TEIXEIRA, João. **História da civilização**: da Antiguidade ao século XXI. São Paulo: Saraiva, 1962-1980. 2 v.

d) Em listas e catálogos, para as coleções de periódicos, que continuam sendo publicados, indica-se apenas a data inicial seguida de hífen e um espaço:

ESTUDO & DEBATE. Lajeado, RS: Univates, 1994- . Semestral. ISSN 0104-7132.

GLOBO RURAL. São Paulo: Rio Gráfica, 1985- . Mensal.

e) Em caso de publicação periódica, indica-se a data inicial e final do período de edição, quando se tratar de publicação encerrada:

DESENVOLVIMENTO & CONJUNTURA. Rio de Janeiro: Confederação Nacional da Indústria, 1957-1968. Mensal.

f) Os meses devem ser indicados na forma abreviada, no idioma original da publicação. Não abreviar palavras de quatro ou menos letras.

Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho
jan.	fev.	mar.	abr.	maio	jun.
Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.

Quadro 5 – Abreviatura dos meses

ASSIS, Araken de. Extinção do processo por superveniência do dano irreparável. **Revista da Ajuris**, Porto Alegre, ano 26, n. 81, t. 1, p. 7-37, mar./maio 2001.

CAMPANELLA, Luciane C. de A. et al. Relação entre padrão alimentar e estado nutricional de idosos hospitalizados. **Revista Brasileira de Nutrição Clínica**, São Paulo, v. 22, n. 2, abr./jun. 2007. Disponível em: <http://www.sbnpe.com.br/revista/rbnc_22-2.htm>. Acesso em: 14 abr. 2008.

GIORGIS, José C. T. A clonagem e seus efeitos jurídicos. **Espaço Vital**, Porto Alegre, 23 out. 2003. Disponível em: <<http://www.espacovital.com.br/artigogiorgis2.htm>>. Acesso em: 14 maio 2004.

PORTO, Pedro R. da F. Anotações preliminares à Lei nº 11.340/06 e suas repercussões em face dos Juizados Especiais Criminais. **Jus Navigandi**, Teresina, ano 10, n. 1169, 13 set. 2006. Disponível em: <<http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=8917>>. Acesso em: 25 jul. 2008.

RODRIGUES, Carlos; HOMERO FILHO, Luís J.; LEÃO, Ricardo M. M. Técnicas para sistemas de vídeo sob demanda escaláveis. **Revista Brasileira de Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos**, Porto Alegre, n. 1, v. 1, jun. 2008. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.sbc.org.br/module=Public&action=PublicationObject&subject=293&publicationobjectid=105>>. Acesso em: 23 ago. 2008.

TOURINHO NETO, Francisco C. Dano ambiental. **Consulex**, Brasília, DF, ano 1, n. 1, p. 18-23, fev. 1997.

g) Se a publicação indicar, em lugar dos meses, as estações do ano ou as divisões do ano em trimestres, semestres etc., transcrevem-se os primeiros tais como figuram na obra e abreviam-se os últimos:

COSTA, Vasco P. À margem da civilização: o Programa Comunidade para todos. **Revista Ação e Reação**, Lajeado, n. 3, p. 23-35, 2. sem. 2006.

MANSILLA, Homero C. F. La controversia entre universalismo y particularismo en la filosofía de la cultura. **Revista Latinoamericana de Filosofía**, Buenos Aires, v. 24, n. 2, primavera 1998.

8.3.8 Descrição física dos documentos referenciados

a) Quando o documento for constituído de somente uma unidade física, ou seja, um volume, indica-se o número total de páginas ou folhas, seguido da abreviatura ‘p’ ou ‘f’. Lembre-se que a folha é composta de duas páginas: anverso e verso. Contudo, alguns trabalhos, como monografias, dissertações e teses, quando são impressos apenas no anverso, indica-se ‘f’, de ‘folhas’; se forem impressos em frente e verso, indica-se ‘p’, de ‘página’.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação**. 7. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1980. 500 p.

SILVA, João B. **A constitucionalização do direito privado a partir de 1988**. 2004. 75 f. Monografia (Graduação) - Curso de Direito, Centro Universitário Univates, Lajeado, 2004.

TEIXEIRA, Bruna J. **A Lei do Bioma da Mata Atlântica e a preservação da mata ciliar no Vale do Taquari**. 2008. 80 p. Dissertação (Mestrado em Ambiente e Desenvolvimento) – Centro Universitário Univates, Lajeado, 2008.

b) Quando o documento for publicado em mais de uma unidade física, ou seja, mais de um volume, deve-se indicar a quantidade de volumes, seguida da abreviatura ‘v’:

GONÇALVES, Carlos R. **Direito Civil brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2007. 6 v.

TOURINHO FILHO, Fernando. **Processo Penal**. 30. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 4 v.

c) Quando o documento for publicado em uma das unidades físicas pertencente a uma coleção com mais de um volume, deve-se indicar o volume utilizado, usando-se a abreviatura ‘v’ seguida do numeral do volume:

CAPEZ, Fernando. **Curso de Direito Penal**: Parte especial. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. v. 2.

GAGLIANO, Pablo S.; PAMPLONA FILHO, Rodolfo. Novo **Curso de Direito Civil**: Contratos – teoria geral. São Paulo: Saraiva, 2008. v. IV. t. 1.

GAGLIANO, Pablo S.; PAMPLONA FILHO, Rodolfo. Novo **Curso de Direito Civil**: Contratos em espécie. São Paulo: Saraiva, 2008. v. IV. t. 2.

PEREIRA, Caio Mário da S. **Instituições de Direito Civil**: Contratos. 15. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2007. v. 3.

d) Quando se referenciar partes de publicações, mencionam-se os números das páginas inicial e final, precedidos da abreviatura ‘p’ ou ‘f’., ou indica-se o número do volume, precedido da abreviatura ‘v’., ou outra forma de individualizar a parte referenciada. Lembrar que, se for livro ou assemelhado, as páginas vão **depois** da data; se for um artigo de revista a ser referenciado, as páginas virão **antes** da data:

CARDOSO, Rogério G. Perícias Psiquiátricas Legais. In: _____. SOUZA, Carlos A. C. (Orgs.). **Psiquiatria Forense**: 80 anos de prática institucional. Porto Alegre: Sulina, 2006. p. 107-148.

CASARA, Rosibel C.; CHEMIN, Beatris F. O tempo/atividades de lazer e de saúde e sua relação com a qualidade de vida dos professores do Curso de Direito da Univates. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS NA CONTEMPORANEIDADE: VERTIGENS DO TEMPO, 1., 2008, Lajeado. **Resumos...** Lajeado, RS: Univates, 2008, p. 519-527. 1 CD-ROM.

DAMINELI, Maria. Reflexões sobre cultura e lazer na empresa. In: MARCELLINO, Néelson C. (Org.). **Lazer**: formação e atuação profissional. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2000. p. 149-159.

MESSIAS, Simone F. O papel do Serviço de Assistência Social no IPFMC. In: SOUZA, Carlos A. C. de; CARDOSO, Rogério G. (Orgs.). **Psiquiatria forense: 80 anos de prática institucional**. Porto Alegre: Sulina, 2006. p. 67-77.

SECCHI, Mariela I.; JASPER, André. Simulação teórica para alternativa de sistema agroflorestal para a região do Vale do Taquari/RS/Brasil. **Estudo & Debate**, Lajeado, v. 15, n. 1, p. 99-110, 2008.

STOCO, Rui. Direitos da personalidade. In: _____.⁵⁶ **Tratado de Responsabilidade Civil**. 7. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2004. cap. 2.

8.3.9 Ilustrações

Podem-se indicar as ilustrações de qualquer natureza pela abreviatura ‘il.’; para ilustrações coloridas, usar ‘il. color’:

AZEVEDO, Valdo R. **Vida e planeta: estudos sociais**, 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. 110 p., il. color.

CESAR, Bruno C. **A bola e o campo**. Porto Alegre: Artes Futuras, 2001. 123 p., il.

8.3.10 Séries e coleções

As notas relativas a séries e/ou coleções vêm depois das indicações dos aspectos físicos, ou seja, bem ao final da referência, entre parênteses, separadas, por vírgula, da numeração, em algarismos arábicos, se houver:

AMARAL SOBRINHO, João. **Ensino fundamental: gastos da União e do MEC em 1991: tendências**. Brasília, DF: IPEA, 1994. 8 p. (Texto para discussão, n. 31).

CARVALHO, Marcelo. **Guia prático do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1994. 95 p. (Princípios, 243).

MARCELLINO, Néelson C. **Lazer e humanização**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2000. (Coleção Fazer/Lazer).

8.3.11 Notas

a) Sempre que necessário à identificação da obra, devem ser incluídas notas com informações complementares, ao final da referência, sem destaque tipográfico.

CAVALCANTI, Luís L. **Teoria do Estado: Ciência Política e Constituição**, 29 jul./20 ago. 2007. 28 f. Notas de aula. Curso de História, Univates. Digitado.

⁵⁷ O traço após o ‘In:’ corresponde a seis traços de *underline* (sublinha), é seguido de ponto e indica que o autor do capítulo ou da parte utilizada é o mesmo autor da obra toda. No exemplo, significa que Rui Stoco é o autor do cap. 2, utilizado no trabalho, e também é o autor do restante da obra.

DORNELES, João et al. **Robótica sistêmica**. 2008. Trabalho apresentado no 3. Congresso Brasileiro de Engenharia de Controle e Automação, Univates, 2008.

LAURENTI, Ricardo. **Mortalidade pré-natal**. São Paulo: Centro Brasileiro de Classificação de Doenças, 1978. Mimeografado.

MARTINS, José B. **Educação física na terceira idade**. Lajeado: Univates, 2009. No prelo.

MATSUDA, Carlos T. Cometas: do mito à ciência. São Paulo: Ícone, 1986.
Resenha de: SANTOS, Pedro M. Cometa: divindade momentânea ou bola de gelo sujo? **Ciência Hoje**, São Paulo, v. 5, n. 30, p. 20, abr. 1987.

RESPRIN: comprimidos. Responsável técnico Delosmar R. Bastos. São José dos Campos: Johnson & Johnson, 1997. Bula de remédio.

RODRIGUES, Bruno J. **Matemática I**. Engenharia da Produção, Univates, 2007. 21 f. Não publicado. Digitado.

SILVA, Joana V. **Gestão de recursos humanos na Organização K-9**. 2008. Trabalho apresentado na 9. Semana Acadêmica do Curso de Administração da Univates, Lajeado, 2008.

b) Nas monografias, dissertações, teses e/ou outros trabalhos acadêmicos devem ser indicados em nota o tipo de documento (monografia, trabalho de conclusão de curso, dissertação, tese etc.), o grau, a vinculação acadêmica, o local e a data da defesa, mencionada na folha de aprovação (se houver):

BARCELOS, Maria A. **A constitucionalização do direito privado**. 2007. 75 f. Monografia (Graduação) – Curso de Direito, Centro Universitário Univates, Lajeado, 2007.

CHAVES, Felizberta. **Centro de saúde e lazer para a melhor idade**. 2008. 35 f. Plano de Negócio (MBA – Especialização) – Curso de Pós-Graduação em Gestão Empreendedora de Negócios, Centro Universitário Univates, Lajeado, 2008.

MEDEIROS, José S. **Contrato de promessa de compra e venda**. 2007. 28 f. Trabalho apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina Direito Civil IV - Contratos, Curso de Direito, Centro Universitário Univates, Lajeado, 2007.

RIZZARDO FILHO, Celso C. **A carga tributária da microempresa**. 2008. 90 f. Monografia (Especialização) – Curso de Pós-Graduação em Controladoria, Centro Universitário Univates, Lajeado, 2008.

SILVA, João P. J. **A educação básica do ponto de vista matemático**. 2009. 150 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Exatas) – Centro Universitário Univates, Lajeado, 2009.

TEIXEIRA NETO, Mariano A. **A Lei do Bioma da Mata Atlântica e a preservação da mata ciliar no Vale do Taquari**. 2009. 160 f. Dissertação (Mestrado em Ambiente e Desenvolvimento) – Centro Universitário Univates, Lajeado, 2009.

VERSALHES, Felizberta B. F. **Aquífero Guarani**: caracterização regional Vale do Taquari/RS e propostas de gestão. 2009. 230 f. Tese (Doutorado em Ambiente Sustentável) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

c) Em documentos traduzidos, pode-se indicar a fonte da tradução, quando mencionada:

CARRUTH, Jane. **A nova casa do Bebeto**. Desenhos de Tony Hutchings. Tradução de Ruth Rocha. São Paulo: Círculo do Livro, 1993. 21 p. Tradução de Moving House.

d) No caso de tradução feita com base em outra tradução, indica-se, além da língua do texto traduzido, a do texto original:

SAADI. **O jardim das rosas...** Tradução de Aurélio Buarque de Holanda. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1944. 124 p., il. (Coleção Rubaiyat). Versão francesa de Franz Toussaint do original árabe.

Outras notas podem ser incluídas, desde que sejam importantes para a identificação e localização das fontes de pesquisa.

9 ORIENTAÇÃO E DEFESA DE TRABALHO DE FINAL DE CURSO

9.1 Orientação de trabalhos de final de curso

Os trabalhos de final de curso de graduação e pós-graduação são, normalmente, acompanhados de orientação, procedida por um professor do curso com conhecimento na área escolhida para a tarefa.

Há programas de pós-graduação cujos pré-projetos de pesquisa são entregues previamente a orientadores que possuem conhecimento na área, e isso significa que o orientador será designado para o estudante. Neste caso, você, estudante, deve aceitar e aprender logo a se familiarizar com seu orientador indicado. Por outro lado, se existe a chance de escolher o orientador, você pode consultar algum colega-aluno que já tenha passado por um determinado professor da área do conhecimento do projeto, para saber sobre seu modo de orientação; contudo, cada orientação é muito pessoal e depende da boa parceria entre as duas partes.

Para que a atividade de orientação do trabalho de conclusão de curso se desenvolva produtiva e adequadamente durante o período estabelecido para tal, é necessário que tanto o professor orientador quanto o aluno orientando tenham suas atribuições bem definidas e as cumpram. Os projetos pedagógicos dos Cursos trazem em seus regulamentos os direitos e deveres de cada parte, os quais deverão ser observados com atenção.

9.2 Papel do orientador

O professor que aceita ser orientador de um trabalho científico, ou que foi indicado para tal, deve ter em mente que a atividade exige participação, responsabilidade e paciência. Claro que é de conhecimento público que a responsabilidade pela elaboração do trabalho de final de curso é principalmente do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação. Todo orientador deseja que seu orientando alcance êxito na tarefa.

9.2.1 Atribuições do professor orientador

Algumas atribuições gerais do professor orientador baseadas em Brevidelli e De Domenico (2006) e Gonçalves e Meirelles (2004), que poderão ser adaptadas a cada trabalho/Curso:

- a) conhecer o regulamento do trabalho de final de curso do Projeto Pedagógico do curso onde atua como professor;
- b) combinar com o orientando um cronograma de atividades referentes ao cumprimento do trabalho de conclusão, bem como as datas dos encontros: semanal, quinzenal ou mensal, presenciais e contatos a distância (internet, telefone ou outro modo), com horários determinados;
- c) analisar e discutir o aprimoramento do trabalho do orientando, alertando o aluno sobre as facilidades e dificuldades para a sua execução;
- d) conhecer as normas legais e restrições que regem determinadas pesquisas, como, por exemplo, aquelas que envolvem seres humanos como os termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE), termos de compromisso, formulários, ofícios ou cartas de apresentação, encaminhamento do projeto de pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa etc.;
- e) conhecer as normas técnicas e científicas de elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos desse porte, de acordo com as exigências do seu Curso/Instituição de ensino;
- f) advertir o estudante sobre os princípios éticos na elaboração do seu trabalho, primando pelo respeito aos direitos autorais e de propriedade industrial;
- g) acompanhar de forma sistemática as atividades realizadas pelo orientando, revendo prazos e limites, quando e se necessário;
- h) analisar e avaliar os relatórios parciais que lhe forem entregues pelo orientando, dando-lhe retorno da tarefa também em prazo adequado;
- i) requerer ao coordenador de Curso/Trabalho de Curso a inclusão do trabalho de seu orientando na pauta de defesas, quando for o caso, e sugerir nomes de pessoas especializadas para compor a banca de avaliação;
- j) comunicar qualquer anormalidade da orientação/orientando/trabalho ao responsável/coordenador/supervisor dos trabalhos de conclusão no Curso/Instituição;
- l) cumprir as demais exigências do regulamento do seu Curso/Instituição relacionadas ao trabalho de final de curso ou projeto de pesquisa;
- m) auxiliar o orientando na escolha da forma de divulgação do trabalho em bancas de defesa, em eventos científicos, mostras de trabalhos, publicações em periódicos ou outros.

Orientadores em geral apreciam orientandos que são assíduos aos encontros marcados, que cumprem com as tarefas periódicas, que contribuem para o aprendizado de ambos, que escrevem sobre suas ideias, que têm satisfação de estar aprendendo.

Há professores pesquisadores que incentivam seus orientandos a publicarem em conjunto seus resultados de pesquisa; alguns são mais abertos com direitos autorais de suas pesquisas; já outros são mais cautelosos, por isso o orientando deve se informar como funcionam essas situações antes de repassar adiante material produzido numa pesquisa, por exemplo. Também pode acontecer de alunos orientandos de mestrado e doutorado, com o transcorrer da pesquisa, saberem mais sobre o trabalho de pesquisa e seus resultados do que o orientador: isso é ótimo, pois é uma forma de a ciência progredir, não devendo representar demérito algum para o orientador.

9.3 Papel do orientando

O aluno que se propõe a ser um orientando, um pesquisador, e realizar um trabalho de pesquisa, um trabalho de final de curso, deve estar consciente de que essa atividade exige disciplina, compromisso e responsabilidade de sua parte.

Se você tiver orientador previamente designado, aceite e aprenda logo a harmonizar-se com ele e a se adaptar ao seu modo de trabalhar; já se tiver a oportunidade de poder escolher o orientador, seja proativo, demonstre que está trabalhando antes mesmo que o orientador fique cobrando as tarefas periódicas. Normalmente, alunos que não são assíduos aos encontros marcados, que demoram para dar retorno, que não escrevem sobre suas ideias, que reclamam da ‘obrigação’ de fazer o trabalho não são bem vistos pelos orientadores (GONÇALVES; MEIRELLES, 2004).

Evite trocar de orientador; caso seja necessário, seja polido sobre os motivos e converse com o responsável/coordenador/supervisor dos trabalhos de conclusão no Curso/Instituição.

9.3.1 Atribuições do aluno orientando

Algumas atribuições do aluno orientando, na concepção de Brevidelli e De Domenico (2006), sem prejuízo de outras que estiverem nos Regulamentos dos Cursos/Instituição:

- a) responsabilizar-se pelo cumprimento das atividades referentes à elaboração do trabalho de conclusão conforme cronograma;
- b) comparecer a todos os encontros combinados com o orientador, ou, caso surja algum imprevisto, avisar previamente do cancelamento, já agendando próximo encontro, inclusive os contatos a distância (internet, telefone ou outro modo), com horários determinados;
- c) analisar e discutir o aprimoramento do seu trabalho com o orientador, tendo presente que encontrará facilidades e dificuldades para a sua elaboração;

d) informar-se e conhecer as normas legais e restrições que regem determinadas pesquisas, como, por exemplo, aquelas que envolvem seres humanos como os termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE), termos de compromisso, formulários, ofícios e cartas de apresentação, encaminhamentos do projeto de pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa etc.;

e) conhecer as normas técnicas e científicas de elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos desse porte, de acordo com as exigências do seu Curso/Instituição de ensino;

f) levar em conta os princípios éticos na elaboração do seu trabalho, primando pelo respeito aos direitos autorais e de propriedade industrial;

g) participar de forma sistemática das atividades, respeitando prazos e limites;

h) encaminhar os relatórios parciais periódicos ao orientador e fazer os ajustes quando do seu retorno;

i) conversar com o orientador para saber se o seu trabalho está qualificado o suficiente para ir a defesa em banca no semestre previsto, quando for o caso;

j) entregar a(s) versão(ões) do trabalho no prazo, local e condições exigidas pelo Curso/Instituição;

l) comunicar qualquer anormalidade da orientação/trabalho ao orientador e/ou responsável/coordenador/supervisor dos trabalhos de conclusão do Curso/Instituição;

m) cumprir as demais exigências do regulamento do seu Curso/Instituição relacionadas ao trabalho de final de curso;

n) considerar as sugestões do orientador na escolha da forma de divulgação do trabalho em bancas de defesa, em eventos científicos, mostras de trabalhos, publicações em periódicos ou outros.

9.4 Defesa do trabalho perante banca examinadora

Há trabalhos de graduação e pós-graduação que, para avaliação final, necessitam passar pelo crivo de uma banca de examinadores, normalmente constituída por professores ou profissionais com conhecimento da área da pesquisa em análise.

O aluno orientando só deve ir para a defesa pública da sua pesquisa depois que seu orientador der o aval de que o trabalho está bom e pode ser defendido. Numa banca, tanto o trabalho do orientador quanto o do aluno estarão sendo julgados, por isso uma boa preparação do aluno (dominar o assunto/conteúdo do trabalho, saber portar-se diante da banca e plateia, saber falar em público, saber responder aos questionamentos da banca etc.) é fundamental para o êxito da tarefa, como se detalham alguns aspectos a seguir.

9.4.1 Preparação para a defesa do trabalho diante de banca

Algumas sugestões, com base em Nunes (2008), Gonçalves e Meirelles (2004), Polito (1999) e experiência docente da autora, para a defesa de trabalhos diante de banca de examinadores:

a) preparação técnica: você tem de conhecer muito bem o seu trabalho e o material que deu sustentação para a sua elaboração. É bom que faça pelo menos duas leituras integrais do texto logo após a entrega ou depósito dos exemplares no Curso/Instituição e uns dias antes da arguição; em cada uma das leituras, o aluno deverá destacar, riscar, marcar, salientar partes mais significativas do seu trabalho, as quais poderão ser relidas outras vezes, se houver tempo. Caso você descubra erros ou falhas graves, é necessário elaborar uma **errata**, apontando os problemas e sua correção; providencie cópias da errata para cada membro da banca e as entregue no dia da defesa, antes do seu início. Se os erros forem pequenas falhas de digitação, por exemplo, não é preciso elaborar errata, mas marque-os na sua cópia do trabalho, para mostrar que já os tinha detectado, caso a banca apontá-los.

b) preparação psicológica: é a atitude mental do orientando frente ao compromisso assumido. Nos dias que precedem a defesa, além da preparação técnica relacionada ao conhecimento do conteúdo, sugere-se que você se prepare psicológica e emocionalmente. Lembre que toda ação é precedida de um pensamento; assim, procure criar uma imagem mental positiva de você fazendo uma bela apresentação; visualize-se mentalmente falando com entusiasmo e determinação, sendo claro e convincente diante da banca; respire profunda e pausadamente; visualize as pessoas da plateia aplaudindo você e o cumprimentando ao final da defesa. Geralmente, a inibição está relacionada a uma auto-imagem limitada que a pessoa faz de si própria como oradora/apresentadora, causada pela falta de autoconfiança, medo do desconhecido, insegurança quanto à preparação técnica do tema. Caso considere que seja necessário, procure apoio de especialistas na área, como psicólogos, psiquiatras ou outros. Procure também ter tempo de lazer, para relaxar física e emocionalmente, antes de momentos decisivos. “Concentre-se nas coisas que você quer, e evite pensar naquelas que não quer” é um bom lema.

c) alimentação e vestimenta: antes da defesa, evite comidas pesadas e bebidas alcoólicas ou com gás, pois essa providência aliada à situação emocional alterada do momento podem produzir situações constrangedoras. Cuide também na escolha da vestimenta, pois ela ajuda no seu cartão de apresentação: lembre que a defesa é um momento formal e solene e exige roupas, acessórios e postura adequados; portanto, seja discreto e apresente-se de forma asseada e educada. É o resultado do trabalho de pesquisa que deve aparecer na banca, e não a aparência em si do apresentante que deve chamar a atenção.

d) equipamentos audiovisuais: tenha o cuidado de chegar ao local da apresentação sempre com antecedência, para se familiarizar com as pessoas, com o ambiente e com os equipamentos, caso for usar algum auxílio audiovisual. Na

medida do possível, procure com antecedência aprender a manusear os equipamentos a serem utilizados, ou ter alguma pessoa por perto que saiba ajudar. Recomenda-se, também, que você tenha cópia da sua apresentação em mais formatos de mídia audiovisual, pois pode haver incompatibilidade nos sistemas dos equipamentos.

e) presença de familiares e amigos: há casos em que os alunos convidam familiares, colegas de trabalho, namorada, namorado, amigos etc. para as apresentações da defesa. É conveniente preparar os convidados quanto à formalidade e a determinadas situações que poderão ocorrer na banca. Por exemplo, os examinadores, ao chamarem a atenção de forma mais incisiva de aspectos insuficientes/inadequados do trabalho do aluno, poderão causar sustos e desconfortos nos presentes desavisados, o que não deve ser levado em conta como uma afronta à pessoa do apresentador, mas sim a deficiências do seu trabalho. Contudo, os examinadores também deverão evitar constrangimentos desnecessários em público, atendo-se à tarefa de avaliar conteúdo e forma do que foi feito pelo aluno, aprimorar e sugerir melhorias dentro do objetivo proposto pelo tipo de trabalho. Caso necessário, sugere-se que a banca requeira ao coordenador/presidente da Banca/Curso uma reunião a portas fechadas com o apresentador do trabalho, para comentários mais severos sobre problemas detectados na sua tarefa. A plateia, por sua vez, deve manter comportamento adequado à situação formal de defesa: ficar em silêncio durante a apresentação do aluno, evitar entradas e saídas da sala e manter aparelhos sonoros/celulares no silencioso ou desligados.

f) material para a defesa: levar a cópia do trabalho que foi relida e marcada com as partes principais; algum resumo da apresentação, em forma de tópicos, para lembrar da sequência e dos principais pontos a discorrer, caso não utilizar equipamento audiovisual; pincel atômico para o caso de escrever alguns tópicos no quadro; folhas em branco e caneta para anotar as perguntas e sugestões da banca; relógio para cronometrar a apresentação, caso não tenha alguém a ajudá-lo nesse sentido; algum material que considere importante ter presente, como, por exemplo, algum livro básico cuja consulta na hora de responder às perguntas facilite a tarefa de encontrar as respostas. Lembre de desligar ou colocar no silencioso seu celular ou outro aparelho antes da apresentação.

g) distribuição do tempo da apresentação oral: é importante que você estruture a apresentação da sua fala de forma que caiba no tempo delimitado. Sugere-se que ensaie com outros colegas, com amigos ou familiares, na frente do espelho, ou que grave/filme sua fala, de forma a distribuir bem o tempo, para que possa apresentar com calma especialmente os resultados e conclusões, que são as partes mais esperadas pela banca. Atenha-se estritamente ao tempo que lhe foi dado para apresentar, pois terminar bem antes ou tempo depois pode ser interpretado pela banca como incapacidade do aluno de realizar adequadamente uma síntese.

h) postura corporal: procure ser natural nos gestos e postura em geral na hora da apresentação oral do trabalho diante da banca. Sabe-se que é possível conhecer, com pequena margem de erro, o que as pessoas estão sentindo ou pretendendo apenas analisando a linguagem do seu corpo; portanto, vigiar o comportamento do corpo

é instruí-lo a não refletir os medos e angústias, normais na hora da defesa, mas que não devem ser exagerados a ponto de comprometer a qualidade da apresentação. Os gestos podem ser aprendidos e treinados. Como a ocasião é formal e possui plateia normalmente instruída, os gestos deverão ser comedidos e naturais. Assim, evite estas ações: mexer constantemente nos cabelos; colocar as mãos nos bolsos das calças ou do paletó; cruzar os braços; mexer frequentemente em objetos como caneta, óculos ou papéis; andar incessantemente de um lado para o outro; ficar de costas para a banca; falar para a plateia, e não para a banca. Prefira ficar de pé durante a apresentação, o que facilita a movimentação e os gestos, os quais devem ser discretos. Você também deve interagir com os equipamentos audiovisuais e ficar voltado para a banca.

i) saudação à banca: recomenda-se que você, antes de começar sua defesa, faça uma **breve** saudação aos membros da banca, agradecendo a presença deles e fazendo deferência especial ao orientador. Use tratamento respeitoso (Senhor, Senhora, Professor, Doutor, conforme o caso), mesmo que tenha longo tempo de convivência com o orientador ou com outro membro da banca. Lembre que a defesa é um momento formal. Procure saber antecipadamente quem são os membros da banca, para conhecer seu ofício, profissão, atividade, especialidade etc., o que pode facilitar no modo de responder às perguntas.

j) dicção e timbre da voz: articule bem os sons das palavras e frases na hora da apresentação oral do trabalho diante da banca; faça pausas e entonações sempre que necessário, para chamar a atenção nos pontos relevantes; observe a sequência dos tópicos de maneira lógica, de forma que a exposição fique o mais precisa e clara possível. Caso haja termos difíceis de serem pronunciados e que sejam importantes no trabalho, você deve treiná-los antecipadamente, para que na hora da utilização tenha mais chance de dar certo. Uma boa preparação do conteúdo (preparação técnica) da apresentação, da mente (preparação psicológica) e da postura em geral podem ajudar bastante para que você tenha a serenidade necessária a fim de que sua voz flua naturalmente, sem risco de ficar mudo, rouco, ou de pronunciar equivocadamente palavras, e para que evite ‘bengalas’ (vícios de linguagem, como repetições excessivas de ‘né’, ‘então’, ‘e daí’, ‘na verdade’, ‘na realidade’ etc.).

l) respostas à arguição da banca: na hora de responder às perguntas dos examinadores, nunca tente enrolar, pois dificilmente a enrolação engana os membros da banca. Procure apresentar posições claras de acordo com o conteúdo do trabalho pesquisado. Se alguma pergunta for de difícil resposta e/ou se não souber como responder, seja sincero: fale que é uma questão importante e que merece um estudo mais aprofundado, e que a contribuição será acrescentada na versão definitiva do trabalho, após conversar sobre isso com o orientador. Há casos, ainda, que o conteúdo da pergunta não faz parte do objetivo da pesquisa, o que também pode ser mencionado de forma polida pelo aluno, acrescentando que anotará a sugestão para ampliar os estudos sobre o assunto; por outro lado, se você souber responder ao questionamento, ótimo. Se os erros apontados pela banca forem formais, de digitação, de correção gramatical, de normas técnicas, aceite as críticas e diga que irá corrigi-

los. De forma alguma você deve fazer confrontação direta com membros da banca: aja com desembaraço e equilíbrio emocional quando receber críticas procedentes ou não sobre seu trabalho; respire fundo discretamente e apresente seus argumentos com calma.

Uma boa apresentação exige uma ótima preparação, e esta leva bem mais tempo do que aquela; jamais confie apenas na sorte e no improviso, pois eles podem falhar quando você mais precisar. Para apresentar bem seu trabalho de pesquisa, é preciso ter algo concreto a dizer, desejar dizê-lo e ter-se preparado adequadamente.

9.5 Parabéns! Você conseguiu!

Como foi visto desde o início deste Manual, há um considerável trajeto a ser percorrido, desde o começo de um curso, até chegar ao resultado final, por meio de um trabalho acadêmico de porte, cujas etapas foram esmiuçadas em cada capítulo. Apenas para enumerar alguns aspectos, conforme bem referem Gonçalves e Meirelles (2004), pelos quais você deve ter passado: ter saúde, energia e motivação para enfrentar os desafios do Curso, como aulas, provas, regulamentos, leituras, relacionamentos, convivência com colegas e professores, mensalidades; ter-se esforçado para encontrar material de leitura, um bom problema de pesquisa e uma metodologia viável para o trabalho de final de curso; ter um bom e paciente orientador; ter a ‘sorte’ de não ter perdido os dados do trabalho final no computador; não ter confusão com família, doenças, brigas com namorada(o) e similares; não ter tido problemas com (des)emprego; por fim, evitar adoecer nesse período.

Tudo de bom na sua defesa; que seus esforços na elaboração do trabalho e sua defesa diante da banca sejam coroados de êxito. Você tem o privilégio de ser um dos menos de 10% da população brasileira que consegue concluir a graduação e/ou alguma pós-graduação. Parabéns! Valeu o esforço!

REFERÊNCIAS

- APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática de pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Perguntas mais frequentes**. Disponível em: <www.abnt.com.br>. Acesso em: 15 fev. 2008.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6021**: informação e documentação – Publicação periódica científica impressa – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação – Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: informação e documentação – Sumário – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação – Resumo – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6029**: informação e documentação – Livros e folhetos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2006.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6032**: abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas. Rio de Janeiro: ABNT, 1989.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

BARROS, Aidil de J. P. de; LEHFELD, Neide A. de S. **Projeto de Pesquisa**: propostas metodológicas. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da pesquisa**: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.

BEUREN, Ilse M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BITTAR, Eduardo C. B. **Metodologia da pesquisa jurídica: teoria e prática da monografia para os cursos de Direito**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

BRENNER, Eliana de M.; JESUS, Dalena M. N. **Manual de planejamento e apresentação de trabalhos acadêmicos**: projeto de pesquisa, monografia e artigo. São Paulo: Atlas, 2007.

BREVIDELLI, Maria M.; DE DOMENICO, Edvane B. L. **Trabalho de conclusão de curso**: guia prático para docentes e alunos da área da saúde. São Paulo: Iátria, 2006.

CHEMIN, Beatris F. (Org.). **Guia prático da Univates para trabalhos acadêmicos**. Lajeado, RS: Univates, 2005.

DI PIETRO, Maria S. Zanella. **Direito Administrativo**. São Paulo: Atlas, 2007.

DORNELLAS, José C. A. et al. **Planos de negócios que dão certo**: um guia para pequenas empresas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 18. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

FIORIN, José L.; SAVIOLI, Francisco P. **Para entender o texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990.

FREITAS, Henrique; JANISSEK, Raquel. **Análise léxica e análise de conteúdo**: técnicas complementares, seqüenciais e recorrentes para exploração de dados qualitativos. Porto Alegre: Sphinx: Sagra Luzzatto, 2000.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. 25. ed. Rio de Janeiro: FVG, 2006.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GONÇALVES, Carlos A.; MEIRELLES, Anthero M. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2004.

HAUENSTEIN, Deisi; PAZETTO, Denise. **Monografias, dissertações e teses: manual completo para normalização segundo a ABNT**. Porto Alegre: Nova Prova, 2008.

HUBNER, Maria M. **Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado**. São Paulo: Mackenzie, 1998.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 3. ed., 1993. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/visualiza_colecao_digital.php?titulo=Normas%20de%20apresentação%20tabular&link=Normas_de_Apresentacao_Tabulares#>. Acesso em: 24 jul. 2008.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LEOPARDI, Maria T. **Metodologia da pesquisa na saúde**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2002.

MACHADO, Anna R. (Coord.). **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa em marketing: uma orientação aplicada**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Dileta S.; ZILBERKNOP, Lúbia S. **Português Instrumental**. 23. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002.

MEDEIROS, João B. **Técnicas de redação**. São Paulo: Atlas, 2006.

MEZZAROBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia S. **Manual de metodologia da pesquisa no Direito**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

NUNES, Rizzatto. **Manual da monografia jurídica**: como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

PICCOLI, João C. J. **Normatização para trabalhos de conclusão em Educação Física**. Canoas: Ulbra, 2004.

PINTO, Ângelo C.; ANDRADE, Jaílson B. de. Fator de impacto de revistas científicas: qual o significado deste parâmetro? **Química Nova**, v. 22, n. 3, 1999. p. 448-453.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl T.; HUNGLER, Bernadette P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: métodos, avaliação e utilização. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

POLITO, Reinaldo. **Assim é que se fala**: como organizar a fala e transmitir ideias. São Paulo: 1999.

ROSA, Cláudio A. **Como elaborar um plano de negócios**. Brasília: SEBRAE, 2007. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/momento/quero-abrir-um-negocio/144-0-como-elaborar-um-plano-de-negocio/BIA_1440/integra_bia>. Acesso em: 24 jul. 2008.

TACHIZAWA, Takeshi; MENDES, Gildasio. **Como fazer monografia na prática**. 9. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIDADES Legais de Medidas. Inmetro. Informação ao consumidor. O Sistema Internacional de Unidades – SI. 1988. Disponível em: <<http://www.inmetro.gov.br/consumidor/unidLegaisMed.asp#principaisSI>>. Acesso em: 22 jul. 2008.

VENTURA, Deisy. **Monografia jurídica**: uma visão prática. 2. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2002.

VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William S. **Metodologia científica para a área da saúde**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE A – Roteiro para elaboração de artigo científico pela ABNT

ELABORAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO

O artigo inicia pelo título (e subtítulo, se houver) centralizado, em fonte tamanho 14; o subtítulo (se houver) deve ser separado por dois pontos e escrito na língua do texto.

Beatris Francisca Chemin

Nome do(s) autor(es) em fonte 12, alinhado à direita.

Resumo: Constituído de sequência de frases concisas e objetivas, com até 250 palavras. Traz o tema principal do trabalho, a categoria do que está sendo tratado (relatório de pesquisa, artigo, comunicação etc.), seguido do(s) objetivo(s), método(s), resultados, conclusões da pesquisa. Recomenda-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular, com a partícula apassivadora ‘se’ quando for o caso. Redação em espaço simples e fonte tamanho 10.

Palavras-chave: Palavras representativas do conteúdo do trabalho. Elas são separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto. Utilizar poucas palavras ou expressões. Exemplo: Direitos sociais. Lazer. Saúde. Qualidade de vida.

1 INTRODUÇÃO

Depois das palavras-chave, deixar alguns espaços (2 ou 3) na página e iniciar a digitação do corpo do texto, em espaço 1,5 e letra tamanho 12: **INTRODUÇÃO**, que é a parte textual inicial do artigo, onde devem constar a delimitação do assunto tratado, os objetivos da pesquisa, a justificativa e outros elementos necessários para situar o tema do trabalho.

*Descrever em nota de rodapé breve currículo do(s) autor(es), especialmente titulação acadêmica, vínculo institucional e e-mail para contato.

2 TÍTULO DO TÓPICO

Depois, vem o **desenvolvimento**, que é a parte principal do artigo, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado, apresentado numa sequência lógica, sem mudança de página; não existem capítulos, mas tópicos numerados progressiva e escalonadamente sob a forma de seções (relacionadas a **métodos, revisão teórica, resultados, discussão** etc.) no que for necessário.

O desenvolvimento do artigo se divide em seções e subseções, conforme a NBR 6024/2003, que variam conforme a abordagem do tema e do método. Mais detalhes você encontra no Cap. 5 do Manual.

Subtítulos do desenvolvimento escritos em negrito, corpo tamanho 12, alinhados à esquerda. Não vai ponto no último indicador numérico.

2.1 Detalhamento de aspectos do desenvolvimento do artigo

Para dar maior objetividade ao texto, devem ser usados **verbos na terceira pessoa do singular**, com a partícula passivadora ‘se’ quando for o caso: ‘verifica-se que...’, ‘trata-se de ...’, ‘acredita-se que...’, ‘será analisada a ...’, ‘é possível verificar que...’, ‘o estudo trata do...’, ‘a pesquisa demonstrou que...’, e não ‘eu verifiquei que ...’, ‘nós verificamos que ...’.

As equações e fórmulas, quando houver, devem aparecer destacadas no texto, para facilitar a sua leitura. A NBR 14724/2005 orienta que na sequência normal do texto é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte os elementos das equações e fórmulas (expoentes, índices e outros); quando fragmentadas em mais de uma linha, por falta de espaço, elas devem ser interrompidas antes do sinal de igualdade ou depois dos sinais de adição, subtração, multiplicação e divisão.

As descrições apresentadas na parte textual devem ser suficientes para a fácil compreensão do assunto estudado; para isso, é importante que as ilustrações essenciais ao entendimento do texto (ex.: tabelas, gráficos, quadros, figuras etc.) constem do desenvolvimento do trabalho, e a quantidade dessas ilustrações deve ser comedida dentro da totalidade da extensão do artigo.

As ilustrações, quando houver, devem ser inseridas o mais próximo possível do trecho do texto a que se referem; mais informações no Cap. 6, item 6.12.

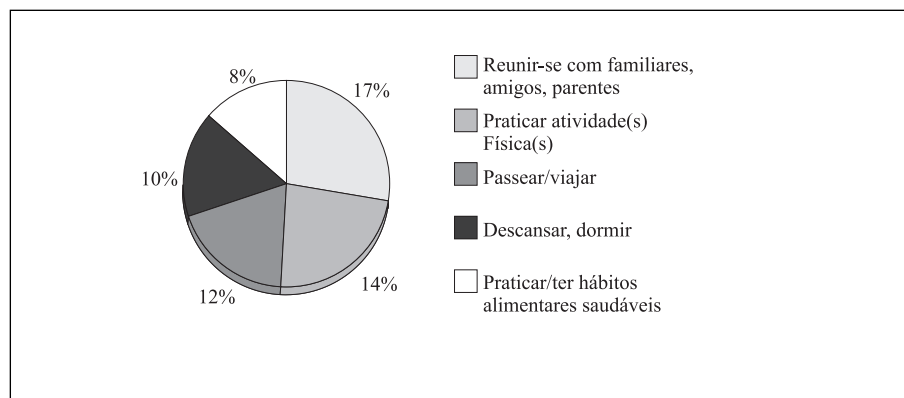


Gráfico 1 – Os gráficos são numerados e identificados na parte inferior da ilustração, em fonte tamanho 10.

Fonte: Caso haja identificação da fonte, ela é em fonte tamanho 10, sem destaque.

Para as tabelas, recomenda-se a leitura do Cap. 6, item 6.13. Veja-se um exemplo abaixo. A identificação da tabela é na parte superior. A fonte da letra usada no corpo da tabela deve ser menor (tamanho 10 ou 11) do que a do título (tamanho 12).

Tabela 2 – Formas de as Associações de Moradores arrecadarem fundos

Formas	Frequência	%
Promoções na comunidade	19	67,9
Não angaria fundos	4	14,3
Verbas do Municípios	2	7,1
Cobrança de anualidade	1	3,6
Outras	2	7,1
Total	28	100,0

Fonte: Chemin (2007, p. 122).

2.2 Uso das citações de autores

Os subtítulos do artigo são escritos em letra minúscula, letra destacada e fonte 12, alinhados à margem esquerda.

As citações de autores e outros aspectos afins são apresentados conforme explicado no Cap. 7 deste Manual. Alguns exemplos pelo **sistema autor-data**:

Citação indireta, em que a referência ao autor (sobrenome) está entre parênteses, em maiúsculo, seguida do ano de publicação.

A ideia de direito social é oriunda dos tempos modernos, da época da teoria liberal com ênfase no individualismo, que, ao entrar em crise, gerou movimentos em busca de justiça social, fazendo com que surgisse um novo modelo de Estado regulador e promotor do bem-estar social (CHEMIN, 2002).

Os direitos sociais constituem o núcleo normativo do Estado Democrático de Direito, tal como estabelece o preâmbulo da CF/1988, ao proclamar a sua instituição visando a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais:

Citação direta longa: mais de 3 linhas, espaço simples, letra tamanho 10, sem aspas.

O Estado Democrático de Direito se assenta na democracia e na efetividade dos direitos fundamentais, estes sob o prisma de sua indivisibilidade e interdependência: direitos civis e políticos, incorporados pelos sociais, porque não há direito à vida sem o provimento das condições mínimas de uma existência digna (GOMES, 2005, p. 40).

Citação direta curta: até 3 linhas, letra normal do parágrafo, com aspas.

Quando o sobrenome do autor referido vem fora dos parênteses, é escrito com letra minúscula.

Uso de 2 autores: quando dentro de parênteses, são separados por ponto-e-vírgula e escritos em maiúsculo, seguidos do ano. Se for citação direta, aparecem aspas e a página de onde foi retirada a passagem do texto.

Neste contexto, Pinho (2001, p. 152) conceitua direitos sociais como "direitos de conteúdo econômico-social que visam a melhorar as condições de vida e de trabalho para todos".

Qualidade de vida, dentro da complexidade de sentidos existentes, "[...] envolve saúde, educação, transporte, moradia, trabalho e participação nas decisões que lhes dizem respeito e determinam como vive o mundo" (GONÇALVES; VILARTA, 2004, p. 3).

Em citação de citação usa-se a palavra "apud". Significa que o autor Pereira utilizou uma citação de Walton e é o livro de Pereira que estamos consultando e que deve aparecer nas Referências, ao final do artigo.

Já para Walton (apud PEREIRA, 2001), qualidade de vida descreve determinados valores ambientais e humanos que foram descuidados pelas sociedades industriais em favor do avanço tecnológico, da produtividade e do crescimento econômico.

Quando é retirada alguma citação direta de texto eletrônico (internet, dvd, cd etc.), em que não consta página, usa-se a expressão "texto digital" depois do ano da publicação.

Nos últimos tempos, surgiram inúmeros estudos científicos que demonstram a estreita relação entre a saúde e a qualidade de vida dos indivíduos, ou seja, "[...] é sabido que muitos componentes da vida social que contribuem para uma vida com qualidade são também fundamentais para que indivíduos e populações alcancem um perfil elevado de saúde" (BUSS, 2000, texto digital).

Usam-se colchetes com 3 pontos para explicar que se está reproduzindo apenas uma parte da ideia do autor.

3 CONCLUSÃO

A conclusão é a parte textual final do artigo, na qual se apresentam as conclusões correspondentes aos objetivos, ao problema e hipóteses do trabalho. Nela também você pode fazer constar as limitações do estudo e sugestões/recomendações para futuros trabalhos.

Na sequência dos itens, aparecem os elementos pós-textuais do artigo:

ELABORATION OF SCIENTIFIC ARTICLES

Título (e subtítulo, se houver) em língua estrangeira.

Abstract: Logo depois do título em língua estrangeira, apresenta-se a versão do **resumo para um idioma de divulgação internacional** (em inglês, chamado *Abstract*; em espanhol, *Resumen*; em francês, *Résumé*; em alemão, *Zusammenfassung*; em italiano, *Riassunto* etc.). Redação em espaço simples e fonte tamanho 10.

Keywords: Depois do resumo, são colocadas as **palavras-chave**, vertidas para a mesma língua do resumo em língua estrangeira (em inglês, *Keywords*; em espanhol, *Palabras clave*; em francês, *Mots-clés* etc.). Fonte tamanho 10 e espaço simples, com palavras ou expressões separadas por ponto.

REFERÊNCIAS

O título "Referências" é sem numeração.

Em seguida, aparecem as **referências**, elemento obrigatório, que são as fontes efetivamente utilizadas no texto do artigo, as quais devem ser apresentadas conforme o Cap. 8 do Manual, que seguem a ABNT. Alguns exemplos:

Abrangem as obras/ autores/fontes efetivamente utilizados e referidos na elaboração do artigo. São apresentadas em ordem **alfabética** por sobrenome de autor, alinhadas apenas à margem esquerda, digitadas em espaço simples e com 2 espaços simples entre uma e outra referência. As referências possuem normas técnicas de apresentação.

Sobrenome do autor, em maiúsculo

Título do livro em destaque.

Edição

Editora

ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

Ano da publicação

Local de publicação

ARRUDA, José J. A. **PILETTI, Nelson. Toda a história: história geral do Brasil**. São Paulo: Ática, 1995.

2 autores: a separação entre um e outro é por ponto-e-vírgula

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 38. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Legislação

- Legislação — BRASIL. **Código Civil**. 20. ed. Curitiba: Juruá, 2009.
- Autor entidade — CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES. **Catálogo de Monografias**, 2008. Lajeado, RS, 2009. Disponível em: <<http://www.univates.br/biblioteca>>. Acesso em: 05 abr. 2009.
- Nome da revista em destaque — CHEMIN, Beatris F. A caminho da extinção do trabalho? **Estudo & Debate**, Lajeado, ano 8, n. 2, p. 117-152, 2001. Páginas do artigo da revista
- CONRADO, Paulo et al. Estado nutricional de crianças hospitalizadas. **Revista Brasileira de Nutrição Clínica**, São Paulo, v. 25, n. 1, jan. 2008. Disponível em: <<http://www.rbnc.com.br/29-3.htm>>. Acesso em: 14 mar. 2009. Data da publicação do artigo.
- Endereço na internet — Data de acesso ao texto
- DE MASI, Domenico. **O futuro do trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial**. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio; Brasília, DF: UnB, 2000a. Quando há 2 livros do mesmo autor e ano
- 2 editoras — Título do artigo / capítulo consultado
- Obra do mesmo autor anterior: 6 traços de underline no lugar do autor — Livro, sem autor, onde está o artigo ou capítulo.
- Artigo / matéria de jornal ou revista, com autor — Nome do jornal ou revista em destaque
- DIMENSTEIN, Gilberto. Gente no lugar de carro. **Folha de São Paulo**, São Paulo. Disponível em: <<http://www.uol.com.br/folha/dimenstein/urbanidade/gd280201.htm>>. Acesso em: 4 mar. 2004.
- Referência de monografia — FERREIRA, Lilian J. **A importância da preservação da mata ciliar no Vale do Taquari/RS**. 2007. 66 fl. Monografia (Graduação) — Curso de Engenharia Ambiental, Centro Universitário Univates, Lajeado, 2008.
- Decisão judicial — Jurisdição da decisão
- Número do recurso — RIO GRANDE DO SUL. Tribunal de Justiça. Apelação Cível nº 123002001, da 5ª Câmara Cível. Apelantes: R. Fernandes e outros. Partes do processo
- Apelado: Sul Brasileiro Crédito Imobiliário SA. Relator: Clarindo Favreto. Porto Alegre, 1 jun. 1995. Disponível em: <http://www.tjrs.jus.br/site_php/jprud/result.php?reg=20>. Acesso em: 14 mar. 2009. Data da publicação do acórdão
- THOMPSON, Edward P. **A formação da classe operária inglesa: a maldição de Adão**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. v. 2. Volume do livro consultado
- Título sem autor: 1ª palavra em maiúsculo. — TRABALHO excessivo leva a indenização. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 24 jun. 2008. Disponível em: <<http://www.jb.com.br/09960440.html>>. Acesso em: 26 jan. 2009. < > devem aparecer no uso de endereço de internet
- Data da publicação da matéria

APÊNDICE B – Exemplo de artigo no sistema autor-data

O TEMPO/ATIVIDADES DE SAÚDE E DE LAZER E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA DOS DOCENTES DO CURSO DE DIREITO DA UNIVATES/RS

Rosibel Carrera Casara¹
Beatris Francisca Chemin²

O artigo inicia pelo título (e subtítulo, se houver) centralizado, em fonte tamanho 14; o subtítulo (se houver) deve ser separado por dois pontos e escrito na língua do texto e também todo maiúsculo.

Nome do(s) autor(es) em fonte 12, alinhado à direita.

Resumo: A saúde, como um estado de equilíbrio biopsicossocial, e o lazer, como a cultura abrangente, vivenciada com liberdade no tempo disponível, são direitos sociais expressos na Constituição Federal de 1988. Assim, este artigo tem como objetivo analisar o tempo/atividades de saúde e de lazer e sua relação com a qualidade de vida, tomando como base o levantamento de dados feito por meio de questionário com o corpo docente do Curso de Direito do Centro Universitário Univates/RS sobre suas atividades pessoais, profissionais e sociais desenvolvidas no semestre A/2007. Trata-se de pesquisa quali-quantitativa, na qual se utiliza o método dedutivo, em que considerações de doutrinadores e da legislação a respeito da evolução e conceitos dos direitos sociais elencados na CF/1988, especialmente envolvendo a saúde e o lazer, auxiliam na compreensão do estudo focado, cujo resultado revelou que as atividades e o tempo relacionados à qualidade de vida dos professores estão mais próximos do lazer do que da saúde.

Resumo em espaço simples e letra 10, com no máximo 250 palavras.

Palavras-chave: Direitos sociais. Saúde. Lazer. Qualidade de vida.

Palavras ou expressões significativas que representam o conteúdo do artigo, separadas por ponto. Fonte 10.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento tecnológico, econômico e social da sociedade tem trazido inúmeros benefícios para muitas pessoas; contudo, também aparecem problemas de diversas ordens, fazendo com que legisladores, profissionais da saúde e do direito, além de outros, se preocupem em atenuar o desequilíbrio que se gerou

Título maiúsculo, fonte 12, alinhado à margem esquerda. Não há ponto após o indicador numérico.

¹ Bacharela em Direito pelo Centro Universitário Univates, de Lajeado/RS. OS dados deste artigo são baseados na sua monografia de conclusão do Curso, defendida em nov/2007. belacasa@universo.univates.br

² Professora do Centor Universitário Univates, Lajeado/RS. Mestre em Direito.

Breve currículo do(s) autor(es), que envolve titulação acadêmica, vínculo institucional, e-mail para contato. Em letra 10.

entre progresso e saúde física e mental, formalizando a saúde, o lazer, a educação, dentre outros, como direitos sociais no art. 6º da Constituição Federal de 1988 (CF/1988), que são direitos fundamentais que visam, sobretudo, à igualdade entre as diversas categorias populacionais e profissionais existentes no país na busca do bem-estar e da qualidade de vida das pessoas.

Assim, este artigo objetiva analisar o tempo/atividades de saúde e lazer e sua relação com a qualidade de vida, a partir das atividades pessoais, profissionais e sociais desenvolvidas pelos docentes do Curso de Direito do Centro Universitário Univates/RS, no semestre A/2007.

Portanto, inicialmente são abordados os métodos do trabalho, seguidos da revisão teórica sobre os direitos sociais constitucionais, especialmente os direitos à saúde e ao lazer, para, num outro momento, com mais detalhes, serem apresentados os dados da pesquisa com o corpo docente universitário e respectiva análise.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa desenvolvida é quali-quantitativa, cuja reunião auxilia no entendimento do que se deseja para o presente estudo. O procedimento técnico escolhido foi o levantamento envolvendo os professores do Curso de Direito, que trabalharam no semestre A/2007, referente às suas atividades pessoais, sociais e profissionais desenvolvidas naquele período, a fim de verificar qual a relação entre qualidade de vida e o tempo/atividades de saúde e de lazer. Optou-se pelo método dedutivo, conforme Mezzaroba e Monteiro (2006), partindo-se da revisão doutrinária e da legislação dos direitos sociais gerais expressos na CF/1988, especialmente a saúde e o lazer, além de aspectos atinentes à qualidade de vida.

Citação indireta, em que os autores estão fora dos parênteses: sobrenomes escritos só com a inicial em maiúsculo e ligados pela conjunção “e”, seguidos pelo ano entre parênteses.

A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário com perguntas estruturadas enviadas por correio eletrônico aos professores. A compilação das informações envolveu os aspectos: a) o que os professores entendem por lazer; b) o que entendem por saúde; c) se há relação entre saúde e lazer e qual seria esta relação; d) quais as atividades desenvolvidas no

semestre A/2007 relacionadas à qualidade de vida.

População e amostra: do total de 27 questionários enviados por e-mail, oito não foram respondidos, resultando num percentual de 70,37% de retorno, bem acima da média de 15% para esse tipo de levantamento, segundo Malhotra (2006). Em virtude disso, a análise dos dados teve como amostra investigada 19 questionários, sendo trabalhados somente os cinco itens mais assinalados pelos docentes nas questões de múltipla escolha.

Citação indireta com autor fora de parênteses: sobrenome só com a inicial maiúscula seguido do ano entre parênteses.

3 DIREITOS SOCIAIS E QUALIDADE DE VIDA

Os direitos sociais constitucionais³ fazem parte do rol dos direitos e garantias fundamentais dos cidadãos brasileiros, sendo elementos primordiais na efetivação do Estado Democrático de Direito. Eles estão ligados aos direitos de igualdade, sendo pressupostos ao gozo dos direitos individuais, na medida em que criam condições materiais mais propícias à igualização de situações sociais desiguais, possibilitando melhores condições de vida aos mais fracos (SILVA, 2005). Portanto, a idéia de direito social é oriunda dos tempos modernos, da época da teoria liberal com ênfase no individualismo, que, ao entrar em crise, gerou movimentos em busca de justiça social, fazendo com que surgisse um novo modelo de Estado regulador e promotor do bem-estar social (CHEMIN, 2002).

Nota de rodapé: o sistema autor-data de citações permite explicações, complementos etc. ao pé da página; o sistema numérico não.

Citação indireta: o sobrenome do autor é maiúsculo porque aparece dentro dos parênteses.

Citação indireta com autor dentro de parênteses: sobrenome maiúsculo, seguido do ano.

Dentre os diversos direitos sociais trazidos pela CF/1988, destacam-se a saúde e o lazer, complementados por noções sobre qualidade de vida.

3.1 Direitos sociais na Constituição Federal

Os direitos sociais constituem o núcleo normativo do Estado Democrático de Direito, tal como estabelece o preâmbulo da CF/1988, ao proclamar a sua instituição visando a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais:

Subtítulo minúsculo, fonte 12, alinhado à esquerda, sem ponto no último indicador numérico.

³ CF/1988, “Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”.

Nota de rodapé: corpo 10, espaço simples. Se for citação direta é sempre com aspas.

Citação direta longa (com mais de 3 linhas): letra 10, espaço simples, sem aspas. Sobrenome do autor em maiúsculo, seguido do ano e da página, entre parênteses.

← 4cm →

O Estado Democrático de Direito se assenta na democracia e na efetividade dos direitos fundamentais, estes sob o prisma de sua indivisibilidade e interdependência: direitos civis e políticos, incorporados pelos sociais, porque não há direito à vida sem o provimento das condições mínimas de uma existência digna (GOMES, 2005, p. 40).

Citação direta curta (até três linhas) com aspas. Sobrenome do autor, quando fora de parênteses, é só com a inicial maiúscula, seguido do ano e da página, entre parênteses.

Neste contexto, Pinho (2001, p. 152) conceitua direitos sociais como “direitos de conteúdo econômico-social que visam a melhorar as condições de vida e de trabalho para todos”. Ademais, eles possuem um laço estreito que os une uns com os outros, não podendo ser vistos isoladamente. Além disso, há um detalhamento dessa matéria no Título VIII - Da Ordem Social, dentre os quais se tratarão especialmente a saúde e o lazer.

3.2 Saúde

A saúde está colocada em igualdade de importância com os outros direitos fundamentais e primordiais à vida digna de todo ser humano; sua relevância começa já na antiguidade e perpassa dispositivos da CF/1988 e outros diplomas legais.

Citação indireta com autor fora de parênteses: sobrenome só com a inicial maiúscula seguido do ano entre parênteses.

Especialmente com a Revolução Industrial, houve mudanças significativas no modo de tratar a saúde. Para Scliar (2002), esse período trouxe benefícios à saúde, mas também acarretou diversos problemas que exigiram um olhar crítico-social sobre o corpo social com o fim de buscar soluções. No século XIX, o Estado foi demandado pela prestação de saúde ao povo, ou seja, “os próprios interessados na manutenção da filosofia liberal, no tratamento liberal da economia, advogaram a presença do Estado, pediram que o Estado garantisse a saúde dos seus empregados” (DALLARI, 2007, texto digital).

Citação direta curta, tirada da internet: ‘texto digital’ se não houver página identificada no texto.

Em 1947, foi criada a Organização Mundial de Saúde – OMS, para a qual saúde é um completo estado de bem-estar físico, mental e social, e não meramente a ausência de doença. A evolução histórica da saúde promoveu o aprimoramento de seu conceito, em que há uma concepção com visão afirmativa, significando bem-estar físico, mental e social e qualidade de vida, e não apenas como ausência de doença (BUSS, 2000; DALLARI,

Citação indireta de duas obras diferentes: autores separados por ponto-e-vírgula, com seus respectivos anos de publicação.

2007). Isso significa que o seu conceito é complexo, pois saúde está intimamente ligada ao sujeito, sendo que este é dinâmico e mutante, devido à influência de fatores externos ao homem, como o momento histórico e a diversidade cultural entre os povos (MELO; CUNHA, 1999).

Assim, proporcionar saúde significa, para Buss (2000, texto digital) “[...] além de evitar doenças e prolongar a vida, assegurar meios e situações que ampliem a qualidade da vida ‘vivida’”.

Ademais, o direito social à saúde veio para resguardar as pessoas frente às doenças existentes, buscando prevenir e curar os males psíquicos e físicos que afligem a população em geral. Especialmente nas últimas décadas, estudos têm revelado que a baixa qualidade de vida aliada a tempos de instabilidade econômica e política causam estresse, que, por sua vez, é “a causa mais comum de doenças, sendo provavelmente responsável por aproximadamente 70% das consultas a médicos de família” (FILGUEIRAS; HIPPERT, 2002, p. 112). Além dessa doença, muitas outras são causadas pela falta de melhores condições de vida, inclusive de lazer na vida das pessoas, eis que ele tem íntima relação com a qualidade de vida, com a vida saudável.

Citação indireta de **uma** obra com dois autores entre parênteses: sobrenomes separados por ponto-e-vírgula.

Citação direta com três pontos entre colchetes significa que foi utilizada apenas uma parte da ideia do autor consultado. Como a citação foi tirada de texto da internet e não há página, usa-se a expressão “texto digital” após o ano, entre parênteses.

Citação direta curta de obra com 2 autores; sobrenomes separados por ponto-e-vírgula, seguidos do ano e da página.

3.3 Lazer

O direito social ao lazer veio evidenciar a importância da relação harmoniosa entre tempo, atitude e trabalho na vida dos seres humanos.

Com a chegada da Idade Moderna, a atitude das pessoas em relação ao tempo livre foi alterada em virtude dos movimentos trabalhistas, ou seja, “a saída dos trabalhadores foi a luta pela redução da jornada de trabalho” (CAMARGO, 1999, p. 38). Para Chemin (2007), as ciências sociais começaram, no século XX, a analisar mais enfaticamente o tema, buscando explicar as relações existentes entre trabalho e tempo livre, agora este aparecendo sob a forma de lazer, considerado por muitos estudiosos como produto do trabalho, expandido pela sociedade de consumo, que se relaciona a bem-estar, satisfação, alegria, entretenimento.

Citação direta curta (até 3 linhas): letra igual ao do texto (fonte 12), com aspas. Se o autor vier dentro dos parênteses, sobrenome é em maiúsculo, seguido do ano e da página.

Citação indireta.

Essa busca por bem-estar, por felicidade, tem sido constante no decorrer da história. Lazer, então, está ligado especialmente à idéia de livre escolha, cujo tempo e atividade servem para algo bom para a pessoa que dele desfruta:

Indicativo de pedaço de um parágrafo, apresentado em forma de citação direta longa (mais de 3 linhas): espaço simples, corpo 10, sem aspas.

[...] conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 2001, p. 34).

4cm

Citação indireta.

Em resumo, o lazer pode ser compreendido, de acordo com Marcellino (2000), como a cultura, vista de forma abrangente, vivenciada com liberdade no tempo disponível, e essa idéia de lazer é identificada por meio de duas grandes linhas de pensamento, que podem coexistir: a) como atitude, o estilo de vida que a pessoa leva, a sua atitude de satisfação, de prazer, de bem-estar diante das experiências diversas da vida, sem se ater a um tempo determinado; b) como tempo, este disponível, em que a pessoa tem livre escolha por contemplação e/ou atividades, nestas incluídos o tempo liberado das obrigações em geral (familiares, sociais, escolares etc.) e o do próprio trabalho com objetivos econômicos.

3.4 Qualidade de vida

Citação direta de obra com 2 autores: vai ponto-e-vírgula entre os sobrenomes dentro dos parênteses, seguidos do ano e da página.

Qualidade de vida, dentro da complexidade de sentidos existentes, “diz respeito a como as pessoas vivem, sentem e compreendem seu cotidiano. Envolve saúde, educação, transporte, moradia, trabalho e participação nas decisões que lhes dizem respeito e determinam como vive o mundo” (GONÇALVES; VILARTA, 2004, p. 3). Já para Walton (apud PEREIRA, 2001), qualidade de vida descreve determinados valores ambientais e humanos que foram descuidados pelas sociedades industriais em favor do avanço tecnológico, da produtividade e do crescimento econômico.

Citação de citação: usa-se o **apud**, que indica que Pereira está citando Walton. O livro que estamos consultando é de Pereira, cujos dados completos deverão ir nas referências ao final do trabalho.

Nos últimos tempos, surgiram inúmeros estudos científicos que demonstram a estreita relação entre a saúde e a qualidade de vida dos indivíduos, ou seja, “[...] é sabido que muitos componentes da vida social que contribuem para uma vida com qualidade são também fundamentais para que indivíduos e populações alcancem um perfil elevado de saúde” (BUSS, 2000, texto digital).

Citação direta curta (até 3 linhas), tirada da internet: vai “texto digital” para identificar a página do texto, caso ela não apareça no material consultado.

Cabe ressaltar que qualidade de vida é muito mais que ter atendidas as necessidades básicas de sobrevivência, alimentação, vestuário, trabalho e moradia: “[...] implica ter saúde física e mental, relações sociais harmoniosas e construtivas, educação permanente, relacionamento respeitoso e amigável com o meio ambiente, tempo livre para o lazer” (TANI, 2002, p. 104).

Indicativo de que foi utilizado um pedaço de parágrafo apresentado em forma de citação direta curta.

4 A SAÚDE, O LAZER E A QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES: RESULTADOS

O presente item apresenta os resultados da pesquisa referentes ao tempo/atividades de saúde e de lazer e sua relação com qualidade de vida do corpo docente do Curso de Direito do Centro Universitário Univates, de Lajeado/RS, tomando-se por base o levantamento das suas atividades realizadas no semestre A/2007. A análise foi feita com base nos dados coletados com os 19 professores que responderam por e-mail ao questionário dos 27 que o receberam.

4.1 Entendimento do que é lazer

Na questão 1 (TABELA 1), o que é lazer, o entrevistado deveria marcar até cinco alternativas. Por esse motivo, o número de referência de marcações em cada opção tornou-se elevado, fazendo com que o percentual de respondentes acompanhasse na devida proporção. Além disso, foi descrita a porcentagem em relação ao número total de referências, ou seja, quantas vezes a alternativa apareceu na totalidade de marcações.

Quando a palavra ‘tabela’, ‘quadro’, ‘gráfico’ ou outra aparecer dentro de parênteses para identificar alguma ilustração: é toda em maiúsculo seguida de sua respectiva numeração.

Título da tabela na parte superior: fonte 12, só com a inicial maiúscula e seguida de seu número de ordem, seguido de travessão e do título do assunto tratado.

Tabela 1 – O que é lazer

Atividades de lazer	Referências	% das referências	% de respondentes
Estar com a família; reunir-se com parentes e amigos	19	19,19	100,0
Fazer passeios, viagens	18	18,18	94,73
Ler jornais, revistas, livros	16	16,16	84,21
Assistir a filmes, teatro; contato com artes plásticas, decorar a casa	13	13,13	68,42
Ter tempo livre do trabalho e das outras obrigações	12	12,12	63,15
Fazer/praticar atividades esportivas, físicas em geral	8	8,08	42,10
Participar de festas, bailes ou similares festivos	6	6,06	31,57
Acessar internet	2	2,02	10,52
Não fazer nada	2	2,02	10,52
Outra(s)	2	2,02	10,52
Participar de grupos, associações ou movimentos culturais e comunitários	1	1,01	5,26
Total	99	100,0	100,0

Apresentação da tabela: aberta nas laterais, com fios verticais opcionais nas colunas numéricas internas e letra menor do que a do texto do trabalho.

Fonte de tabela ou de ilustração: corpo 10, minúsculo, sem destaque.

Fonte: Casara (2007, p. 70).

As respostas à primeira pergunta demonstraram que os cinco aspectos mais importantes relacionados ao entendimento do que é lazer ligaram-no especialmente a atividades, tendo aparecido como prioridade a associativa (19,19% das referências), passando por atividades turísticas (18,18%), intelectuais (16,16%), artísticas (13,13%) e, em quinto lugar, ligaram-no a tempo livre, disponível, aquele liberado do trabalho e de outras obrigações (12,12%).

Verifica-se, assim, que os professores, na sua totalidade, já que os 19 apontaram como uma das alternativas a atividade associativa, de grupos, de reunião de pessoas, demonstraram que, acima de tudo, valorizam como lazer a companhia, o conagraçamento, a reunião da família, dos parentes e amigos. Nota-se a importância que o bem-estar do núcleo familiar proporciona aos docentes.

4.2 Entendimento do que é saúde

A segunda pergunta dizia respeito ao que é saúde para os professores que lecionaram no semestre A/2007 no Curso de Direito da Univates:

[...]

Na compilação de dados provenientes da segunda pergunta, expressa na Tabela 2, a ‘prática de atividades físicas’ (18,75%) e ‘ter equilíbrio biopsicossocial’ (18,75%) apareceram empatados como os itens mais referidos (por 18 dos 19 professores), demonstrando que tais práticas estão relacionadas a uma vida saudável; em seguida, apontaram ‘ter boa alimentação’ (16,66%), ‘estar livre de doenças’ (12,50%) e ‘ter lazer’ (11,45%), este último empatado com ‘boas condições de higiene e saneamento básico’ (11,45%).

A palavra “Tabela” escrita na frase normal: fora dos parênteses, só com a inicial maiúscula.

4.3 Relação entre lazer e saúde

A terceira pergunta – de respostas livres – versava sobre qual a relação existente entre lazer e saúde: [...]

As justificativas dos professores acerca de qual ou quais relações há entre a saúde e o lazer são demonstradas em letra itálica, tendo elas sido agrupadas em unidades de significado para melhor elaboração e análise dos dados. Assim, seis (31,57% dos respondentes) referiram que o lazer influencia na saúde física e mental:

- *Entendo que as atividades relacionadas ao lazer são determinantes e vinculadas à sensação de prazer e satisfação. Por óbvio, acabam por influenciar de forma direta na saúde física e mental.*
- *O lazer é uma das fontes que preserva a saúde física e emocional.*
- *Lazer contribui para a saúde mental e física.*
- *O lazer proporciona saúde física e mental; sem lazer ocorre deterioração da saúde emocional, com imediata redução da imunidade e acometimento de doenças somáticas.*
- *O lazer ajuda na vida com saúde.*
- *O lazer auxilia a manutenção da saúde.*

4cm
←→

Reprodução de respostas de questionário: letra itálica, para diferenciar das citações dos autores de obras consultadas. Apresentação em forma de citação direta: se for longa (mais de 3 linhas), é com recuo de 4cm, letra 10, espaço simples, sem aspas. Se for citação direta curta (até 3 linhas), é com aspas e disposta na sequência do parágrafo do texto.

Nesse enfoque, é possível enfatizar que o lazer:

[...] quando exercido nas medidas das necessidades ou das conveniências pessoais, compensa desgastes de energias físicas; estabiliza o psiquismo, quando abalado ou ameaçado por dificuldades; reduz ou evita situações decorrentes de vivência difícil ou de relações conflituosas; ajuda na depuração de defeitos e de más disposições pessoais (ANDRADE, 2001, p. 103).

4cm

Quando a palavra 'tabela', 'quadro', 'gráfico' ou outra aparecer dentro de parênteses para identificar alguma ilustração: é toda em maiúsculo seguida de sua respectiva numeração.

[...]

A relação entre lazer e saúde foi explicitada quando da ~~compilação~~ dos dados referentes à pergunta número três do questionário (TABELA 3). Neste caso, ficou comprovado que a relação existente entre esses dois direitos sociais está presente na busca de uma vida melhor, pois o universo dos pesquisados (19, o que corresponde a 100%) afirmou haver imbricação entre essas áreas. Apareceram como itens destacados, na justificativa aberta, pelos professores, em primeiro lugar, que o lazer influencia na saúde física e mental (31,57% das referências), que a relação lazer e saúde tem a ver com equilíbrio biopsicossocial (21,05%) e com a diminuição do estresse (15,78%). Contudo, a relação lazer e saúde com qualidade de vida foi feita apenas por um dos professores (5,26%).

4.4 Atividades relacionadas à qualidade de vida

A quarta pergunta relacionava-se a atividades desenvolvidas no semestre A/2007 pelos professores do curso de Direito que tinham relação com qualidade de vida.

[...]

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Embora o lazer e a saúde sejam ligados ao meio de vida das pessoas, como instrumentos e pressupostos de uma existência com bem-estar, fica difícil considerar um deles sem o outro. Afinal, qualidade de vida pode existir sem saúde? E sem lazer? Será que a saúde se confirma sem a devida reserva de tempo/atividade de lazer, ou será que é possível existir lazer quando não se tem saúde? A qualidade de vida está intimamente ligada ao modo de viver do ser humano, devendo, assim, ser analisada na sua maneira complexa, dentro dos avanços e retrocessos vivenciados pelas pessoas.

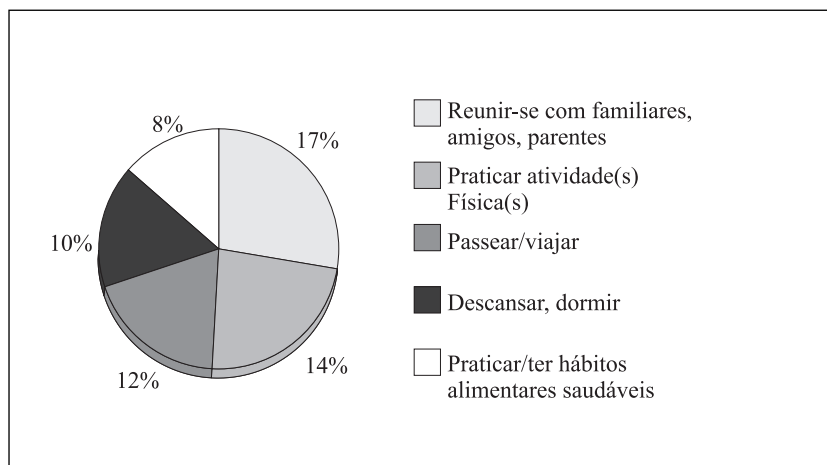
Portanto, a partir do levantamento realizado com o corpo docente do Curso de Direito da Univates/RS, tomando-se por base suas atividades pessoais, profissionais e sociais no semestre A/2007, além dos resultados já referidos, são possíveis algumas constatações:

a) os pesquisados têm relativa clareza da relação entre lazer e saúde, principalmente quando são comparados os dados das duas primeiras questões;

b) contudo, a questão três traz a percepção de que há relação estreita entre ambos os direitos, pois, ao colocarem a sua justificativa, os professores teceram aproximações entre as duas áreas, especialmente de o lazer influenciar positivamente para a/na saúde;

c) já as respostas quanto às atividades relacionadas à qualidade de vida revelaram, comparativamente, que estão mais próximas do lazer do que da saúde, ou seja, na percepção dos docentes, a ocupação do seu tempo/atividades, mesmo que com pequena diferença percentual, foi voltada mais ao lazer, ou seja, ao seu bem-estar, à satisfação pessoal, à alegria, ao prazer, à realização, mas sem descuidar da saúde (GRÁFICO 1).

Quando a palavra 'gráfico', 'quadro', 'tabela' ou outra aparecer dentro de parênteses para identificar alguma ilustração: é toda em maiúsculo seguida de sua respectiva numeração.



A identificação da ilustração (gráfico, quadro, mapa, desenho...) é na parte **inferior**, seguida de seu número de ordem e do título e/ou legenda explicativa, em letra 10.

Gráfico 1 – Atividades relacionadas à qualidade de vida.

Fonte: Casara (2007, p. 73).

É possível observar que os índices da Tabela 4 somados correspondem a 38,44% para o lazer e 21,15% para a saúde. Destaca-se aqui, ainda, que o aspecto ‘praticar atividades físicas’ apareceu também no entendimento dos docentes como lazer, quando foi guindado em sexta colocação, e que ‘descansar/dormir’ também pode fazer parte da saúde, o que daria uma pequena diferença percentual entre lazer e saúde (38,44% contra 31,62%).

6 CONCLUSÃO

Vive-se numa sociedade em que o avanço tecnológico adquiriu dimensões até então inimagináveis, principalmente com a transnacionalização que atinge os países. Esse novo modelo de sociedade trouxe consigo características positivas anteriormente inexistentes, como o aprimoramento da área da saúde, por meio de uma gama de exames e tratamentos sofisticados que a tecnologia desencadeou, podendo diagnosticar e tratar doenças até então incuráveis, e, também, em novas modalidades de lazer, com a criação de inúmeras atividades e utilização diferenciada do tempo disponível.

Contudo, em que pesem tais conquistas, com o passar dos dias, tem-se notado que o tempo está cada vez mais escasso para atividades prazerosas e saudáveis, tão necessárias ao bem-estar das pessoas, fazendo com que a qualidade de vida seja prejudicada em detrimento da correria do dia-a-dia.

A amplitude do conceito de direito social e dos direitos elencados no art. 6º da CF/1988 faz com que a efetivação desse rol dependa tanto da sociedade civil quanto do Poder Público. Assim, saúde significa ausência de doenças e prolongamento da vida, assegurando-se meios e situações que ampliem a qualidade da vida, num estado de equilíbrio biopsicossocial.

Ainda, sabe-se que o lazer, igualmente outro direito social, tornou-se essencial no mundo atual para atingir um nível de realização pessoal e profissional satisfatório e para evitar doenças

advindas da correria incessante do dia-a-dia. Entretanto, tornou-se difícil direcionar o tempo livre do trabalho a atividades/tempo de lazer na obtenção de uma melhor qualidade de vida.

A qualidade de vida, assim, tem relação direta com a promoção do tempo/atividades de saúde e de lazer, tanto na esfera individual quanto na coletiva, devendo ser incentivada, garantida e efetivada. Além de o Estado garantir meios necessários para isso, as pessoas em geral precisam ser sensibilizadas e/ou conscientizadas da importância em adotá-los, aprimorá-los e buscá-los continuamente, nas adequadas atitudes tomadas e na qualidade do uso do tempo nas suas atividades pessoais, sociais e profissionais, para concretizar qualidade à sua vida e à dos demais indivíduos que as rodeiam.

THE RELATION BETWEEN TIME/HEALTH AND LEISURE ACTIVITIES AND QUALITY OF LIFE OF THE FACULTY MEMBERS OF THE LAW PROGRAM AT UNIVATES/RS

Título do artigo em língua estrangeira. Fonte 12.

Abstract: Health, as a state of biopsychosocial balance and leisure, as a comprehensive culture, lived with freedom in the available time are social rights mentioned in the Federal Constitution of 1988. Thus, this article, aims at analysing the relation between time/health and leisure activities and quality of life based on data collected by means of a questionnaire submitted to the Faculty members of the Law Program at Centro Universitário Univates/RS, about their personal, professional and social activities carried out during the first semester in 2007. It was a quali-quantitative research using the deductive method, in which authors' considerations and legislation about the evolution and concepts of social rights described in the Federal Constitution/1988, especially on health and leisure, help us to understand the above mentioned study. Its results reveal that the activities related to the professors' quality of life are closer to leisure than to health.

Versão do resumo para um idioma estrangeiro, normalmente o inglês. Fonte tamanho 10.

Depois do resumo, aparecem as palavras-chave, vertidas para a mesma língua do resumo em língua estrangeira, separadas por ponto. Fonte tamanho 10.

Keywords: Social rights. Health. Leisure. Quality of life.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, José Vicente de. **Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 36. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

BUSS, Paulo M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232000000100014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 maio 2007.

Referências: sem indicador numérico na frente da palavra; sem alinhamento à direita, fonte 12, com espaço simples dentro da referência, 2 espaços simples entre uma referência e outra, já começando a digitar a próxima referência na linha do 2º espaço. Ver apresentação das referências no Cap. 8 do Manual.

CAMARGO, Luiz O. de L. **O que é lazer**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

CASARA, Rosibel C. **A relação saúde–lazer com a qualidade de vida dos docentes do curso de Direito da Univates/RS**. 2007. 90 f. Monografia (Graduação) – Curso de Direito, Centro Universitário Univates, Lajeado, 2007.

CHEMIN, Beatris F. **Políticas públicas de lazer: o papel dos Municípios na sua implementação**. Curitiba: Juruá, 2007.

_____. **Lazer & Constituição: uma perspectiva do tempo livre na vida do (trabalhador) brasileiro**. Curitiba: Juruá, 2002.

DALLARI, Sueli G. Direito à saúde. **Direitos Humanos Net**. Disponível em: <<http://www.dhnet.org.br/educar/redeedh/bib/dallari3.htm>>. Acesso em: 24 ago. 2007.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

FILGUEIRAS, Júlio C.; HIPPERT, Maria I. Estresse: Possibilidades e Limites. In: JACQUES, Maria da Graça; CODO, Wanderley (Orgs.). **Saúde mental e trabalho: Leituras**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 112-129.

GOMES, Dinaura G. P. Direitos fundamentais sociais: uma visão crítica da realidade brasileira. **Revista de Direito Constitucional e Internacional**, São Paulo: Revista dos Tribunais, ano 13, n. 53, p. 40-54, out./dez. 2005.

GONÇALVES, Aguinaldo; VILARTA, Roberto. **Qualidade de vida e atividade física: explorando teoria e prática**. Barueri: Manole, 2004.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARCELLINO, Nelson C. **Lazer e educação**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

MELO, Enirtes C. P.; CUNHA, Fátima T. S. **Fundamentos da saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 1999.

MEZZAROBBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia S. **Manual de metodologia da pesquisa no Direito**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

OMS. **Constituição da Organização Mundial de Saúde**. Disponível em: <<http://www.fd.uc.pt/CI/CEE/OI/OMS/OMS.htm>>. Acesso em: 23 maio 2007.

PEREIRA, Ana L. B. **Mudança organizacional e seus reflexos na qualidade de vida dos empregados em duas empresas do ramo alimentício**. 2001, 219 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

PINHO, Rodrigo César Rebello. **Teoria Geral da Constituição e Direitos Fundamentais**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. v. 17.

SILVA, José Afonso da. **Curso de Direito Constitucional Positivo**. 25. ed. São Paulo: Malheiros, 2005.

SCLIAR, Moacyr. **Do mágico ao social**. Trajetória da saúde pública. São Paulo: SENAC, 2002.

TANI, Go. Esporte, educação e qualidade de vida. In: MOREIRA, Wagner W.; SIMÕES, Regina (Orgs.). **Esporte como fator de qualidade de vida**. Piracicaba: UNIMEP, 2002, p. 103-116.

APÊNDICE C – Exemplo de artigo no sistema numérico

O TEMPO/ATIVIDADES DE SAÚDE E DE LAZER E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA DOS DOCENTES DO CURSO DE DIREITO DA UNIVATES/RS

Rosibel Carrera Casara⁴
Beatris Francisca Chemin⁵

O artigo inicia pelo título (e subtítulo, se houver) centralizado, em fonte tamanho 14; o subtítulo (se houver) deve ser separado por dois pontos e escrito na língua do texto e também todo maiúsculo.

Nome do(s) autor(es) em fonte 12, alinhado à direita.

Resumo: A saúde, como um estado de equilíbrio biopsicossocial, e o lazer, como a cultura abrangente, vivenciada com liberdade no tempo disponível, são direitos sociais expressos na Constituição Federal de 1988. Assim, este artigo tem como objetivo analisar o tempo/atividades de saúde e de lazer e sua relação com a qualidade de vida, tomando como base o levantamento de dados feito por meio de questionário com o corpo docente do Curso de Direito do Centro Universitário Univates/RS sobre suas atividades pessoais, profissionais e sociais desenvolvidas no semestre A/2007. Trata-se de pesquisa quali-quantitativa, na qual se utiliza o método dedutivo, em que considerações de doutrinadores e da legislação a respeito da evolução e conceitos dos direitos sociais elencados na CF/1988, especialmente envolvendo a saúde e o lazer, auxiliam na compreensão do estudo enfocado, cujo resultado revelou que as atividades e o tempo relacionados à qualidade de vida dos professores estão mais próximos do lazer do que da saúde.

Resumo em espaço simples, letra 10, com no máximo 250 palavras.

Palavras-chave: Direitos sociais. Saúde. Lazer. Qualidade de vida.

Palavras ou expressões significativas que representam o conteúdo do artigo, separadas por ponto. Fonte 10.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento tecnológico, econômico e social da sociedade tem trazido inúmeros benefícios para muitas pessoas; contudo, também aparecem problemas de diversas ordens, fazendo com que legisladores, profissionais da saúde e do direito, além de

Título maiúsculo, fonte 12, alinhado à margem esquerda. Não há ponto após indicador numérico.

⁴ Bacharela em Direito pelo Centro Universitário Univates, de Lajeado/RS. Os dados deste artigo são baseados na sua monografia de conclusão de Curso, defendida em nov/2007. belcasara@universo.univates.br

⁵ Professora do Centro Universitário Univates, Lajeado/RS. Mestre em Direito. bchemin@univates.br

Breve currículo do(s) autor(es), que envolve titulação acadêmica, vínculo institucional, e-mail para contato. Em letra 10.

outros, se preocupem em atenuar o desequilíbrio que se gerou entre progresso e saúde física e mental, formalizando a saúde, o lazer, a educação, dentre outros, como direitos sociais no art. 6º da Constituição Federal de 1988 (CF/1988), que são direitos fundamentais que visam, sobretudo, à igualdade entre as diversas categorias populacionais e profissionais existentes no país na busca do bem-estar e da qualidade de vida das pessoas.

Assim, este artigo objetiva analisar o tempo/atividades de saúde e lazer e sua relação com a qualidade de vida, a partir das atividades pessoais, profissionais e sociais desenvolvidas pelos docentes do Curso de Direito do Centro Universitário Univates/RS, no semestre A/2007.

Portanto, inicialmente são abordados os métodos do trabalho, seguidos da revisão teórica sobre os direitos sociais constitucionais, especialmente os direitos à saúde e ao lazer, para, num outro momento, com mais detalhes, serem apresentados os dados da pesquisa com o corpo docente universitário e respectiva análise.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa desenvolvida é quali-quantitativa, cuja reunião auxilia no entendimento do que se deseja para o presente estudo. O procedimento técnico escolhido foi o levantamento envolvendo os professores do Curso de Direito, que trabalharam no semestre A/2007, referente às suas atividades pessoais, sociais e profissionais desenvolvidas naquele período, a fim de verificar qual a relação entre qualidade de vida e o tempo/atividades de saúde e de lazer. Optou-se pelo método dedutivo, conforme Mezzaroba e Monteiro⁶ partindo-se da revisão doutrinária e da legislação dos direitos sociais gerais expressos na CF/1988, especialmente a saúde e o lazer, além de aspectos atinentes à qualidade de vida.

Citação indireta: é facultativo aparecer o nome do(s) autor(es) no texto, mas a referência da fonte no rodapé da página é obrigatória.

A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário com perguntas estruturadas enviadas por correio eletrônico aos professores. A compilação das informações

³ MEZZAROBBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia Servilha. **Manual de metodologia da pesquisa no Direito**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

envolveu os aspectos: a) o que os professores entendem por lazer; b) o que entendem por saúde; c) se há relação entre saúde e lazer e qual seria esta relação; d) quais as atividades desenvolvidas no semestre A/2007 relacionadas à qualidade de vida.

População e amostra: do total de 27 questionários enviados por e-mail, oito não foram respondidos, resultando num percentual de 70,37% de retorno, bem acima da média de 15% para esse tipo de levantamento, segundo Malhotra⁷. Em virtude disso, a análise dos dados teve como amostra investigada 19 questionários, sendo trabalhados somente os cinco itens mais assinalados pelos docentes nas questões de múltipla escolha.

Citação indireta, com autoria na nota de rodapé.

3 DIREITOS SOCIAIS E QUALIDADE DE VIDA

Os direitos sociais constitucionais fazem parte do rol dos direitos e garantias fundamentais dos cidadãos brasileiros, sendo elementos primordiais na efetivação do Estado Democrático de Direito: “Art. 6º – São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”. Eles estão ligados aos direitos de igualdade, sendo pressupostos ao gozo dos direitos individuais, na medida em que criam condições materiais mais propícias à igualização de situações sociais desiguais, possibilitando melhores condições de vida aos mais fracos⁸. Portanto, a ideia de direito social é oriunda dos tempos modernos, da época da teoria liberal com ênfase no individualismo, que, ao entrar em crise, gerou movimentos em busca de justiça social, fazendo com que surgisse um novo modelo de Estado regulador e promotor do bem-estar social⁹.

Citação direta curta (até 3 linhas): descrita no próprio texto, na sequência do parágrafo. Explicações ou complementações vão dentro do texto, e não em nota de rodapé.

Citação indireta, com autoria na nota de rodapé.

Dentre os diversos direitos sociais trazidos pela CF/1988, destacam-se a saúde e o lazer, complementados por noções sobre qualidade de vida.

Citação indireta com a indicação da fonte ao pé da página.

⁷ MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006, p. 155.

⁸ SILVA, José Afonso da. **Curso de Direito Constitucional Positivo**. 25. ed. São Paulo: Malheiros, 2005, p. 24.

⁹ CHEMIN, Beatris F. **Políticas públicas de lazer**: o papel dos municípios na sua implementação. Curitiba: Juruá, 2007, p. 24.

Primeira vez em que aparecem estas fontes: dados completos. Se for citação indireta, é facultativa a identificação da página, ao final da referência.

3.1 Direitos sociais na Constituição Federal de 1988

Subtítulo minúsculo, fonte 12, alinhado à margem esquerda. Não há ponto no último indicador numérico.

Os direitos sociais constituem o núcleo normativo do Estado Democrático de Direito, tal como estabelece o preâmbulo da CF/1988, ao proclamar a sua instituição visando a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais:

Citação direta longa (mais de 3 linhas): letra 10, espaço simples, sem aspas, com recuo na página. O número em forma de expoente, ao final, indica a autoria ao pé da página.

O Estado Democrático de Direito se assenta na democracia e na efetividade dos direitos fundamentais, estes sob o prisma de sua indivisibilidade e inter-dependência: direitos civis e políticos, incorporados pelos sociais, porque não há direito à vida sem o provimento das condições mínimas de uma existência digna.¹⁰

Citação direta curta (até 3 linhas): letra 12, espaço normal, como o texto, com aspas.

Nesse contexto, Pinho¹¹ conceitua direitos sociais como “direitos de conteúdo econômico-social que visam a melhorar as condições de vida e de trabalho para todos.”

Esses direitos possuem um laço estreito que une uns com os outros, não podendo ser vistos isoladamente. Além disso, há um detalhamento dessa matéria no Título VIII - Da Ordem Social, dentre os quais se tratarão especialmente a saúde e o lazer.

3.2 Saúde

A saúde está colocada em igualdade de importância com os outros direitos fundamentais e primordiais à vida digna de todo ser humano; sua relevância começa já na antiguidade e perpassa dispositivos da CF/1988 e outros diplomas legais.

Especialmente com a Revolução Industrial, houve mudanças significativas no modo de tratar a saúde. Esse período trouxe benefícios à saúde, mas também acarretou diversos problemas que exigiram um olhar crítico-social sobre o corpo social, com o fim de buscar soluções.¹² No século XIX, o Estado foi demandado

Citação indireta com a indicação da fonte ao pé da página.

Referência da autoria da citação direta: ao final aparece a página de onde foi tirada a passagem de texto.

¹⁰ GOMES, Dinaura G. P. Direitos fundamentais sociais: uma visão crítica da realidade brasileira. **Revista de Direito Constitucional e Internacional**. São Paulo: Revista dos Tribunais, ano 13, n. 53, p. 40-54, out./dez. 2005, p. 40.

¹¹ PINHO, Rodrigo C. R. **Teoria Geral da Constituição e Direitos Fundamentais**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. v. 17, p. 152.

¹² SCLiar, Moacyr. **Do mágico ao social**. Trajetória da saúde pública. São Paulo: Senac, 2002, p. 40.

pela prestação de saúde do povo, ou seja, “os próprios interessados na manutenção da filosofia liberal, no tratamento liberal da economia, advogaram a presença do Estado, pediram que o Estado garantisse a saúde dos seus empregados.”¹³

Citação direta curta (até 3 linhas): tirada da internet: no texto aparecem as aspas.

Em 1947, foi criada a Organização Mundial de Saúde – OMS, para a qual saúde é um completo estado de bem-estar físico, mental e social, e não meramente a ausência de doença. A evolução histórica da saúde promoveu o aprimoramento de seu conceito, em que há uma concepção com visão afirmativa, significando bem-estar físico, mental e social e qualidade de vida, e não apenas como ausência de doença.¹⁴ Isso significa que o seu conceito é complexo, pois saúde está intimamente ligada ao sujeito, sendo que este é dinâmico e mutante, devido à influência de fatores externos ao homem, como o momento histórico e a diversidade cultural entre os povos.¹⁵

Citação direta, com colchetes com três pontos significa que foi utilizada apenas uma parte da ideia do autor consultado. As aspas marcam a citação direta curta.

Assim, proporcionar saúde significa para Buss¹⁶, “[...] além de evitar doenças e prolongar a vida, assegurar meios e situações que ampliem a qualidade da vida ‘vívda’”.

Ademais, o direito social à saúde veio para resguardar as pessoas frente às doenças existentes, buscando prevenir e curar os males psíquicos e físicos que afligem a população em geral. Especialmente nas últimas décadas, estudos têm revelado que a baixa qualidade de vida aliada a tempos de instabilidade econômica e política causam estresse, que, por sua vez, é a causa mais comum de doenças, sendo provavelmente responsável por

Referência de citação tirada da internet: se não houver a identificação, usa-se ‘texto digital’.

Referência de autoria que já apareceu no artigo. Como se trata de citação indireta, pode opcionalmente ir a página ou, se não houver, ‘texto digital’, ou até ficar sem nada, só autor e ano.

¹³ DALLARI, Sueli G. Direito à saúde. **Direitos Humanos Net**. 2007, texto digital.

¹⁴ BUSS, Paulo M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciênc. saúde** coletiva, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2000; DALLARI, 2007, texto digital.

¹⁵ MELO, Enirtes C. P.; CUNHA, Fátima T. D. **Fundamentos da saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 1999, p. 36.

¹⁶ BUSS, 2000, texto digital.

Referência de autoria que já apareceu texto do trabalho. Como se trata de citação direta de meio digital, e não aparece a página, usa-se ‘texto digital’.

Citação direta curta (até 3 linhas) entre aspas. Autoria está no pé da página.

aproximadamente 70% das consultas a médicos de família¹⁷. Além dessa doença, muitas outras são causadas pela falta de melhores condições de vida, inclusive de lazer na vida das pessoas, eis que ele tem íntima relação com a qualidade de vida, com a vida saudável.

3.3 Lazer

O direito social ao lazer veio evidenciar a importância da relação harmoniosa entre tempo, atitude e trabalho na vida dos seres humanos.

Com a chegada da Idade Moderna, a atitude das pessoas em relação ao tempo livre foi alterada em virtude dos movimentos trabalhistas, ou seja, “a saída dos trabalhadores foi a luta pela redução da jornada de trabalho”¹⁸. Para Chemin¹⁹, as ciências sociais começaram, no século XX, a analisar mais enfaticamente o tema, buscando explicar as relações existentes entre trabalho e tempo livre, agora este aparecendo sob a forma de lazer, considerado por muitos estudiosos como produto do trabalho, expandido pela sociedade de consumo, que se relaciona a bem-estar, satisfação, alegria, entretenimento.

Essa busca por bem-estar, por felicidade, tem sido constante no decorrer da história. Lazer, então, está ligado especialmente à ideia de livre escolha, cujo tempo e atividade servem para algo bom para a pessoa que dele desfruta:

Citação direta longa (mais de 3 linhas): letra 10, espaço simples, sem aspas, recuada. Os colchetes com três pontos dentro indicam que a citação é um pedaço do texto do autor.

[...] conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre

4cm

O In: indica que a referência descrita antes é um capítulo da obra seguinte, com autores diferentes. No caso com organizadores do livro como responsáveis.

Referência de citação indireta com página. Como essa referência já apareceu no texto do trabalho, aqui ela é simplificada com sobrenome, ano e página (esta é opcional, pois se trata de citação indireta).

¹⁷ FILGUEIRAS, Júlio C.; HIPPERT, Maria I. Estresse: possibilidades e limites. In: JACQUES, Maria da Graça; CODO, Wanderley (Orgs.). **Saúde mental e trabalho**: leituras. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 112.

¹⁸ CAMARGO, Luiz O. de L. **O que é lazer**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999, p. 38.

¹⁹ CHEMIN, 2007, p. 92.

capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.²⁰

Em resumo, o lazer pode ser compreendido, de acordo com Marcellino²¹, como a cultura, vista de forma abrangente, vivenciada com liberdade no tempo disponível, e essa idéia de lazer é identificada por meio de duas grandes linhas de pensamento, que podem coexistir: a) como atitude, o estilo de vida que a pessoa leva, a sua atitude de satisfação, de prazer, de bem-estar diante das experiências diversas da vida, sem se ater a um tempo determinado; b) como tempo, este disponível, em que a pessoa tem livre escolha por contemplação e/ou atividades, nestas incluídos o tempo liberado das obrigações em geral (familiares, sociais, escolares etc.) e o do próprio trabalho com objetivos econômicos.

3.4 Qualidade de vida

Qualidade de vida, dentro da complexidade de sentidos existentes, “diz respeito a como as pessoas vivem, sentem e compreendem seu cotidiano. Envolve saúde, educação, transporte, moradia, trabalho e participação nas decisões que lhes dizem respeito e determinam como vive o mundo”²². Já para Walton²³, qualidade de vida descreve determinados valores ambientais e humanos, que foram descuidados pelas sociedades industriais em favor do avanço tecnológico, da produtividade e do crescimento econômico.

Citação direta curta com 2 autores: entre aspas. A autoria ao pé da página.

²⁰ DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001, p. 34.

²¹ MARCELLINO, Nelson C. **Lazer e educação**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000, p. 41.

²² GONÇALVES, Aguinaldo; VILARTA, Roberto. **Qualidade de vida e atividade física**: explorando teoria e prática. Barueri: Manole, 2004, p. 3.

²³ WALTON (apud PEREIRA, Ana L. B. **Mudança organizacional e seus reflexos na qualidade de vida dos empregados em duas empresas do ramo alimentício**. 2001, 219 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001, p. 89.

Referência de citação direta: é indicada a página de onde foi tirada a passagem do texto

Citação de citação: usa-se o apud, que indica que Pereira está citando Walton. O livro que está sendo consultado é de Pereira, cujos dados completos estão na referência.

Nos últimos tempos, surgiram inúmeros estudos científicos que demonstram a estreita relação entre a saúde e a qualidade de vida dos indivíduos, ou seja, “[...]” é sabido que muitos componentes da vida social que contribuem para uma vida com qualidade são também fundamentais para que indivíduos e populações alcancem um perfil elevado de saúde²⁴.

Indicativo de que foi utilizado um pedaço de parágrafo apresentado em forma de citação direta curta.

Cabe ressaltar que qualidade de vida é muito mais que ter atendidas as necessidades básicas de sobrevivência, alimentação, vestuário, trabalho e moradia: “[...]” implica ter saúde física e mental, relações sociais harmoniosas e construtivas, educação permanente, relacionamento respeitoso e amigável com o meio ambiente, tempo livre para o lazer e para usufruir a cultura em sua plenitude²⁵.

4 A SAÚDE, O LAZER E A QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES: RESULTADOS

O presente item apresenta os resultados da pesquisa referentes ao tempo/atividades de saúde e de lazer e sua relação com qualidade de vida do corpo docente do Curso de Direito do Centro Universitário Univates, de Lajeado/RS, tomando-se por base o levantamento das suas atividades realizadas no semestre A/2007. A análise foi feita com base nos dados coletados com os 19 dos 27 professores que responderam por e-mail ao questionário.

4.1 Entendimento do que é lazer

Na questão I (TABELA 1), o que é lazer, o questionado deveria marcar até cinco alternativas. Por esse motivo, o número de referência de marcações em cada opção tornou-se elevado, fazendo com que o percentual de respondentes acompanhasse na devida proporção. Além disso, foi descrita a porcentagem em relação ao número total de referências, ou seja, quantas vezes a alternativa apareceu na totalidade de marcações.

Palavras ‘tabela’, ‘quadro’, ‘figura’ e outras entre parênteses são maiúsculas

Autor já referido neste trabalho, por isso é agora simplificado na sua apresentação.

Essa abreviação indica que a coletânea de vários autores foi organizada por algum(ns) autor(es) que se responsabilizou(aram) pela obra.

²⁴ BUSS, 2000, texto digital.

²⁵ TANI, Go. Esporte, educação e qualidade de vida. In: MOREIRA, Wagner W; SIMÕES, Regina (Orgs.). **Esporte como fator de qualidade de vida**. Piracicaba: Unimep, 2002, p. 104.

Tabela 1 – O que é lazer

Noções de lazer	Referências	% das referências	% de respondentes
Estar com a família; reunir-se com parentes e amigos	19	19,19	100,0
Fazer passeios, viagens	18	18,18	94,73
Ler jornais, revistas, livros	16	16,16	84,73
Assistir a filmes, teatro; contato com artes plásticas, decoração da casa	13	13,13	68,42
Ter tempo livre do trabalho e de outras obrigações	12	12,12	63,15
Fazer/praticar atividades esportivas, físicas em geral	8	8,08	42,10
Participar de festas, bailes ou similares festivos	6	6,06	31,57
Acessar internet	2	2,02	10,52
Não fazer nada	2	2,02	10,52
Outra(s)	2	2,02	10,52
Participar de grupos, associações ou movimentos culturais e comunitários	1	1,01	5,26
Total	99	100,0	100,0

Título da tabela na parte superior: fonte 12, só com a inicial maiúscula e seguida de seu número de ordem, seguido de travessão e do título do assunto tratado.

Apresentação da tabela: aberta nas laterais, com fios verticais opcionais nas colunas numéricas internas e letra menor do que a do texto do trabalho.

Fonte: Casara, 2007, p. 70.

Fonte de tabela ou de ilustração: corpo 10, minúsculo, sem destaque.

As respostas à primeira pergunta demonstraram que os cinco aspectos mais importantes relacionados ao entendimento do que é lazer ligaram-no especialmente a atividades, tendo aparecido como prioridade a associativa (19,19% das referências), passando por atividades turísticas (18,18%), intelectuais (16,16%), artísticas (13,13%) e, em quinto lugar, ligaram-no a tempo livre, disponível, aquele liberado do trabalho e de outras obrigações (12,12%).

Verifica-se, assim, que os professores, na sua totalidade, já que os 19 apontaram como uma das alternativas a atividade associativa, de grupos, de reunião de pessoas, demonstraram que, acima de tudo, valorizam como lazer a companhia, o conagraçamento, a reunião da família, dos parentes e amigos. Nota-se a importância que o bem-estar do núcleo familiar proporciona aos docentes.

4.2 Entendimento do que é saúde

A segunda pergunta dizia respeito ao que é saúde para os professores que lecionaram no semestre A/2007 no Curso de Direito da Univates:

A palavra “Tabela” escrita na frase normal: fora dos parênteses, só com a inicial maiúscula, seguida da respectiva numeração.

[...]

Na compilação de dados provenientes da segunda pergunta, expressa na Tabela 2, a ‘prática de atividades físicas’ (18,75%) e ‘ter equilíbrio biopsicossocial’ (18,75%) apareceram empatados, como os itens mais referidos (por 18 dos 19 professores), demonstrando que tais práticas estão relacionadas a uma vida saudável; em seguida, vieram ‘ter boa alimentação’ (16,66%), ‘estar livre de doenças’ (12,50%) e ‘ter lazer’ (11,45%), este último empatado com ‘boas condições de higiene e saneamento básico’ (11,45%).

4.3 Relação entre lazer e saúde

A terceira pergunta – de respostas livres – versava sobre qual a relação existente entre lazer e saúde: [...]

As justificativas dos professores acerca de qual ou quais relações há entre a saúde e o lazer serão demonstradas em letra itálica, sendo que as mesmas foram agrupadas em unidades de significado para melhor elaboração e análise dos dados. Assim, seis entrevistados (31,57% de respondentes) referiram que o lazer influencia na saúde física e mental:

Reprodução de respostas de questionário: letra itálica, para diferenciar das citações dos autores de obras consultadas. Apresentação em forma de citação direta: se for longa (mais de 3 linhas), é com recuo de 4cm, letra 10, espaço simples, sem aspas. Se for citação direta curta (até 3 linhas), é com aspas e disposta na sequência do parágrafo do texto.

- *Entendo que as atividades relacionadas ao lazer são determinantes e vinculadas à sensação de prazer e satisfação. Por óbvio, acabam por influenciar de forma direta na saúde física e mental.*
- *O lazer é uma das fontes que preserva a saúde física e emocional.*
- *Lazer contribui para a saúde mental e física.*
- *O lazer proporciona saúde física e mental; sem lazer ocorre deterioração da saúde emocional, com imediata redução da imunidade e acometimento de doenças somáticas.*
- *O lazer ajuda na vida com saúde.*
- *O lazer auxilia a manutenção da saúde.*

Nesse enfoque, é possível enfatizar que o lazer:

← 4cm → [...] quando exercido nas medidas das necessidades ou das conveniências pessoais, compensa desgastes de energias físicas; estabiliza o psiquismo, quando abalado ou ameaçado por dificuldades; reduz ou evita situações decorrentes de vivência difícil ou de relações conflituosas; ajuda na depuração de defeitos e de más disposições pessoais.²⁶

Citação direta longa (mais de 3 linhas): letra 10, espaço simples, sem aspas, com recuo na página. O número em forma de expoente, ao final, indica a autoria ao pé da página.

[...]

A relação entre lazer e saúde foi explicitada quando da compilação dos dados referentes à pergunta número três do questionário (TABELA 3). Nesse caso, ficou comprovado que a relação existente entre esses dois direitos sociais está presente na busca de uma vida melhor, pois o universo dos pesquisados (19, o que corresponde a 100%) afirmou haver imbricação entre essas áreas. Apareceram como itens destacados, na justificativa aberta, pelos professores, em primeiro lugar, que o lazer influencia na saúde física e mental (31,57% das referências), que a relação lazer e saúde tem a ver com equilíbrio biopsicossocial (21,05%) e com diminuição do estresse (15,78%). Contudo, a relação lazer e saúde com qualidade de vida foi feita apenas por um dos professores (5,26%).

4.4 Atividades relacionadas à qualidade de vida

A quarta pergunta relacionava-se a atividades desenvolvidas no semestre A/2007 pelos professores do curso de Direito que tinham relação com qualidade de vida.

[...]

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Embora o lazer e a saúde sejam ligados ao meio de vida das pessoas, como instrumentos e pressupostos de uma existência com bem-estar, fica difícil considerar um deles sem o outro. Afinal, qualidade de vida pode existir sem saúde? E sem lazer? Será que a saúde se confirma sem a devida reserva de tempo/atividade de lazer, ou será que é possível existir lazer quando não se tem saúde? A qualidade de vida está intimamente ligada ao modo

Autor já referido neste trabalho, por isso é agora simplificado na sua apresentação.

²⁶ ANDRADE, 2001, p. 103.

de viver do ser humano, devendo, assim, ser analisada na sua maneira complexa, dentro dos avanços e retrocessos vivenciados pelas pessoas.

Portanto, a partir do levantamento realizado com o corpo docente do Curso de Direito da Univates/RS, tomando-se por base suas atividades pessoais, profissionais e sociais no semestre A/2007, além dos resultados já referidos, são possíveis algumas constatações:

a) os pesquisados têm relativa clareza da relação entre lazer e saúde, principalmente quando são comparados os dados das duas primeiras questões;

b) contudo, a questão três traz a percepção de que há relação estreita entre ambos os direitos, pois, ao colocarem a sua justificativa, os professores teceram aproximações entre as duas áreas, especialmente de o lazer influenciar positivamente para a/na saúde;

c) já as respostas quanto às atividades relacionadas à qualidade de vida revelaram, comparativamente, que estão mais próximas do lazer do que da saúde, ou seja, na percepção dos docentes, a ocupação do seu tempo/atividades, mesmo que com pequena diferença percentual, foi voltada mais ao lazer, ou seja, ao seu bem-estar, à satisfação pessoal, à alegria, ao prazer, à realização, mas sem descuidar da saúde (GRÁFICO 1).

A identificação da ilustração (gráfico, quadro, mapa, desenho...) é na parte **inferior**, seguida de seu número de ordem e do título e/ou legenda explicativa, em letra 10.

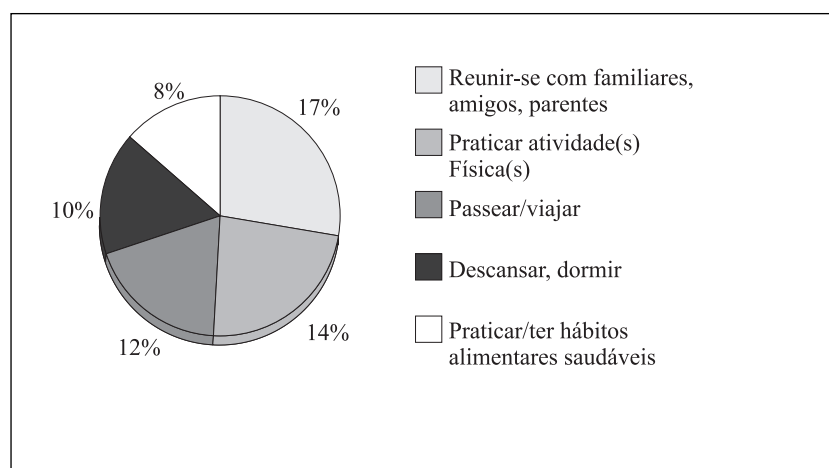


Gráfico 1 – Atividades relacionadas à qualidade de vida.

Fonte: Casara, 2007, p. 73.

Portanto, é possível observar que os índices da Tabela 4 somados correspondem a 38,44% para o lazer e 21,15% para a saúde. Destaca-se aqui, ainda, que o aspecto ‘praticar atividades físicas’ apareceu também no entendimento dos docentes como lazer, quando foi guindado em sexta colocação, e que ‘descansar/dormir’ também pode fazer parte da saúde, o que daria uma pequena diferença percentual entre lazer e saúde (38,44% contra 31,62%).

A palavra “Tabela” escrita na frase normal: fora dos parênteses, só com a inicial maiúscula, seguida da respectiva numeração.

6 CONCLUSÃO

Vive-se numa sociedade em que o avanço tecnológico adquiriu dimensões até então inimagináveis, principalmente com a transnacionalização que atinge os países. Este novo modelo de sociedade trouxe consigo características positivas anteriormente inexistentes, como o aprimoramento da área da saúde, por meio de uma gama de exames e tratamentos sofisticados que a tecnologia desencadeou, podendo diagnosticar e tratar doenças até então incuráveis, e, também, em novas modalidades de lazer, com a criação de inúmeras atividades e utilização diferenciada do tempo disponível.

Contudo, em que pesem tais conquistas, com o passar dos dias, tem-se notado que o tempo está cada vez mais escasso para atividades prazerosas e saudáveis, tão necessárias ao bem-estar das pessoas, fazendo com que a qualidade de vida seja prejudicada em detrimento da correria do dia-a-dia.

A amplitude do conceito de direito social e dos direitos elencados no art. 6º da CF/1988 faz com que a efetivação desse rol dependa tanto da sociedade civil quanto do Poder Público. Assim, saúde significa ausência de doenças e prolongamento da vida, assegurando-se meios e situações que ampliem a qualidade da vida, num estado de equilíbrio biopsicossocial.

Ainda, sabe-se que o lazer, igualmente outro direito social, tornou-se essencial no mundo atual para atingir um nível de realização pessoal e profissional satisfatório e para evitar doenças advindas da correria incessante do dia-a-dia. Entretanto, tornou-se difícil direcionar o tempo livre do trabalho a atividades/tempo de lazer na obtenção de uma melhor qualidade de vida.

A qualidade de vida, assim, tem relação direta com a promoção do tempo/atividades de saúde e de lazer, tanto na esfera individual quanto na coletiva, devendo ser incentivada, garantida e efetivada. Além de o Estado garantir meios necessários para isso, as pessoas em geral precisam ser sensibilizadas e/ou conscientizadas da importância em adotá-los, aprimorá-los e buscá-los continuamente, nas adequadas atitudes tomadas e na qualidade do uso do tempo nas suas atividades pessoais, sociais e profissionais, para concretizar qualidade à sua vida e à dos demais indivíduos que as rodeiam.

Título do artigo em língua estrangeira.
Fonte tamanho 12.

THE RELATION BETWEEN TIME / HEALTH AND LEISURE ACTIVITIES AND QUALITY OF LIFE OF THE FACULTY MEMBERS OF THE LAW PROGRAM AT UNIVATES/RS

Versão do resumo para um idioma estrangeiro, normalmente o inglês.
Fonte tamanho 10.

Abstract: Health, as a state of biopsychosocial balance and leisure, as a comprehensive culture, lived with freedom in the available time are social rights mentioned in the Federal Constitution of 1988. Thus, this article, aims at analysing the relation between time/health and leisure activities and quality of life based on data collected by means of a questionnaire submitted to the Faculty members of the Law Program at Centro Universitário Univates/RS, about their personal, professional and social activities carried out during the first semester in 2007. It was a quali-quantitative research using the deductive method, in which authors' considerations and legislation about the evolution and concepts of social rights described in the Federal Constitution/1988, especially on health and leisure, help us to understand the above mentioned study. Its results reveal that the activities related to the professors' quality of life are closer to leisure than to health.

Depois do resumo, aparecem as palavras-chave, vertidas para a mesma língua do resumo em língua estrangeira, separadas por ponto.
Fonte 10.

Keywords: Social rights. Health. Leisure. Quality of life.

Referências: sem indicador numérico na frente da palavra; sem alinhamento à direita, com espaço simples dentro da referência, 2 espaços simples entre uma referência e outra, já começando a digitar a próxima referência na linha do 2º espaço. Ver apresentação das referências no Cap. 8 do Manual.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, José Vicente de. **Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 36. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

BUSS, Paulo M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciênc.**

saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2000 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232000000100014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 maio 2007.

CAMARGO, Luiz O. de L. **O que é lazer**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

CASARA, Rosibel C. **A relação saúde-lazer com a qualidade de vida dos docentes do curso de Direito da Univates/RS**. 2007. 90 f. Monografia (Graduação) – Curso de Direito, Centro Universitário Univates, Lajeado, 2007.

CHEMIN, Beatris F. **Políticas públicas de lazer: o papel dos Municípios na sua implementação**. Curitiba: Juruá, 2007.

DALLARI, Sueli G. Direito à saúde. **Direitos Humanos Net**. Disponível em: <<http://www.dhnet.org.br/educar/redeedh/bib/dallari3.htm>>. Acesso em: 24 ago. 2007.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

FILGUEIRAS, Júlio C.; HIPPERT, Maria I. Estresse: Possibilidades e Limites. In: JACQUES, Maria da Graça; CODO, Wanderley (Orgs.). **Saúde mental e trabalho: Leituras**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 112-129.

GOMES, Dinaura G. P. Direitos fundamentais sociais: uma visão crítica da realidade brasileira. **Revista de Direito Constitucional e Internacional**, São Paulo: Revista dos Tribunais, ano 13, n. 53, p. 40-54, out./dez. 2005.

GONÇALVES, Aguinaldo; VILARTA, Roberto. **Qualidade de vida e atividade física: explorando teoria e prática**. Barueri: Manole, 2004.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARCELLINO, Nelson C. **Lazer e educação**. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2000.

MELO, Enirtes C. P.; CUNHA, Fátima T. S. **Fundamentos da saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 1999.

MEZZAROBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia S. **Manual de metodologia da pesquisa no Direito**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

OMS. **Constituição da Organização Mundial de Saúde**. Disponível em: <<http://www.fd.uc.pt/CI/CEE/OI/OMS/OMS.htm>>. Acesso em: 23 maio 2007.

PEREIRA, Ana L. B. **Mudança organizacional e seus reflexos na qualidade de vida dos empregados em duas empresas do ramo alimentício**. 2001, 219 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

PINHO, Rodrigo César Rebello. **Teoria Geral da Constituição e Direitos Fundamentais**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. v. 17.

SILVA, José Afonso da. **Curso de Direito Constitucional Positivo**. 25. ed. São Paulo: Malheiros, 2005.

SCLIAR, Moacyr. **Do mágico ao social**. Trajetória da saúde pública. São Paulo: SENAC, 2002.

TANI, Go. Esporte, educação e qualidade de vida. In: MOREIRA, Wagner W.; SIMÕES, Regina (Orgs.). **Esporte como fator de qualidade de vida**. Piracicaba: UNIMEP, 2002, p. 103-116.

ANEXOS

ANEXO A – Exemplo de Projeto de Monografia



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES

CURSO DE DIREITO

Nome da Instituição e do Curso, em maiúsculo, fonte 12, centralizado.

Título maiúsculo, negrito, centralizado, fonte 14.

**A RELAÇÃO ENTRE SAÚDE-LAZER E QUALIDADE DE VIDA
DOS DOCENTES DO CURSO DE DIREITO DA UNIVATES/RS**

Rosibel Carrera Casara

Nome do(a) autor(a) do projeto, fonte 12, centralizado.

Local da Instituição e data da entrega do projeto, fonte 12, centralizados.

Lajeado, mês e ano



Rosibel Carrera Casara

3 cm

Nome do(a) autor(a) do projeto, fonte 12, centralizado.

**A RELAÇÃO ENTRE SAÚDE-LAZER E
QUALIDADE DE VIDA DOS DOCENTES DO
CURSO DE DIREITO DA UNIVATES/RS**

Título maiúsculo, negrito, centralizado, fonte 14.

Projeto de Monografia apresentado na disciplina de Trabalho de Curso I – Projeto de Monografia, do Curso de Direito do Centro Universitário Univates, como avaliação do semestre.

Dados sobre o tipo de trabalho, nome da disciplina, do Curso e da Instituição, além do objetivo do trabalho. Fonte 12.

Professora: Beatris Francisca Chemin

Nome do professor da disciplina. Caso seja projeto de aluno de graduação que será analisado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, aqui vai o nome do orientador da futura monografia/artigo.

Lajeado, mês e ano

2 cm

Local da Instituição e data da entrega do projeto, fonte 12, centralizados.

Título maiúsculo, centralizado, em negrito, fonte 14.

8 cm

SUMÁRIO

Itens do sumário do projeto, em letra 12.

3 cm

1 INTRODUÇÃO.....3

1.1 Tema.....3

1.1.1 Delimitação do tema3

1.2 Problema.....4

1.3 Hipótese.....4

1.4 Objetivos5

1.4.1 Objetivo geral5

1.4.2 Objetivos específicos5

1.5 Justificativa.....5

2 ESTRUTURA PROVISÓRIA DA MONOGRAFIA6

3 REVISÃO TEÓRICA.....7

3.1 Direitos sociais constitucionais.....8

3.1.1 Direitos sociais9

3.1.2 Direitos sociais na Constituição Federal10

3.2 Direito social à saúde11

3.2.1 Noções gerais11

3.3 Direito social ao lazer.....12

3.3.1 Noções gerais e conceitos13

4 METODOLOGIA14

4.1 Procedimentos metodológicos14

4.2 Instrumentais técnicos15

5 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DA MONOGRAFIA ...17

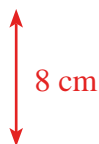
REFERÊNCIAS18

APÊNDICE.....19

2 cm

2 cm

2 cm



8 cm

A RELAÇÃO ENTRE SAÚDE-LAZER E QUALIDADE DE VIDA DOS DOCENTES DO CURSO DE DIREITO DA UNIVATES/RS

Título maiúsculo, centralizado, em negrito, letra tamanho 14.

1 INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988, em seu art. 6º, dispõe, dentre outros, como direitos sociais a saúde e o lazer. Nesse âmbito, não há clareza se a saúde é pressuposto de lazer, se o lazer é pressuposto de saúde, ou, ainda, se, ao concretizar um deles, as pessoas têm consciência de que há/não há ligação um com o outro e qual a relação de cada um deles com qualidade de vida.

Ressalta-se que os direitos sociais são direitos fundamentais que visam, sobretudo, à igualdade entre as diversas categorias populacionais existentes no país. A sociedade, especialmente a partir da maior difusão do conhecimento, tem papel essencial na concretização desses direitos sociais, o que viabiliza o estudo da relação saúde-lazer com qualidade de vida, tomando-se por base levantamento de dados com o quadro docente do curso de Direito da Univates.



3 cm

Pequena introdução para situar o assunto do projeto, apresentando separadamente, em forma de itens, os seus elementos: tema, delimitação do tema, problema, hipótese, objetivos, justificativa. Também é possível apresentar esses elementos em texto corrido, sem título separado nos itens. A palavra 'introdução' é escrita em letra 12, negritada, maiúscula, alinhada à margem esquerda, sem ponto entre o indicador numérico e a palavra em si.



2 cm

O tema é o objeto, o assunto, a área que se deseja investigar. A palavra é escrita em letra 12, só com a inicial maiúscula, em negrito; não há ponto entre o último indicador numérico e a palavra Tema.

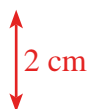
1.1 Tema

Os direitos sociais à saúde e ao lazer.

1.1.1 Delimitação do tema

A relação saúde-lazer e a qualidade de vida dos docentes do Curso de Direito da Univates/RS, tomando-se por base suas atividades pessoais, sociais e profissionais do semestre A/2007.

Quando o tema não é claro o suficiente, é necessário restringi-lo para ser melhor compreendido, e essa delimitação do tema pode ser sob o ponto de vista espacial, temporal, modal ou outro.



2 cm

O problema envolve “o **quê**” o pesquisador quer investigar e normalmente é elaborado em forma de pergunta. Essa pergunta deve ser clara, precisa, empírica, passível de solução e viável.

1.2 Problema

Qual a relação entre saúde-lazer e qualidade de vida por parte dos professores na sua vida de docentes do Curso de Direito do Centro Universitário Univates, tomando-se por base as suas atividades pessoais, sociais e profissionais realizadas no semestre A/2007?

A hipótese, quando existe no projeto, ou hipóteses, é(são) a(s) possível(is) e provável(is) resposta(s) para o problema.

1.3 Hipótese

Pela correria dos tempos modernos cheios de afazeres, as atividades do cotidiano dos docentes relacionadas à qualidade de vida estão mais próximas da saúde do que do lazer.

Os objetivos esclarecem o que você deseja alcançar com a pesquisa. Em regra, são redigidos numa única frase, que começa com um verbo no infinitivo indicando uma ação.

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo geral

Verificar a relação existente entre os direitos sociais à saúde e ao lazer, dispostos no art. 6º da Constituição Federal de 1988, e a qualidade de vida do corpo docente do Curso de Direito da Univates.

Ele está ligado com a ideia global e abrangente do tema a ser pesquisado e define o que você deseja alcançar com a execução do projeto.

1.4.2 Objetivos específicos

Possuem caráter concreto, instrumental e específico, relacionado às etapas, às fases do desenvolvimento do trabalho, que levarão à concretização do objetivo geral e que mantêm relação com a sequência do planejamento e metodologia adotada.

- a) Identificar os principais direitos sociais constitucionais;
- b) Descrever conceitos e noções gerais sobre o direito social à saúde;
- c) Descrever conceitos e noções gerais sobre o direito social ao lazer;
- d) Verificar se há relação entre qualidade de vida e os direitos à saúde e lazer, a partir de levantamento de dados com os professores do Curso de Direito da Univates, tomando-se por base suas atividades no semestre A/2007.

1.5 Justificativa

A pertinência do estudo saúde–lazer e qualidade de vida do corpo docente do Curso de Direito da Univates, nas atividades desenvolvidas na vida de cada um, no semestre A/2007, está direta e intrinsecamente engajada nas dimensões sociais e econômicas vislumbradas no momento atual. Há muito que o homem busca uma vida longa e, principalmente, saudável e prazerosa. Por isso, nessa busca incessante por um melhor viver, acabou criando mecanismos que facilitam o dia-a-dia; entretanto, como resultado dessa busca desenfreada pelo progresso, deixou sequelas no seu modo de viver. Gerações possuem dificuldade de preservar o corpo e a mente, pois se considerava que o progresso traria junto o bem-estar físico e mental na mesma proporção que o desenvolvimento tecnológico.

Com o passar do tempo, a qualidade de vida foi deixada de lado, achando-se que, somente graças à tecnologia e à transnacionalização, a saúde e o lazer como direitos sociais estariam protegidos e efetivados. Em cadeia, surge uma população esgotada e sufocada pela correria incessante de seu dia-a-dia, deixando de lado o cuidado com a saúde, bem como o necessário lazer, ocasionando doenças comuns, como o estresse, entre diversos segmentos humanos.

Acompanhando o desenvolvimento tecnológico, econômico e social, há a preocupação do legislador, dos profissionais da saúde e do direito em atenuar o desequilíbrio que se gerou entre progresso/desenvolvimento e saúde física e mental das pessoas, formalizando-os como direitos sociais no art. 6º da Constituição Federal de 1988.

Há de se destacar que é crescente a preocupação com a relação saúde-lazer na busca por uma qualidade de vida satisfatória. Cada vez mais as pessoas esperam viver mais e com qualidade física e mental, não adiantando viver durante anos sem saúde e muito menos sem momentos de lazer.

Portanto, o trabalho pretende mostrar a relevância da aplicação dos direitos sociais à saúde e ao lazer na qualidade de vida dos pesquisados, ao mesmo tempo em que, a partir desse resultado, busca conscientizar as pessoas mais próximas da importância da concretização desses direitos na vida de cada um.

Envolve as razões, os motivos da importância e validade do tema a ser pesquisado: **por quê?**

É a primeira versão do sumário da pesquisa (em caso de monografia, dissertação, tese), que resume uma síntese das principais partes/seções a serem desenvolvidas depois, em cada seção/capítulo do trabalho. Embora seja parte facultativa, recomenda-se a sua utilização, pelos benefícios que traz em alguns projetos.

2 ESTRUTURA PROVISÓRIA DA MONOGRAFIA

1 INTRODUÇÃO

2 DIREITOS SOCIAIS CONSTITUCIONAIS

2.1 Evolução dos direitos sociais

2.2 Dimensões/gerações de direitos

2.3 Conceito de direitos sociais

2.4 Direitos sociais na Constituição Federal de 1988.

3 DIREITO SOCIAL À SAÚDE

3.1 Noções gerais e conceitos

3.2 A saúde na Constituição Federal de 1988 e em outros diplomas.

3.2.1 A saúde na CF/1988

3.2.2 A saúde em outros diplomas legais

4 DIREITO SOCIAL AO LAZER

4.1 Noções gerais e conceitos

4.2 O lazer na Constituição Federal de 1988 e em outros diplomas.

4.2.1 O lazer na CF/1988

4.2.2 O lazer em outros diplomas legais

5 A RELAÇÃO ENTRE SAÚDE-LAZER E QUALIDADE DE VIDA DOS DOCENTES DO CURSO DE DIREITO DA UNIVATES/RS

5.1 Procedimentos metodológicos

5.2 Coleta dos dados

5.3 Análise dos dados

É a parte que apresenta de forma breve o resumo de algumas idéias das fontes e obras consultadas sobre o tema do projeto de monografia. É um texto ordenado, parecido com uma paráfrase ou resenha crítica do material consultado. A revisão teórica também é conhecida como **referencial teórico**, **revisão de literatura** etc.

6 CONCLUSÃO

REFERÊNCIAS

APÊNDICE

3 REVISÃO TEÓRICA

A introdução da revisão teórica diz brevemente do que esta vai tratar, expondo, no mínimo, o objetivo geral do projeto e a sequência de cada capítulo/seção. Não se usa citação direta em introdução.

Tem sido crescente a preocupação das pessoas com sua saúde e lazer na busca por uma qualidade de vida satisfatória. Cada vez mais elas desejam viver mais e com qualidade física e mental. Assim, o presente projeto, a partir do estudo de dispositivos legais e doutrinários e de levantamento de dados, tem como objetivo verificar a relação existente entre os direitos

sociais à saúde e ao lazer, constantes do art. 6º da Constituição Federal de 1988, e a qualidade de vida do corpo docente do Curso de Direito da Univates, tomando-se por base as suas atividades pessoais, familiares e profissionais no semestre A/2007.

Dessa forma, discorrer-se-á, primeiramente, acerca dos direitos sociais e sua evolução constitucional; no item seguinte, sobre o direito social à saúde; posteriormente, sobre o direito social ao lazer, para, finalmente, descrever como será feita coleta de dados com o grupo pesquisado.

3.1 Direitos sociais constitucionais

Os direitos sociais constitucionais fazem parte do rol dos direitos e garantias fundamentais dos cidadãos brasileiros, sendo elementos primordiais na efetivação do Estado Democrático de Direito. Assim, neste item, serão identificadas noções sobre direitos sociais e como estes são formalizados na Constituição Federal.

Breve introdução para o capítulo, dizendo qual seu objetivo específico.

3.1.1 Direitos sociais

Os direitos sociais, conforme **Gomes (2005)**, constituem o núcleo normativo do Estado Democrático de Direito, tal como estabelece o preâmbulo da Constituição Federal, visando a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais.

Citação indireta pelo sistema autor-data. Sobrenome do autor, quando fizer parte da redação normal do parágrafo, fora de parênteses, é só com a inicial maiúscula, seguido do ano de publicação da obra entre parênteses.

Ainda na visão do mesmo autor, o Estado Democrático de Direito se assenta na democracia e na efetividade dos direitos fundamentais: “direitos civis e políticos, incorporados pelos sociais, porque não há direito à vida sem o provimento das condições mínimas de uma existência digna” (GOMES, 2005, p. 40).

Citação direta curta até 3 linhas: com aspas, corpo 12, igual à letra do parágrafo. Sobrenome do autor dentro dos parênteses: maiúsculo, seguido do ano e da página do texto de onde foi retirada a passagem.

Entretanto, há entendimentos que dizem que esses direitos são meros programas de ação governamental:

Há teorias que sustentam que os direitos sociais não são verdadeiros direitos, constituindo, na verdade, meros programas de ação governamental. Afinal, as disposições constitucionais respectivas não apontam o responsável por sua efetivação, não definindo, ademais, e concretamente, a prestação de vida. Não definem sequer, de uma maneira geral, a precisa prestação reclamada do estado para a sua solução. (CLÉVE, 2006, p. 32).

Citação direta longa com mais de 3 linhas: corpo 10, espaço simples, sem aspas, com recuo de 4 cm da margem esquerda.

4 cm



Citação indireta:
sobrenome do autor dentro dos parênteses todo maiúsculo, seguido do ano de publicação.

Citação de um autor por outro: usa-se o 'apud'. Significa que o último autor referido (Gomes) é aquele que você está consultando e que citou o outro (Alighieri). Nas referências, ao final, vão os dados completos da obra de Gomes.

No sistema autor-data de citações, são permitidas notas de rodapé, nas quais se fazem explicações, comentários, citações complementares etc.

Usam-se colchetes com 3 pontos dentro para explicar que se está citando apenas uma parte da ideia do autor.

A nota de rodapé fica separada do texto por um traço que avança 3 cm dentro da página. Ela é justificada à esquerda e à direita. O recuo da segunda linha e das seguintes acompanha o da primeira. Sua digitação é em fonte 10, espaço simples. Se for citação direta, é sempre entre aspas.

Os direitos elencados no art. 1º, inc. IV da Constituição Federal de 1988 (CF/1988) são considerados direitos fundamentais do homem, caracterizando-se como verdadeiras liberdades positivas, cuja finalidade é a melhoria nas condições de vida dos hipossuficientes (MORAES, 2003).

Como dispõe Alighieri (apud Gomes (2005, p. 43), “o direito é uma proporção real e pessoal de homem a homem; desde que essa medida e essa proporção sejam respeitadas, a sociedade está sã e salva; se são violadas, a sociedade se decompõe”.

A CF/1988 trouxe consigo diversos direitos, entre eles a saúde e o lazer¹, porém não basta olhar um direito social isoladamente:

De que vale o direito à locomoção sem o direito à moradia adequada? De que vale o direito à liberdade de expressão sem o acesso à instrução e educação básica? De que valem os direitos políticos sem o direito do trabalho? De que vale o direito ao trabalho sem um salário justo, capaz de atender às necessidades humanas básicas? De que vale o direito à liberdade de associação sem direito à saúde? (GOMES, 2005, p.40).

Nesse sentido, faz-se necessário analisar especialmente os direitos sociais à saúde e ao lazer, acreditando-se que a satisfação de um direito depende da observância do outro para a concretização da qualidade de vida e da dignidade da pessoa.

3.1.2 Direitos sociais na Constituição Federal

Os direitos sociais elencados na CF/1988 são garantias inerentes a todos brasileiros. Para Gomes (2005, p. 41), “[...] emerge a premente necessidade de se consolidar e efetivar, no Brasil, os direitos fundamentais sociais, como condição de existência do paradigma de Estado Democrático de Direito, instituído com a carta de 1988”.

[...]

¹ CF/1988, “Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”.

3.2 Direito social à saúde

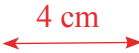
A saúde está prevista em igualdade de importância com os outros direitos fundamentais e primordiais à vida digna de todo ser humano; sua relevância começa ainda na antiguidade e perpassa dispositivos da CF/1988 e outros diplomas legais. Assim, este tópico terá como objetivo descrever noções gerais e conceitos sobre saúde, bem como sua formalização nos diversos diplomas legais.

3.2.1 Noções gerais e conceitos

Especialmente com a Revolução Industrial, houve mudanças significativas no modo de tratar a saúde. Para Scliar (2002), esse período trouxe benefícios à saúde, mas também acarretou diversos problemas que exigiram um olhar crítico-social sobre o corpo social com o fim de buscar soluções.

No século XIX, o Estado foi demandado pela prestação de saúde do povo, ou seja, “os próprios interessados na manutenção da filosofia liberal, no tratamento liberal da economia, advogaram a presença do Estado, pediram que o Estado garantisse a saúde dos seus empregados” (DALLARI, 2007, texto digital).

O direito social à saúde veio para resguardar as pessoas frente às doenças existentes, buscando prevenir e curar os males psíquicos e físicos que afligem a população em geral. Com o passar dos tempos, o ser humano tem sido vítima de inúmeras moléstias, fazendo com que a busca de alternativas viáveis para obstar o sofrimento e efetivar a cura fossem intensificadas, trazendo de volta a tão almejada qualidade de vida:


 Proporcionar saúde significa, além de evitar doenças e prolongar a vida, assegurar meios e situações que ampliem a qualidade da vida ‘vívda’, ou seja, ampliem a capacidade de autonomia e o padrão de bem-estar que, por sua vez, são valores socialmente definidos, importando em valores e escolhas. (BUSS, 2006, texto digital).

[...]

Citação direta curta até 3 linhas tirada da **internet**: com aspas, corpo 12, igual à letra do parágrafo. Sobrenome do autor dentro dos parênteses: maiúsculo, seguido do ano e da expressão ‘texto digital’ se não houver identificação da página no texto.

Citação direta longa com mais de 3 linhas, tirada da **internet**: corpo 10, espaço simples, sem aspas, com recuo de 4 cm da margem esquerda. Sobrenome do autor dentro dos parênteses: maiúsculo, seguido do ano e da expressão ‘texto digital’ se não houver identificação da página no texto.

3.3 Direito social ao lazer

O direito social ao lazer veio evidenciar a importância da relação harmoniosa entre tempo, atitude e trabalho na vida dos

seres humanos. Portanto, este capítulo objetivará descrever noções e conceitos de lazer, além de tratar sobre a sua formalização na Constituição Federal e em outros diplomas legais.

[...]

Inobstante o lazer e a saúde estarem relacionados ao meio de vida das pessoas, como instrumentos e pressupostos de uma existência com qualidade de vida, fica difícil considerar um deles sem o outro. Afinal, qualidade de vida pode existir sem saúde e lazer? Será que a saúde se confirma sem a devida reserva de tempo ao lazer, ou será que é possível existir lazer quando não se tem saúde? Na verdade, o que é qualidade de vida? O detalhamento dessas e de outras questões será desenvolvido na futura monografia.

4 METODOLOGIA

4.1 Procedimentos metodológicos

Indicam os modos como o pesquisador pretende trabalhar na investigação e exposição do trabalho: **como? com o quê? onde? quanto? quando?** São descritos os procedimentos, o tipo de pesquisa, os métodos, os caminhos a seguir.

A pesquisa, quanto ao modo de abordagem, será qualitativa, cuja reunião auxilia no entendimento do que se deseja para o futuro estudo: a pesquisa qualitativa trabalha com o exame rigoroso da natureza, do alcance e das interpretações possíveis para o fenômeno estudado, segundo Mezzaroba e Monteiro (2004), ou seja, ela “proporciona melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e, normalmente, aplica alguma forma de análise estatística” (MALHOTRA, 2006, p. 155).

Quanto ao objetivo geral, a pesquisa será descritiva, segundo o último autor, para quem esse tipo de pesquisa se presta para estudar características de grupo, como será o caso dos professores do Curso de Direito.

Já quanto ao método, será o dedutivo:

Citação com 2 ou mais autores: quando estiverem **dentro** de parênteses, os sobrenomes são em maiúsculo e separados por ponto-e-vírgula, seguidos do ano e da página.

O método dedutivo parte de argumentos gerais para argumentos particulares. Primeiramente, são apresentados os argumentos que se consideram verdadeiros e inquestionáveis para, em seguida, chegar às conclusões formais, já que essas conclusões ficam restritas única e exclusivamente à lógica das premissas estabelecidas. (MEZZAROBA; MONTEIRO, 2004, p. 65).

Referido método será utilizado por estar diretamente engajado nos objetivos a serem alcançados, ou seja, partirá do geral, com o estudo abrangente do que é saúde, lazer e qualidade de vida, vistos pelo ângulo da doutrina e da legislação, para o particular (levantamento de dados), que servirá para verificar se há relação entre qualidade de vida e os direitos à saúde e lazer no corpo docente do Curso de Direito da Univates.

4.2 Instrumentais técnicos

Trata-se de pesquisa bibliográfica e documental, em que serão utilizadas fontes doutrinárias e legislação, além de levantamento de dados com os docentes do Curso de Direito:

Descrevem as técnicas de pesquisa, os procedimentos técnicos de coleta e análise de dados.

4 cm ←

O método de levantamento envolve um questionário estruturado que os entrevistados devem responder e que foi feito para elucidar informações específicas. Assim, esse método de obter informações se baseia no interrogatório dos participantes, aos quais se fazem várias perguntas sobre seu comportamento, intenções, atitudes, percepção, motivações e características demográficas e de estilo de vida. Essas perguntas podem ser formuladas verbalmente, por escrito ou por computador, e as respostas podem ser obtidas de qualquer uma dessas formas. (MALHOTRA, 2006, p. 182).

Portanto, a coleta de dados terá como base um questionário estruturado, com questões fechadas e abertas (APÊNDICE A), aplicado ao universo dos 27 professores do Direito do Centro Universitário Univates que trabalharam no Curso no semestre A/2007, referente às suas atividades pessoais, sociais e profissionais desenvolvidas naquele período, a fim de verificar qual a relação entre qualidade de vida e o tempo/atividades de saúde e de lazer. Serão questionados basicamente aspectos como estes: a) o que os professores entendem por lazer; b) o que entendem por saúde; c) se há relação entre saúde e lazer; d) quais as atividades desenvolvidas no semestre A/2007 relacionadas à qualidade de vida.

É um texto ou documento elaborado pelo próprio autor do projeto. Aqui é um questionário.

Para que o questionário seja condizente com os objetivos da pesquisa, serão seguidas determinadas etapas na confecção das questões:

A concepção de um questionário será apresentada em uma série de etapas: (1) especificar a informação necessária; (2) especificar o tipo de método de entrevista; (3) determinar o conteúdo de perguntas individuais; (4) planejar as perguntas de forma a superar a incapacidade e a falta de vontade do entrevistado de responder; (5) decidir sobre a estrutura da pergunta; (6) determinar o enunciado da pergunta; (7) organizar a pergunta na ordem adequada; (8) identificar o formato e o leiaute; (9) reproduzir o questionário; (10) fazer um pré-teste do questionário. (MALHOTRA, 2006, p. 291).

Citação com 2 autores: quando estiverem **fora** dos parênteses, os sobrenomes são só com a inicial maiúscula e ligados pela conjunção “e”.

Segundo Gates e Macdaniel (2003, p. 322), “o questionário proporciona padronização e uniformidade no processo de coleta de dados. Padroniza a colocação de palavras e a sequência das perguntas”. Cabe ainda salientar que o questionário será enviado por e-mail, visando a uma maior rapidez, praticidade e liberdade de expressão ao público alvo, além de ser economicamente mais viável.

Indica a previsão do tempo necessário para cada etapa do trabalho; qual o tempo previsto para passar de uma fase à outra: **quando?**

5 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DA MONOGRAFIA (B/2007)

Metas	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.
Coleta de material bibliográfico, leitura e fichamento	X	X	X	X	
Aplicação do questionário		X			
Redação do primeiro capítulo	X	X			
Redação do segundo capítulo		X	X		
Redação do terceiro capítulo			X		
Análise e formatação dos dados			X	X	
Redação do quarto capítulo				X	
Redação da conclusão e da introdução				X	
Revisão da redação e das normas técnicas				X	X
Entrega e defesa da monografia					X
Entrega da versão definitiva					X

Há Projetos que são apresentados também com **orçamento** (quanto será gasto com o quê e **quem** vai pagar essas despesas). Ver item 2.1.8 do Manual.

3 cm

REFERÊNCIAS

Título do livro em **negrito**: BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 35. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. (Ano Edição Local de publicação)

Título de artigo de revista ou capítulo de livro: BUSS, Paulo M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232000000100014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 maio 2007.

Nome da revista em destaque

Abrangem as obras/ autores/fontes efetivamente utilizados e referidos na elaboração do projeto de pesquisa. São apresentadas em ordem alfabética por sobrenome de autor, alinhadas apenas à margem esquerda, digitadas em espaço simples e com 2 espaços simples entre uma e outra referência, já começando a digitar a próxima referência na linha do 2º espaço. As referências possuem normas técnicas de apresentação: ver detalhes da ABNT no Cap. 8 do *Manual da Univates para trabalhos acadêmicos*.

CLÈVE, Clemerson M. A. **A eficácia dos direitos fundamentais sociais**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006.

DALLARI, Sueli G. Direito à saúde. **Direitos humanos net**. 2007. Disponível em: <<http://www.dhnet.org.br/educar/redeedh/bib/dallari3.htm>>. Acesso em: 24 abr. 2007.

2 autores: a separação entre um e outro é por ponto-e-vírgula: GATES, Roger; MCDANIEL, Carl. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Thomson, 2003.

Subtítulo do livro, sem destaque (depois de ponto-e-vírgula): GOMES, Dinaura G. P. **Direitos Fundamentais sociais**: uma visão crítica da realidade brasileira. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

<> devem aparecer no uso de endereço de internet

Data de acesso ao texto pelo aluno.

Só o título em destaque; o subtítulo não.

2 cm

MEZZAROBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia Servilha.
Manual de metodologia da pesquisa no Direito. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

Quando o autor é uma entidade, em que não se distingue autoria pessoal, a referência é pelo nome dessa entidade.

OMS. Constituição da Organização Mundial de Saúde.
Disponível em: <<http://www.fd.uc.pt/CI/CEE/OI/OMS/OMS.htm>>. Acesso em: 23 maio 2007.

Quando há obra em forma de coletânea de artigos em que um dos autores se responsabiliza pelo conjunto da publicação, a referência da autoria é feita pelo sobrenome desse responsável, seguido da palavra "Org." (Organizador), "Coord." (Coordenador), "Ed." (Editor) etc.

SCLIAR, Moacyr (Org.). Do mágico ao social. Trajetória da saúde pública. São Paulo: Senac, 2002.

APÊNDICE A – Questionário ao corpo Docente do curso de Direito da UNIVATES no semestre A/2007

UNIVATES

CURSO DE DIREITO

ACADÊMICA: ROSIBEL CARRERA CASARA

Monografia: A RELAÇÃO SAÚDE – LAZER E A QUALIDADE DE VIDA DOS DOCENTES DO CURSO DE DIREITO DA UNIVATES/RS

Apêndice: documento elaborado pelo próprio autor do projeto. Se fossem documentos elaborados por terceiros, seu título seria Anexo(s).

**QUESTIONÁRIO AOS DOCENTES
DO CURSO DE DIREITO DA UNIVATES**

Objetivo geral: Verificar a relação existente entre os direitos sociais à saúde e ao lazer, dispostos no artigo 6º da Constituição Federal de 1988, e a qualidade de vida do corpo docente do curso de Direito da Univates, tomando-se por base as suas atividades no semestre A/2007.

1. O que o Sr./Sra. entende por lazer? **Assinale os 5 (cinco) itens mais importantes:**

- () Fazer/praticar atividades esportivas, físicas em geral
- () Fazer crochê, tricô, outros trabalhos manuais
- () Assistir a filmes, teatro; contato com artes plásticas, decoração da casa
- () Ler jornais, revistas, livros
- () Ministras aulas
- () Acessar a internet
- () Participar de cursos de extensão, palestras e similares
- () Estar com a família; reunir-se com parentes e amigos
- () Participar de festas, bailes ou similares festivos
- () Participar de grupos, associações ou movimentos culturais e comunitários.
- () Fazer passeios, viagens
- () Ter tempo livre do trabalho e de outras obrigações
- () Não fazer nada
- () Outra(s): _____

2. O que o Sr./Sra. entende por saúde? **Assinale os 5 (cinco) itens mais importantes:**

- () Fazer exames médicos e laboratoriais periodicamente
- () Praticar atividades físicas
- () Fazer terapia
- () Ter boas condições de moradia
- () Ter boas condições de higiene, saneamento básico
- () Ter boas condições de alimentação
- () Estar livre de doenças
- () Ter dinheiro

- Ter lazer
- Ter equilíbrio biopsicossocial.
- Outro(s): _____

3. Há alguma relação entre lazer e saúde?

- Não.
- Sim. Em caso afirmativo, qual/quais? _____

4. Nas suas atividades, quais foram desenvolvidas pelo Sr./Sra. no semestre A/2007 que têm relação com qualidade de vida? **Assinale os 5 (cinco) itens mais importantes.**

- Descansar, dormir
- Reunir-se com familiares, amigos, parentes
- Ministras aulas
- Preparar aulas e provas
- Participar de cursos de extensão, palestras e afins
- Participar de reuniões no ambiente de trabalho
- Conversar com alunos e colegas de trabalho
- Praticar atividade(s) física(s)
- Fazer terapia
- Assistir TV
- Usar internet
- Gastar dinheiro em bens materiais
- Passear/viajar
- Ir ao cinema, teatro.
- Realizar exames médicos e/ou laboratoriais preventivos
- Praticar/ter hábitos alimentares saudáveis
- Dançar, ir a baile ou similar
- Tocar instrumento(s) musical(is)
- Ler livros, revistas, jornais, artigos
- Participar de atividades comunitárias (coral, clubes de mães, pastoral da saúde, da criança, ONGs etc.)
- Outra(s): _____

ANEXO B – Sistema Internacional de Unidades – SI

O desenvolvimento científico e tecnológico passou a exigir medições cada vez mais precisas e diversificadas. Por isso, em 1960, o sistema métrico decimal foi substituído pelo Sistema Internacional de Unidades – SI, mais complexo e sofisticado, adotado também pelo Brasil em 1962 e ratificado pela Resolução nº 12 de 1988 do Conselho Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial – Conmetro, tornando-se de uso obrigatório em todo o país.

A seguir, as principais unidades do Sistema Internacional de Unidades — SI:

Grandeza	Nome	Plural	Símbolo
comprimento	metro	metros	m
área	metro quadrado	metros quadrados	m ²
volume	metro cúbico	metros cúbicos	m ³
ângulo plano	radiano	radianos	rad
tempo	segundo	segundos	s
frequência	hertz	hertz	Hz
velocidade	metro por segundo	metros por segundo	m/s
aceleração	metro por segundo por segundo	metros por segundo por segundo	m/s ²
massa	quilograma	quilogramas	kg
massa específica	quilograma por metro cúbico	quilogramas por metro cúbico	kg/m ³
vazão	metro cúbico por segundo	metros cúbicos por segundo	m ³ /s
quantidade de matéria	mol	mols	mol
força	newton	newtons	N
pressão	pascal	pascals	Pa
trabalho, energia quantidade de calor	joule	joules	J
potência, fluxo de energia	watt	watts	W
corrente elétrica	ampère	ampères	A
carga elétrica	coulomb	coulombs	C
tensão elétrica	volt	volts	V
resistência elétrica	ohm	ohms	Ω
condutância	siemens	siemens	S
capacitância	farad	farads	F
temperatura Celsius	grau Celsius	graus Celsius	°C

Grandeza	Nome	Plural	Símbolo
temp. termodinâmica	kelvin	kelvins	K
intensidade luminosa	candela	candelas	cd
fluxo luminoso	lúmen	lúmens	lm
iluminamento	lux	lux	lx

Algumas unidades em uso com o SI, sem restrição de prazo:

Grandeza	Nome	Plural	Símbolo	Equivalência
volume	litro	litros	L ou l	0,001m ³
ângulo plano	grau	graus	°	$\pi / 180$ rad
ângulo plano	minuto	minutos	'	$\pi / 10\ 800$
ângulo plano	segundo	segundos	''	$\pi / 648\ 000$ rad
massa	tonelada	toneladas	t	1000kg
tempo	minuto	minutos	min	60s
tempo	hora	horas	h	3600s
velocidade angular	rotação por minuto	rotações por minuto	rpm	π

Algumas unidades fora do SI, admitidas temporariamente:

Grandeza	Nome	Plural	Símbolo	Equivalência
pressão	atmosfera	atmosferas	atm	101 325 Pa
pressão	bar	bars	bar	105 Pa
pressão	milímetro de mercúrio	milímetros de mercúrio	mmHg	133,322 Pa aprox.
quantidade de calor	caloria	calorias	cal	4,186 8 J
área	hectare	hectares	ha	10 ⁴ m ²
força	quilograma-força	quilogramas-força	kgf	9,806 65 N
comprimento	milha marítima	milhas marítimas		1 852 m
velocidade	nó	nós		(1852/3600)m/s

Fonte: Unidades Legais de Medidas, Inmetro (1988).

ANEXO C – Abreviatura dos meses do ano.

Língua Portuguesa		Língua espanhola	
janeiro	jan.	enero	enero
fevereiro	fev.	febrero	feb.
março	mar.	marzo	marzo
abril	abr.	abril	abr.
maio	maio	mayo	mayo
junho	jun.	junio	jun.
julho	jul.	julio	jul.
agosto	ago.	agosto	agosto
setembro	set.	septiembre	sept.
outubro	out.	octubre	oct.
novembro	nov.	noviembre	nov.
dezembro	dez.	diciembre	dic.
Língua inglesa		Língua alemã	
january	jan.	januar	jan.
february	feb.	februar	feb.
march	mar.	märz	märz
april	apr.	april	apr.
may	may	mai	mai
june	june	juni	juni
july	july	juli	juli
august	aug.	august	aug.
september	sept.	september	sept.
october	oct.	oktober	okt.
november	nov.	november	nov.
december	dec.	dezember	dez.
Língua italiana		Língua francesa	
gennaio	genn.	janvier	janv.
febbraio	febbr.	février	févr.
marzo	mar.	mars	mars
aprile	apr.	avril	avril
maggio	magg.	mai	mai
giugno	giugno	juin	juin
luglio	luglio	julliet	juil.
agosto	ag.	août	août
settembre	sett.	septembre	sept.
ottobre	ott.	octobre	oct.
novembre	nov.	novembre	nov.
dicembre	dic.	décembre	déc.

